



unifev

Farmácia

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE FARMÁCIA

2025

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

REITOR

Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon

PRÓ-REITOR ACADÊMICO

COORDENADOR CURSO

Prof. Dr. Roberto Carlos Grassi Malta

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Profª Ma. Natália Juliana Paduan

Prof. Dr. Roberto Carlos Grassi Malta

Profª Ma. Selma Bermejo Menecheli Riva

Prof. Dr. Ubirajara Lanza Junior

Profª Ma. Valéria da Cruz de Oliveira Castro

COLABORAÇÃO

Profª Mª Karla Adriana dos Santos

Profª Drª Renata Pires de Assis

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

FEV – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE VOTUPORANGA

Diretor-Presidente
Celso Penha Vasconcelos

Diretor Vice-Presidente
Flávio Augusto Pastore

Diretor 1º Secretário
Élcio Rodolfo Júnior

Diretor 1º Tesoureiro
Adauto Cervantes Mariola

Diretor 2º Secretário
Carlos Humberto Tonanni Marão

Diretor 2º Tesoureiro
Aires Fernando Cruz Francelino

Diretor Vogal
Valmir Antonio Dornelas

UNIFEV – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA

Reitor
Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon

Pró-Reitoria Acadêmica

Laboratórios

Otaíde Flaviano de Sousa / Marcilio Brunini

Gerência Acadêmica
Aparecida Natsue Aoki

Ouvidoria
Marinês Ralho

Procuradoria Institucional
Prof.ª Ma. Iza Valéria da Silva Pires

Recursos Humanos
Wilson Carmona Pereira

Comissão Própria de Avaliação
Prof.º Dr. Rogério Rocha Matarucco

Assessoria Jurídica
Marcia Durigan

Pós-Graduação
Prof.ª Dra. Nínive Daniela Guimarães Pignatari

Comunicação e Marketing
Grazielle Karine de Marchi Magalhães

Pesquisa
Prof.º Dr. Edson Roberto Bogas Garcia

Contabilidade
Rosemary Vilhegas Vilar

Extensão
Prof.ª Ma. Ana Paula Castilho Garcia Seraphim

Controladoria
Paulo Gil Guimaraes

Núcleo de Educação a Distância
Prof.ª Dra. Nínive Daniela Guimarães Pignatari

Financeiro
Rosa Maria de Oliveira

Secretaria
Maria José Rodrigues Izaias

Tecnologia de Informação / Rede
Ricardo Venâncio Mendes

Atendimento
Iani Gabriella Pádua Marques

Tecnologia de Informação / Sistemas
Profº Fernando Datorre

Biblioteca
Márcia Faria Cavalcante

**Fundação Rádio Educacional de
Votuporanga (FREV)**
Flávia Galdioli

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

LISTA TABELAS

TABELA 1 Distribuição das unidades curriculares no eixo horizontal e vertical, ao longo dos períodos do curso.....**35**

TABELA 2 Distribuição das disciplinas pelos grandes eixos**37**

TABELA 3 Resumo da distribuição das disciplinas pelos grandes eixos.....**38**

TABELA 4 Distribuição das disciplinas pelas ciências.....**39**

TABELA 5 Resumo da distribuição das disciplinas pelas ciências**40**

TABELA 6 Distribuição dos estágios supervisionados de acordo com os cenários de prática -**41**

TABELA 7 Distribuição dos estágios supervisionados horizontalmente.....**42**

TABELA 8 Tabela descritiva das evidências dispostas na matriz curricular.....**44**

TABELA 9 Estrutura curricular do curso de Farmácia da UNIFEV, ao longo dos períodos.....**46**

TABELA 10 Resumo geral da carga horária referente a estrutura curricular do curso de Farmácia da UNIFEV**49**

TABELA 11 Núcleo Docente Estruturante - NDE do curso de Farmácia da UNIFEV.....**85**

TABELA 12 Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica dos Docente do curso de Farmácia da UNIFEV.....**99**

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 Resumo da distribuição das disciplinas pelas ciências**41**

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Sumário

	INTRODUÇÃO	9
	CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA.....	11
	CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA	14
	MISSÃO, VISÃO E VALORES DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA....	15
	CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO.....	17
	CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL	19
	CONCEPÇÃO DO CURSO	23
	JUSTIFICATIVA DA NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO	24
	FORMAS DE ACESSO AO CURSO	26
1	DIMENSÃO II - CORPO DOCENTE E TUTORIAL.....	28
1.1	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	28
1.2	OBJETIVOS DO CURSO	29
1.3	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	33
1.4	ESTRUTURA CURRICULAR	34
1.5	CONTEÚDOS CURRICULARES.....	42
1.5.1	COERÊNCIA DO CURRÍCULO FACE ÀS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS.	49
1.5.2	DISCIPLINAS TRANSVERSAIS E OBRIGATÓRIAS.....	50
1.5.3	ESTRATÉGIAS DE FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR.....	51
1.5.4	INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE.....	51
1.5.5	CRITÉRIOS DE ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS E BIBLIOGRAFIA DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	53
1.5.6	COERÊNCIA DO CURRÍCULO COM O PERFIL DO EGRESSO	53
1.6	METODOLOGIA.....	54
1.7	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	56
1.8	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	63
1.9	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	64
1.10	APOIO AO DISCENTE.....	66
1.11	GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA.....	69
1.11.1	Comissão Própria de Avaliação.....	70
1.11.2	ENADE (avaliação externa).....	71
1.12	ATIVIDADES DE TUTORIA	71
1.13	CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA	72
1.14	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	73

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

1.15	AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)	74
1.16	MATERIAL DIDÁTICO	76
1.17	PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	77
1.18	NÚMERO DE VAGAS	80
1.19	INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)	80
1.20	ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE	82
2	DIMENSÃO II - CORPO DOCENTE E TUTORIAL	85
2.1	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	85
2.2	EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	85
2.3	ATUAÇÃO DO COORDENADOR	86
2.4	REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO	88
2.5	CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO	88
2.6	REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	89
2.7	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE	90
2.8	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR	91
2.9	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	92
2.10	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA 93	
2.11	ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE	94
2.12	TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO	96
2.13	EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	96
2.14	INTERAÇÃO ENTRE TUTORES DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA	97
2.15	PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA	98
3	DIMENSÃO III - INFRAESTRUTURA	100
3.1	ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL	100
3.2	ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR	100
3.3	SALA COLETIVA DE PROFESSORES	100
3.4	SALAS DE AULA	101
3.5	ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	101
3.6	BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)	102
3.7	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)	168

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

3.8	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA	168
3.9	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA.....	173
3.10	LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE.....	179
3.11	LABORATÓRIOS DE HABILIDADES.....	180
3.12	UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS	182
3.13	PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA).....	183
3.14	COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP).....	186
	REFERÊNCIAS.....	188
	k) Conhecer os possíveis interferentes, medicamentoso e/ou alimentar, dos exames laboratoriais.	201
	l) Saber aplicar as normas de Biossegurança.....	201

ANEXOS

1 Relação Docente

APÊNDICE

1 Regulamento do Programa de Atividade Complementar

2 Regulamento Estágio Supervisionado

3 Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

INTRODUÇÃO

O presente documento apresenta inicialmente, a contextualização da mantenedora, da mantida, a base legal, perfil, missão e visão da Instituição e seu histórico, de maneira abreviada. Apresenta, também, a contextualização do curso, dados gerais, sua concepção e formas de acesso. Nesta perspectiva o documento traz a importância da abertura e manutenção do curso tanto para Instituição quanto para a região, demonstrando o perfil do egresso à qual a proposta deste Projeto Pedagógico se direciona.

O Projeto Pedagógico de Curso é o instrumento que concentra a concepção do curso de graduação, os fundamentos da gestão acadêmica, pedagógica e administrativa, os princípios educacionais vetores de todas as ações a serem adotadas na condução do processo de ensino-aprendizagem da graduação, respeitando os ditames da Resolução CNE/CES Nº 6, de 19 de mês de Outubro de 2017, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso e Resolução Nº 4, de 6 de mês de Abril de 2009 que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, (bacharelado), na modalidade presencial. O Projeto Pedagógico do Curso Farmácia foi elaborado, coletivamente, pelo NDE e Colegiado do curso.

Apresenta infraestrutura adequada para o curso, incluindo os espaços utilizados pelos coordenadores, docentes e alunos, como gabinetes, salas de aula e laboratórios.

A elaboração deste Projeto Pedagógico teve como linha norteadora o oferecimento de um curso de excelente qualidade, com o objetivo de oferecer à sociedade profissionais bem-preparados com uma formação centrada nos medicamentos e no cuidado farmacêutico integrado com a formação em análises clínicas e toxicológicas, em prol do cuidado à saúde do indivíduo, da família e da comunidade, pautada em princípios éticos e científicos, com uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção a saúde.

Por constituir-se em referencial básico, o Projeto Pedagógico orienta o desenvolvimento na Organização Didático-Pedagógica, no Corpo Docente e Tutorial e Infraestrutura.

Na Organização Didático-Pedagógica, estão contidos: contexto educacional, as políticas institucionais no seu âmbito, seus objetivos, perfil profissional do egresso, estrutura curricular, conteúdos curriculares, metodologia, estágio curricular, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso, apoio ao discente, Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa, Atividades de tutoria, conhecimentos, habilidades e atitudes

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

necessárias às atividades de tutoria, Tecnologias de Informação e comunicação (Tlc) no processo ensino-aprendizagem, Ambiente virtual de Aprendizagem (AvA), procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem, número de vagas, integração do curso com o sistema local e regional de saúde/SUS.

Na dimensão Corpo Docente e Tutorial, estão contidos dados referentes a sua experiência, titulação, regime de trabalho e produção, o Colegiado do Curso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Equipe Multidisciplinar e Interação entre tutores (presenciais – quando for o caso – e a distância), docentes e coordenadores de curso a distância.

Em relação à Infraestrutura, o curso de Farmácia da UNIFEV oferece 80 vagas no período noturno na modalidade presencial e periodicidade semestral, com ingresso anual. Desenvolve suas atividades no Campus Centro, com infraestrutura adequada ao número de vagas autorizadas.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA

Denominação da Mantenedora:	Fundação Educacional de Votuporanga
Presidente:	Celso Penha Vasconcelos
CNPJ:	45.164.654/0001-99
Endereço:	Rua: Pernambuco nº: 4196 Bairro: Centro Cidade: Votuporanga – SP CEP: 15500-006 Fone: (17) 3405-9999 E-mail: fev@fev.edu.br

A Fundação Educacional de Votuporanga é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 45.164.654/0001-99, Inscrição Estadual nº 718.146.332.111, devidamente constituída pela escritura pública de 15.03.84, averbada sob nº 07, Livro A-1, fls. 176, à margem do registro nº 117, em 19.03.84, no Cartório de Registro de Pessoas Jurídicas desta Comarca, com duração por tempo indeterminado, e tem sua sede e foro na cidade de Votuporanga, Estado de São Paulo. Possui duas unidades, a saber: “Campus Centro”, localizado na Rua Pernambuco, nº 4196, Centro, CEP 15500-006 e “Campus Cidade Universitária”, localizado na Avenida Nasser Marão, nº 3069, Parque Industrial I, CEP 15503-005.

A Fundação Educacional de Votuporanga é declarada de utilidade pública municipal pela Lei nº 1.550, de 08/09/1976, de Utilidade Pública Estadual pelo Decreto nº 19.638, de 04/10/1982, e de utilidade pública federal pela Portaria nº 435, de 15/03/2010 – DOU – Seção 1, com atividade econômica principal de Educação Superior – graduação e pós-graduação e qualificada pela Portaria nº 687, de 12/11/2014 – DOU – Seção 1, como Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES).

Na consecução dos seus objetivos, a Fundação Educacional de Votuporanga não visa à obtenção de lucros de qualquer espécie, aplicando toda a sua receita na manutenção, ampliação ou aperfeiçoamento dos seus objetivos e dos seus serviços, e na melhoria continua dos cursos de graduação mantidos.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

As finalidades culturais da Fundação Educacional de Votuporanga, praticadas de forma indiscriminada, sem interesse monetário ou lucrativo, e exercidas de forma desinteressada à coletividade são:

- a. manter unidades de ensino fundamental, médio e superior;
- b. criar e manter outros cursos e estabelecimentos de ensino de qualquer grau, bem como unidades destinadas ao exercício de atividades técnico-científicas, desde que disponha de recursos para tal, em qualquer localidade brasileira;
- c. promover pesquisa, planejamento, consultoria e supervisão, estimulando o trabalho criador nos campos das Ciências, Letras e Artes;
- d. estender à comunidade seus recursos de ensino e pesquisa, visando aos fins explicitados nas alíneas anteriores;
- e. contribuir para a formação de consciência cívica baseada em princípios de respeito à dignidade da pessoa humana;
- f. manter e desenvolver a atividade de radiodifusão sonora e educativa em AM-FM e a radiodifusão em som e imagem, em programas que abranjam todos os níveis de ensino e que promovam o desenvolvimento técnico-científico-cultural, explorando as modalidades de som e imagem que lhe forem concedidas pelos órgãos competentes;
- g. atuar no campo da editoração e de livraria com fins educativos, culturais e técnico-científicos;
- h. dedicar-se ao ensino por meio de suas unidades escolares para a formação de profissionais e pós-graduados;
- i. universalizar o campo do ensino;
- j. estudar peculiaridades e necessidades regionais, visando à implantação de novos cursos e programas de pesquisa;
- k. servir de organismo de consulta, assessoria e prestação de serviços a instituições de interesse público ou privado, em assuntos relativos aos diversos ramos do saber, à promoção do ser humano e à assistência social;
- l. manter intercâmbio e cooperação com outras instituições científicas e culturais nacionais e internacionais, tendo em vista o incremento das ciências, das artes e das letras;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

m. celebrar termos, convênios, parcerias e outros acordos com o poder público, entidades filantrópicas, privadas e organismos internacionais, visando atender a finalidade cultural.

A Fundação Educacional de Votuporanga rege-se pelos seguintes princípios:

- a. da legalidade, sujeitando-se à lei e às exigências do bem comum, exercitando-se os poderes e cumprindo-se os deveres em benefício da coletividade e dos objetivos da Instituição;
- b. da moralidade, segundo as exigências e as finalidades da Fundação, além da observância à lei e ao interesse coletivo;
- c. da finalidade, no sentido de que só pratique ato visando ao seu fim legal, encontrado este na norma de direito que, expressa ou virtualmente, considere o interesse público e a conveniência; e,
- d. da publicidade, no sentido de divulgação dos atos praticados, para conhecimento público, visando à validade universal e assegurar os seus efeitos externos.

A Fundação Educacional de Votuporanga é a entidade mantenedora do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV (ensino superior); da Escola Votuporanguense de Ensino – Colégio UNIFEV (ensino fundamental e médio); da Escola de Educação Profissional de Votuporanga; da Fundação Rádio Educacional de Votuporanga - FREV, que congrega uma emissora de rádio e um canal de TV, instituições regidas pelas disposições estabelecidas em documentos específicos.

A administração é exercida pelo Conselho de Curadores, constituído por representantes da Sociedade Civil e dos Poderes Executivo e Legislativo do Município. Dentre os curadores, é eleita a Diretoria Executiva e o Conselho Fiscal. Essa administração está sob o controle do Ministério Público por meio do Promotor de Justiça Curador de Fundações e sob a fiscalização do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA

Denominação da Mantida:	Centro Universitário de Votuporanga
Reitor:	Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon
CNPJ:	45.164.654/0001-99
Campus Centro:	Rua: Pernambuco, nº: 4196 Bairro: Centro Cidade: Votuporanga – SP CEP: 15500-006 Fone: (17) 3405-9999 E-mail: fev@fev.edu.br
Campus Cidade Universitária:	Av. Nasser Marão, nº: 3069 - Pq Industrial I Cidade: Votuporanga - SP CEP: 15503-005 Fone: (17) 3405-9999 E-mail: fev@fev.edu.br

Em 1997, por meio do Decreto Federal de 02 de dezembro, publicado no Diário Oficial da União de 03 de dezembro de 1997, foi credenciado o Centro Universitário de Votuporanga, com credenciamento pela Portaria do Ministério da Educação nº 850, de 11 de setembro de 2013, O Centro Universitário de Votuporanga, denominado UNIFEV, é uma instituição privada de ensino que, nos termos do Inciso II, do Artigo 20 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, caracteriza-se como uma “instituição comunitária”.

No que se refere ao ensino de graduação e pós-graduação *latu sensu*, a Unifev encontra-se consolidada, numa situação privilegiada com relação ao Ensino Superior da região, possibilitando continuidade de estudos aos egressos do Ensino Médio e educação continuada aos seus egressos e demais profissionais.

Os mecanismos de inserção regional alicerçam-se na estimulação e criação cultural; no desenvolvimento do espírito científico e da reflexão; na formação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento e inserção nos diversos setores de forma ativa e participativa; no incentivo à investigação científica em direção ao desenvolvimento da ciência

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

e da tecnologia; na difusão da cultura e dos conhecimentos científicos constituintes do patrimônio da humanidade, sistematizados de geração em geração; na promoção das relações do homem e seu meio; no conhecimento dos problemas atuais e na busca de soluções; na prestação de serviços especializados às comunidades e estabelecimento de relações de reciprocidade estimulador de parcerias; na extensão, para a população, de resultados de investigações científicas e tecnológicas geradas na Instituição; dos benefícios criados pela cultura e compartilhamento das conquistas com as comunidades.

MISSÃO, VISÃO E VALORES DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA

A **missão** da Unifev é:

“Educar com excelência para o desenvolvimento pessoal e social”.

A **visão** da Unifev é:

“Consolidar-se como referência na educação, promovendo o desenvolvimento de talentos, a disseminação do saber, o uso competente da ciência e das inovações tecnológicas”.

A Unifev pauta-se pelos seguintes **valores**:

- Responsabilidade Social.
- Respeito aos direitos humanos.
- Conduta ética e moral.
- Desenvolvimento sustentável.
- Gestão participativa.
- Transparência nas ações.
- Relacionamento solidário e cordial.
- Atitudes inovadoras e criativas.

A Unifev, de acordo com seu estatuto, atua no ensino superior, obedecendo ao princípio da indissociabilidade entre **ensino, pesquisa e extensão**. Para alcançar essa finalidade,

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

oferece os cursos de graduação presencial, nos graus de bacharelado, licenciatura e tecnológico, cursos sequenciais e programas de extensão. Disponibiliza, ainda, cursos de pós-graduação lato sensu presencial, incluindo especializações e programas de residência médica.

Além de oferecer cursos, realiza a investigação e a pesquisa científica, bem como atua na prestação de serviços à comunidade e instituições de interesse público ou privado, em assuntos relativos aos diversos campos do saber.

Na prestação de serviços à comunidade, por meio de seus programas de extensão, está a integração e aproximação da Instituição com o seu meio, no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social e à defesa do meio ambiente, à cultura, à comunicação, aos direitos humanos e ao trabalho. Possui ações efetivas de preservação da memória e do patrimônio cultural e da difusão da produção artística, contemplando o compromisso social da Instituição como portadora da Educação.

Na pós-graduação, voltada para a especialização e formação profissional, um contingente de profissionais aptos para servirem à comunidade acadêmica da cidade e região é credenciado e absorvido pelo mercado de trabalho.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

Dados gerais do Curso:	
Código e denominação do curso	20417 FARMÁCIA
Modalidade	Presencial
Grau	Bacharel
Nº de vagas autorizadas/ano	80
Periodicidade	Semestral
Ato autorizativo (criação)	Resolução do CONSU S/N de 19/10/1998
Último ato autorizativo	Port. Mec Nº 109 de 04/02/2021 Publi. em 05.02.2021
Carga horária total do curso	4.000 horas
Tempo mínimo de conclusão do curso	5 anos
Percentual EAD	21,6%
Nota no último Enade	3
Conceito preliminar de curso	3
Endereço de oferta	Câmpus Centro Rua Pernambuco, nº. 4196 Centro Cidade: Votuporanga - SP CEP: 15500-006 Fone: (17) 3405-9999 E-mail: fev@fev.edu

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Dados gerais do Coordenador:

Nome	Roberto Carlos Grassi Malta
Titulação Máxima	Doutor
Regime de Trabalho	Integral
Tempo de exercício em gestão acadêmica na Unifev:	22 anos
Breve Currículo	<p>Graduado em Farmácia e Bioquímica pela Universidade de Marília – UNIMAR (1992); Graduado em Biomedicina pelo Centro Universitário de Votuporanga (2018); Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Superior de Educação Elvira Davrell (2019); Licenciatura em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação Elvira Davrell (2020); Especialista em Parasitologia e Microbiologia pela Universidade de Marília - UNIMAR (1995); Mestre em Análises Clínicas pela Universidade de Marília – UNIMAR (2000); Mestre em Parasitologia pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP (2005); Doutor em Parasitologia - Instituto de Biologia, pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP (2011). Exerce atividade docente desde 1993, nas disciplinas de parasitologia básica e clínica, imunologia básica e clínica, hematologia básica e clínica, bioquímica clínica e estágio supervisionado em análises clínicas. Atuou na área de hemoterapia, sendo sócio proprietário de Hemonúcleo e Agências Transfusionais. Atua como membro da Comissão de Educação Farmacêutica do Conselho Regional de Farmácia de São Paulo (CRF-SP). É Delegado Regional da Seccional do Conselho Regional de Farmácia de São Paulo (CRF-SP).</p>

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL

Com aproximadamente 96.634 habitantes (IBGE, 2022), com estimativa de 100.159 (2024), densidade demográfica 229,70 habitante por quilômetro quadrado Votuporanga está localizada no Noroeste Paulista. Apresenta salário médio mensal dos trabalhadores formais de 2,1 salários mínimos (2022), pessoal ocupado 35.228 pessoas (2022), população ocupada 36,46 % (2022). O percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo é de 26,6% (2010).

Sua economia, diversificada, conta com Indústrias do setor moveleiro, de equipamentos para transporte rodoviário, alimentação e prestação de serviços. Apresenta m PIB per capita de R\$ 40.190,41 (2021), com Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,790 (2015)), comparável ao de países europeus. A qualidade de vida que oferece à população também é referência. Aproximadamente 95% de seus habitantes vive na área urbana e trabalha ativamente nos setores econômicos da região.

Segundo informações da Prefeitura Municipal, são 7.250 estabelecimentos comerciais e mais de 300 empresas distribuídas em nove distritos empresariais, com política de desenvolvimento que possibilita a doação de área para a instalação de indústria, serviços e comércio.

De acordo com os dados socioeconômicos de Votuporanga, o panorama do trabalho e rendimento da população no município no ano de 2022, apresentou um salário médio mensal dos trabalhadores formais de aproximadamente 2,1 salários mínimos, indicando uma média de remuneração acima do salário mínimo nacional para a região. No mesmo ano, o número de pessoas ocupadas foi registrado em 35.228, representando 36,46% da população total de Votuporanga, refletindo a quantidade de pessoas inseridas no mercado de trabalho e sua contribuição para a economia local.

Em 2022, a taxa de mortalidade infantil em Votuporanga foi de 10,25 óbitos para cada mil nascidos vivos, refletindo desafios no cuidado à saúde infantil e na qualidade de vida das crianças no município. Além disso, o número de internações por diarreia pelo Sistema Único de Saúde (SUS) foi de 29 por 100 mil habitantes, destacando a importância de investimentos em saneamento básico e ações preventivas para combater doenças infecciosas que ainda afetam a população.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Em 2009, o município de Votuporanga contava com 20 estabelecimentos de saúde vinculados ao SUS. Esse número representa a rede de unidades de saúde disponíveis para a população, que exerce um papel essencial no atendimento e na assistência médica à comunidade local.

Com relação à infraestrutura básica, 97% das residências em 2010 tinham acesso a esgotamento sanitário adequado, um índice positivo que demonstra o avanço nas condições de saneamento e saúde, 97,2% das ruas de Votuporanga eram arborizadas em 2010, contribuindo para um ambiente mais agradável e ajudando a melhorar a qualidade de vida dos habitantes. Já a urbanização das vias públicas, incluindo pavimentação e acessibilidade, alcançava 50,8%, mostrando que havia ainda um caminho a percorrer para que a infraestrutura urbana atendesse totalmente às necessidades dos moradores.

Votuporanga ainda é destaque no setor da indústria moveleira e, apesar da agitada vida urbana, registra intensa atividade agropecuária. Dados de 2010 revelam o registro de 1.045 propriedades rurais.

Esse panorama apresenta a cidade como uma das mais promissoras opções de investimento no Estado de São Paulo. Atualmente, essa situação de liderança regional é vista por grandes empreendedores, tanto da região quanto de outras partes do país, que aqui vêm para expandir suas atividades econômicas e empresariais. Vale ressaltar que essa procura tem grande incentivo por parte do poder público municipal, que oferece todas as condições de infraestrutura necessárias à expansão de suas atividades.

Votuporanga registra elevado potencial de consumo per capita anual. Situa-se próximo às principais rodovias paulistas (Washington Luís, Euclides da Cunha e Marechal Rondon, dentre outras), sendo atendida também pela malha ferroviária da ALL – América Latina Logística, que liga o porto de Santos a toda a região Centro-Oeste. A proximidade com a hidrovía Tietê-Paraná (70 km) e com um porto seco, a Estação Aduaneira do Interior, em São José do Rio Preto, facilita o desenvolvimento de negócios de importação e exportação para a indústria e o comércio.

A educação no município de Votuporanga apresenta indicadores positivos, refletindo o compromisso da região com o ensino básico e fundamental. Em 2010, a taxa de escolarização para crianças entre 6 e 14 anos era de 98,8%, uma taxa alta que demonstra uma ampla inclusão dessa faixa etária no sistema educacional.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

No Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 2023, a rede pública municipal alcançou uma pontuação de 6,8 para os anos iniciais do ensino fundamental e 5,6 para os anos finais, resultados que indicam a qualidade e o progresso no ensino fundamental.

Quanto ao número de matrículas, em 2023, o ensino fundamental contava com 10.525 alunos matriculados, enquanto o ensino médio possuía 3.858 matrículas. O corpo docente é composto por 626 professores no ensino fundamental e 311 no ensino médio, demonstrando um investimento na capacitação de profissionais para atender à demanda estudantil.

Votuporanga dispõe de 30 escolas de ensino fundamental e 16 voltadas para o ensino médio, proporcionando à população escolarizada o acesso à educação de qualidade. Esses dados evidenciam o empenho de Votuporanga em garantir um sistema educacional robusto e acessível para seus jovens.

Grande parte desse contingente prossegue seus estudos buscando, na Unifev, seu ingresso no ensino superior. Vale ressaltar que, em virtude do porte do município, a Instituição figura como referência regional, recebendo estudantes de cerca de cento e sessenta e seis (166) municípios.

Diante desse cenário local e regional e considerando a situação atual de importância do profissional farmacêutico na saúde única e de seu mercado de trabalho no Brasil, observa-se uma crescente demanda por profissionais que atuem na área de preservação ambiental, saúde pública, saúde animal e de produção animal.

A empregabilidade para farmacêuticos é alta e o mercado de trabalho está aquecido:

De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (Ipea), 94,3% dos farmacêuticos do país estão empregados.

Segundo o Instituto Semesp, a Farmácia é o segundo curso com maior empregabilidade no Brasil, com 80,4% de empregabilidade. Em 2022, o setor farmacêutico teve um saldo positivo de mais de 41 mil vagas.

A demanda por farmacêuticos qualificados é contínua, devido ao crescimento da população, ao envelhecimento da sociedade e aos avanços tecnológicos e científicos na área da saúde. Vários setores da economia absorvem os egressos do curso de farmácia, alguns dos quais estão fortemente presentes na região de Votuporanga. O farmacêutico desempenha um papel crucial em várias áreas relacionadas à saúde e ao cuidado com medicamentos. Aqui estão algumas das áreas mais importantes de atuação do farmacêutico:

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Farmácia Comunitária/Atendimento ao Paciente:

- Dispensação de medicamentos.
- Aconselhamento sobre o uso adequado de medicamentos.
- Monitoramento de interações medicamentosas.
- Vacinação e serviços de saúde preventiva.

Indústria Farmacêutica:

- Pesquisa e desenvolvimento de novos medicamentos.
- Controle de qualidade na produção de medicamentos.
- Garantia de conformidade com regulamentações.

Farmácia Hospitalar:

- Gerenciamento de estoque e distribuição de medicamentos.
- Colaboração com equipes de saúde para otimizar terapias.
- Participação em comitês de padronização de medicamentos.

Farmácia Clínica:

- Avaliação de terapias medicamentosas.
- Aconselhamento direto a pacientes e profissionais de saúde.
- Participação em equipes multidisciplinares.

Análises Clínicas e Toxicologia:

- Realização e interpretação de exames laboratoriais.
- Monitoramento de níveis de medicamentos no sangue.
- Identificação e gerenciamento de intoxicações.

Regulação e Vigilância Sanitária:

- Garantia da conformidade com regulamentos e normas.
- Participação em inspeções e auditorias.
- Monitoramento de eventos adversos.

Pesquisa e Desenvolvimento:

- Contribuição para a inovação em medicamentos.
- Participação em estudos clínicos.
- Desenvolvimento de novas formulações.

Educação e Ensino:

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- Instrução de estudantes de farmácia.
- Treinamento de profissionais de saúde.
- Educação continuada para atualização profissional.

Gestão em Saúde:

- Administração de serviços farmacêuticos.
- Desenvolvimento de políticas e protocolos.
- Participação em comitês de segurança e qualidade.

Farmácia Industrial e Cosmética:

- Desenvolvimento e produção de produtos farmacêuticos e cosméticos.
- Controle de qualidade na fabricação.

Essas áreas destacam a diversidade de papéis que um farmacêutico pode desempenhar, refletindo a importância da profissão na promoção da saúde e no cuidado eficaz com os medicamentos. É importante notar que as responsabilidades podem variar de acordo com a região, regulamentações locais e especializações individuais.

Diante da acentuada expansão populacional e economia local, o curso de farmácia se justifica pela necessária formação de profissionais habilitados para suprir a demanda crescente do mercado regional em todas as áreas de atuação do farmacêutico.

Desta forma, o curso de farmácia representa uma resposta às necessidades regionais, tanto no aspecto da produção pecuária, agroindústrias, cuidados com animais de companhia e saúde pública como no planejamento de novos modelos de negócios e inovações.

CONCEPÇÃO DO CURSO

A elaboração do currículo do curso foi realizada de acordo com os conteúdos descritos como essências na Resolução CNE/CES Nº 6, de 19 de mês de Outubro de 2017, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Farmácia, e, posteriormente, adequados à Resolução CNE/CES Nº 4, de 6 de mês de Abril de 2009 que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, (bacharelado), na modalidade presencial. O Projeto Pedagógico do Curso Farmácia foi elaborado, coletivamente, pelo NDE e Colegiado do Curso.

A concepção adotada pelo curso tem como foco oferecer ao aluno a possibilidade de reunir as habilidades e competências necessário para se tornar um agente transformador da

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

sociedade, não apenas na resolução dos problemas específicos de sua formação técnica, mas, principalmente, agindo na prevenção desses problemas de maneira proativa.

Para atingir aos objetivos propostos, o currículo foi concebido de forma a proporcionar ao aluno o conhecimento básico de farmácia nos primeiros períodos, unidades curriculares de conteúdos profissionalizantes e específicos nos demais, na busca de uma formação de habilidades e competências que permitam desenvolver sua profissão e se inteirar de questões amplas de empresas e da sociedade em geral.

Vale destacar que, ao longo do curso, os alunos têm a possibilidade de participar de atividades complementares, como palestras, simpósios, congressos, debates, iniciação científica, publicação de artigos e cursos de extensão universitária, todos voltados para assuntos atuais que envolvam as áreas de atuação do farmacêutico.

JUSTIFICATIVA DA NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO

Diante da acentuada expansão da economia local e do desenvolvimento regional, o curso de Farmácia justifica-se pela necessária formação de profissionais habilitados para suprir a demanda crescente observada nos últimos anos. Soma-se a isso a existência local de diversos órgãos e entidades, públicos e privados, que necessitam e absorvem profissionais da área de Farmácia para a consecução de seus fins.

O curso pretende oferecer à sociedade, por meio de projetos de extensão universitária, orientações que possam prevenir doenças, campanhas de hipertensão, diabetes, obesidade, doenças sexualmente transmissíveis, entre outras. Também se encontra disponível a Farmácia Universitária, com manipulação e dispensação de medicamentos, além de projetos elaborados no decorrer do ano, que irão atender as expectativas das necessidades da comunidade. Por meio de projetos de práticas investigativas, dará prioridade aos problemas locais, de forma a contribuir com a compreensão e a solução de problemas relacionados à área.

Justifica-se, ainda, pela procura de alunos, dos mais diversos locais, em razão da qualidade de ensino oferecida pela Instituição, assim como pela formação sólida e crítica que permite ao aluno acesso a conhecimentos multidisciplinares e interdisciplinares nos termos de seus objetivos.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

O curso de farmácia do Centro Universitário de Votuporanga, já foi estrelado no guia de estudantes em anos anteriores. E também em anos anteriores, de acordo com o Ranking Universitário da Folha (RUF), o curso ocupou o 1º lugar da região noroeste paulista, o 10º lugar no Estado de São Paulo e o 30º lugar do Brasil, entre as Instituições Privadas. Em 2009 o curso de Farmácia foi condecorado com o Selo de Qualidade no Ensino Farmacêutico, emitido pelo Conselho Regional de Farmácia - CRF-SP.

O município de Votuporanga, através da Secretaria Municipal de Saúde, também apresenta destaque com qualidade no setor farmacêutico. Em 2013, o município conquistou o I Prêmio Adelaide José Vaz de Assistência Farmacêutica, promovido por uma parceria entre COSEMS/SP e Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo (CRF-SP). Em 2014, a farmácia de componente especializado do município de Votuporanga, foi classificada entre as melhores do estado, pela Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. A farmácia conta com egressos do curso e estagiários.

O curso de graduação em Farmácia desempenha um papel de suma importância na cidade de Votuporanga e região, contribuindo significativamente para diversos aspectos do setor de saúde e bem-estar local. Algumas das principais razões que destacam a relevância desse curso são:

Atendimento às Necessidades Locais: A formação de profissionais farmacêuticos na região possibilita um atendimento mais personalizado e alinhado às necessidades específicas da comunidade local. Esses profissionais estão aptos a compreender as características demográficas e epidemiológicas da região, adaptando seus serviços para oferecer soluções de saúde mais eficazes.

Qualidade nos Serviços Farmacêuticos: O curso contribui para a elevação da qualidade dos serviços farmacêuticos oferecidos na cidade e arredores. Profissionais farmacêuticos capacitados podem garantir a dispensação correta de medicamentos, aconselhamento adequado aos pacientes e a realização de serviços farmacêuticos clínicos.

Vigilância Sanitária e Controle de Medicamentos: Os profissionais formados no curso de Farmácia desempenham um papel fundamental na vigilância sanitária e controle de medicamentos na região. Isso assegura que a população tenha acesso a produtos farmacêuticos seguros e eficazes, contribuindo para a prevenção de problemas de saúde pública.

Pesquisa e Desenvolvimento: O curso fomenta a pesquisa científica na área farmacêutica, o que pode resultar em descobertas inovadoras, desenvolvimento de novos

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

medicamentos, formulações personalizadas e contribuições para a resolução de desafios de saúde específicos da região.

Desenvolvimento Econômico Local: A presença do curso de Farmácia pode impulsionar o desenvolvimento econômico local, gerando empregos no setor de saúde, estimulando o comércio de produtos farmacêuticos e atraindo investimentos na área de pesquisa e inovação.

Educação Continuada e Capacitação Profissional: O curso proporciona oportunidades para a educação continuada e capacitação dos profissionais da região. Isso contribui para a atualização constante dos conhecimentos, permitindo que os farmacêuticos estejam alinhados com as mais recentes práticas e avanços na área.

Integração com Outras Instituições de Saúde: A presença do curso de Farmácia facilita a integração entre instituições de ensino e serviços de saúde locais, promovendo a colaboração e a troca de conhecimentos para benefício mútuo.

Em resumo, o curso de graduação em Farmácia desempenha um papel vital no fortalecimento do setor de saúde em Votuporanga e na região, influenciando positivamente a qualidade dos serviços oferecidos e contribuindo para o desenvolvimento sustentável da comunidade local.

FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O acesso ao curso de Farmácia da Unifev se faz mediante vestibular, aproveitamento de estudos, ou por meio da comprovação da nota no ENEM.

Por vestibular entende-se a forma de ingresso aos cursos de graduação, aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, nos termos do disposto na legislação aplicável, no Estatuto e no Regimento Geral, e conforme as normas e critérios regulamentados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE.

Por aproveitamento de estudos, entende-se:

- a. transferência de aluno de outra instituição de ensino superior devidamente autorizada ou reconhecida nos termos da legislação vigente;
- b. ingresso de portadores de diploma devidamente registrado de curso superior que desejem obter nova graduação;
- c. complementação de estudo para obtenção de nova habilitação em um mesmo curso de graduação, verificada a existência e a oferta de vagas;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

-
- d. reingresso de ex-alunos que abandonaram o curso ou cancelaram sua matrícula, nos termos do Regimento Geral;
- e. transferência interna de aluno que esteja regularmente matriculado em outro curso superior na Unifev, após análise de matriz curricular.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

1 DIMENSÃO II - CORPO DOCENTE E TUTORIAL

1.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da Unifev destaca as seguintes políticas para ensino, extensão e pesquisa:

a. políticas para cursos de graduação: abrange políticas de dependência e/ou adaptação, políticas para implementação de mecanismos de nivelamento, de inclusão e de flexibilização de ensino, políticas para a realização de Trabalho de Conclusão de Curso, políticas para potencialização da cultura e do conhecimento acadêmico, políticas para o estreitamento entre a teoria e a prática e políticas de estabelecimento de parcerias;

b. políticas para cursos de pós-graduação (lato sensu) e suas formas de operacionalização: abrange políticas para implantação de cursos de pós-graduação, operacionalização dos programas de pós-graduação, projeções de parcerias em pós-graduação e oferta de programas;

c. políticas de extensão: a institucionalização da extensão sempre foi e será cada vez mais parte indispensável do pensar e fazer dos alunos da Unifev, entendendo essas ações como uma prática acadêmica que liga a Instituição com as demandas da sociedade local e regional, essenciais no processo de formação continuada (a extensão está presente no curso de Farmácia com a oferta de cursos de curta duração, geralmente oferecidos aos sábados ou a distância, aos alunos do curso e também à comunidade de uma forma geral);

Atendendo ao princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e orientada por diretrizes que asseguram a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, a interação dialógica, o impacto na formação do estudante e transformação social, a implantação da extensão na matriz curricular, de acordo com Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024, que assegura o mínimo de 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação, se dá por meio de cursos e oficinas, eventos, programas, prestação de serviços e projetos.

As atividades extensionistas visam ao protagonismo do discente na aprendizagem bem como ao alinhamento com as demandas sociais, de modo a auxiliar na superação das desigualdades e na resolução de problemas enfrentados pela comunidade, proporcionando impactos tanto sociais como na formação do discente.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Atendendo à Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, que institui as Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira e define princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados no planejamento, nas políticas e na gestão da Extensão, as ações de extensão são organizadas nas seguintes áreas temáticas: comunicação; cultura; direitos humanos e justiça; educação; meio ambiente; saúde; tecnologia e produção; e trabalho.

A creditação curricular acontece da seguinte forma:

I. Como unidades curriculares específica de extensão da matriz curricular.

II. Como parte das unidades didáticas nas unidades curriculares não específicas de extensão.

III. Combinando as duas formas acima citadas.

Tal creditação, por estar na matriz curricular, constará também na documentação do aluno. A integração da extensão à matriz curricular e a relação indissociável com a pesquisa promovem a produção e a aplicação do conhecimento no enfrentamento de questões importantes da sociedade, além de estimular a formação de um cidadão crítico e responsável ao atuar diretamente na comunidade e vivenciar os problemas enfrentados por esta.

d. políticas de práticas investigativas: no curso, os alunos são constantemente incentivados às práticas investigativas. Além disso, anualmente é realizado na instituição o Congresso de Iniciação Científica-UNIC, no qual os alunos podem submeter e apresentar os trabalhos de prática investigativa e também os seus projetos interdisciplinares.

Como políticas para potencialização do conhecimento acadêmico, a instituição mantém encontros de formação continuada para os docentes, programas de capacitação docente, além de um programa de apoio para ingresso em programas de mestrado e doutorado.

1.2 OBJETIVOS DO CURSO

De acordo com a Resolução CNE / CESN nº 6, de 19 de outubro de 2017 que institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Farmácia, o Farmacêutico, profissional da área de Saúde, com formação centrada nos fármacos, nos medicamentos e na assistência farmacêutica, e, de forma integrada, com formação em análises clínicas e

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

toxicológicas, em cosméticos e em alimentos, em prol do cuidado à saúde do indivíduo, da família e da comunidade.

A preocupação está em formar um profissional que saiba comunicar-se com a sociedade e atende-la bem. Acredita-se ser este o caminho para o farmacêutico recuperar o seu espaço junto à sociedade. Nesse sentido, esforços para o resgate dos valores centrais e filosofia da profissão serão tomados como prioridade. O curso procura desenvolver a capacidade dos estudantes para que possam lidar com as mudanças e as diversidades tecnológicas, econômicas e culturais, oferecendo-lhes a qualidade, o conhecimento e maior confiança para trabalhar e transformar o seu ambiente.

Um dos principais pontos enfocados no curso será o ciclo da assistência farmacêutica, na rede pública, privada e hospitalar, devendo ser o objeto norteador de todos os esforços do Farmacêutico, dentro da filosofia de um Profissional da Saúde. Além disso, pretende-se capacitar os alunos, do ponto de vista técnico, crítico, humanístico e gerenciador, para exercer a profissão farmacêutica em todas suas competências: medicamento, análises clínicas e alimentos.

Para promover a articulação entre conhecimentos, competências, habilidades e atitudes o curso está estruturado em três grandes eixos: Cuidado em Saúde, Tecnologia e Inovação em Saúde e Gestão em Saúde. E considerando o caráter interdisciplinar da profissão farmacêutica, o currículo permitirá a integração entre as ciências humanas e sociais aplicadas, ciências exatas, ciências biológicas, ciências da saúde e ciências farmacêuticas, despertando, já nos primeiros períodos da faculdade, o interesse para o desenvolvimento de competências e habilidades gerais, recebendo informações sobre os princípios e fundamentos da profissão, ressaltando sua importância, a responsabilidade do papel social e o compromisso com a cidadania.

O aluno deve sentir-se um estudante-profissional de Farmácia desde o início do curso de forma a estar motivado para a aprendizagem da profissão. Ao longo do curso, o aluno estará envolvido em atividades de estágios, nas diversas áreas de sua formação, de maneira a evidenciar o aprendizado na prática profissional, sendo estimulado a aprender a aprender e não simplesmente receber o conhecimento sem críticas.

A participação em programas de iniciação científica, atividades em laboratórios, programas de monitoria e aulas práticas, associadas aos estágios supervisionados obrigatórios em fármacos, medicamentos, assistência farmacêutica e análises clínicas,

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

constituem fatores que favorecem o alcance do perfil desejado para o egresso, habilitando-o à prática farmacêutica.

Por fim, o Farmacêutico, pela sua importância e influência que exerce na sociedade, deve possuir uma formação para alcançar as qualidades gerais, tornando-se um farmacêutico 7 estrelas, sendo: Prestador de serviços farmacêuticos em uma equipe de saúde; capaz de tomar decisões; comunicador; líder; gerente; atualizado permanente e educador.

Os objetivos específicos do curso de Farmácia da Unifev consistem na formação do egresso para que o mesmo possa adquirir as seguintes competências:

a) Eixo Cuidado em Saúde:

- Identificar e avaliar os riscos associados à segurança do paciente, visando desenvolver medidas preventivas e corretivas adequadas.
- Reconhecer situações críticas que exijam encaminhamento para outros profissionais ou serviços de saúde.
- Coordenar, planejar e conduzir um diagnóstico situacional de saúde com base em estudos epidemiológicos, demográficos, farmacoepidemiológicos, farmacoeconômicos, clínico-laboratoriais e socioeconômicos.
- Criar e aplicar um plano de cuidados farmacêuticos, estabelecido em colaboração com o paciente e/ou cuidador, e coordenador com a equipe interprofissional de saúde.
- Prescrever terapias farmacológicas, não farmacológicas, cosméticos e outras intervenções relacionadas ao atendimento de saúde.
- Distribuir medicamentos, garantindo o acesso e promovendo o uso seguro e racional.
- Realizar rastreamento de saúde, educação em saúde, gerenciamento de problemas de saúde autolimitados, monitorização terapêutica de medicamentos, reconciliação de medicamentos, revisão da farmacoterapia, acompanhamento farmacoterapêutico, e gerenciamento clínico, entre outros serviços farmacêuticos.
- Comunicar de forma clara e eficaz com o paciente e, quando necessário, com seu cuidador, a respeito do estado de saúde, tratamento, exames clínico-laboratoriais e outros aspectos relacionados ao processo de cuidado.
- Tomar decisões embasadas em evidências científicas, em harmonia com as políticas de saúde vigentes.
- Fomentar a educação em saúde, engajando indivíduos, famílias e comunidades, identificando suas necessidades de aprendizado e promovendo ações educativas.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- Oferecer orientações sobre o uso seguro e sensato de alimentos relacionados à saúde, incluindo alimentos parenterais e enterais, bem como suplementos alimentares e produtos fitoterápicos com eficácia comprovada.
- Prescrever, administrar e monitorar a implementação de práticas integrativas e complementares no âmbito da saúde.

b) Eixo Tecnologia e Inovação em Saúde

- Realizar pesquisas, desenvolver soluções inovadoras, supervisionar a produção, implementar rigoroso controle e assegurar a qualidade de:
 - * Produtos farmacêuticos, medicamentos e insumos;
 - * Produtos biotecnológicos e biológicos, incluindo biofármacos, biomedicamentos, imunobiológicos, hemocomponentes e hemoderivados;
 - * Reagentes químicos, bioquímicos e outros produtos para diagnóstico;
 - * Alimentos, preparações parenterais e enterais, suplementos alimentares e produtos dietéticos;
 - * Produtos de cuidados pessoais, como cosméticos, saneantes e domissanitários;
- Desenvolver, fiscalizar, inovar, gerenciar e garantir a excelência de tecnologias de processos e serviços relacionados à área de saúde, abrangendo:
 - * Tecnologias associadas a processos, práticas e serviços de saúde;
 - * Práticas sustentáveis para proteção ambiental e mitigação de riscos;
 - * Avaliação das infraestruturas necessários para a adequação de instalações e equipamentos;
 - * Implementação de procedimentos de embalagem e rotulagem eficazes;
 - * Administração eficaz da logística de armazenamento e transporte;
 - * Integração de tecnologia da informação, orientação e compartilhamento de conhecimento com a equipe de trabalho;

c) Gestão em Saúde

- Identificar e documentar problemas e demandas de saúde, incluindo:
 - a) Demonstrar familiaridade e compreensão das políticas de saúde pública, aplicando-as de maneira coordenada em várias esferas;
 - b) Ter conhecimento sobre a organização dos sistemas e serviços de saúde;
 - c) Compreender a gestão da informação no contexto da saúde;
 - d) Participar de órgãos consultivos e deliberativos ligados às políticas de saúde.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- Conceber, implementar, monitorar e avaliar estratégias de intervenção, processos e projetos, o que abrange:

- a) Avaliar diferentes modelos de gestão em saúde;
- b) Aplicar ferramentas, programas e indicadores com foco na qualidade e segurança dos serviços oferecidos;
- c) Propor ações embasadas em evidências científicas, adaptadas às realidades socioculturais, econômicas e políticas;
- d) Estabelecer e avaliar planos de intervenção e processos de trabalho;
- e) Ter compreensão dos princípios de administração e gestão no contexto das empresas farmacêuticas.

- Fomentar o crescimento e desenvolvimento de indivíduos e equipes, o que inclui:

- a) Conhecer a legislação que regulamenta as relações de trabalho e colaborar na definição de funções e na integração dos colaboradores com os objetivos da organização de saúde;
- b) Implementar avaliações participativas das ações e serviços de saúde;
- c) Selecionar, treinar e supervisionar profissionais visando à implementação e otimização de projetos, processos e planos de ação.

1.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil do egresso de Farmácia será um profissional qualificado na área da saúde, com uma formação centrada nos fármacos, medicamentos e assistência farmacêutica. Além disso, terá uma formação abrangente em análises clínicas, toxicologia, cosméticos, com foco no cuidado à saúde de indivíduos, famílias e comunidades. Sua formação estará enraizada em princípios éticos e científicos, destacando-se por sua visão generalista, humanista, crítica e reflexiva, habilitando-o a atuar em todos os níveis de cuidados de saúde.

O graduado em Farmácia estará preparado para desempenhar um papel fundamental em diversos níveis de complexidade do sistema de saúde. Ele estará apto a realizar ações de prevenção de doenças, promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como a contribuir para a pesquisa e desenvolvimento de serviços e produtos relacionados à saúde. Além disso, sua formação permitirá a compreensão das questões farmacêuticas em um contexto social e ambiental mais amplo.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Nosso egresso também será reconhecido por sua capacidade de tomar decisões e resolver problemas em situações diversificadas, alinhadas com as políticas públicas de saúde. Sua formação permitirá adaptar-se às mudanças constantes na área da saúde buscando adquirir constantemente novos conhecimentos. Além disso, ele será um comunicador, tanto oralmente quanto por escrito, e estará ciente da importância do senso ético e da responsabilidade social em sua prática profissional.

Como elemento central de sua formação, o cuidado em saúde, a gestão em saúde e a incorporação de tecnologia e inovação em saúde serão pilares que sustentarão sua atuação, tornando-o um profissional completo e altamente preparado para enfrentar os desafios complexos da área da Farmácia.

1.4 ESTRUTURA CURRICULAR

O curso de Farmácia é oferecido no período noturno, de segunda à sexta-feira, e também com aulas aos sábados no período matutino e/ou vespertino. Além das disciplinas obrigatórias que constituem os núcleos de conteúdos básicos, específicos e profissionalizantes, são oferecidas como optativas as disciplinas de LIBRAS (conforme Decreto n. 5626/2005) e Ciências do Ambiente (conforme Lei n. 9795, de 27 de abril de 1999 e Decreto n. 4281 de 25 de julho de 2002).

A estrutura curricular do curso de farmácia do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV, contempla conteúdos e atividades que atendem três grandes eixos de formação interligados:

- Cuidado em Saúde: entende-se, como cuidado em saúde, o conjunto de ações e de serviços ofertados ao indivíduo, à família e à comunidade, que considera a autonomia do ser humano, a sua singularidade e o contexto real em que vive, sendo realizado por meio de atividades de promoção, proteção e recuperação da saúde, além da prevenção de doenças, e que possibilite às pessoas viverem melhor.
- Tecnologia e Inovação em Saúde: entende-se, como tecnologia em saúde, o conjunto organizado de todos os conhecimentos científicos, empíricos ou intuitivos, empregados na pesquisa, no desenvolvimento, na produção, na qualidade e na provisão de bens e serviços; a inovação em saúde, por sua vez, diz respeito à solução de problemas tecnológicos, compreendendo a introdução ou melhoria de processos, produtos, estratégias ou serviços, tendo repercussão positiva na saúde individual e coletiva.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- Gestão em Saúde: entende-se, como gestão em saúde, o processo técnico, político e social, capaz de integrar recursos e ações para a produção de resultados.

Para integrar aos grandes eixos da formação do profissional farmacêutico a matriz curricular apresenta unidades curriculares para formar com competência, distribuídas entre: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; Ciências Exatas; Ciências Biológicas; Ciências da Saúde e Ciências Farmacêuticas.

As tabelas a seguir apresentam: a distribuição das unidades curriculares no eixo horizontal e vertical, ao longo dos períodos do Curso de Farmácia do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV. Descreve-se também a distribuição das disciplinas pelos grandes eixos, a distribuição das disciplinas pelas ciências, e a distribuição dos estágios supervisionados ao longo do curso. Finalizando as descrições com os gráficos que mostram as respectivas porcentagens.

TABELA 1
Distribuição das unidades curriculares no eixo horizontal e vertical, ao longo dos períodos do curso

CIÊNCIAS EXATAS		CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS		CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS		CIÊNCIAS DA SAÚDE	
1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º PERÍODO	5º PERÍODO	6º PERÍODO	7º PERÍODO	8º PERÍODO	9º PERÍODO	10º PERÍODO
ANATOMIA HUMANA I 72	ANATOMIA HUMANA II 72	BIOQUÍMICA METABÓLICA 72	EST. SUP. IV – ANÁLISES CLÍNICAS 80	BIOLOGIA MOLECULAR APLICADA AO DIAGNÓSTICO 36	BIOFÍSICA 36	BIOÉTICA 36	EST. SUP. VIII – CUIDADOS FARMAC.; FARMÁCIA DE MANIP.; ASSIST. FARMAC. E FARMÁCIA HOSPITALAR 120	COSMETOLOGIA E ESTÉTICA 36	ATIVIDADES COMPLEMENTARES 120
BIOLOGIA CELULAR 36	BIOESTATÍSTICA 36	EPIDEMIOLOGIA 36	FARMACOLOGIA 72	BIOTECNOLOGIA 36	EST. SUP. VI – ANÁLISES CLÍNICAS 80	BIOQUÍMICA CLÍNICA 72	FARMÁCIA HOSPITALAR 36	EST. SUP. IX CUIDADOS FARMAC.; FARMÁCIA DE MANIP.; ASSIST. FARMAC. E FARMÁCIA HOSPITALAR 120	CONTROLE DE QUALIDADE DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS 36
BIOSEGURANÇA 36	BIOQUÍMICA ESTRUTURAL 36	FARMACOBOTÂNICA 36	FISIOLOGIA HUMANA II 36	BROMATOLOGIA E ANÁLISES BROMATOLÓGICAS 36	FÍSICOQUÍMICA 36	EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE 36	FARMACOLOGIA DOS SISTEMAS 72	FARMÁCIA CLÍNICA 72	DEONTOLOGIA E LEGISLAÇÃO FARMACÊUTICA 36

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

EST. SUP. I – INTR. ÀS PRÁTICAS FARMACÊUTICAS 40	EST. SUP. II – PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE 40	EST. SUP. III – SUS 80	IMUNOLOGIA 72	EST. SUP. V - ANÁLISES CLÍNICAS 80	HEMATOLOGIA CLÍNICA E HEMOTERAPIA 72	EST. SUP. VII – CUIDADOS FARMAC.; FARMÁCIA DE MANIP.; ASSIST. FARMAC. E FARMÁCIA HOSPITALAR 80	FARMACOTÉCNICA DE SÓLIDOS 72	FARMACOTÉCNICA DE LÍQUIDOS E SEMISSÓLIDOS 36	ESTÁGIO SUP. X – ESPECIALIDADE 80
GENÉTICA HUMANA 36	HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO TEXTUAL 36	FISIOLOGIA HUMANA I 72	PATOLOGIA HUMANA 72	HEMATOLOGIA BÁSICA 72	IMUNOLOGIA CLÍNICA 72	FARMACOGNOSIA 36	METOLOGIA CIENTÍFICA 36	FÍSICA INDUSTRIAL E OPERAÇÕES UNITÁRIAS 36	ENADE CONCLUINTE
INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS 36	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA 72	MICROBIOLOGIA 72	SAÚDE COLETIVA 72	PARASITOLOGIA CLÍNICA 72	MICROBIOLOGIA E MICOLOGIA CLÍNICA 72	QUÍMICA ANALÍTICA 36	QUÍMICA FARMACÊUTICA 36	HOMEOPATIA 72	FARMACOLOGIA E FARMACOVIGILÂNCIA 36
QUÍMICA GERAL E ORGÂNICA 72	NUTRIÇÃO BÁSICA 36	PARASITOLOGIA HUMANA 72	SEMILOGIA CLÍNICA 36	PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE 36		TOXICOLOGIA E ANÁLISES TOXICOLÓGICAS 72		TECNOLOGIA FARMACÊUTICA E CONTROLE DE PRODUÇÃO 36	FITOTERAPIA 36
SOCIOLOGIA 36	PRIMEIROS SOCORROS 36								GERENCIAMENTO DE FARMÁCIAS 36
ENADE INGRESSANTE	CIÊNCIAS DO AMBIENTE (Optativa)								INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA 36
									LIBRAS (OPTATIVA)
									SERVIÇOS FARMACÊUTICOS 72
									TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 20
364 horas	364 horas	440 horas	440 horas	368 horas	368 horas	368 horas	372 horas	408 horas	508 horas

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

TABELA 2
Distribuição das disciplinas pelos grandes eixos

DISCIPLINAS	TOTAL C.H.	EIXO I CUIDADO EM SAÚDE	EIXO II TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE	EIXO III GESTÃO EM SAÚDE
ANATOMIA HUMANA I	72	44	28	0
ANATOMIA HUMANA II	72	44	28	0
BIOESTATÍSTICA	36	12	12	12
BIOÉTICA	36	12	12	12
BIOFÍSICA	36	18	18	0
BIOLOGIA CELULAR	36	22	14	0
BIOLOGIA MOLECULAR APL. AO DIAG.	36	18	18	0
BIOQUÍMICA CLÍNICA	72	44	28	0
BIOQUÍMICA ESTRUTURAL	36	18	18	0
BIOQUÍMICA METABÓLICA	72	36	36	0
BIOSSEGURANÇA	36	12	0	24
BIOTECNOLOGIA	36	0	36	0
BROMATOLOGIA E ANÁLISES BROMATOLÓGICAS	36	18	18	0
CONTR DE QUAL. DE PROD. FARMAC.	36	18	18	0
COSMETOLOGIA E ESTÉTICA	36	18	18	0
DEONTOLO E LEG. FARMAC. E SANIT.	36	12	12	12
EMPREENDE E INOVAÇÃO EM SAÚDE	36	12	0	24
EPIDEMIOLOGIA	36	12	12	12
FARMÁCIA CLÍNICA	72	72	0	0
FARMÁCIA HOSPITALAR	36	12	12	12
FARMACOBOTÂNICA	36	18	18	0
FARMACOECONOMIA E FARMACOVIGILÂNCIA	36	12	12	12
FARMACOGNOSIA	36	18	18	0
FARMACOLOGIA	72	44	28	0
FARMACOLOGIA DOS SISTEMAS	72	44	28	0
FARMACOTÉC. DE LÍQ. E SEMISSÓLIDOS	36	18	18	0
FARMACOTÉCNIA DE SÓLIDOS	72	36	36	0
FÍSICA IND. E OPER UNITÁRIAS	36	0	36	0
FÍSICO-QUÍMICA	36	18	18	0
FISIOLOGIA HUMANA I	72	44	28	0
FISIOLOGIA HUMANA II	36	18	18	0
FITOTERAPIA	36	36	0	0
GENÉTICA HUMANA	36	18	18	0
GERENCIAMENTO DE FARMÁCIAS	36	0	0	36
HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO TEXTUAL	36	12	0	24

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

HEMATOLOGIA BÁSICA	72	44	28	0
HEMATOLOGIA CLÍNICA E HEMOTERAPIA	72	44	28	0
HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	72	44	28	0
HOMEOPATIA	72	36	36	0
IMUNOLOGIA	72	36	36	0
IMUNOLOGIA CLÍNICA	72	44	28	0
INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA	36	18	18	0
INTROD AS CIENCIAS FARMACÊUT	36	12	12	12
METODOLOGIA DA PESQUISA	36	0	18	18
MICROBIOLOGIA	72	36	36	0
MICROBIOLOGIA E MICOLOGIA CLÍNICA	72	44	28	0
NUTRIÇÃO BASICA	36	18	18	0
PARASITOLOGIA CLÍNICA	72	44	28	0
PARASITOLOGIA HUMANA	72	36	36	0
PATOLOGIA HUMANA	72	36	36	0
PRIMEIROS SOCORROS	36	36	0	0
PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE	36	18	0	18
QUÍMICA ANALÍTICA	36	0	36	0
QUÍMICA FARMACÊUTICA	36	0	36	0
QUIMICA GERAL E ORGÂNICA	72	36	36	0
SAÚDE COLETIVA	72	24	24	24
SEMILOGIA CLÍNICA	36	36	0	0
SERVIÇOS FARMACÊUTICOS	72	36	0	36
SOCIOLOGIA	36	18	0	18
TEC. FARMAC. E CONT. DE PRODUÇÃO	36	0	36	0
TOXICOLOGIA E ANÁLI. TOXICOLÓGICAS	72	44	28	0
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	20	10	08	02
TOTAL	3080	1540	1232	308

TABELA 3
Resumo da distribuição das disciplinas pelos grandes eixos

Disciplinas	EIXO I CUIDADO EM SAÚDE		EIXO II TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE		EIXO III GESTÃO EM SAÚDE	
	C.H.	%	C.H.	%	C.H.	%
CARGA TOTAL						
3080	1540	50	1232	40	308	10

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

TABELA 4
Distribuição das disciplinas pelas ciências

ÁREAS DE CONHECIMENTO	DISCIPLINAS	C.H.
Ciências Exatas	QUÍMICA GERAL E ORGÂNICA	72
	BIOESTATÍSTICA	36
	FÍSICO-QUÍMICA	36
	BIOFÍSICA	36
	QUÍMICA ANALÍTICA	36
	TOTAL	216 C.H. (7%)
ÁREAS DE CONHECIMENTO	DISCIPLINAS	C.H.
Ciências Humanas e Sociais	SOCIOLOGIA	36
	PSICOLOGIA APLICADA A SAÚDE	36
	HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO TEXTUAL	36
	METODOLOGIA DA PESQUISA	36
	EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE	36
	BIOÉTICA	36
	TOTAL	216 C.H. (7%)
ÁREAS DE CONHECIMENTO	DISCIPLINAS	C.H.
Ciências Biológicas	ANATOMIA HUMANA I	72
	BIOLOGIA CELULAR	36
	GENÉTICA HUMANA	36
	ANATOMIA HUMANA II	72
	BIOQUÍMICA ESTRUTURAL	36
	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	72
	FISIOLOGIA HUMANA I	72
	MICROBIOLOGIA	72
	BIOQUÍMICA METABÓLICA	72
	PARASITOLOGIA HUMANA	72
	FISIOLOGIA HUMANA II	36
	IMUNOLOGIA	72
	PATOLOGIA HUMANA	72
	TOTAL	792 C.H. (25,7%)
ÁREAS DE CONHECIMENTO	DISCIPLINAS	C.H.
Ciências da Saúde	BIOSSEGURANÇA	36
	PRIMEIROS SOCORROS	36
	NUTRIÇÃO BÁSICA	36
	SAÚDE COLETIVA	72
	SEMILOGIA CLÍNICA	36
	EPIDEMIOLOGIA	36
	TOTAL	252 C.H. (8,2%)
ÁREAS DE CONHECIMENTO	DISCIPLINAS	C.H.
Ciências Farmacêuticas	INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	36
	BIOLOGIA MOLECULAR APLICADA AO DIAGNÓSTICO	36
	BIOQUÍMICA CLÍNICA	72
	BIOTECNOLOGIA	36
	BROMATOLOGIA E ANÁLISES BROMATOLÓGICAS	36

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

	CONTROLE DE QUALIDADE DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS	36
	COSMETOLOGIA E ESTÉTICA	36
	DEONTOLOGIA E LEGISLAÇÃO FARMACÊUTICA E SANITÁRIA	36
	FARMÁCIA CLÍNICA	72
	FARMÁCIA HOSPITALAR	36
	FARMACOBOTÂNICA	36
	FARMACOECONOMIA E FARMACOVIGILÂNCIA	36
	FARMACOGNOSIA	36
	FARMACOLOGIA	72
	FARMACOLOGIA DOS SISTEMAS	72
	FARMACOTÉCNICA DE LÍQUIDOS E SEMISSÓLIDOS	36
	FARMACOTÉCNICA DE SÓLIDOS	72
	FÍSICA INDUSTRIAL E OPERAÇÕES UNITÁRIA	36
	FITOTERAPIA	36
	GERENCIAMENTO DE FARMÁCIAS	36
	HEMATOLOGIA BÁSICA	72
	HEMATOLOGIA CLÍNICA E HEMOTERAPIA	72
	HOMEOPATIA	72
	IMUNOLOGIA CLÍNICA	72
	INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA	36
	MICROBIOLOGIA E MICOLOGIA CLÍNICA	72
	PARASITOLOGIA CLÍNICA	72
	QUÍMICA FARMACÊUTICA	36
	SERVIÇOS FARMACÊUTICOS	72
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	20
	TECNOLOGIA FARMACÊUTICA E CONTROLE DE PRODUÇÃO	36
	TOXICOLOGIA E ANÁLISES TOXICOLÓGICAS	72
	TOTAL	1604 CH (52,1%)

TABELA 5
Resumo da distribuição das disciplinas pelas ciências

ÁREA	C.H.	PORCENTAGEM
CIÊNCIAS HUMANAS	216	7%
CIÊNCIAS EXATAS	216	7%
CIÊNCIAS DA SAÚDE	252	8,2%
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	792	25,7%
CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	1604	52,1%

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

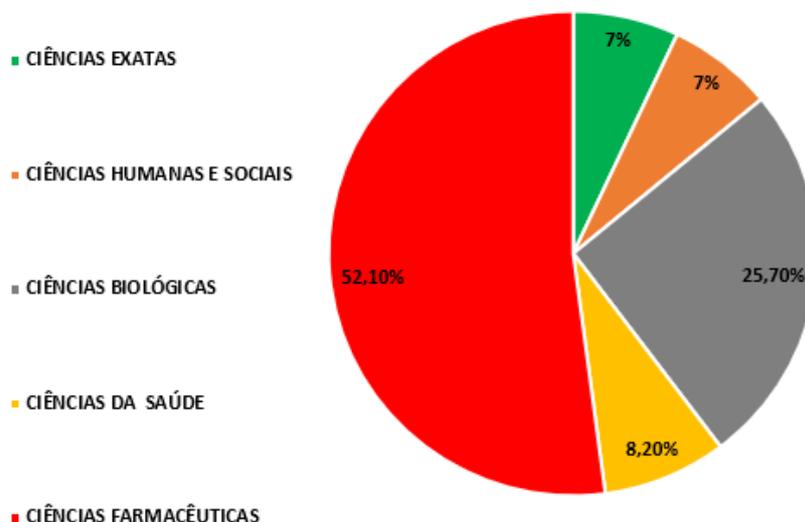


GRÁFICO 1
Resumo da distribuição das disciplinas pelas ciências

TABELA 6
Distribuição dos estágios supervisionados de acordo com os cenários de prática

ESTÁGIOS CURRICULARES				
Cenários de prática Disciplinas		C.H.	C.H. total	%
I - Fármacos, cosméticos, medicamentos e assistência farmacêutica	EST. SUP I – INTR. ÀS PRÁTICAS FARMACÊUTICAS	40	480	60%
	EST. SUP. II – PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE	40		
	EST. SUP. III – SUS	80		
	EST. SUP. VII – CUIDADOS FARMACÊUTICOS; FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO; ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E FARMÁCIA HOSPITALAR	80		
	EST. SUP. VIII – CUIDADOS FARMACÊUTICOS; FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO; ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E FARMÁCIA HOSPITALAR	120		
	EST. SUP. IX – CUIDADOS FARMACÊUTICOS; FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO; ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E FARMÁCIA HOSPITALAR	120		
II - Análises clínicas, genéticas e toxicológicas e alimento	EST. SUP. IV - ANÁLISES CLÍNICAS	80	240	30%
	EST. SUP. V - ANÁLISES CLÍNICAS	80		
	EST. SUP. VI – ANÁLISES CLÍNICAS	80		
III - Especificidades institucionais e regionais:	ESTÁGIO SUP. X – ESPECIALIDADE	80	80	10%
TOTAL		800	800	100%

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

TABELA 7
Distribuição dos estágios supervisionados horizontalmente

ESTÁGIOS CURRICULARES				
	C.H.	%	Período	Cenários de prática
EST. SUP I – INTR. ÀS PRÁTICAS FARMACÊUTICAS	40	5%	1º Período	I - Fármacos, cosméticos, medicamentos e assistência farmacêutica: 20%
EST. SUP. II – PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE	40	5%	2º Período	
EST. SUP. III – SUS	80	10%	3º Período	
EST. SUP. IV - ANÁLISES CLÍNICAS	80	10%	4º Período	II - Análises clínicas, genéticas e toxicológicas e alimento: 30 %
EST. SUP. V - ANÁLISES CLÍNICAS	80	10%	5º Período	
EST. SUP. VI – ANÁLISES CLÍNICAS	80	10%	6º Período	
EST. SUP. VII – CUIDADOS FARMACÊUTICOS; FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO; ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E FARMÁCIA HOSPITALAR	80	10%	7º Período	I - Fármacos, cosméticos, medicamentos e assistência farmacêutica: 40%
EST. SUP. VIII – CUIDADOS FARMACÊUTICOS; FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO; ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E FARMÁCIA HOSPITALAR	120	20%	8º Período	
EST. SUP. IX – CUIDADOS FARMACÊUTICOS; FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO; ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E FARMÁCIA HOSPITALAR	120	10%	9º Período	
ESTÁGIO SUP. X – ESPECIALIDADE	80	10%	9º Período	III - Especificidades institucionais e regionais 10%
TOTAL	800	100%		

1.5 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares, constantes no PPC, promovem o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do(a) egresso(a). São essenciais para a formação de profissionais capazes de lidar com complexidade e diversidade do setor farmacêutico. O currículo do curso de Farmácia é projetado para fornecer aos estudantes conhecimentos teóricos e habilidades práticas necessárias para desempenhar um papel fundamental na saúde pública e demais seguimentos da profissão farmacêutica, considerando a atualização das áreas, a adequação das cargas horárias, a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de direitos humanos e das relações étnico-raciais, diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador.

O curso de Farmácia é abrangente e exige dedicação dos estudantes, pois eles precisam adquirir conhecimento técnico e científico avançado, além de habilidades interpessoais para interagir eficazmente com pacientes e outros profissionais de saúde. A

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

formação farmacêutica desempenha um papel crucial na promoção da saúde e no acesso seguro a medicamentos, tornando esses componentes curriculares essenciais para a preparação de farmacêuticos competentes e qualificados.

O curso de Farmácia segue o regime semestral, nos termos do Regimento Interno e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Farmácia. Os conteúdos curriculares são organizados em função das atividades teórico e práticas que capacitam o futuro profissional, visando ao desenvolvimento do perfil profissional do(a) egresso(a).

Disciplinas transversais e obrigatórias

O curso de Farmácia do Centro Universitário de Votuporanga- Unifev é concebido com uma abordagem holística que transcende os limites disciplinares tradicionais, integrando os eixos transversais do meio ambiente e das relações étnico-raciais em seu cerne. Nosso projeto pedagógico é fundamentado na compreensão de que esses eixos são essenciais para uma formação completa e responsável dos futuros profissionais da área biomédica.

Abordagem Metodológica:

Integração Curricular: Os eixos transversais do meio ambiente e das relações étnico-raciais são integrados de forma intrínseca em diferentes disciplinas do curso, permeando tanto os conteúdos teóricos quanto as atividades práticas.

Objetivos de Aprendizagem: Os objetivos de aprendizagem em diferentes disciplinas incluem a promoção da consciência e da compreensão dos temas relacionados ao meio ambiente e às relações étnico-raciais, bem como a capacidade de aplicar esse conhecimento de forma ética em sua prática profissional.

Metodologias Ativas: São utilizadas metodologias ativas de ensino que incentivam a reflexão crítica, o debate e a análise interdisciplinar dos temas relacionados ao meio ambiente e às relações étnico-raciais.

Evidências de Integração:

Plano de Ensino: Cada disciplina apresenta em seu plano de ensino como os eixos transversais do meio ambiente e das relações étnico-raciais são incorporados, indicando os tópicos abordados, as metodologias utilizadas e os recursos disponíveis.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

TABELA 8
Tabela descritiva das evidências dispostas na Matriz Curricular

POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
Unidade Curricular	Conteúdo/Habilidade/Competência
Biossegurança	Manuseio, armazenamento e descarte de agentes químicos e biológicos potencialmente patogênicos. Impacto ambiental. Políticas de educação ambiental.
Bioquímica Clínica	Educação ambiental.
Hematologia Clínica e Hemoterapia	Educação ambiental. Descarte de resíduos biológicos.
Introdução às Ciências Farmacêuticas	Educação Ambiental
Microbiologia	Esterilização e desinfecção. Resistência aos antimicrobianos
Parasitologia Clínica	Descarte correto de materiais biológicos. Educação Ambiental.
Parasitologia Humana	Relações parasito-hospedeiro
Patologia Humana	Patologias ambientais.
Toxicologia e Análises Toxicológicas	Toxicologia ocupacional. Toxicologia de Alimentos. Toxicologia social
RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	
Bioética	Declaração Universal dos Direitos Humanos; Situações dilemáticas e a conduta ética do profissional.
Genética Humana	Hemoglobinopatias. Imunogenética. Genética e câncer
Empreendedorismo e Inovação em Saúde	Comunicação e relacionamento interpessoal
Epidemiologia	História e evolução da epidemiologia. Direitos Humanos. Educação Ambiental. Relações Étnico-raciais. Cultura Afro-brasileira. Cultura Indígena.
Farmacologia	Biodisponibilidade e bioequivalência
Cosmetologia e Estética	Noções anatomofisiológicas de interesse farmacêutico e cosmético

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Deontologia e Legislação Farmacêutica	Direitos Humanos.
Hematologia Básica	Hemoglobina
Hematologia Clínica e Hemoterapia	Anemias
Imunologia	Doenças Imunológicas.
Introdução às Ciências Farmacêuticas	Direitos Humanos. Relações Étnico-Raciais
Parasitologia Humana	Relações parasito-hospedeiro
Psicologia Aplicada a Saúde	Concepção Biopsicossocial do ser humano. Habilidades profissionais e socioemocionais para o trabalho em equipes multiprofissionais da saúde.
Saúde Coletiva	Direitos Humanos. Educação Ambiental. Relações Étnico-raciais: cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.
Sociologia	Relações étnico-raciais. Direitos Humanos

Projetos Interdisciplinares: Projetos interdisciplinares são desenvolvidos para promover a integração dos eixos transversais com outras áreas do conhecimento, proporcionando aos alunos uma visão ampla e contextualizada dos temas abordados.

Trabalhos Acadêmicos: Os trabalhos acadêmicos realizados pelos alunos refletem a aplicação dos eixos transversais em suas atividades de pesquisa, estágio e extensão, evidenciando sua compreensão e importância para a prática profissional.

Avaliação e Aprimoramento:

Avaliação Institucional: A integração dos eixos transversais é constantemente avaliada por meio de processos institucionais de avaliação, visando identificar oportunidades de aprimoramento e garantir a efetividade da abordagem pedagógica.

Feedback dos Alunos: O feedback dos alunos é valorizado como uma ferramenta fundamental para o aprimoramento contínuo do projeto pedagógico, permitindo ajustes e adaptações necessárias para atender às necessidades e expectativas dos estudantes de forma eficaz.

O projeto pedagógico do curso de Farmácia do Centro Universitário de Votuporanga- Unifev se destaca pela integração dos eixos transversais do meio ambiente e das relações étnico-raciais, proporcionando uma formação sólida e abrangente que prepara

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

os alunos para atuarem de forma ética, responsável e consciente em sua prática profissional e na sociedade como um todo.

TABELA 9
Estrutura curricular do curso de Farmácia da UNIFEV, ao longo dos períodos

1º Período	Teórica	Prática	Extensão	Carga Horária Presencial	Carga horária EAD	total
ANATOMIA I - Híbrida	36	36	0	36	36	72
BIOLOGIA CELULAR	36	0	0	36	0	36
ENADE INGRESSANTE	0	0	0	0	0	0
EST. SUP I – INTR. ÀS PRÁTICAS FARMAC	0	40	0	40	0	40
GENÉTICA HUMANA - EAD	18	0	18	0	36	36
INTRODUÇÃO AS CIÊNCIAS FARMACÉUTICAS	18	18	0	36	0	36
BIOSSEGURANÇA - EAD	18	0	18	0	36	36
QUÍMICA GERAL E ORGÂNICA	36	36	0	72	0	72
SOCIOLOGIA - EAD	36	0	0	0	36	36
Carga horária do semestre	198	130	36	220	144	364

2º Período	Teórica	Prática	Extensão	Carga Horária Presencial	Carga horária EAD	TOTAL C.H.
ANATOMIA HUMANA II - Híbrida	36	36	0	36	36	72
BIOESTATÍSTICA	36	0	0	36	0	36
BIOQUÍMICA ESTRUTURAL	36	0	0	36	0	36
CIÊNCIAS DO AMBIENTE – (OPTATIVA) - EAD	0	0	0	0	0	0
EST. SUP. II – PROME EDUCAÇÃO EM SAÚDE	0	40	0	40	0	40
HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO TEXTUAL -EAD	36	0	0	0	36	36
HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA - Híbrida	36	36	0	36	36	72
NUTRIÇÃO BÁSICA – EAD	18	0	18	0	36	36
PRIMEIROS SOCORROS	12	12	12	36	0	36
Carga horária do semestre	210	124	30	220	144	364

3º Período	Teórica	Prática	Extensão	Carga Horária Presencial	Carga horária EAD	TOTAL C.H.
BIOQUÍMICA METABÓLICA – Híbrida	50	0	22	36	36	72
EPIDEMIOLOGIA	18	0	18	36	0	36
EST. SUP. III – SUS	0	80	0	80	0	80
FARMACOBOTÂNICA	12	12	12	36	0	36
FISIOLOGIA HUMANA I - Híbrida	72	0	0	36	36	72
MICROBIOLOGIA - Híbrida	50	0	22	36	36	72
PARASITOLOGIA HUMANA - Híbrida	50	0	22	36	36	72
Carga horária do semestre	252	92	96	296	144	440

4º Período	Teórica	Prática	Extensão	Carga Horária Presencial	Carga horária EAD	TOTAL C.H.
------------	---------	---------	----------	--------------------------	-------------------	------------

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

EST. SUP. IV - ANÁLISES CLÍNICAS	0	80	0	80	0	80
FARMACOLOGIA - Híbrida	50	0	22	36	36	72
FISIOLOGIA HUMANA II	36	0	0	36	0	36
IMUNOLOGIA - Híbrida	50	0	22	36	36	72
PATOLOGIA HUMANA - Híbrida	50	0	22	36	36	72
SAÚDE COLETIVA - Híbrida	50	0	22	36	36	72
SEMIOLOGIA CLÍNICA	36	0	0	36	0	36
Carga horária do semestre	272	80	88	296	144	440

5º Período	Teórica	Prática	Extensão	Carga Horária Presencial	Carga horária EAD	TOTAL C.H.
BIOLOGIA MOLECULAR APLICADA AO DIAGNÓSTICO	36	0	0	36	0	36
PSICOLOGIA APLICADA A SAÚDE - EAD	36	0	0	0	36	36
BIOTECNOLOGIA - EAD	36	0	0	0	36	36
BROMATOLOGIA E ANÁLISES BROMATOLÓGICAS	18	18	0	36	0	36
EST. SUP. V - ANÁLISES CLÍNICAS	0	80	0	80	0	80
HEMATOLOGIA BÁSICA	30	30	12	72	0	72
PARASITOLOGIA CLÍNICA	30	30	12	72	0	72
Carga horária do semestre	186	158	24	296	72	368

6º Período	Teórica	Prática	Extensão	Carga Horária Presencial	Carga horária EAD	TOTAL C.H.
BIOFÍSICA - EAD	36	0	0	0	36	36
EST. SUP. VI – ANÁLISES CLÍNICAS	0	80	0	80	0	80
FÍSICO QUÍMICA - EAD	36	0	0	0	36	36
HEMATOLOGIA CLÍNICA E HEMOTERAPIA	30	30	12	72	0	72
IMUNOLOGIA CLÍNICA	30	30	12	72	0	72
MICROBIOLOGIA E MICOLOGIA CLÍNICA	30	30	12	72	0	72
Carga horária do semestre	162	170	36	296	72	368

7º Período	Teórica	Prática	Extensão	Carga Horária Presencial	Carga horária EAD	TOTAL C.H.
BIOÉTICA – EAD	36	0	0	0	36	36
BIOQUÍMICA CLÍNICA	30	30	12	72	0	72
EMPREENDE E INOVAÇÃO EM SAÚDE - EAD	36	0	0	0	36	36
EST. SUP. VII – CUIDADOS FARMACÊUTICOS; FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO; ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E FARMÁCIA HOSPITALAR	0	80	0	80	0	80
FARMACOGNOSIA	18	18	0	36	0	36
QUÍMICA ANALÍTICA	18	18	0	36	0	36
TOXICOLOGIA E ANÁLISES TOXICOLÓGICAS	36	36	0	72	0	72
Carga horária do semestre	174	182	12	296	72	368

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

8º Período	Teórica	Prática	Extensão	Carga Horária Presencial	Carga horária EAD	TOTAL C.H.
EST. SUP. VIII – CUIDADOS FARMACÊUTICOS; FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO; ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E FARMÁCIA HOSPITALAR	0	120	0	120	0	120
FARMÁCIA HOSPITALAR	36	0	0	36	0	36
FARMACOLOGIA DOS SISTEMAS	52	0	20	72	0	72
FARMACOTÉCNIA DE SÓLIDOS	36	36	0	72	0	72
METODOLOGIA DA PESQUISA - EAD	36	0	0	0	36	36
QUÍMICA FARMACÊUTICA	36	0	0	36	0	36
Carga horária do semestre	196	156	20	336	36	372

9º Período	Teórica	Prática	Extensão	Carga Horária Presencial	Carga horária EAD	TOTAL C.H.
COSMETOLOGIA E ESTÉTICA	18	18	0	36	0	36
EST. SUP. IX – CUIDADOS FARMACÊUTICOS; FARMÁCIA COM MANIPULAÇÃO; ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E FARMÁCIA HOSPITALAR	0	120	0	120	0	120
FARMÁCIA CLÍNICA	30	30	12	72	0	72
FARMACOTÉCNIA DE LÍQUIDOS E SEMISSÓLIDOS	18	18	0	36	0	36
FÍSICA INDUSTRIAL E OPERAÇÕES UNITÁRIAS - EAD	36	0	0	0	36	36
HOMEOPATIA	36	36	0	72	0	72
TECNOL FARMAC E CONTROLE DE PRODUÇÃO	36	0	0	36	0	36
Carga horária do semestre	174	222	12	372	36	408

10º Período	Teórica	Prática	Extensão	Carga Horária Presencial	Carga horária EAD	TOTAL C.H.
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	0	120	0	120	0	120
CONTROLE DE QUAL DE PRODUTOS FARMAC	18	18	0	36	0	36
DEONTOLOGIA E LEGISLAÇÃO FARMA E SANITÁRIA	36	0	0	36	0	36
ENADE CONCLUINTE	0	0	0	0	0	0
ESTÁGIO SUP. X – ESPECIALIDADE	0	80	0	80	0	80
FARMACOECONOMIA E FARMACOVIGILÂNCIA	18	0	18	36	0	36
FITOTERAPIA	26	0	10	36	0	36
GERENCIAMENTO DE FARMÁCIAS	18	18	0	36	0	36
INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA	36	0	0	36	0	36
LIBRAS (OPTATIVA)	0	0	0	0	0	0
SERVIÇOS FARMACÊUTICOS	27	27	18	72	0	72
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	20	0	0	20	0	20
Carga horária do semestre	199	263	46	508	0	508

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

TABELA 10

Resumo geral da carga horária referente a estrutura curricular do curso de Farmácia da UNIFEV -

RESUMO	Teórica	Prática	Extensão	C.H.
Carga horária em disciplinas presenciais	1139	657	0	1796
Atividades Complementares	0	120	0	120
Estágio supervisionado	0	800	0	800
Trabalho de Conclusão de Curso	20	0	0	20
Extensão	0	0	400	400 (1036%)
Parcialmente e Integralmente Online *	864	0	0	864 (21,6%)
TOTAL	2023	1577	400	4000

1.5.1 COERÊNCIA DO CURRÍCULO FACE ÀS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

O Curso de Farmácia leva em conta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB e as Diretrizes Curriculares Nacionais e preocupa-se com a realidade encontrada pelo profissional em um mundo globalizado, em constante mudança, que obriga as instituições educacionais a tornarem seus currículos flexíveis, com o intuito de formar profissionais com visão empreendedora, crítica, autônoma e criativa. A formação dos egressos, embora especializada, deve possibilitar visão sistêmica e atuação generalista.

A disposição das disciplinas permite a atuação dinâmica no mercado, superando os desafios do exercício profissional. No decorrer do curso, os alunos ainda têm a possibilidade de participar de diversas atividades que versam sobre a profissão e a sociedade, viabilizando maior flexibilidade curricular por meio de atividades, proporcionando uma formação mais completa, diversificada e convergente com as aptidões e interesses de cada aluno.

A elaboração do currículo do curso foi realizada atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Farmácia. Para procurar atender novas resoluções do CFF, o currículo do curso passa por revisões anuais, para uma análise na tentativa de abranger possíveis novas competências da profissão farmacêutica.

No artigo 3º da Resolução CNE/CES 6, de 19 de outubro de 2019 (Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Farmácia), encontra-se especificada a formação centrada nos fármacos, nos medicamentos e na assistência farmacêutica de forma

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

integrada, com formação em análises clínicas e toxicológicas, em cosméticos e em alimentos, em prol do cuidado à saúde do indivíduo, da família e da comunidade, pautada em princípios éticos e científicos.

Também de acordo com as diretrizes curriculares em seu artigo 5º, o curso foi elaborado, pensando-se na formação por competência nos três eixos: I – Cuidado em Saúde; II – Tecnologia e Inovação em Saúde e III – Gestão em Saúde. Para se trabalhar de forma integrada e interdisciplinar o curso também foi estruturado nas seguintes áreas de abrangência: I – Ciências Humanas e sociais aplicadas; II - Ciências Exatas; III - Ciências Biológicas; IV - Ciências da Saúde e V - Ciências Farmacêuticas

O domínio de conhecimento técnico fundamental de cada área específica da Farmácia e as atividades integrativas dentro dos semestres e entre os semestres, desenvolvem a visão de caráter generalista, com o foco central em medicamento, ponto fundamental no perfil do nosso egresso. O equilíbrio entre as disciplinas reflete na formação de profissionais que não sejam simplesmente sujeitos de um conhecimento temporário, mas que, busquem a cada dia a sua complementação por meio de formação contínua.

A visão humanística, as relações étnicos-raciais e história da cultura afro-brasileira, são desenvolvidas perpassando disciplinas a atividades integradas a extensão e práticas, tais atendimento à comunidade nos Estágios Supervisionados.

A postura analítico-crítica e a atitude científica são promovidas por todas as disciplinas. A competência de nossos alunos são desenvolvidas mais especificamente por meio das disciplinas que compõem a formação farmacêutica e os estágios supervisionados, que se estendem ao longo do curso, espaços para o desenvolvimento da interdisciplinaridade, de forma a integrar-se ao corpo clínico de Programas de Saúde da Família (PSF), Farmácia Hospitalar, Farmácia Universitária e Laboratório Escola de Análises Clínicas na busca de alternativas para uma melhor promoção, prevenção, tratamento e reabilitação da saúde. A Postura Ético-profissional é valorizada e reforçada em cada atividade do curso, sendo seu conhecimento teórico focado na disciplina Sociologia, Bioética e Deontologia.

1.5.2 DISCIPLINAS TRANSVERSAIS E OBRIGATÓRIAS

Além das disciplinas obrigatórias que constam na matriz curricular e constituem os núcleos de formação básica, específica e profissionalizante, são oferecidas como optativas as disciplinas de LIBRAS (conforme Decreto n. 5626/2005) e Ciências do Ambiente

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

As Políticas de Educação Ambiental (conforme Lei n. 9795, de 27 de abril de 1999 e Decreto n. 4281 de 25 de julho de 2002) está contemplada na disciplina de Biossegurança e permeia os conteúdos de várias outras disciplinas do curso para que fique evidenciada a importância do tema.

As Relações étnico-raciais e História da cultura afro-brasileira e africana (Lei n. 11645 de 10 de março de 2008 e Resolução CNE/CP n. 01 de 17 de junho de 2004) está inserida no conteúdo da disciplina de sociologia transversalmente. Além do conteúdo dessas disciplinas, a UNIFEV promove, anualmente, a *Semana da Consciência Negra: Diversidade de Etnias, Gêneros e Culturas*, tratando desse assunto com a comunidade acadêmica.

Atendendo ao Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012, o curso oferece a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos e temas relacionados, tratados como um conteúdo específico da disciplina Bioética.

1.5.3 ESTRATÉGIAS DE FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

O curso de Farmácia da Unifev viabiliza a flexibilização curricular por meio de Atividades Complementares e cursos de extensão. A participação obrigatória em tais atividades, para a conclusão do curso (120 horas), é necessária, pois propicia uma formação completa, diversificada e convergente com as aptidões e interesses de cada aluno. Além das Atividades Complementares, o aluno poderá cursar matérias eletivas, optando por disciplinas de sua preferência para o enriquecimento de sua formação.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), por meio de avaliações, pode propor a inserção de novos conteúdos, coerentes com as transformações sociais e científicas que caracterizam a dinamicidade do curso, assegurando a sua contemporaneidade.

É facultado ao estudante cursar disciplinas de Enriquecimento Curricular (EC), as quais devem ser requeridas pelo aluno na Central de Relacionamento e deferidas pelo coordenador do curso. O discente pode eleger qualquer disciplina que está sendo oferecida em um dos cursos de graduação da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga.

1.5.4 INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE

No curso, em relação à interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, a aprendizagem é entendida como um processo contínuo e integrador, em que os diferentes saberes se relacionam, dialeticamente, pela articulação dos componentes curriculares e disciplinas. O

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

curso adota posturas pedagógicas relacionais e busca superar a tradicional segmentação temporal, espacial e programática, promovendo a conciliação epistemológica entre os diferentes conteúdos. Dentre as medidas voltadas para esse fim, destacam-se: elaboração racional, integrada e conjunta de planejamento e metas de ensino; cultivo da criticidade e da heterogeneidade discursiva (antidogmatismo); estímulo constante à criatividade; o trabalho em equipe; canal aberto e eficaz de comunicação entre os professores, alunos e coordenação. O curso orienta-se pela transdisciplinaridade, completando e concretizando a aproximação disciplinar acima descrita, possibilitando novos conhecimentos. O objetivo é formar alunos com visão total da realidade, aptos a inovar e globalizar.

O planejamento, desse modo, assegura não apenas a conciliação entre os conteúdos específicos do programa, mas também a ampliação dos espaços de produção do conhecimento, fortalecendo as relações entre as disciplinas e os conteúdos. Desse modo, busca compreender a realidade em diversos níveis e segundo diferentes olhares, atraindo novas e diferentes formas de produção cultural e intelectual. As matrizes curriculares, atividades e conteúdos, práticas investigativas e extensão, além de estarem articulados entre si, são ligados ao espaço concreto do educando, ao contexto, às demandas sociais e ao tempo presente.

O Curso desenvolve as disciplinas de forma integrada com todos os docentes, promovendo reuniões no início de todos os semestres para equalizar e discutir os conteúdos propostos. Uma disciplina sempre depende da interação com a outra. A formação do Farmacêutico, apresenta-se como campo interdisciplinar com alta complexidade, pois requer conhecimentos e práticas de diferentes áreas: ambientais, clínicas, epidemiológicas, comportamentais, sociais e culturais, biológicas e da saúde.

O curso de Farmácia participa das Semanas Acadêmicas dos demais cursos da área da Saúde, com a presença de profissionais da mesma área inseridos em setores diferentes, que trazem experiências vividas dentro de contextos diferentes.

Além disso, as Atividades Complementares podem proporcionar para muitos alunos, uma oportunidade de interação multiprofissional, por meio de estágio extra curricular, cursos práticos, entre outras, possibilitando o desenvolvimento de habilidades que os estudantes do curso de Farmácia-UNIFEV aprendem no decorrer de sua vida acadêmica, para colocá-los em prática na vida profissional.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

1.5.5 CRITÉRIOS DE ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS E BIBLIOGRAFIA DOS COMPONENTES CURRICULARES.

As ementas e bibliografias básicas e complementares são definidas pelo NDE do curso. Caso o professor sinta necessidade de alguma alteração, deve sugerir-lá ao coordenador do curso, que a encaminhará para deliberação do NDE.

As bibliografias do curso são constantemente atualizadas, considerando-se a concepção, os objetivos e o perfil do egresso. De acordo com as necessidades, o professor encaminha as suas solicitações ao coordenador para que este providencie, junto à administração acadêmica, a aquisição de novos títulos.

Os professores têm acesso à biblioteca da Instituição, onde entram em contato com todos os títulos já catalogados e os adquiridos recentemente. As consultas também podem ser realizadas *on line* por meio do Portal. Semestralmente, durante as reuniões de planejamento, é solicitada aos professores a elaboração do plano de ensino da disciplina sob sua responsabilidade.

1.5.6 COERÊNCIA DO CURRÍCULO COM O PERFIL DO EGRESSO

O curso tem uma fundamentação em Ciências Exatas, Ciências Humanas, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde e Ciências Farmacêuticas que propicia competências para atenderem os diversos níveis de atenção à saúde da população, incorporando princípios ético-legais da profissão, além do respeito e valorização do ser humano.

O desenho curricular do curso é cuidadosamente alinhado com o perfil de profissional que a instituição busca formar. As disciplinas e seus conteúdos foram meticulosamente concebidos com o propósito de cultivar um profissional crítico e socialmente envolvido.

Tanto o Núcleo Docente Estruturante quanto o Colegiado de Curso compartilham a convicção de que o graduado do curso de Farmácia é, acima de tudo, um profissional de visão abrangente e engajamento sólido em sua área de atuação. Este profissional adquire uma compreensão de mercado e uma perspectiva estratégica, centrando-se na obtenção de resultados e no relacionamento com as pessoas, sem negligenciar os aspectos ambientais e as diversidades sociais que caracterizam o contexto nacional.

O currículo do curso de Farmácia é concebido de modo a enfatizar desde o início a importância do medicamento, ao mesmo tempo que incorpora conhecimentos complementares em análises clínico-toxicológicas e alimentos. Essa estrutura proporciona

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

uma progressão integrada entre teoria e prática, como pode ser claramente observado na organização da matriz curricular, onde as bases de conhecimento permeiam os conteúdos iniciais da formação específica.

O núcleo central do projeto pedagógico para a formação de um farmacêutico generalista gira em torno do cuidado em saúde, da tecnologia e inovação em saúde e da gestão em saúde. Esse enfoque se baseia na compreensão do processo saúde-doença, tanto em nível individual como coletivo, proporcionando ao futuro profissional uma visão integral do campo de atuação.

O curso engloba uma base sólida nas Ciências Exatas, Ciências Humanas, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde e Ciências Farmacêuticas, conferindo competências que permitem a atuação em diversos níveis de atenção à saúde da população. Além disso, promove a incorporação dos princípios éticos e legais da profissão, reforçando o respeito e a valorização do ser humano como parte essencial da ética profissional.

1.6 METODOLOGIA

A metodologia adotada foi sugerida pelo Núcleo Docente Estruturante e pelo Colegiado e é baseada na concepção do curso, pois não podemos formar um profissional crítico, preocupado com sua ação social e com sua interferência na evolução tecnológica da sociedade em que atua se mantivermos os mesmos métodos utilizados em épocas passadas.

As aulas promovem a construção dos conteúdos previstos nos Planos de Ensino do Curso e as ementas estão indicadas neste Projeto Pedagógico. A teoria está diretamente vinculada à prática.

São utilizadas aulas expositivas, seminários, elaboração de trabalhos de cunho científico e pesquisas sobre técnicas e procedimentos.

O curso é oferecido com duração de, no mínimo, 5 anos e estrutura curricular de 4000 horas, oferecido no período noturno, de segunda a sábado, com incentivo aos alunos para que participem de projetos, estágios, cursos de extensão e desenvolvam trabalhos de conclusão de curso sob a orientação dos docentes. O curso foi concebido dentro da legislação, incorporando as novas tendências delineadas pelo Ministério da Educação.

De acordo com a Portaria MEC nº 4059, de 10 de dezembro de 2004, a Instituição introduziu, na organização pedagógica e curricular, a oferta de disciplinas integrantes do

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

currículo por meio da modalidade integralmente online, conforme Resolução aprovada pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e homologada pelo Conselho Universitário (CONSU) da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga.

Nas disciplinas integralmente online do curso, o aluno recebe e interage com o conteúdo, atuando na construção dos saberes. Além disso, integra-se com colegas e tutores por meio dos recursos e ferramentas da plataforma (*Moodle*) e faz suas atividades e tarefas com *feedback* dos tutores. A interação nos cursos ocorre de modo síncrono e assíncrono. O discente pode comunicar-se de modo amplo com tutores, coordenação, equipe técnica, *helpdesk* e professores para a aquisição de conhecimentos e habilidades, bem como desenvolver a sociabilidade, por meio de atividades de comunicação, interação e troca de experiências por meio da plataforma em fóruns, *chats* semanais, *blogs*, *wikis*, *feedback* das tarefas, telefone, e-mail e, também, no campus, por meio da tutoria presencial, diariamente.

A modalidade parcialmente ou integralmente online é a aprendizagem mediada por tecnologias da informação e do conhecimento. Há encontros presenciais para a execução de atividades de laboratório (quando aplicável), solução de dúvidas, discussão e revisão do conteúdo e aplicação de avaliações.

Nessa modalidade de educação, é possível acessar aulas virtuais no AVA unifevonline.com.br (Ambiente Virtual de Aprendizagem), que proporciona interação e interatividade entre professores, tutores e alunos e garante que o processo de comunicação e consequente aprendizagem sejam garantidos.

De acordo com a legislação e atendendo à Portaria n° 4059, de 10 de dezembro de 2004, poderão ser oferecidas disciplinas por meio dessa modalidade de ensino.

As atividades didáticas, de acordo com o § 1º do art. 1º da Portaria, são centradas na autoaprendizagem e mediadas por diferentes suportes de informação baseados em tecnologias de comunicação remota, com acompanhamento síncrono e assíncrono de tutores especializados na área.

De acordo com a Portaria, as instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular dos cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo por meio da modalidade integralmente online, com base no art. 81 da Lei n° 9394, de 1996. Caracteriza a modalidade parcialmente ou integralmente online, de acordo com o parágrafo 1º do art. 1º da Portaria, qualquer atividade didática, módulo ou unidade de ensino-aprendizagem centrado na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

de comunicação remota. As avaliações das disciplinas ofertadas em tais modalidades serão, obrigatoriamente, presenciais.

Embora o campus virtual (AVA) permita avaliações seguras e fidedignas, nos cursos parcialmente ou integralmente online, o estudante deve estar presente em determinados locais para realizar encontros e avaliações, considerando a legislação vigente.

Também é disponibilizada aos alunos a tutoria presencial, diariamente, com atendimento nos períodos matutino, vespertino e noturno.

As disciplinas de Bioética, Biofísica, Biossegurança, Biotecnologia, Empreendedorismo e Inovação em Saúde, Física Industrial e Operações Unitárias, Físico-química, Genética Humana, Habilidades de Comunicação Textual, Metodologia da Pesquisa, Nutrição Básica, Psicologia Aplicada a Saúde, Sociologia, , do curso de Farmácia, com 36 horas são desenvolvidas na modalidade integralmente online, e as disciplinas de Anatomia Humana I, Anatomia Humana II, Bioquímica Metabólica, Farmacologia, Fisiologia Humana I, Histologia e Embriologia, Imunologia, Microbiologia, Parasitologia Humana, Patologia Humana e Saúde Coletiva, com 72 horas cada, são oferecidas parcialmente online, totalizando 864 horas, representado 21,6% da carga horária total do curso.

1.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Uma das características distintivas do curso reside na ênfase dada à vivência prática da profissão, com uma abordagem humanística. Isso proporciona ao estudante a oportunidade de explorar diversos campos de atuação, permitindo que escolha aquele com o qual mais se identifica, enquanto adquire as habilidades técnicas e a preparação necessárias para atender tanto às demandas do mercado de trabalho quanto às exigências fundamentais estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares do Curso de Farmácia.

O Estágio Supervisionado, de caráter obrigatório, é devidamente regulamentado e oferece ao aluno a chance de integrar as situações clínicas com as quais se depara com a prática real e as lições aprendidas diariamente. Esse ambiente propicia uma valiosa oportunidade de discussão e intercâmbio de conhecimentos entre supervisores, preceptores e o aluno estagiário.

Como forma de preparo profissional, os alunos desenvolvem 800 horas de estágio curricular supervisionado, com início já no primeiro período do curso, aumentando a

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

complexidade a medida em que o estágio avança ao longo do curso. De acordo com a matriz curricular proposta o Estágio Supervisionado do Curso de Farmácia da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga, encontra-se dividido em 03 cenários de prática, sendo eles: I - Fármacos, cosméticos, medicamentos e assistência farmacêutica; II - Análises clínicas e III - Especificidades institucionais e regionais.

Os cenários de prática estão distribuídos por 10 estágios supervisionados, sendo eles:

- a) Estágio Supervisionado I – Introdução às práticas farmacêuticas.
- b) Estágio Supervisionado II – Promoção e educação em saúde.
- c) Estágio Supervisionado III – Sistema Único de Saúde – SUS.
- d) Estágio Supervisionado IV – Análises Clínicas.
- e) Estágio Supervisionado V – Análises Clínicas.
- f) Estágio Supervisionado VI – Análises Clínicas.
- g) Estágio Supervisionado VII – Cuidados farmacêuticos; Farmácia com manipulação, Assistência Farmacêutica e Farmácia Hospitalar.
- h) Estágio Supervisionado VIII – Cuidados farmacêuticos; Farmácia com manipulação, Assistência Farmacêutica e Farmácia Hospitalar.
- i) Estágio Supervisionado IX – Cuidados farmacêuticos; Farmácia com manipulação, Assistência Farmacêutica e Farmácia Hospitalar.
- j) Estágio Supervisionado X – Especificidades.

Estágio Supervisionado I – Introdução às práticas farmacêuticas. Tem como objetivo:

- a) Apresentar ao discente o universo da profissão farmacêutica.
- b) Realizar visitas orientadas nos diferentes cenários de prática onde atua o farmacêutico.
- c) Realizar atividades práticas de baixa complexidade, nos diferentes campos do saber da profissão farmacêutica.

Estágio Supervisionado II – Promoção e educação em saúde. Tem como objetivo:

- a) Discutir problemas a partir dos agravos de saúde identificados no município.
- b) Elaborar estratégias no campo de ação do profissional farmacêutico para promover a saúde.
- c) Desenvolver Habilidades Técnicas através de palestras e oficinas, com temas

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

relacionados a habilidades de comunicação, relação interpessoal e interprofissional;

- d) Apontar noções de ética profissional.
- e) Desenvolver campanhas de educação e prevenção para a comunidade.
- e) Reconhecer as políticas Ambiental, Étnico-Racial, Acessibilidade e Direitos Humanos.

Estágio Supervisionado III – Sistema Único de Saúde – SUS. Tem como objetivo:

- a) Conhecer o funcionamento e a organização de uma unidade básica de saúde (UBS) do Sistema Único de Saúde (SUS).
- b) Promover a aproximação do estudante com a Unidade Básica de Saúde (UBS) do Sistema Único de Saúde (SUS) e com a Unidade da Saúde da Família (USF).
- c) Promover o contato do estudante com: usuários, farmacêuticos e outros profissionais da saúde, dentro da unidade básica de saúde (UBS).
- d) Desenvolver o exercício da observação, seu registro sistemático e o espírito crítico dos estudantes a partir da vivência na UBS.

Estágios Supervisionados IV, V e VI – Análises Clínicas. Tem como objetivo:

- a) Aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso na área das análises clínicas.
- b) Desenvolver o relacionamento interpessoal no trabalho.
- c) Exercitar habilidades e favorecer processos de comunicação.
- d) Desenvolver o espírito crítico profissional e empreendedor.
- e) Realizar e interpretar exames laboratoriais na área de: Hematologia Clínica; Bioquímica Clínica; Parasitologia Clínica; Bacteriologia Clínica; Líquidos Corporais; Imunologia Clínica; Micologia Clínica; Biossegurança e Controle de Qualidade.
- f) Conhecer a legislação pertinente ao Laboratório de Análises Clínicas.
- g) Conhecer o funcionamento de equipamentos, utilizados nas Análises Clínicas.
- h) Atuar no controle de qualidade de reagentes e materiais biológicos.
- i) Compreender exames laboratoriais e correlacionar com possíveis doenças e acompanhamento farmacoterapêutico.
- j) Atuar no descarte correto de resíduos laboratoriais.
- k) Conhecer os possíveis interferentes, medicamentoso e/ou alimentar, dos exames

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

laboratoriais.

l) Saber aplicar as normas de Biossegurança.

Estágios Supervisionados VIII e IX – Cuidados farmacêuticos; Farmácia com manipulação, Assistência Farmacêutica e Farmácia Hospitalar. Tem como objetivo:

a) Identificar os tipos de receituários existentes, incluindo os controlados. Saber identificar se o produto é de uso interno ou externo; ler adequadamente as prescrições médicas, observar se existem genéricos destas marcas, observar a concentração do medicamento, a quantidade prescrita, a posologia e saber orientar o paciente quanto ao uso correto, aplicando a atenção farmacêutica.

b) Conhecer as indicações dos medicamentos prescritos, podendo discutir qual a possível patologia do paciente.

c) Analisar aspectos financeiros com relação ao medicamento: preço de custo e de venda, cálculo de descontos que podem ser oferecidos.

d) Saber emitir corretamente notas fiscais de pessoa física e/ou jurídica.

e) Conhecer as Portarias em vigor, as prescrições e notificação de receitas (A, B, C); a Escrituração – Livro de Registro Específico e Geral: abertura, andamento, encerramento junto a ANVISA; e o Balanço- trimestral, mensal, anual (dispensação e manipulação).

f) Compreender o funcionamento do Sistema Nacional de Produtos Controlados (SNGPC).

g) Conhecer e compreender as bases da administração e da gestão das empresas farmacêuticas

h) Acompanhar o atendimento e a dispensação de medicamentos e outros produtos nos seguintes itens: aviamento de receituário e outros tipos de dispensação; orientação sobre a correta administração dos medicamentos dispensados; rotulagem dos medicamentos dispensados através do receituário; registro de receituário; registro de receituário especial e controle de estoque de medicamentos sujeitos à fiscalização.

i) Notificar e registrar Reações Adversas.

j) Compreender a administração parenteral observando os seguintes itens: medicação prescrita; vias de administração; agulhas e seringas: tipos e características dimensionais; formas farmacêuticas injetáveis: solução e suspensão; viscosidade das soluções injetáveis; volume a ser administrado; técnicas corretas de aplicação.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

k) Saber aferir pressão arterial, observando os seguintes itens: colocação do esfigmomanômetro; técnica correta da medida da pressão arterial; explicação do resultado ao paciente.

l) Acompanhar a inalação observando os seguintes itens: medicação prescrita; doses utilizadas; preparo técnico do equipamento para inalação; ocorrência de reações adversas durante e/ou após a inaloterapia.

m) Realizar acompanhamento de serviços de atenção farmacêutica realizados pelo responsável técnico da farmácia/drogaria.

n) Verificar os Procedimentos Operacionais Padronizados (POPs), Manual de Boas Práticas de Dispensação, Declaração de Serviços Prestados e outros documentos exigidos para a realização de serviços nestes estabelecimentos.

o) Conhecer as atividades intra-hospitalares executadas pelo farmacêutico.

p) Interpretar as prescrições médicas analisando reações adversas, associações medicamentosas, efeitos colaterais entre outros.

q) Preparar doses unitárias de medicações orais, trabalhando com sistema de distribuição de medicamentos por dose unitária e individualizada por horário, assim como realizar correções de doses, substituindo formas farmacêuticas; conhecer a necessidade de um rígido controle de estoque, ter contato com toda equipe de saúde que gerencia os serviços hospitalares.

r) Conhecer o sistema de coleta de resíduos sólidos gerados no hospital e a função do farmacêutico neste serviço.

s) Entender o serviço de controle de infecção hospitalar e a importância do farmacêutico nesta equipe.

t) Conhecer o funcionamento de uma farmácia em um centro cirúrgico.

u) Conhecer, a utilização e a função de materiais correlatos, usados em procedimentos invasivos, como sondas, jlicos: cateteres venosos centrais, cateteres vesicais, entre outros.

v) Conhecer os tipos de nutrição enteral e a passagem de medicação através de cateteres enterais.

w) Entender o funcionamento administrativo e organizacional do hospital

x) Atuar de forma multiprofissional.

y) Desenvolver atividades relacionadas a farmácia clínica, como visitas farmacêuticas a pacientes internados, consultas em prontuários para análise de casos

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

clínicos.

z) Identificar as atividades relacionadas à reorientação da Assistência Farmacêutica Básica com o propósito de ampliar o acesso dos usuários do SUS aos medicamentos básicos, promovendo o seu uso racional.

aa) Entender a estrutura organizacional da Assistência Farmacêutica, identificando os componentes e os elementos para a sua organização.

bb) Identificar os componentes do Ciclo da Assistência Farmacêutica e compreender a importância de todas as etapas do mesmo.

cc) Conhecer todos os Programas de medicamentos padronizados no SUS, tanto na Atenção Primária, como nos de Especialidades e de Componente Especializado, à fim de subsidiá-la no momento da Atenção ao paciente.

dd) Fazer o controle exigido em lei dos medicamentos sujeitos a controle especial, psicofármacos, etc.

ee) Compreender e manusear os métodos e planejamento e gerenciamento de estoque que visam disponibilizar permanentemente os medicamentos normatizados para o nível primário do sistema.

ff) Orientar o usuário e os profissionais de saúde sobre o uso correto dos medicamentos prescritos mais usados no meio ambulatorial, suas interações e efeitos adversos mais comuns.

gg) Desenvolver habilidades de comunicação adequadas para realizar o trabalho clínico e educativo.

hh) Saber como consultar fontes independentes e fidedignas de informação para orientação sobre o uso racional de medicamentos.

ii) Orientar a comunidade sobre como adquirir medicamentos no mercado privado por mais baixo preço, caso estes não estejam disponíveis na rede.

jj) Manejar, dispensar e orientar corretamente os fármacos tanto pelo nome genérico, como pelo nome de marca, ou pela substituição genérica.

kk) Executar ações de Assistência Farmacêutica nos programas: Hipertensão, Diabetes, DST, mulher e criança, Imunização, etc.

ll) Executar atividades de atenção farmacêutica nos diferentes programas e formular propostas de integração do farmacêutico como educador em saúde nos programas que envolvem uso continuado de medicamentos.

mm) Conhecer a legislação pertinente às farmácias de manipulação

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

alopática e homeopática.

nn) Compreender os requisitos necessários para montagem de farmácias de manipulação.

oo) Conhecer o funcionamento de todos os equipamentos necessários, utilizados em uma farmácia de manipulação.

pp) Manipular fórmulas farmacêuticas de qualquer natureza.

qq) Compreender os princípios físicos e químicos das matérias-primas utilizadas no processo de manipulação.

rr) Atuar no controle de qualidade de matérias primas e produtos manipulados.

ss) Saber rotular os produtos manipulados.

tt) Discutir as formulações prescritas pelos profissionais da área de saúde (médico, dentistas, veterinários, etc).

Estágio Supervisionado X – Especificidades. Tem como objetivo:

O estudante estagiário é envolvido em atividades práticas que abrangem os pilares do Cuidado em Saúde, Gestão em Saúde e/ou Tecnologia e Inovação em Saúde, sempre alicerçadas em princípios éticos e uma compreensão sólida da realidade socioeconômica, na área de seu interesse.

Dessa maneira, o desenvolvimento do perfil profissional do graduado no curso de Farmácia não se baseia exclusivamente na estrutura do currículo, mas encontra sua essência nas práticas educacionais que o animam. Neste contexto, as atividades que promovem a integração (projetos interdisciplinares, seminários integrados, visitas técnicas) e práticas (estágio curricular obrigatório, farmácia universitária, projetos de responsabilidade social que incentivam os alunos a aplicar suas habilidades e competências farmacêuticas, bem como a se envolverem na comunidade e em atividades voluntárias) desempenham um papel fundamental na promoção da participação comunitária e na formação de indivíduos comprometidos com a busca da equidade social.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

1.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares no curso de Farmácia desempenham um papel fundamental na formação acadêmica e profissional dos estudantes. Elas são um componente essencial do currículo, que enriquece a experiência educacional, promove o desenvolvimento de habilidades diversas e amplia o horizonte de conhecimento dos futuros farmacêuticos.

A importância das Atividades Complementares no curso de Farmácia é multissetorial. Primeiramente, essas atividades permitem que os alunos explorem e aprofundem tópicos específicos que vão além do currículo regular. Isso é especialmente valioso em um campo tão diversificado quanto a Farmácia, onde áreas como farmacologia, análises clínicas, toxicologia, gestão de saúde e muitas outras desempenham papéis cruciais. As Atividades Complementares possibilitam que os estudantes se aprimorem em áreas de seu interesse e desenvolvam expertise em campos específicos, o que pode ser altamente vantajoso em termos de empregabilidade e carreira.

Além disso, essas atividades proporcionam uma oportunidade valiosa para a aplicação prática do conhecimento adquirido em sala de aula. Os estudantes podem vivenciar, de forma mais palpável, como a teoria se traduz em prática, o que é essencial para sua preparação para a vida profissional. Participar de projetos de pesquisa, estágios em farmácias de diferentes especialidades, trabalhos voluntários em comunidades carentes e outras atividades práticas enriquecem a experiência do aluno e contribuem para seu desenvolvimento profissional.

As Atividades Complementares também têm um impacto significativo no desenvolvimento de habilidades transversais, como comunicação, trabalho em equipe, resolução de problemas e liderança. Essas habilidades são cruciais em qualquer carreira, mas são particularmente importantes para farmacêuticos, que frequentemente interagem com uma variedade de profissionais de saúde, pacientes e colegas de trabalho em ambientes multidisciplinares.

Além disso, as Atividades Complementares podem ser uma maneira de os estudantes se envolverem com a comunidade e entenderem melhor as necessidades das populações atendidas pela profissão farmacêutica. Isso promove uma perspectiva humanista e ética na prática farmacêutica, uma vez que os alunos têm a oportunidade de contribuir de forma positiva para a sociedade.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Portanto, as Atividades Complementares são um elemento crucial no projeto pedagógico do curso de Farmácia. Elas não apenas ampliam o conhecimento e as habilidades dos alunos, mas também contribuem para a formação de farmacêuticos mais bem preparados, mais comprometidos com a prática ética e humanista, e prontos para atender às complexas demandas do campo farmacêutico em constante evolução.

1.9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente crucial e inestimável do curso de Farmácia, desempenhando um papel fundamental na formação acadêmica e profissional dos estudantes. Ele representa um marco significativo no percurso educacional, sintetizando e consolidando os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, e proporciona uma oportunidade única para aprofundar o entendimento em uma área específica da Farmácia.

A importância do TCC no curso de Farmácia é multifacetada. Em primeiro lugar, ele permite que os estudantes demonstrem sua capacidade de investigação, pesquisa e análise crítica. Essas são habilidades fundamentais para qualquer profissional da área da saúde, e o TCC oferece aos alunos a chance de aplicá-las de forma prática. A pesquisa envolvida na elaboração do TCC não apenas aprofunda o conhecimento, mas também incentiva o pensamento crítico e a resolução de problemas, habilidades essenciais para a prática farmacêutica.

Além disso, o TCC oferece aos estudantes a oportunidade de explorar tópicos de seu interesse e aprofundar-se em áreas específicas da Farmácia que possam ser cruciais para sua futura carreira. Isso permite que os alunos se especializem em campos que os apaixonam, o que é especialmente valioso em uma disciplina tão ampla quanto a Farmácia, onde áreas como farmacologia, análises clínicas, toxicologia, farmácia hospitalar, entre outras, desempenham papéis igualmente essenciais.

O TCC também é uma oportunidade para os alunos desenvolverem habilidades de comunicação escrita e verbal. A capacidade de apresentar e defender suas descobertas perante uma banca de avaliação é um aspecto crucial do desenvolvimento profissional. Além disso, a produção de um trabalho acadêmico bem estruturado e fundamentado melhora a

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

capacidade de comunicar informações de forma clara e eficaz, habilidade essencial para a comunicação com pacientes, outros profissionais de saúde e colegas de trabalho.

Outro ponto importante é que o TCC incentiva o pensamento autônomo e a criatividade. Os alunos são desafiados a abordar questões complexas e a desenvolver soluções originais, o que é uma habilidade valiosa em um mundo em constante evolução e com desafios cada vez mais complexos na área da saúde.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no curso de Farmácia da Unifev, oferece a flexibilidade de escolher entre diferentes modalidades, permitindo aos alunos adaptarem suas habilidades e interesses. As modalidades disponíveis incluem:

I - Monografia: A monografia envolve a escrita aprofundada sobre um tópico específico, exigindo uma base teórica sólida. A escolha de um tema bem delimitado é fundamental, e a monografia se baseia principalmente em fatos respaldados por citações de autores especializados na área em questão.

II - Artigo Científico: O artigo científico requer uma abordagem inovadora e original sobre o tópico escolhido, seguindo uma metodologia científica aceita pela comunidade de pesquisadores. Sua principal função é disseminar rapidamente novas descobertas ou informações, caracterizando-se por sua dinamicidade e caráter renovador.

III - Ensaio: O ensaio científico formal não precisa explorar um tópico de maneira tão aprofundada quanto a monografia e permite abordar temas mais amplos. A originalidade é o elemento distintivo, destacando o espírito crítico do autor. O ensaio demonstra a capacidade do pesquisador de analisar e problematizar o tópico escolhido, lançando ideias que podem estimular pesquisas futuras.

IV - Elaboração de Material Didático: Esta modalidade envolve a criação de material didático com comprovada aplicação em sala de aula. É necessário apresentar um relatório escrito em linguagem acadêmica para acompanhar o material produzido.

V - Planejamento de Campanha: O planejamento de campanha pressupõe a resolução de uma situação-problema em um contexto específico, seja em uma comunidade, empresa ou organização. Após investigação e análise de fatores internos e externos, a elaboração de um diagnóstico é essencial para a tomada de decisões. Com base nisso, estratégias e táticas são desenvolvidas para criar o conceito mais adequado e escolher os meios e canais mais eficazes.

VI - Criação e Desenvolvimento de Produto: Nesta modalidade, os alunos criam um produto tangível em resposta a uma necessidade identificada em um segmento específico de

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

consumo dentro do âmbito farmacêutico, incluindo fórmulas e insumos. É necessário acompanhar a criação com um relatório de pesquisa que justifique o produto final, incluindo análises de consumo, mercado, comportamento e tendências.

VII - Criação e Execução de Programa ou Projeto de Extensão: Nesta modalidade, os alunos criam e executam um programa ou projeto de extensão com base em necessidades identificadas em uma comunidade específica dentro do âmbito farmacêutico. Um relatório final em linguagem acadêmica é exigido para documentar o projeto.

O TCC representa a oportunidade de contribuir para o avanço do conhecimento na área farmacêutica. Os resultados das pesquisas dos alunos podem ter aplicações práticas e contribuir para o desenvolvimento da Farmácia como um todo, além de servir como base para pesquisas futuras.

Portanto, o Trabalho de Conclusão de Curso é um componente essencial no projeto pedagógico do curso de Farmácia. Ele não apenas consolida o conhecimento e desenvolve habilidades essenciais, mas também permite que os estudantes se destaquem como profissionais bem preparados, comprometidos com a pesquisa e a prática farmacêutica de alta qualidade.

1.10 APOIO AO DISCENTE

A Instituição conta com uma Central de Atendimento ao Aluno, que oferece suporte ao pleno desenvolvimento dos objetivos pessoais e profissionais do estudante. Constituem-se serviços da Central de Atendimentos a divulgação e operacionalização dos processos acadêmicos.

A UNIFEV instituiu o Núcleo de Apoio Psicopedagógico Social (NAPPS) que oferece acompanhamento aos discentes, em orientações relacionadas às dificuldades de aprendizagem, de adaptação social e financeira. Qualquer professor ou coordenador que identificar a necessidade de encaminhamento de um aluno para o NAPPS poderá solicitar a entrevista com um dos profissionais responsáveis pelo Núcleo. Os alunos também podem buscar espontaneamente o atendimento, que independe da indicação de professor. O NAPPS monitora que os direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista sejam garantidos nos termos da Lei no. 12.764, de 27 de dezembro de 2012, oferecendo orientações ao corpo

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

docente e discente para um atendimento e acompanhamento adequados a esses casos. Com o intuito de apoiar o aluno, a UNIFEV oferece ainda:

- Cursos de Nivelamento – destinado a alunos que reconhecem lacunas no seu aprendizado de nível médio, a inscrição é gratuita, na modalidade de ensino a distância. Periodicamente, são oferecidos cursos nas áreas básicas: Formação Geral: Atualidades, Leitura e Produção Textual, Leitura e Redação Acadêmica e Profissional, Matemática e Nova Ortografia.
- Desconto Pagamento antecipado – o vencimento das parcelas sem o desconto ocorrerá todo dia 12 de cada mês, exceto nos meses que não for dia útil bancário, conforme estabelecido pela FEBRABAN- - Federação Brasileira de Bancos, sendo que, nesse caso, o vencimento dar-se-á no próximo dia útil bancário. Se o aluno efetuar o pagamento até o quinto dia útil do mês de vencimento, receberá desconto de 5% sobre o valor líquido do seu boleto.
- Núcleo de Vivências Corporais – o Núcleo de Vivências Corporais proporciona aos alunos, colaboradores e à comunidade externa a oportunidade de praticar a musculação, ginástica e realizar avaliações fisiológicas (testes de ergometria e ergoespirometria) a preços acessíveis.
- Farmácia Universitária - a Farmácia Universitária, sob a supervisão de um farmacêutico responsável, manipula medicamentos para alunos e colaboradores da UNIFEV a preços acessíveis.
- Núcleo de Práticas Jurídicas – o Núcleo de Práticas Jurídicas oferece assistência judiciária gratuita a pessoas que não têm condições de arcar com as despesas processuais. Os atendimentos nas áreas de Direito Civil e Direito Penal são realizados por estagiários (alunos) e por professores do curso de Direito da UNIFEV.
- Clínicas de Fisioterapia, Nutrição e Psicologia – na Clínica de Fisioterapia, a comunidade recebe atendimentos nas seguintes áreas (especialidades): Musculoesquelética, Neurológica, Reabilitação Cardíaca e Pulmonar, Eletroterapia e Recursos Terapêuticos Manuais. O local também é utilizado para a aplicação de técnicas específicas da Fisioterapia, que contemplam o desenvolvimento de conceitos como Cinesiologia, Cinesioterapia, Massoterapia, Auriculoterapia, Avaliação postural, entre outros. A excelente estrutura da Clínica de Nutrição permite que os graduandos atendam a comunidade com avaliação antropométrica e composição corporal, análise de consumo alimentar e orientação nutricional. O atendimento é individual e

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

personalizado, observando-se a necessidade do paciente. Na área da Psicologia, a Clínica e Serviço-Escola de Psicologia oferece atendimento psicológico gratuito e de qualidade para Votuporanga e região. O atendimento clínico, em suas diversas modalidades – adulto, infantil, em grupos, orientação familiar, entre outros – é realizado pelos alunos e conta com a supervisão de um professor especialista na área.

- Núcleo de Arquitetura – o Núcleo de Arquitetura é subdividido em três áreas: Projeto, Habitação e Pesquisa. Em todas elas, os alunos, supervisionados por seus professores e coordenadores, desenvolvem trabalhos de pesquisa e investigação em projetos de organização espacial na área de interação edifício/cidade/paisagem. Por meio de parceria com a prefeitura, dezenas de famílias carentes já ganharam o projeto da casa própria, com o programa “Planta Popular”.
- NAF - Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal – o Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal teve origem na parceria realizada entre a Receita Federal do Brasil (RFB) e os cursos de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior. Tem por objetivo promover a capacitação dos acadêmicos na área fiscal por meio da prática, atendendo e auxiliando os contribuintes de baixa renda e comunidade. Em 2016 foi oficializada a parceria entre o curso de Ciências Contábeis da UNIFEV e a RFB, alçando a UNIFEV à condição de NAF. O trabalho conta com o apoio dos professores para desenvolver suas atividades e com o apoio dos servidores da RFB, os quais ministram treinamentos e auxiliam informações de suporte.
- NTE – Núcleo de Tecnologia Educacional – a UNIFEV dispõe de um núcleo de ensino que oferece ao aluno a possibilidade de utilização das tecnologias no processo ensino-aprendizagem. Esse núcleo é responsável por disciplinas oferecidas de maneira semipresencial, curso de extensão e atividades vinculadas à graduação.
- Núcleo de Direitos Humanos – o Núcleo de Direitos Humanos da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga se constitui num espaço acadêmico e de interface com a comunidade no qual se realizam atividades programadas - estudos e pesquisas, documentação e produção de textos. Fruto de um longo acúmulo de experiências anteriores, esse Núcleo nasceu embrionariamente em 2015 com o propósito de reunir professores, alunos de diferentes cursos e funcionários da Instituição, o Grupo de Estudos em Direitos Humanos (OGRUPO) se concentrava em pesquisas e debates sobre Cidadania e Direitos Humanos.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- Núcleo do Egresso - o Programa de Acompanhamento de Egressos da UNIFEV é ferramenta e fonte de dados e informações para a autoavaliação continuada da Instituição. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) determina ser de responsabilidade da IES a identificação das do(a) egresso(a), o acompanhamento de sua inserção no mercado de trabalho e a oferta de formação continuada.

Outra forma de apoio ao discente é o trabalho oferecido pela Empresa Júnior do Centro Universitário de Votuporanga (EJUNIFEV), uma empresa dedicada a procurar uma vaga de estágio na área de formação do estudante, com benefício de bolsa-auxílio, promovendo o contato entre empregador e estagiário e cuidando dos direitos e deveres de cada parte.

A UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga disponibiliza também a Ouvidoria, que funciona como um canal de comunicação para a interlocução interna e externa, com atribuições de ouvir, encaminhar e acompanhar as reclamações, sugestões e elogios recebidos, até a finalização do processo, com o retorno ao manifestante.

A UNIFEV oferece vários eventos científicos e culturais, que já se tornaram tradição e constam do calendário acadêmico e do Manual do Aluno. Dentre eles:

- UNIC: Congresso de Professores Pesquisadores – importante evento científico multidisciplinar que destaca a produção científica em todos os campos do conhecimento.
- Semanas, congressos, simpósios ou jornadas científico-culturais: promovidas por um curso específico, ou por um grupo de cursos, possuem o objetivo de divulgar o conhecimento em determinada(s) área(s) do saber.
- Mostra UNIFEV - Cultura, Informações, Profissões: a Mostra UNIFEV divulga todos os cursos da Instituição à comunidade externa.
- Semana da Consciência Negra: evento que debate a inserção do negro na sociedade contemporânea e divulga a cultura vinculada a essa etnia.

1.11 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

O curso realiza ações periódicas decorrentes dos resultados das avaliações interna e externa com o objetivo de analisar os resultados obtidos por meio desses indicadores e melhorar a qualidade dos serviços educacionais prestados.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

1.11.1 Comissão Própria de Avaliação

Com a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a avaliação institucional difundiu-se em diferentes dimensões de análise e passou a ser orientada por instrumentos oficiais. Esse sistema normatizou, no âmbito das instituições de educação superior, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), que passou a coordenar os processos internos de avaliação. Na Unifev, a auto avaliação é periodicamente implementada pela CPA.

Os resultados das avaliações são discutidos pelo Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante, docentes e discentes, momento em que são analisados os problemas e caminhos para sua solução, com sugestão de planos de ação efetivo aos pontos fracos e manutenção dos pontos fortes. Nas avaliações periódicas, são verificadas as medidas tomadas e os resultados obtidos.

As políticas para o processo de auto avaliação institucional estão descritas no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI. Entre elas destacam-se:

- a. **a busca da cultura de avaliação contínua:** O processo de auto avaliação dos cursos de graduação é realizado por meio de mecanismos que garantam a continuidade das avaliações, como forma de acompanhar o desempenho dos indicadores de qualidade e sua evolução ao longo do tempo;
- b. **a garantia da qualidade na oferta do ensino:** Os resultados das avaliações dos cursos de graduação servem para aprimorar o desempenho do ensino oferecido, por meio de avaliações dos docentes, dos recursos didáticos, da coordenação, da infraestrutura física tecnológica e de todos os serviços de apoio;
- c. **metodologia participativa:** A comunidade acadêmica participa do processo de avaliação dos cursos e da elaboração de propostas de melhoria da qualidade. Essa metodologia baseia-se na formação de grupos de trabalho que discutem indicadores de desempenho para os cursos, os métodos de coleta de informações e determinam os padrões de desempenho;
- d. **ações institucionais dirigidas pelos resultados do auto avaliação:** O processo de auto avaliação serve como subsídio para o direcionamento das ações e formulação de políticas para a gestão dos cursos. Os resultados fundamentam as

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

ações institucionais na área acadêmica e administrativa e se constituem na forma de melhorias em todos os seus setores.

1.11.2 ENADE (avaliação externa)

O curso de Farmácia participa dos processos de avaliação externa – ENADE e busca empreender ações contínuas da seguinte forma:

1. Quanto à **organização didático-pedagógica** institui-se a implementação de cursos de extensão universitária que permitem a atualização de temas específicos e gerais da formação acadêmica. Além disso, o corpo discente recebe atendimento contínuo por parte dos professores do curso e pela coordenação visando dar suporte quanto aos problemas encontrados no desenvolvimento das atividades estudantis.

2. No caso do **corpo docente**, os processos seletivos para a contratação privilegiam profissionais titulados e com experiência de mercado. As reuniões de planejamento têm como foco principal a interdisciplinaridade buscando conteúdos coesos e interrelacionados para que o aluno possa perceber as ligações entre as disciplinas e entre a teoria e a prática profissional.

3. O apoio **técnico-administrativo** é de excelente qualidade proporcionando aulas com tranquilidade e eficiência.

4. Quanto às **instalações físicas** proporcionadas ao curso, são selecionados laboratórios que atendem as disciplinas de forma excelente e o acervo bibliográfico e tecnológico é atualizado constantemente.

Assim, não são necessárias ações pontuais específicas para o ENADE, pois o curso preocupa-se constantemente em preparar os alunos para a prática profissional de excelência, não apenas para uma avaliação específica.

1.12 ATIVIDADES DE TUTORIA

A tutoria das unidades curriculares semipresenciais facilita o acesso ao material didático por meio dos grupos de discussão, listas, correio eletrônico, *chats* e de outros mecanismos de comunicação.

O tutor deve realizar a intercomunicação dos elementos (professor-tutor-aluno) os integrando. Suas funções devem contemplar: orientação administrativa e relacionada ao conteúdo, controle e avaliação, além de incentivo à pesquisa e interação.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

O tutor deve: conhecer a fundamentação pedagógica das unidades curriculares semipresenciais e a filosofia de ensino e aprendizagem; participar da equipe de trabalho acompanhando a produção de materiais; conhecer tecnologias da informação e da comunicação e a plataforma de ensino a distância (AVA); desenvolver habilidades para o ensino *on line*, criando espaços de trabalho motivadores, integradores e socializadores; incentivar e desenvolver comunidades de aprendizagem; acompanhar o cumprimento das regras criadas para as aulas *on line*; acompanhar e avaliar os trabalhos desenvolvidos pelos alunos; conhecer e apoiar os educandos no processo de aprendizagem.

Para tanto, necessita de formação especializada permanente. No Núcleo de Educação a Distância da Unifev - Nead, os professores que se interessarem em tutoria deverão ser capacitados por meio de um curso de formação a distância para tutores e, se aprovados em concurso de prova e títulos, receberão treinamento e atualização permanentes em encontros bimestrais, devendo esses ser presenciais.

As atividades de tutoria nas unidades curriculares semipresenciais do curso atendem, de maneira excelente, às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular. Todos os tutores são graduados na área de atuação e recebem capacitação mínima de 80 horas em tutoria após o ingresso na equipe, mediante concurso de títulos e provas.

Os tutores das unidades curriculares semipresenciais possuem experiência em educação a distância, conhecimentos na plataforma *Moodle* e, preferencialmente, titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

O tutor a distância deve fazer a mediação do processo pedagógico com estudantes geograficamente distantes. São atribuições deste: esclarecimento de dúvidas pelos fóruns de discussão na internet, pelo telefone, participação em videoconferências; promoção de espaços de construção coletiva de conhecimento, seleção de material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos; participação dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem.

1.13 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

O tutor presencial atende aos alunos em horários preestabelecidos, devendo possuir como atribuições: auxiliar os alunos no desenvolvimento de suas atividades individuais e em

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

grupo, fomentando o hábito da pesquisa, em relação aos conteúdos específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis; participar de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam. Além disso, o tutor deverá ser o profissional que estará em sintonia direta tanto com os alunos como com a equipe pedagógica do curso.

A tutoria presencial atende aos alunos com dúvidas ou que desejem aprofundamento, mediante plantões, envolvendo horário comercial integral de segunda a sexta-feira. Nesses horários, estarão disponíveis, todos os dias da semana, três docentes (com formação, respectivamente, nas áreas de exatas, humanas e na área de saúde), os quais participaram na elaboração dos projetos e dos conteúdos, conhecem o projeto pedagógico e o material didático dos cursos pertinentes a suas áreas.

O trabalho dos tutores na Unifev (semipresencial e presencial) deve ser avaliado pelos alunos e pela coordenação ao final dos cursos. Periodicamente, deve-se realizar auto avaliações em encontros bimestrais. Os resultados serão tabulados e discutidos em grupo, a fim de corrigir possíveis distorções e direcionar as ações relacionadas à tutoria.

O aluno ainda conta com *helpdesk* todos os dias da semana (por telefone ou e-mail), sendo atendido por três profissionais em suas dúvidas de navegação.

1.14 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A Unifev – Centro Universitário de Votuporanga possui uma moderna ferramenta tecnológica própria, na qual se registram os dados acadêmicos dos alunos: o Portal Universitário. No início do semestre letivo, com base no ementário e bibliografia aprovados pelo Núcleo Docente Estruturante, o professor elabora seu Plano de Ensino, lança-o no Portal e, após a aprovação *on line* do coordenador, divulga-o aos alunos para que o discente conheça o conteúdo programático, a ementa, as metodologias das aulas, as formas de avaliação e as bibliografias básicas e complementares.

Os controles de presença dos alunos, dos conteúdos ministrados e as notas são lançados pelo próprio professor no Portal Universitário, o que possibilita ao discente e ao

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Coordenador de Curso acompanhar o cumprimento do Plano de Ensino, bem como o desempenho escolar dos alunos.

Dentro desta plataforma também é possível ao discente solicitar seus requerimentos, o que proporciona maior flexibilidade e agilidade, dispensando a necessidade de se deslocar até o atendimento.

É concentrada no Portal Universitário a comunicação entre os departamentos da instituição e os alunos, tais como informações geradas pelos setores de Marketing, Secretaria, Financeiro, Atendimento e até mesmo entre os alunos, professores e coordenação. Estas comunicações são realizadas por três meios diferente, *time-line* na página de abertura, mensageiro e notificações todos ao alcance de um toque para o aluno.

O Portal Acadêmico constitui-se em poderoso instrumento aplicado no processo ensino-aprendizagem. Por meio dessa ferramenta, o docente pode disponibilizar aos discentes o material didático pedagógico necessário ao andamento da unidades curriculares (aulas, trabalhos, seminários, etc.), permitindo, ainda, a comunidade acadêmica (docentes, discente e corpo técnico administrativo).

A plataforma está hospedada internamente na Instituição, o que proporciona maior segurança na manutenção e garantia da segurança dos dados nela armazenada. Toda a base de informações é gerenciada pelo banco de dados Oracle, um dos maiores e mais confiáveis bancos de dados mundo. E suas aplicações estão hospedadas em plataformas virtuais proporcionando maior flexibilidade em desempenho e escalabilidade de recursos.

O Portal Universitário é construído com ferramentas que proporcionam que ele seja responsivo e funciona nos diversos browsers e dispositivos móveis.

1.15 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

A instituição utiliza como base para o seu Ambiente Virtual de Aprendizagem da “AVA” a plataforma *Moodle* que é uma plataforma de código aberto e sua equipe de gerenciamento e desenvolvimento é baseada na cidade de Perth (Austrália) com diversos escritórios distribuídos pelo mundo. Outra questão que levou a instituição a adorar esta plataforma é o forte apoio de comunidades também distribuídas pelo mundo todo.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Esta plataforma é gratuita e on-line, podendo ser baixada e customizada de acordo com as necessidades de nossos usuários como: alunos, professores, tutores e administradores. É utilizado por mais de 90.000.000 de usuários em todo o mundo, para prover o aprendizado tanto no setor acadêmico quanto empresarial.

Algumas características que levaram a adoção desta plataforma:

- a. plataforma de fácil interatividade de uso;
- b. gratuito e sem taxas de licenciamento;
- c. possui atualizações e inclusão de novos recursos constantemente;
- d. multi-idiomas;
- e. fornece várias ferramentas para prover o aprendizado;
- f. flexível e totalmente customizado;
- g. é uma plataforma robusta e segura.

O processo de integração da plataforma “AVA – Moodle” e o portal acadêmico ocorre em três momentos:

- a. procedimento de importação dos alunos do Portal Acadêmico para o AVA, que consiste na inclusão dos cursos, turmas, unidades curriculares e alunos, criando assim o curso ou unidades curriculares e vínculos para os alunos, tutores e professores.
- b. procedimento de acesso ao AVA e ao portal acadêmico possuem as mesmas credenciais, o que significa que os usuários do Portal e do AVA possuem o mesmo usuário e senha para ambas as plataformas.
- c. exportação das avaliações realizadas no AVA para o sistema de processamento de notas do portal acadêmico da Instituição.

Outro ponto importante a salientar é que tanto na plataforma AVA como a utilização do Moodle quanto na plataforma do portal, os usuários possuem ferramentas para comunicação entre os alunos, tutores, professores, técnicos administrativos e reitoria.

Estas plataformas estão em consonância com as mais modernas Tecnologias de Informação e Comunicação TIC's.

Todo os mecanismos de recuperação de desastres destas plataformas estão descritos no Plano de Contingencia de Tecnologia da Informação da Instituição.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

1.16 MATERIAL DIDÁTICO

O sistema de controle de produção e distribuição de material didático para a EaD Unifev está descrito no Plano de Gestão EaD Unifev que estabelece a Política Institucional para a Modalidade a Distância na Unifev e considera o atendimento da demanda, a existência de uma equipe técnica multidisciplinar responsável, estratégias que garantem a acessibilidade comunicacional, disponibilização por diferentes mídias, suportes e linguagens, plano de atualização do material didático e apoio à produção de material autoral pelo corpo docente.

A produção de material é efetuada na própria Instituição ou terceirizado de acordo com o Plano Gestor da EaD. Quando produzido na Unifev, é elaborado por um professor conteudista, assessorado por uma equipe técnica multidisciplinar composta por coordenador do Núcleo de Educação a Distância (NEAD), designers instrucionais e equipe de apoio tecnológico. Em ambas as formas de produção, o material é analisado e validado com a equipe multidisciplinar do Núcleo de Educação a Distância, posteriormente pelo respectivo Núcleo Docente Estruturante e colegiado de cada curso, professores conteudistas, professores responsáveis pelas disciplinas e tutores dos cursos garantindo consonância com o Projeto Pedagógico do Curso.

As atribuições do professor conteudistas estão descritas no Regulamento da atuação do Professor Conteudista da EaD Unifev assim como as políticas de incentivo à produção de material autoral pelo corpo docente.

As atribuições do professor responsável pelas disciplinas EaD estão descritas no Regulamento da atuação do Docente Responsável por disciplina da EaD Unifev.

Na produção dos materiais didáticos, a equipe multidisciplinar implementa requisitos que garantem ao material didático da Unifev, produzidos na IES ou adquiridos de terceiros:

- a) Legibilidade;
- b) Aprendizagem coerente com o perfil do egresso;
- c) Flexibilidade;
- d) Acessibilidade comunicacional;
- e) Disponibilização por diferentes mídias, suportes e linguagens e
- f) Atualização sistemática.

A alteração de conteúdo do material, quando produzido na Instituição, poderá ser realizada por iniciativa do docente componente da equipe multidisciplinar que o produziu ou

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

por sugestão do Coordenador do Curso após avaliação juntamente com o NDE e o Colegiado do Curso.

O material didático institucional é o componente essencial da qualidade da comunicação entre a Instituição e o aluno. Está orientado pelo Plano de Gestão EaD Unifev. Os materiais (conteúdos, guias, tutoriais, manuais, etc.) são disponibilizados *online* para o aluno, visando atender objetivos de ensino e aprendizagem e permitindo realizar a formação definida no Projeto Pedagógico do Curso, considerando objetivos, conteúdos específicos, técnicas e métodos. Passa por metódicos controles de qualidade e distribuição, realizados pelo Núcleo Docente Estruturante e pelo setor de EaD. Não há impressão pela Instituição e o material é disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA.

Tanto os materiais produzidos na Instituição quanto os adquiridos são periodicamente atualizados. A qualidade dos produtos e serviços prestados é mensurada de acordo com a percepção dos alunos em avaliações semestrais, nas quais eles avaliam, na plataforma, o material didático, os cursos, tutores e a plataforma. São gerados relatórios disponibilizados ao coordenador que os envia para o NDE e Colegiado do Curso de Farmácia, professores responsáveis e tutores. Há um encontro semestral entre esses atores que analisam os resultados dessas avaliações e propõem alterações quando necessário. Desse encontro é lavrada uma ata e as providências decididas são encaminhadas ao setor da EaD. Além disso, o Núcleo Docente Estruturante, avalia, periodicamente, o material detectando a necessidade de atualização. Semestralmente, a bibliografia é atualizada, bem como o banco de questões. Como resultado dessas avaliações são propostas, as atualizações periódicas do material didático.

1.17 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação no âmbito da farmácia é entendida como um processo que oferece informações sobre o grau de aproximação entre os objetivos educacionais propostos e seu alcance (aprendizagem). Esse processo avalia o desenvolvimento das seguintes habilidades cognitivas: conhecimento, compreensão, crítica, organização, aplicação, análise e síntese. Busca avaliar os comportamentos, atitudes e capacidade de valoração.

Os professores são orientados, no começo de cada semestre letivo, a aplicarem uma **avaliação diagnóstica**, que identifique o conhecimento prévio do aluno sobre determinado

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

conteúdo, dados pessoais, socioeconômicos, psicológicos, físicos, etc. O estado de informações dos alunos a respeito do conteúdo a ser abordado. Essa avaliação é livre, podendo-se utilizar de vários métodos, desde uma abordagem escrita sobre o tema ou apenas um debate.

A **avaliação formativa** visa dimensionar o progresso dos alunos ao longo do curso. Constitui-se em um processo orientado para o alcance dos objetivos do programa. Considera-se que a finalidade da avaliação é, principalmente, identificar o resultado dos processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos e nortear as tomadas de decisão quanto à necessidade de adaptações curriculares. Assim como a diagnóstica, constitui-se num método livre e adaptado por cada professor. Esse tipo de avaliação permite elaborar programas de recuperação gradativa e/ou ajustes na metodologia adotada, na busca de reduzir a dificuldade do (s) aluno (s) no processo de aprendizagem.

Diferentes modalidades de avaliação são implementadas, segundo pertinência dos métodos de ensino-aprendizagem, uma vez que estas devem permear o desenvolvimento das habilidades cognitivas como conhecimento, compreensão, crítica, organização, aplicação, análise e síntese; das habilidades afetivas como comportamento e capacidade de valoração e das habilidades psicomotoras, como a capacidade de execução de procedimentos específicos à formação médica e competências como suficiência, capacidade para identificar e resolver problemas.

As **avaliações somativas** comprovam os resultados da aprendizagem durante o período letivo. São realizadas, no mínimo, duas, uma a cada bimestre, conforme normas da instituição. Para cada uma delas devem ser usados, no mínimo, dois métodos. Um dos métodos deve ser uma prova escrita, conforme normas do Regimento Escolar Unificado do Centro Universitário de Votuporanga, aplicada em data estabelecida no calendário acadêmico (semana de prova). As demais avaliações são livres e ficam à critério do professor tanto na escolha do método, como na aplicação e datas.

As avaliações realizadas durante o ano letivo, quando em forma escrita, deverão ser mostradas ao aluno para verificação e constatação de seu desempenho, bem como dos critérios de avaliação utilizados pelo docente. Caso o aluno não concorde com a correção da avaliação, poderá solicitar revisão, segundo as normas do regimento interno.

Para o cálculo das médias de aproveitamento geral, serão consideradas as notas com a fração decimal igual a zero (números inteiros) ou cinco (cinco décimos), com

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

arredondamento positivo do dígito decimal. Na totalização das médias finais, após a realização do exame, será considerada a fração decimal de zero a cinco, com arredondamento positivo apenas do dígito centesimal.

Os resultados das avaliações realizadas durante o bimestre são convertidos em índices de aproveitamento escolar e registrados no Portal Acadêmico da IES. O processo de recuperação é opcional para o aluno e deve ser realizado no final de cada bimestre letivo. A nota obtida na recuperação substitui a média alcançada no bimestre, desde que superior àquela.

Quando ocorrer a reprovação de um aluno, este deverá cumprir todas as unidades curriculares em que não obteve rendimento satisfatório, de maneira presencial, ou fazendo as avaliações bimestrais, de recuperação e exames finais, quando não disponibilizar de horários livres em seu turno de estudo de modo presencial (desde que já tenha frequência suficiente).

Independentemente do número de unidades curriculares em dependência ou adaptação que um aluno acumular, a promoção para o período subsequente será automática até o antepenúltimo período do curso.

A promoção para o penúltimo (9º) e para o último (10º) períodos do curso apenas será possível se o aluno possuir até três (3) adaptações ou dependências (no curso): por nota, por falta, ou por nota e falta.

A frequência às atividades acadêmicas é permitida apenas aos alunos regularmente matriculados nos termos do contrato de prestação de serviços assinado entre as partes, e tem caráter obrigatório. É vedado o abono de faltas, salvaguardados os casos previstos em lei. A verificação e o registro da frequência são de responsabilidade do professor em cada aula e o seu controle realizado pela secretaria geral. Considera-se aprovado o aluno com frequência mínima de 75% às aulas e demais atividades que:

- a. obtiver, por unidades curriculares, aproveitamento geral igual ou superior a 7,0 (sete inteiros), resultante das notas dos exercícios escolares, conforme previsto no Plano de Ensino das unidades curriculares, em consonância com este Projeto Pedagógico de Curso;
- b. tendo obtido aproveitamento geral entre 4,0 (quatro inteiros) e 6,5 (seis inteiros e cinco décimos) e atingir, no exame final, nota mínima igual a 5,0 (cinco inteiros).

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

A Unifev pode oferecer cursos, unidades curriculares ou atividades programadas em horários especiais, com metodologia adequada para os alunos em dependência ou adaptação ou para alunos reprovados, como forma de recuperação, em períodos especiais, desde que haja compatibilidade com as suas atividades regulares, nos termos das normas aprovadas.

1.18 NÚMERO DE VAGAS

O curso de Farmácia da UNIFEV oferece, anualmente 80 vagas.

1.19 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)

A integração do curso de Farmácia com o sistema local e regional de saúde é um pilar fundamental de nossa abordagem educacional e reflete nosso compromisso com a formação de profissionais farmacêuticos altamente qualificados e socialmente engajados. Essa integração não apenas enriquece a experiência educacional dos alunos, mas também contribui para o fortalecimento da saúde em nossas comunidades locais e regionais.

A importância dessa integração reside em vários aspectos essenciais:

Relevância Prática: Ao colaborar com o sistema de saúde local e regional, nossos alunos têm a oportunidade de aplicar seus conhecimentos em situações do mundo real. Isso não apenas solidifica o aprendizado teórico, mas também desenvolve habilidades práticas que são essenciais para a prática farmacêutica.

Compreensão da Realidade Local: O contato direto com o sistema de saúde da região permite que os alunos compreendam as necessidades e desafios específicos de suas comunidades. Isso os prepara para desenvolver soluções farmacêuticas que atendam às demandas locais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Envolvimento Social: A integração com o sistema de saúde local e regional incentiva os alunos a se envolverem de forma significativa na comunidade. Eles podem participar de projetos de extensão, programas de saúde pública e outras iniciativas que promovem a conscientização e o cuidado com a saúde da população.

Colaboração Interprofissional: A interação com profissionais de diferentes áreas de saúde dentro do sistema de saúde promove a compreensão e a colaboração interprofissional, que são essenciais

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

em ambientes de atendimento ao paciente. Isso prepara nossos alunos para trabalhar efetivamente em equipes multidisciplinares no futuro.

Desenvolvimento de Liderança: Ao participar ativamente do sistema de saúde local e regional, os alunos têm a oportunidade de desenvolver habilidades de liderança, liderando e contribuindo para iniciativas de saúde que fazem a diferença em suas comunidades.

Prática Ética e Responsável: A integração com o sistema de saúde local e regional incentiva o desenvolvimento de uma prática farmacêutica ética e responsável. Os alunos aprendem a tomar decisões informadas e a respeitar os princípios éticos da profissão em contextos do mundo real.

O Curso de Farmácia da Unifev, estabelece uma sólida integração com o sistema de saúde local e regional, oferecendo aos alunos a oportunidade de vivenciar a prática farmacêutica em cenários do Sistema Único de Saúde (SUS) em Votuporanga/SP e municípios circunvizinhos. Essa integração é uma parte intrínseca de nosso compromisso em formar profissionais farmacêuticos capacitados e socialmente conscientes, preparados para contribuir efetivamente para a saúde de suas comunidades.

Desde o primeiro período até o último, os alunos participam de estágios supervisionados que os inserem no contexto do SUS e dos serviços de saúde da região. Essa integração é progressiva e estruturada da seguinte maneira:

Estágio Supervisionado I: Nesta etapa, os discentes são apresentados aos fundamentos da profissão farmacêutica.

Estágio Supervisionado II: Os alunos aprofundam sua compreensão do papel do farmacêutico na promoção e educação em saúde. Discutem questões de saúde com base nos problemas identificados na região, desenvolvendo estratégias para abordá-los. Habilidades técnicas são aprimoradas por meio de palestras e oficinas que abordam tópicos como comunicação e relacionamento interpessoal e interprofissional.

Estágio Supervisionado III: Nesta fase, os alunos têm a oportunidade de conhecer o funcionamento e a organização de unidades básicas de saúde (UBS) do SUS. Eles estabelecem um vínculo com essas unidades, interagindo com usuários, farmacêuticos e outros profissionais de saúde. Além disso, desenvolvem a capacidade de observação, registro sistemático e pensamento crítico com base em suas experiências nas UBS.

Estágio Supervisionado IV a IX: À medida que avançam nos períodos do curso, os estágios se tornam progressivamente mais complexos, proporcionando aos alunos a oportunidade de se envolver em ambientes de saúde mais desafiadores, como unidades hospitalares.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Estágio Supervisionado X: No estágio final, os acadêmicos estagiários têm a oportunidade de escolher atividades práticas que se alinham com seus interesses e que abrangem os eixos de Cuidado em Saúde, Gestão em Saúde e/ou Tecnologia e Inovação em Saúde. Isso é feito com base em princípios éticos e uma compreensão sólida da realidade socioeconômica da região, permitindo que eles se especializem na área que mais os identifica ao longo do curso.

Essa integração contínua com o sistema de saúde local e regional não apenas enriquece a formação acadêmica dos alunos, mas também fortalece o compromisso da instituição com a promoção da saúde em nossas comunidades. É um reflexo do nosso compromisso em formar farmacêuticos que não apenas se destacam em seus conhecimentos técnicos, mas também estão profundamente ligados às necessidades e desafios de suas comunidades. Os alunos se tornam profissionais farmacêuticos bem preparados, socialmente engajados e capazes de contribuir de maneira significativa para a melhoria da saúde em nossa região. Dessa forma, contribuimos não apenas para o avanço da profissão farmacêutica, mas também para o bem-estar e a saúde de nossa sociedade local e regional.

1.20 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE

As atividades práticas de ensino realizadas no sistema local e regional de saúde representam um pilar fundamental no nosso Curso de Farmácia, refletindo nosso compromisso em proporcionar uma formação completa e atualizada aos nossos alunos. Essas atividades são um elemento vital para a preparação de farmacêuticos altamente qualificados, capazes de atender às demandas complexas do sistema de saúde atual.

A ênfase nas atividades práticas no sistema local e regional de saúde se traduz em vários aspectos cruciais:

Aplicação do Conhecimento Teórico: As atividades práticas proporcionam aos alunos a oportunidade de aplicar o conhecimento teórico adquirido em sala de aula em situações do mundo real. Isso consolida o aprendizado e permite que os alunos compreendam a relevância prática das teorias farmacêuticas.

Integração com Profissionais de Saúde: As atividades práticas promovem a interação e colaboração com outros profissionais de saúde, enriquecendo a perspectiva dos alunos e preparando-os para trabalhar de forma eficaz em equipes interprofissionais.

Compreensão das Necessidades Locais: Ao se envolverem no sistema de saúde local e regional, os alunos ganham insights valiosos sobre as necessidades e desafios específicos da comunidade.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Isso os prepara para desenvolver soluções farmacêuticas personalizadas que atendam às demandas locais.

Desenvolvimento de Habilidades Práticas: As atividades práticas aprimoram as habilidades práticas dos alunos, incluindo a realização de procedimentos farmacêuticos, a comunicação com pacientes e a resolução de problemas do mundo real.

Aprendizado Contínuo: A exposição às atividades práticas incentiva a busca contínua pelo aprendizado e desenvolvimento profissional. Os alunos são desafiados a se manterem atualizados com as melhores práticas e inovações na área farmacêutica.

Responsabilidade Social: A participação ativa no sistema de saúde local e regional fortalece a consciência social dos alunos, incentivando-os a contribuir para o bem-estar e a saúde de suas comunidades.

Preparação para o Mercado de Trabalho: A vivência em ambientes de saúde reais prepara os alunos para a transição suave para o mercado de trabalho. Eles adquirem experiência prática, ganham confiança e desenvolvem as habilidades necessárias para atender às demandas do setor farmacêutico.

Essas atividades práticas não apenas complementam o aprendizado em sala de aula, mas também enriquecem a experiência educacional dos nossos alunos, tornando-os profissionais farmacêuticos bem preparados e engajados. Além disso, contribuem significativamente para o avanço da Farmácia como uma disciplina dinâmica e em constante evolução.

O Curso de Farmácia na UNIFEV enfatiza a formação generalista do farmacêutico, com as atividades práticas desenvolvidas em colaboração com o sistema local e regional de saúde. Esse compromisso reflete a nossa abordagem educacional, que se alinha com as novas diretrizes da profissão, buscando preparar profissionais capacitados e versáteis.

O farmacêutico moderno precisa estar apto a aplicar procedimentos profiláticos, diagnósticos e terapêuticos embasados em evidências científicas, além de utilizar adequadamente os recursos contemporâneos e hierarquizados para proporcionar atenção integral em todos os níveis de saúde. Essa formação abrangente é vital para a nossa missão de preparar profissionais que atendam às necessidades de saúde de indivíduos, famílias e comunidades.

Em resposta às preocupações da Organização Mundial de Saúde (OMS), da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e de entidades como a Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM) sobre a superespecialização, nosso curso adotou um modelo centrado nos fármacos, medicamentos e assistência farmacêutica. Esse modelo é integrado com formações em

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

análises clínicas e toxicológicas, cosméticos e alimentos, a fim de cuidar abrangentemente da saúde da população.

A inserção precoce dos estudantes em cenários práticos de assistência à saúde é uma característica distintiva do nosso programa. Essa abordagem permite aos alunos compreenderem a prática farmacêutica desde o início de sua formação, ganhando uma compreensão profunda do papel do farmacêutico generalista. Além disso, os contatos repetidos com os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) estimulam uma perspectiva de "cuidado global", na qual os aspectos sociais e psicológicos também são considerados.

Nosso currículo é projetado para capacitar os alunos de acordo com princípios éticos e científicos sólidos, preparando-os para atuar em diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde. Isso inclui ações de prevenção de doenças, promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como a participação em pesquisas e no desenvolvimento de serviços e produtos de saúde.

As disciplinas que compõem o currículo são estruturadas para desenvolver competências profissionais alinhadas com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). Reconhecendo a importância da formação generalista, nossos estudantes têm contato frequente com organizações e instituições comunitárias, através de estágios supervisionados em extensão comunitária e saúde pública, bem como projetos de extensão. Essa interação constante com a comunidade reforça o compromisso de nossos alunos com a promoção da saúde e a melhoria do bem-estar de todos.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

2 DIMENSÃO II - CORPO DOCENTE E TUTORIAL

2.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Farmácia da UNIFEV é formado por 05 (cinco) docentes, dos quais, 01 (um) no regime de trabalho em tempo integral (20%), 04 (quatro) em regime de trabalho em tempo parcial (80%). É constituído por 100% de docentes com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu e está de acordo com a Resolução CONAES N° 01 de 17 de junho de 2010.

TABELA 11

Núcleo Docente Estruturante - NDE do curso de Farmácia da UNIFEV - 2025

Nome	Titulação	Regime
Natália Juliana Paduan	Mestre	Parcial
Roberto Carlos Grassi Malta	Doutor	Integral
Selma Bermejo Menecheli Riva	Mestre	Parcial
Ubirajara Lanza Junior	Doutor	Parcial
Valéria da Cruz de Oliveira Castro	Mestre	Integral

Ao Núcleo Docente Estruturante – NDE – do curso compete a elaboração e as revisões do Projeto Pedagógico do Curso, bem como o acompanhamento de sua implementação e desenvolvimento. Com este acompanhamento, o NDE visa a contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso, zelando pela integração curricular interdisciplinar e fazendo cumprir as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso.

O Núcleo Docente Estruturante tem, ainda, a incumbência de indicar formas de incentivo ao desenvolvimento da extensão no âmbito do curso.

O NDE do curso de farmácia da UNIFEV reúne-se, ordinariamente, uma vez ao semestre; e, extraordinariamente, quando necessário.

2.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A equipe envolvida nos cursos de graduação na EaD é composta por:

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Coordenador do curso de graduação a distância, professores responsáveis, professores conteudistas e tutores,

Unidade responsável pela gestão acadêmico-organizacional da modalidade da educação a distância, contemplada no organograma da IES. A unidade é composta por equipe multidisciplinar formada por profissionais da EaD Unifev, e conta com coordenador, engenheiro da computação, designer instrucionais, diagramadores e auxiliar técnico administrativo.

A educação a distância requer o diálogo articulado de uma equipe multidisciplinar que atua para potencializar os recursos tecnológicos em uso na aprendizagem. Na Unifev tal equipe é composta por profissionais com formação nas respectivas áreas, orientados pela Reitoria e Pró-Reitoria Acadêmica. Assim, coordenadores de curso, coordenador da EaD, equipe de tutores, corpo de professores responsáveis pelas unidades curriculares, corpo de professores conteudistas, designers instrucionais, além de pessoal técnico administrativo e profissionais da área de informática atuam juntos para a realização dos projetos.

Tais profissionais se responsabilizam pelo planejamento dos cursos, projetos pedagógicos, elaboração dos conteúdos, avaliações e implementação e disponibilização do material no ambiente de aprendizagem virtual.

2.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

A coordenação didática é exercida pelo Coordenador do Curso, constituindo-se em atividades essenciais de assessoramento da Reitoria e de coordenação das ações acadêmicas e didático-pedagógicas do curso.

Segundo o Regimento do Centro Universitário de Votuporanga, o coordenador do curso tem as seguintes atribuições:

- a. convocar e presidir as reuniões do NDE e do Colegiado;
- b. supervisionar o regime didático do Curso;
- c. assessorar a Pró-reitoria Acadêmica, na indicação de docentes e na supervisão das suas atividades;
- d. sugerir à Reitoria medidas que visem o aperfeiçoamento do ensino sob sua coordenação;
- e. fiscalizar o cumprimento dos Planos de Ensino afetos ao curso;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- f. coordenar as atividades de planejamento e desenvolvimento das ações entre unidades curriculares e cursos;
- g. acompanhar e avaliar internamente o desenvolvimento e os resultados das ações e atividades do curso, na perspectiva de sua concepção, objetivos e perfil profissional, na forma definida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, propondo, se necessário, substituição de docentes dos respectivos cursos;
- h. encaminhar propostas de alterações curriculares do NDE aos órgãos competentes;
- i. emitir parecer sobre aceitação de matrícula de alunos transferidos ou portadores de diploma de graduação, bem como sobre o aproveitamento de estudos, adaptação e dispensa de unidades curriculares, ouvidos os docentes envolvidos e nos termos da legislação vigente;
- j. viabilizar medidas que atendam às recomendações dos docentes, discentes e demais membros sobre assuntos de interesse do curso;
- k. colaborar com os demais órgãos universitários na esfera de sua competência; designar secretário para as reuniões, bem como manter a ordem no desenvolvimento dos trabalhos e seu registro em atas;
- l. determinar a elaboração das ementas e dos planos de ensino de cada unidade curricular, para estudo e parecer, bem como promover a execução das atividades e dos planos de ensino das unidades curriculares que o integram;
- m. encaminhar ao órgão competente expedientes ou representações que devam por ele ser apreciados;
- n. auxiliar a Reitoria na fiel observância do Regimento, no cumprimento dos planos de ensino e dos demais planos de trabalho;
- o. encaminhar à Reitoria propostas para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático;
- p. aplicar instrumentos para a avaliação interna dos docentes e discentes do curso;
- q. promover o desenvolvimento de projetos de práticas investigativas e programas de extensão na área de sua competência, coordenando e supervisionando sua execução;
- r. encaminhar à Pró-reitoria Acadêmica as petições sobre os recursos interpostos por alunos, relacionados com o ensino e os trabalhos escolares e encaminhar à Pró-reitoria Acadêmica, dentro dos prazos fixados, relatório anual das atividades, incluindo os resultados dos processos de avaliação.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

2.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

O coordenador do Curso de Farmácia é contratado em regime de Tempo Integral, 40 horas semanais à UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga, sendo 20 horas atribuídas para realizar as tarefas como Coordenador do Curso.

2.5 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

O corpo docente realiza análise sistemática dos componentes curriculares, analisando as relevâncias para a formação profissional e acadêmica dos discentes. Para isso, as atividades são assim implementadas:

- **Análise Crítica de Conteúdos:** Esta atividade é conduzida por cada docente semestralmente e discutida nas reuniões de colegiado e em rodas de conversa. Os docentes apresentam as propostas para as alterações dos conteúdos quando com relação aos componentes curricular, contextualizando-os com a atuação profissional do farmacêutico, estimulando um ambiente de reflexão crítica.
- **Bibliografia Atualizada e Diversificada:** Os docentes são responsáveis por analisar e propor mudanças relacionadas a literatura atualizada e diversificada, podendo incluir artigos científicos, livros e outras fontes relevantes além da bibliografia básica. Os alunos são incentivados a realizar leituras críticas seguidas de discussões, a participar de iniciação científica (UNIC), para aprofundar-se em temas específicos de seu interesse e para incentivar a produção do conhecimento, sendo incentivados a elaborar artigos a partir das pesquisas desenvolvidas, obtidas através dos resultados dos programas de extensão curricularizados dentro das disciplinas.
- **Integração com a Comunidade:** A realização de campanhas de saúde e eventos comunitários é programada como parte da curricularização da extensão, onde os alunos aplicam os conhecimentos adquiridos em situações práticas. Por meio de parcerias com instituições de saúde locais, os alunos participarão ativamente em ações de promoção de saúde, como palestras, oficinas e atendimentos, refletindo sobre a importância do farmacêutico na sociedade.

Essas atividades são realizadas de forma contínua e integrada ao currículo do curso, assegurando que os discentes não apenas adquiram conhecimento teórico, mas também desenvolvam competências práticas e críticas que são fundamentais para sua atuação

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

profissional. Através dessas experiências, o curso de Farmácia da UNIFEV forma profissionais éticos, críticos e comprometidos com a saúde pública.

O curso de Farmácia conta com 22 docentes em seu quadro, atuando em nível de graduação. É possível verificar que, dos 22 docentes do curso, 12 (54,5%) são mestres; 9 (41%) são doutores 1 especialista (4,5%).

Assim, o percentual dos docentes do curso com titulação obtida em programa de pós-graduação *stricto sensu* é igual a 100%.

2.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

A Unifev possui docentes contratados em diferentes formas. Pelo regime de **horista**, as funções são desempenhadas em salas de aula ou atividades de menor tempo de dedicação. O formato **parcial** o mais comum, acontece quando o docente possui 12 ou mais horas de dedicação com, no mínimo, 25% ou mais delas envolvidas em atividades além das de sala de aula, incluindo supervisão de estágios, orientações pedagógicas, atividades administrativas ou técnicas e outras. O regime de dedicação **integral** ocorre quando o docente possui 40 horas de dedicação semanais com 50% ou mais delas envolvidas diretamente com maior número de atividades ou atividades que exijam maior dedicação, a exemplo da coordenação.

O NDE tem autonomia para sugerir atribuições de cargas horárias aos docentes, com a finalidade de agregar melhorias contínuas ao curso na área pedagógica. Compete, então, ao NDE avaliar a demanda e reagir à necessidade de adequações no quadro de professores e nos seus tempos de dedicação. As sugestões devem ser aprovadas e referendadas pela reitoria

Quanto ao regime de trabalho, dos 22 docentes, 09 (41%) estão em Regime de Tempo Integral, 09 (41%) em Regime de Tempo Parcial e 4 (18%) são Horistas.

O curso de Farmácia é coordenado por um profissional farmacêutico, em regime de tempo integral, possibilitando sua dedicação às demandas acadêmicas e administrativas do curso, permitindo um melhor desempenho das atividades de gestão, promovendo a integração entre docentes, discentes, tutores e a equipe de colaboradores, além de facilitar a representatividade nos colegiados superiores da instituição. Por meio de um plano de ação, são estabelecidos indicadores de desempenho, permitindo avaliar e acompanhar a

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

efetividade da coordenação. Esse sistema de gestão garante transparência e favorece a melhoria contínua do curso.

Em relação ao corpo docente, composto por 22 professores, há uma diversidade nos regimes de trabalho que contribui para uma abordagem de ensino abrangente e alinhada às necessidades do curso. Dos 22 docentes, 9 (41%) estão em Regime de Tempo Integral, garantindo uma participação constante nas atividades acadêmicas, nas ações institucionais e nas atividades de extensão e pesquisa. Além disso, 9 docentes (41%) atuam em Regime de Tempo Parcial, proporcionando flexibilidade e experiência prática, enquanto 4 professores (18%) são Horistas, o que permite ao curso contar com uma expertise específica em horários e atividades pontuais.

Essa distribuição entre os regimes de trabalho facilita a administração do potencial do corpo docente, promovendo uma integração que valoriza as diversidades de formação e experiências pertinentes a cada docente, além de contribuir com um ambiente colaborativo em prol do desenvolvimento acadêmico dos alunos e fortalecer a qualidade do ensino no curso de Farmácia da Unifev.

2.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

A experiência profissional no mundo do trabalho é uma importante aliada para o desenvolvimento de um ensino contextualizado e aplicado. O corpo docente do curso, com vivência prática na área, possibilita trazer para a sala de aula exemplos reais e contextualizados, que refletem desafios cotidianos da profissão farmacêutica. Essa abordagem permite que os estudantes compreendam a aplicação da teoria ensinada nas diversas unidades curriculares, destacando como esses conteúdos se traduzem em práticas efetivas e seguras na atuação profissional.

O contato com o cenário de trabalho facilita a constante atualização dos docentes sobre a interação entre conteúdo teórico e prática, tornando o ensino mais dinâmico e relevante para as demandas do mercado. Alguns dos estágios supervisionados são preceptados pelos próprios docentes em seus ambientes de trabalho profissional, oferecendo aos alunos a oportunidade de vivenciar o cotidiano da profissão e estabelecer uma conexão direta entre teoria e prática.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

A experiência profissional do corpo docente do curso, excluídas as atividades no magistério superior encontra-se a seguir. Do total de 22 docentes, 77,3% possuem experiência profissional de pelo menos 02 anos.

2.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

O corpo docente do curso de Farmácia da UNIFEV, com experiência em docência no ensino superior, atua na promoção de ações pedagógicas que visam maximizar o aprendizado dos discentes. A experiência docente possibilita uma compreensão das dificuldades inerentes a cada turma, os professores após identificarem as dificuldades enfrentadas pelos estudantes, direcionam ajustes relacionados a exposição dos conteúdos em uma linguagem acessível e alinhada às características da turma.

Ações como exemplos contextualizados, que aproximam os conteúdos dos componentes curriculares à realidade da profissão farmacêutica, facilitam a assimilação prática e teórica. O corpo docente também elabora atividades específicas para promover o aprendizado de discentes com dificuldades, adotando estratégias personalizadas que potencializam o desenvolvimento acadêmico. A avaliação é realizada de maneira integral, com diagnósticos, avaliações formativas e somativas que oferecem um panorama do desempenho dos estudantes. Esses resultados orientam a redefinição da prática docente, ajustando métodos e abordagens ao longo do período letivo para atender às necessidades de aprendizagem de forma eficaz e dinâmica.

Além disso, o corpo docente exerce uma liderança ativa e é reconhecido pela relevância de sua produção acadêmica e profissional, agregando valor ao curso e fortalecendo a formação dos discentes. Essa atuação comprometida contribui significativamente para a formação de farmacêuticos críticos, competentes e preparados para enfrentar os desafios da profissão.

O curso conta com maioria de professores já experiente em ensino superior. A maioria com mais de 5 anos em docência no ensino superior e com passagem por instituições de ensino diferentes, o que colabora para uma troca interessante de informações para definir o rumo e as bases do curso da Unifev.

Além de colaborar para melhoria continua do curso, a experiência do corpo docente é um facilitador de ações e práticas pedagógicas, o que permite e estimula um bom nível de

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

atividades de aulas teóricas e práticas e uma excelente interação com os alunos. Todos são conhecedores das boas práticas para um ensino de qualidade, aplicando, interpretando e usando os resultados das avaliações diagnósticas e outras.

2.9 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Todos os professores e tutores, pertencentes ao quadro do EAD possuem comprovada experiência desenvolvida por meio das capacitações realizadas ao longo de sua carreira profissional. Além das certificações individuais registradas nos prontuários destes professores e tutores, que comprovam a potencial capacidade destes, a própria dinâmica das aulas do sistema EAD permite a possibilidade de identificar e sanar os problemas de aprendizado de maneira rápida e eficiente, tendo em vista que os alunos são avaliados de maneira continuada durante toda a duração do curso.

Os testes contínuos e os fóruns de discussão permitem ao professor e ao tutor um rápido diagnóstico do conteúdo assimilado pelo aluno. As orientações individuais, caso necessárias, são realizadas através de mensagens particulares, enviadas aos alunos. Os tutores também contribuem para uma melhora no aprendizado sugerindo leituras e consultas adicionais, desde que autorizadas pelo coordenador do curso. Todo o conteúdo das unidades curriculares EAD passa por uma análise de acessibilidade linguística para que os alunos fiquem confortáveis no entendimento dos conteúdos, e os componentes curriculares são avaliados, semestralmente, pelo coordenador do curso, para verificar, entre outros parâmetros, a contextualização dos temas a serem abordados.

As unidades curriculares ministradas na modalidade EAD possuem um sistema de relatórios que permite ao professor, ao tutor e ao coordenador do curso uma avaliação global da turma, bem como a possibilidade de análises individuais, resultando em uma ação específica sobre cada aluno e uma retroalimentação das características dos conteúdos de cada unidade curricular. A cada fim de ciclo de uma determinada unidade curricular uma reunião é realizada para avaliação do desempenho turma, do tutor, dos conteúdos elencados e da dinâmica do curso na plataforma.

No contexto da pandemia, todos as unidades curriculares foram ministradas na modalidade EAD, na sua maioria síncrono. Essa mudança repentina provocou uma migração temporária para o ensino à distância e todos os professores se adaptaram, em tempo hábil, ao formato pedagógico implementado. Os treinamentos e fóruns de apoio, inclusive internos

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

ao curso com professores mais experientes em EAD, foram eficazes nessa formação e na transição para o formato utilizado. Hoje, dentro dessa nova realidade, é possível afirmar que o corpo docente, na sua totalidade, conhece bem a metodologia, usa bem os recursos de TIC, e possui destreza para atividades de apoio aos alunos. Esse fato ganhou tanta notoriedade que as TIC farão parte das atividades futuras do curso, em áreas que não eram previstas e que poderão dar suporte ao ensino presencial, levando à difusão e à compreensão de temas via material de suporte, encontros extras, uso de material digital, etc.

2.10 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A tutoria a distância das disciplinas semipresenciais facilita o acesso ao material didático por meio dos grupos de discussão, listas, correio eletrônico, chats e de outros mecanismos de comunicação.

O tutor realiza a intercomunicação dos elementos (professor-tutor-aluno) e os integra. Suas funções são descritas no Regulamento da Tutoria Presencial e a Distância da EaD UNIFE V, dentre elas a orientação administrativa e relacionada ao conteúdo, controle e avaliação, além de incentivo à pesquisa e interação.

O tutor deve: conhecer a fundamentação pedagógica das disciplinas semipresenciais e a filosofia de ensino e aprendizagem; participar da equipe de trabalho acompanhando a produção de materiais; conhecer tecnologias da informação e da comunicação e a plataforma de Educação a Distância (AVA); desenvolver habilidades para o ensino *online*, criando espaços de trabalho motivadores, integradores e socializadores; incentivar e desenvolver comunidades de aprendizagem; acompanhar o cumprimento das regras criadas para as aulas *online*; acompanhar e avaliar os trabalhos desenvolvidos pelos alunos; conhecer e apoiar os educandos no processo de aprendizagem.

Para tanto, necessita de formação especializada permanente. No Núcleo de Educação a Distância, responsável pelo EaD Unifev, os professores interessados em tutoria são capacitados por meio de um curso de formação a distância para tutores e recebem treinamento e atualização permanentes em encontros bimestrais presenciais.

As atividades de tutoria nas disciplinas semipresenciais do curso atendem, de maneira excelente, às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular. Todos os tutores são graduados na área de atuação e recebem capacitação em tutoria após o ingresso na equipe.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

A experiência do corpo tutorial permite fornecer suporte às atividades dos docentes, realizar mediação pedagógica junto aos discentes, demonstrar inequívoca qualidade no relacionamento com os estudantes, incrementando processos de ensino aprendizagem, e orientar os alunos, sugerindo atividades e leituras complementares que auxiliam sua formação.

Os tutores das disciplinas semipresenciais possuem experiência em educação a distância, conhecimentos na plataforma *Moodle* e, preferencialmente, titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

O tutor a distância faz a mediação do processo pedagógico com estudantes geograficamente distantes. São atribuições deste: esclarecimento de dúvidas pelos fóruns de discussão na internet, pelo telefone, participação em videoconferências; promoção de espaços de construção coletiva de conhecimento, seleção de material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos; participação dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem.

2.11 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O Colegiado do curso atua de acordo com o estabelecido institucionalmente no PDI e nesse PPC. Os segmentos estão devidamente representados pelos 07 (sete) membros, sendo 6 professores que ministram aulas no curso, indicados pelo Coordenador e nomeado pela Reitoria e 1 discente, eleito entre os representantes de sala. Todos os membros com mandato de 01 (um) ano e permitida a recondução.

O Colegiado de Curso se reúne, ordinariamente, duas vezes por semestre e são realizadas reuniões extraordinárias sempre que sejam necessárias deliberações urgentes sobre decisões acerca da gestão do curso. As reuniões são registradas em atas elaboradas pelo Coordenador do Curso ou secretário definido entre os presentes e assinadas por todos, após sua aprovação.

Os docentes estão representados nos Órgãos de natureza deliberativa, assim como os discentes. O Colegiado do Curso de Farmácia é nomeado por Portaria da Reitoria.

Dentre outras, compete ao Colegiado do Curso:

- a. definir a concepção, os objetivos e o perfil profissiográfico do curso;
- b. sugerir alterações curriculares;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- c. promover a supervisão didática do curso;
- d. promover a avaliação do curso, na forma definida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- e. acompanhar as atividades do curso e, quando necessário, propor a substituição de docentes à Reitoria;
- f. apreciar as recomendações dos docentes, discentes e demais órgãos, sobre assuntos de interesse do curso;
- g. analisar e emitir parecer sobre as ementas e os Planos de Ensino de cada unidade curricular;
- h. promover a execução das atividades e dos Planos de Ensino das unidades curriculares que o integram;
- i. propor medidas para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de metodologias próprias de ensino das unidades curriculares de sua competência;
- j. promover o desenvolvimento de projetos de pesquisa sob a forma de práticas investigativas e programas de extensão na área de sua competência, coordenando e supervisionando sua execução;
- k. apresentar propostas para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático; avaliar o desempenho dos docentes e discentes, segundo proposta do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CONSEPE;
- l. avaliar, permanentemente, o andamento e os resultados dos projetos de pesquisa e extensão sob sua responsabilidade;
- m. programar, a longo e médio prazo, provisão de seus recursos humanos, propondo, para a aprovação do CONSEPE a vinculação e o afastamento de docentes;
- n. decidir sobre os recursos contra atos de professor, interpostos por alunos, relacionados com o ensino e os trabalhos escolares;
- o. reunir-se, ordinariamente, conforme previsto em calendário;
- p. exercer as demais atribuições que, explícita ou implicitamente, sejam pertinentes a seu âmbito de atuação, por força da legislação, do Regimento do Centro Universitário de Votuporanga e de outros regulamentos a que se subordine;
- q. deliberar sobre a organização e administração de laboratórios e outros materiais didáticos, quando estes constituírem parte integrante do ensino e da pesquisa pertinentes à Coordenadoria.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

2.12 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO

As atividades de tutoria na EaD **Unifev** e nas a distância atendem, de maneira excelente, às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular. Todos os tutores são graduados na área de atuação e recebem capacitação mínima de 80 horas em tutoria após o ingresso na equipe EaD **Unifev**, mediante concurso de títulos e provas.

Os professores responsáveis pelas unidades curriculares e demais docentes da **Unifev** também poderão ministrar tutoria mediante aditivo contratual. Nesse caso, são capacitados por meio de um *Curso de Formação a Distância para Tutores* e recebem treinamento e atualização permanentes, em encontros bimestrais presenciais.

Os conhecimentos, habilidades e atitudes dos tutores são adequados para a realização das ações previstas nos PPC. Todos eles são capacitados para a utilização das ferramentas comunicacionais e para a exploração das tecnologias adotadas no curso. São realizadas avaliações periódicas com os discentes para identificar necessidade de capacitação dos tutores.

A política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância possui práticas consolidadas e institucionalizadas.

Os Tutores do curso possuem sua experiência comprovada por meio dos certificados de capacitação, de sua titulação e de seu tempo de experiência profissional devidamente comprovados no departamento de Recursos Humanos da instituição. Tabela abaixo apresenta um resumo das características dos professores que atuam como tutores no curso.

2.13 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O curso de Farmácia da UNIFEV conta com um corpo docente altamente qualificado com experiência na modalidade de Educação a Distância (EaD), sendo determinante para a qualidade e o sucesso das práticas pedagógicas adotadas. A equipe de tutores é formada por profissionais capacitados, possibilitando uma abordagem diferenciada e centrada nas necessidades dos estudantes. Essa experiência permite identificar precocemente as principais dificuldades apresentadas pelos discentes, tanto em termos de conteúdo quanto de adaptação ao ambiente virtual de aprendizagem.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Com uma linguagem adaptada ao perfil e às características da turma, os tutores conseguem expor os conteúdos de maneira clara e acessível, favorecendo a compreensão dos temas mais complexos. Essa adaptação da linguagem é essencial para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais eficaz, respeitando as peculiaridades de cada grupo e criando um ambiente de aprendizagem inclusivo.

Além disso, possibilita a contextualização dos conteúdos dos componentes curriculares com exemplos práticos. Isso inclui a apresentação de situações e estudos de caso que aproximam o aluno da realidade profissional, facilitando a assimilação dos conteúdos teóricos e sua aplicação prática. Esse tipo de abordagem contextualizada contribui para um aprendizado mais significativo e para o desenvolvimento de competências específicas da profissão.

Para atender às necessidades dos alunos que apresentam dificuldades, os tutores, em colaboração com os docentes, orientam as atividades disponibilizadas, com o objetivo de promover uma aprendizagem mais efetiva. Essas atividades incluem exercícios práticos, simulados e fóruns de discussão, que permitem ao aluno reforçar seus conhecimentos e superar suas dificuldades de maneira gradativa e assistida.

As orientações pedagógicas utilizadas mostram-se exitosas e, em muitos casos, inovadoras no contexto da EaD. Essas práticas têm se mostrado eficazes na promoção de uma aprendizagem mais participativa e autônoma, aspectos fundamentais para o sucesso no contexto da educação a distância.

O corpo de tutores e docentes do curso de Farmácia da UNIFEV está preparado para oferecer um ensino de qualidade, personalizado e eficaz, assegurando que os estudantes, independentemente de suas dificuldades, possam desenvolver plenamente suas competências e habilidades profissionais.

2.14 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA

Nos cursos da Unifev, a distância, o aluno recebe e interage com o conteúdo, atuando na construção dos saberes. Além disso, integra-se com colegas e tutores por meio dos recursos e ferramentas da plataforma (Moodle) e faz suas atividades e tarefas com *feedback* dos tutores. A interação nos cursos ocorre de modo síncrono e assíncrono.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

O discente pode comunicar-se de modo amplo com tutores, coordenação, equipe técnica, *helpdesk* e professores para a aquisição de conhecimentos e habilidades, bem como desenvolver a sociabilidade, por meio de atividades de comunicação, interação e troca de experiências por meio plataforma em fóruns, *chats*, telefone, e-mail e, também, no câmpus, por meio da tutoria presencial, diariamente.

Dessa forma, a interação entre professor-estudante, tutor-estudante e professor-tutor é privilegiada, monitorada pela coordenação e garantida pelos mecanismos descritos. A relação entre colegas de curso também necessita de ser fomentada. Principalmente em um curso a distância, esta é uma prática muito valiosa, capaz de contribuir para evitar o isolamento e manter um processo instigante, motivador de aprendizagem, facilitador de interdisciplinaridade e de adoção de atitudes de respeito e de solidariedade ao outro, possibilitando ao estudante o sentimento de pertencimento ao grupo com a vantagem de poder fazer cursos em qualquer lugar com acesso à internet e até mesmo a partir do celular.

2.15 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

A produção científica, cultural, artística e tecnológica desempenha um papel central no fortalecimento do Curso de Biomedicina da UNIFEV, contribuindo para a formação dos acadêmicos e para o avanço do conhecimento na área da saúde.

A atuação dos docentes no campo científico na pesquisa é fundamental para fomentar o desenvolvimento de novos conhecimentos e técnicas na área biomédica. Projetos de pesquisa aplicada e de iniciação científica permitem que os acadêmicos desenvolvam habilidades de investigação, análise crítica e resolução de problemas, preparando-os para os desafios do mercado de trabalho e para uma atuação ética e responsável na área da saúde.

A **produção cultural e artística**, por sua vez, amplia a visão dos alunos, promovendo a interdisciplinaridade e o pensamento criativo. A inserção de atividades que integram ciência, cultura e arte incentiva o desenvolvimento de competências como a empatia, a comunicação e o trabalho em equipe, essenciais para profissionais que atuam diretamente no cuidado com a saúde e o bem-estar das pessoas.

Na esfera **tecnológica**, os docentes da Unifev incentivam e orientam projetos de inovação que incorporam avanços nas áreas de biotecnologia, diagnóstico por imagem e desenvolvimento de dispositivos biomédicos, além das tecnologias leves. Conectando e

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

proporcionando acesso as tecnologias e preparando-os para um mercado cada vez mais tecnológico e competitivo.

Por meio de sua produção diversificada, os professores da UNIFEV também contribuem para a projeção institucional, estabelecendo parcerias acadêmicas e institucionais, participando de eventos científicos e publicando em periódicos. Essas ações consolidam a imagem do curso como referência em ensino e pesquisa, além de incentivar os alunos a se tornarem protagonistas no processo de geração e disseminação de conhecimento.

TABELA 12
Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica dos Docente do curso de Farmácia da UNIFEV

DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	PRODUÇÃO CIENTÍFICA	PRDUÇÃO CULTURAL	PRODUÇÃO ARTÍSITA	PRODUÇÃO TECNOLÓGICA	OUTROS	SOMATÓRIA
Ana Paula Castilho Garcia Seraphim	Mestre	Integral	3	0	0	0	0	3
Ana Paula de Oliveira Pelosi Mota	Mestre	Integral	1	0	0	0	0	1
Anderson Bençal Indalécio	Doutor	Integral	16	0	0	0	4	19
Anisio Storti	Doutor	Parcial	0	0	0	0	0	0
Bruno Benhocci Santana	Mestre	Horista	8	0	0	0	0	8
Edson Roberto Bogas Garcia	Doutor	Integral	7	0	0	0	0	11
Fernando Sergio Ferreira Dionisio	Mestre	Horista	0	0	0	0	0	0
João Victor Marques Zoccal	Doutor	Integral	10	0	0	0	0	10
Karla Adriana Dos Santos	Mestre	Parcial	9	0	0	0	0	9
Letícia Aparecida Barufi Fernandes	Doutor	Parcial	4	0	0	0	0	4
Maria Laís Devóló de Almeida	Mestre	Parcial	0	0	0	0	0	0
Nínive Daniela Guimarães Pignatari	Doutor	Integral	34	11	0	0	0	45
Natália Juliana Paduan	Mestre	Horista	0	0	0	0	0	0
Renata Pires De Assis	Doutor	Parcial	11	0	0	0	0	11
Ricardo Aparecido Lúcio Martins	Mestre	Parcial	0	0	0	0	0	0
Roberto Carlos Grassi Malta	Doutor	Integral	9	0	0	0	0	9
Selma Bermejo Menechelli Riva	Mestre	Horista	0	0	0	0	0	0
Taiani Lanjoni Fantini	Especialista	Parcial	0	0	0	0	0	0
Ubirajara Lanza Junior	Doutor	Parcial	9	0	0	0	0	9
Valéria Da Cruz Oliveira De Castro	Mestre	Integral	0	4	0	0	1	5
Valter Brighetti	Mestre	Integral	1	0	0	0	0	2
Vanessa De Castro Gomes Araújo	Mestre	Parcial	0	0	0	0	0	6

A tabela acima representa a visão sintetizada das produções científicas, culturais e técnicas do corpo docente, nos últimos três anos. As informações são comprovadas pelos documentos apresentados nos prontuários de cada professor, bem como fazem parte do *curriculum lattes* de cada um deles.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

3 DIMENSÃO III - INFRAESTRUTURA

O curso de Farmácia está instalado no Câmpus Centro, na Rua Pernambuco, 4196 - Centro, em Votuporanga-SP.

3.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

Todos os professores em tempo integral ou parcial possuem espaço próprio para o trabalho, tendo a sua disposição acesso à *internet* em banda larga, seja de forma cabeada, seja na forma de rede sem fio. A Instituição disponibiliza computadores aos docentes e impressora.

Cada docente em tempo integral tem à sua disposição a mesa de trabalho, bem como armários para acomodação de seus documentos e pertences.

3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

Os coordenadores de curso ocupam gabinetes com até quatro coordenadores. Cada um deles dispõe de uma escrivaninha, um armário fechado, uma estação de trabalho com um ponto de rede, Internet e ramal telefônico. As salas de coordenação possuem uma secretaria, uma sala de reunião e sanitários masculino e feminino. As coordenadorias possuem duas secretárias para agendar seus compromissos e convocar reuniões.

O Portal Universitário auxilia na gestão dos cursos, pois, por meio dele, o coordenador pode verificar a inserção dos planos de ensino, faltas e notas, enviar e receber recados dos corpos docente e discente, bem como da Reitoria e Pró-reitoria, agilizando a tomada de decisão e a implantação de medidas na resolução de problemas.

3.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

A Unifev possui uma sala de professores em cada um dos seus *campi*. No caso da Cidade Universitária, a sala possui vários ambientes compostos por mesas, cadeiras, sofás, televisão, balcão de atendimento para reprografia e avisos, balcão com água e café, sanitários (masculino e feminino), seis estações de trabalho com computadores ligados à rede interna e à internet. Além disso, os professores que possuem computadores portáteis têm acesso à

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

internet via *wireless*. O atendimento aos estudantes é realizado em gabinete próprio, anexo à sala dos professores, e os alunos são encaminhados por uma secretária, que faz a triagem inicial dos assuntos a serem tratados.

3.4 SALAS DE AULA

As salas de aulas destinadas ao curso são amplas, arejadas, com excelente iluminação natural e artificial, adequadamente climatizadas e equipadas com multimídia, computador com câmera e microfone e internet, para transmissão de aulas na modalidade síncrono, que foram utilizadas e garantiram as atividades em alguns momentos cruciais do período de pandemia, colaborando para o êxito da adequação metodológica.

Todas as carteiras são de excelente qualidade, com assento e encosto de boa qualidade, proporcionando grande conforto durante o período de aulas. As salas possuem condições de acesso para portadores de necessidades especiais, devidamente equipadas para atendimento das necessidades permanentes. Estão próximas às instalações sanitárias, localizadas em cada bloco, com divisão – masculino e feminino – com um setor específico de manutenção e limpeza sistemática.

3.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Os alunos podem frequentar os laboratórios dos dois *campi*, com auxílio de funcionários e estagiários, para estudo, pesquisa ou elaboração de trabalhos acadêmicos. Os equipamentos são atualizados periodicamente e possuem acesso à *internet* em banda larga. Os regulamentos se encontram amplamente divulgados no portal e nos laboratórios. Além disso, as bibliotecas possuem terminais para pesquisa, que podem ser utilizados durante todo o período de funcionamento.

Especificamente no *campus* Centro, onde funciona o curso de Farmácia, existem 4 laboratórios de informática, com um total de 99 computadores, que atendem perfeitamente aos alunos.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

3.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

O acervo físico e virtual da instituição foi desenvolvido para garantir acesso completo e eficiente aos conteúdos necessários para o processo de ensino-aprendizagem. O acervo físico encontra-se tombado e informatizado, assegurando a organização e a rastreabilidade dos exemplares. Já o acervo virtual possui um contrato de acesso, garantindo que os usuários possam consultá-lo, de forma ágil e em qualquer local, favorecendo o uso flexível e abrangente dos recursos.

Ambos os acervos estão devidamente registrados, garantindo a regularidade e a exclusividade do acesso. Além disso, a bibliografia básica foi selecionada para atender aos conteúdos descritos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), para poder atender as exigências das unidades curriculares (UCs) e suas naturezas específicas.

A seguir encontram-se as unidades curriculares com a descrição dos objetivos da ementa e a lista das referências bibliográficas básicas e complementares

MATRIZ CURRICULAR – FARMÁCIA 2025		
Período	Componente curricular	Carga horária
1º PERÍODO		
1	ANATOMIA HUMANA I	72
	Objetivo do componente curricular: O curso de anatomia humana tem por objetivo proporcionar aos alunos os conhecimentos morfológicos (teóricos e práticos) básicos dos sistemas do organismo. Identificar os órgãos, regiões e segmentos do corpo, assim como, suas características anatômicas relacionadas ao movimento humano, buscando uma interação com as demais disciplinas básicas.	
	Ementa: Conceitos básicos em anatomia. Descrição do aparelho locomotor humano. Osteologia. Artrologia. Miologia. Anatomia do sistema circulatório	
	Bibliografia básica: MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M R. Anatomia Orientada para Clínica: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527734608. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734608/ . Acesso em: 26 fev. 2024. SCHÜNKE, Michael. Coleção - Atlas de Anatomia 3 Volumes: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527735186. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735186/ . Acesso em: 26 fev. 2024.	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788527739368. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739368/>. Acesso em: 26 fev. 2024.

Bibliografia complementar:

GRAAFF, Kent M. Van de. **Anatomia Humana**.: Editora Manole, 2003. E-book. ISBN 9788520452677. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452677/>. Acesso em: 26 fev. 2024.

MARTINI, F. H. et al. **Atlas do corpo humano**. Porto Alegre: Artmed, 2009. 151p.

NETTER, Frank H. Netter: Atlas de Anatomia Humana: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788595150553. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150553/>. Acesso em: 26 fev. 2024.

PAULSEN, F.; WASCHKE, J.; SOBOTTA, J. Sobotta: **Atlas de anatomia humana : cabeça, pescoço e neuroanatomia**. 25. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. v. 3. 516p.

PAULSEN, F.; WASCHKE, J.; SOBOTTA, J. Sobotta: **atlas de anatomia humana : órgãos internos**. 25. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. v. 2. 397p.

BIOLOGIA CELULAR

36

Objetivo do componente curricular:

Propiciar ao aluno uma visão panorâmica da estrutura celular, todas as funções dos componentes celulares, bem como, sua constituição macromolecular, que servirá como base para o estudo de outras disciplinas que surgirão durante o curso.

Ementa:

Visão panorâmica das células. Modelos celulares. Bases macromoleculares da constituição celular. Membrana plasmática: envoltórios celulares e permeabilidade celular. Citoesqueleto. Citoplasma. Papel das mitocôndrias. Núcleo celular. Ciclo celular. Cromossomos. Divisão celular

Bibliografia básica:

CHANDAR, N.; VISELLI, S. Biologia celular e molecular ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2011. 236p.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 364p.

ALBERTS, B. et al. Fundamentos da biologia celular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 843p. CHANDAR, N.; VISELLI, S. Biologia celular e molecular ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2011. 236p.

Bibliografia complementar:

DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. Biologia celular e molecular. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 363p. 03 - LIVRO KARP, G. Biologia celular e molecular: conceitos e experimentos. 3. ed. Barueri: Manole, 2005. 786p. 04 - LIVRO GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Atlas colorido de histologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 413p. 03 - LIVRO KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. Histologia e

Elaborado por:

Núcleo Docente Estruturante - NDE

Data:

Elaborado por:

Colegiado de Curso

Data:

Aprovado por:

Consepe/Reitoria

Data:

<p>biologia celular: uma introdução a patologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 699p. 12 - LIVRO NELSON, D. L.; COX, M. M.; LEHNINGER, A. L. Princípios de bioquímica de Lehninger. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 1273p</p>	
EST. SUP I – INTR. ÀS PRÁTICAS FARMAC	40
<p>Objetivo do componente curricular: São objetivos do Estágio Supervisionado I e Introdução às práticas farmacêuticas: a) Apresentar ao discente o universo da profissão farmacêutica. b) Realizar visitas orientadas nos diferentes cenários de prática onde atua o farmacêutico. c) Realizar atividades práticas nos diferentes campos do saber da profissão farmacêutica.</p>	
<p>Ementa: História da farmácia e da terapêutica. Noções sobre fármacos e medicamentos. Estudos exigidos para avaliação de novos fármacos/medicamentos. Aspectos técnicos e mercadológicos relacionados aos medicamentos. Regulamentação da profissão farmacêutica e evolução da profissão farmacêutica. Noções básicas de Saúde Pública. Entidades representativas da classe farmacêutica. Dicionário de Especialidades Farmacêuticas. Direitos Humanos. Educação Ambiental. Relações Étnico-Raciais.</p>	
<p>Bibliografia básica: ALLEN JUNIOR, L. V.; ANSEL, H. C.; POPOVICH, N. G. Farmacotécnica: formas farmacêuticas & sistemas de liberação de fármacos. 6. ed. São Paulo: Premier, 2000. 568p. CFF (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA).; A organização jurídica da profissão farmacêutica: coletânea. 2. ed. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2000. 1396p. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Código de ética da profissão farmacêutica: resolução CFF-n.290/96. São Paulo: Edição do Autor, 1998. 45p.</p>	
<p>Bibliografia complementar: BERMUDEZ, J. A. Z. et al. Acordo trips da omc e a proteção patentaria no Brasil: mudanças recentes e implicações para a produção local e acesso da população aos medicamentos. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000. 131p. BERMUDEZ, J. A. Z. Indústria farmacêutica, estado e sociedade. São Paulo: Hucitec, 1995. 204p. FERNANDES, Z. C. et al. Desafios da educação farmacêutica no Brasil. Brasília: Conselho federal de farmácia, 2008. 131p. JORNAL BRASILEIRO DE MEDICINA. Dicionário de especialidades farmacêuticas (DEF 2001/02). 30. ed. [S.L]: JBM, 2001. 1090p. SANTOS, J. S.; PRATES E SILVA, J. A. Conselhos de farmácia: memória e prospecção - ensaio. Brasília: Cidade Gráfica e Editora, 2003. 143p.</p>	
GENÉTICA HUMANA	36
<p>Objetivo do componente curricular: Oferecer ao graduando bases para o conhecimento da genética, procurando aliá-la às disciplinas de biologia celular, bioquímica, citogenética, biologia molecular e embriologia, dentre outras. Fornecer ferramentas para o estudo das alterações citológicas, morfológicas e fisiológicas de origem genética em humanos</p>	
<p>Ementa:</p>	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

A genética na área da saúde. Bases moleculares da hereditariedade. Bases citológicas da hereditariedade. Distúrbios cromossômicos. Distúrbios monogênicos. Herança multifatorial. Genética do desenvolvimento. Erros inatos do metabolismo. Hemoglobinopatias. Imunogenética. Genética e câncer.

Bibliografia básica:

JORDE, L. B.; BAMSHAD, M. J.; CAREY, J. C. Genética medica. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 350p.

NUSSBAUM, R. L. et al. Thompson & thompson genética medica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 525p.

ROBINSON, W. M.; BORGES-OSORIO, M. R. Genética humana. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 459p.

Bibliografia complementar:

OTTO, P. G.; FROTA-PESSOA, O.; OTTO, P. A. Genética humana e clínica. São Paulo: Roca, 1998. 333p.

GRIFFITHS, A. J. F. et al. Introdução a genética. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 794p.

MOTTA, P. A. Genética humana aplicada a psicologia e toda a área biomédica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 157p.

NORA, J. J.; FRASER, F. C. Genética médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 301p.

WINTER, R. M.; BARAITSER, M. Atlas colorido de síndromes da malformação congênita. Barueri: Manole, 1998. 233p.

INTRODUÇÃO AS CIENCIAS FARMACÊUTICAS

36

Objetivo do componente curricular:

Dar condições para o aluno formar uma visão ampla do curso de farmácia e da profissão farmacêutica fornecendo-lhe noções fundamentais da história da profissão e do ensino de farmácia, das áreas de atuação do farmacêutico, dos conceitos fundamentais da área farmacêutica e da política de medicamentos. Fornecer noções de Saúde Pública, legislação e assistência farmacêutica para que o aluno possa compreender a importância da participação do profissional farmacêutico no âmbito do sistema de saúde. Dar subsídios para que o aluno forme uma visão crítica a respeito dos fatores que interferem na utilização de medicamentos pela população.

Ementa:

História da farmácia e da terapêutica. Noções sobre fármacos e medicamentos. Estudos exigidos para avaliação de novos fármacos/medicamentos. Aspectos técnicos e mercadológicos relacionados aos medicamentos. Regulamentação da profissão farmacêutica e evolução da profissão farmacêutica. Noções básicas de Saúde Pública. Entidades representativas da classe farmacêutica. Dicionário de Especialidades Farmacêuticas. Direitos Humanos. Educação Ambiental. Relações Étnico-Raciais

Bibliografia básica:

ALLEN JUNIOR, L. V.; ANSEL, H. C.; POPOVICH, N. G. Farmacotécnica: formas farmacêuticas & sistemas de liberação de fármacos. 6. ed. São Paulo: Premier, 2000. 568p.

CFF (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA).; A organização jurídica da profissão farmacêutica: coletânea. 2. ed. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2000. 1396p.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Código de ética da profissão farmacêutica: resolução CFF-n.290/96. São Paulo: Edição do Autor, 1998. 45p.

Bibliografia complementar:

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

BERMUDEZ, J. A. Z. et al. Acordo trips da omc e a proteção patentaria no Brasil: mudanças recentes e implicações para a produção local e acesso da população aos medicamentos. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000. 131p.
 BERMUDEZ, J. A. Z. Indústria farmacêutica, estado e sociedade. São Paulo: Hucitec, 1995. 204p.
 FERNANDES, Z. C. et al. Desafios da educação farmacêutica no Brasil. Brasília: Conselho federal de farmácia, 2008. 131p.
 JORNAL BRASILEIRO DE MEDICINA. Dicionário de especialidades farmacêuticas (DEF 2001/02). 30. ed. [S.L]: JBM, 2001. 1090p.
 SANTOS, J. S.; PRATES E SILVA, J. A. Conselhos de farmácia: memória e prospecção - ensaio. Brasília: Cidade Gráfica e Editora, 2003. 143p

BIOSSEGURANÇA

36

Objetivo do componente curricular:

O objetivo é fornecer informações práticas sobre gestão da biossegurança nos serviços de saúde. Transmitir ao aluno o conhecimento básico de como adequar e proceder para atender normas pré estabelecidas pelo Ministério, da Saúde e Legislação Brasileira, ao mesmo tempo garantir a segurança do profissional e dos clientes.

Ementa:

Introdução à Biossegurança e Bioproteção. Noções de segurança química e biológica em saúde. Conduta em ambiente da saúde. Proteção (individual e coletiva) e prevenção de acidentes. Manuseio, armazenamento e descarte de agentes químicos e biológicos potencialmente patogênicos. Impacto ambiental. Políticas de educação ambiental. Normas de segurança em áreas de manipulação de materiais contagiosos, químicos e radioativos. Riscos ocupacionais.

Bibliografia básica:

HINRICHSEN, S. L. Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 453p.
 HIRATA, M. H.; MANCINI FILHO, J. Manual de biossegurança. Barueri: Manole, 2002. 496p.
 SILVA, José. V. da; BARBOSA, Silene R. M.; DUARTE, Suélen. R. M. P. Biossegurança no contexto da saúde. São Paulo: Iátria, 2014. 168p

Bibliografia complementar:

SOUZA, M. M. Biossegurança no laboratório clínico. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1998. 291p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em:
https://bvsm.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf. Acesso em: 29 de março de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Implantação do Núcleo de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde e Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde/Agência Nacional de Vigilância

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Sanitária. Brasília: Anvisa, 2016. Disponível em:
https://www.saude.gov.br/images/imagens_migradas/upload/arquivos/2017-09/2016-anvisa---caderno-6---implantacao-nucleo-de-se-guranca.pdf. Acesso em: 29 de março de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 306, de 7 de dezembro 2004. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0306_07_12_2004.html. Acesso em: 29 de março de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução - RDC nº 36, de 25 de julho de 2013. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.html. Acesso em: 29 de março de 2023.

QUIMICA GERAL E ORGÂNICA

72

Objetivo do componente curricular:

Capacitar os alunos para que os mesmos possam interpretar e compreender a constituição, o comportamento físico e químico das substâncias químicas e suas aplicabilidades na área da saúde.

Ementa:

Introdução a Química. Cálculos Estequiométricos. Soluções. Nomenclatura dos compostos inorgânicos. Reações inorgânicas. Introdução a Química Orgânica. Funções orgânicas e nomenclatura. Propriedades físicas dos compostos orgânicos. Isomeria. Principais reações e mecanismos de reações dos compostos orgânicos.

Bibliografia básica:

Bettelheim, Frederick, A. et al. *Introdução à química geral: Tradução da 9ª edição norte-americana*. Disponível em: Minha Biblioteca, Cengage Learning Brasil, 2016. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522126354/pageid/0>

RUSSEL, J. B. **Química geral**. 2. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2006. v. 1. 621p.

Solomons, T.W., G. et al. *Química Orgânica*. v.1. Disponível em: Minha Biblioteca, (12th edição). Grupo GEN, 2018. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521635536/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml%5D!/4/2/2%4076:39>

Bibliografia complementar:

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Kotz, John, C. et al. *Química Geral e Reações Químicas - Volume 1 - Tradução da 9ª edição norte-americana*. Disponível em: Minha Biblioteca, (3rd edição). Cengage Learning Brasil, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522118281/pageid/0>

RUSSEL, J. B. *Química Geral*. 2. Ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1994. v.2 1268p.

Silva, Elaine, L. e Ediana Barp. *Química geral e inorgânica: princípios básicos, estudo da matéria e estequiometria 1ª edição 2014*. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536531175/pageid/0>

Silva, Rodrigo, B. e Felipe L. Coelho. *Fundamentos de química orgânica e inorgânica*. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026711/pageid/0>

Solomons, T.W. G. *Química Orgânica - Vol. 2*. Disponível em: Minha Biblioteca, (12th edição). Grupo GEN, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521635512/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:1>

SOCIOLOGIA

36

Objetivo do componente curricular:

- Entender a sociologia no contexto das ciências sociais. - Introduzir os alunos nas questões conceituais do pensamento sociológico clássico. - Compreender o processo de transformação da sociedade no contexto da Revolução Industrial e das classes sociais. - Entender as mudanças e exigências da qualificação nas relações de trabalho. - Analisar as questões das desigualdades sociais. - Estabelecer relações entre os diferentes tipos de Estado. - Perceber os movimentos sociais como formas efetivas de participação cidadã para transformação da sociedade. - Identificar o processo de legitimação nas diversidades culturais. - Perceber a ideologia na indústria cultural e nos meios de comunicação de massa

Ementa:

O surgimento da sociologia como ciência. As correntes teóricas do pensamento sociológico. Sociedade industrial e formação de classe. Estado e sociedade. Trabalho e sociedade. Cultura e sociedade. Movimentos sociais. Instituições sociais. O indivíduo na sociedade tecnológica. Relações étnico-raciais. Direitos Humanos

Bibliografia básica:

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. 29. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. 247p.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Sociologia geral. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2010. 373p.
MARTINS, C. B. O que é sociologia. 38. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001. 98p.

Bibliografia complementar:

DIAS, R. Introdução a sociologia. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2006. 338p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

	DURKHEIM, E. As regras do método sociológico. 17. ed. São Paulo: Nacional, 2002. 128p. VILA NOVA, S. Introdução a sociologia. 6. ed. rev. e aum. São Paulo: Atlas, 2004. 231p. WEBER, M. A ética protestante e o espírito do capitalismo. 8. ed. São Paulo: Pioneira, 1967. 233p. WEBER, M. Ensaios de sociologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. 325p.
2º PERÍODO	
	ANATOMIA HUMANA II 72
2	Objetivo do componente curricular: A disciplina de Anatomia Humana tem por objetivo, proporcionar aos alunos os conhecimentos morfológicos básicos (teórico e prático), dos sistemas do organismo. Identificar os órgãos, regiões e segmentos do corpo, assim como, suas características anatômicas relacionadas ao movimento humano, buscando uma interdisciplinaridade.
	Ementa: Estudo anatomofuncional teórico e prático dos sistemas respiratório, digestório, urinário, reprodutor (masculino e feminino) e nervoso (central e periférico)
	Bibliografia básica: MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M R. Anatomia Orientada para Clínica: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527734608. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734608/ . Acesso em: 26 fev. 2024. SCHÜNKE, Michael. Coleção - Atlas de Anatomia 3 Volumes: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527735186. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735186/ . Acesso em: 26 fev. 2024. TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Princípios de Anatomia e Fisiologia: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788527739368. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739368/ . Acesso em: 26 fev. 2024.
	Bibliografia complementar: GRAAFF, Kent M. Van de. Anatomia Humana. : Editora Manole, 2003. E-book. ISBN 9788520452677. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452677/ . Acesso em: 26 fev. 2024. MARTINI, F. H. et al. Atlas do corpo humano. Porto Alegre: Artmed, 2009. 151p. NETTER, Frank H. Netter: Atlas de Anatomia Humana: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788595150553. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150553/ . Acesso em: 26 fev. 2024.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

PAULSEN, F.; WASCHKE, J.; SOBOTTA, J. Sobotta: **Atlas de anatomia humana : cabeça, pescoço e neuroanatomia**. 25. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. v. 3. 516p.

PAULSEN, F.; WASCHKE, J.; SOBOTTA, J. Sobotta: **atlas de anatomia humana : órgãos internos**. 25. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. v. 2. 397p.

BIOESTATÍSTICA

36

Objetivo do componente curricular:

Capacitar o estudante a utilizar os métodos e técnicas estatísticas que permitem organizar, descrever, analisar e interpretar os fenômenos coletivos, relativos ao processo saúde-doença. Possibilitar a aplicação prática do conteúdo ministrado, familiarizando-o com os conceitos estatísticos pertinentes a cada situação. Permitir que o aluno reconheça a importância da estatística na sua área de atuação assim como sua aplicabilidade no cotidiano.

Ementa:

Conceitos fundamentais. Levantamento de dados. Distribuição de frequências. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Correlação de dados. Noções de probabilidade. Amostragem. Delineamento de pesquisa. Distribuição binomial. Distribuição normal. Uso de ferramentas estatísticas

Bibliografia básica:

BERQUO, E. S.; GOTLIEB, S. L. D.; SOUZA, J. M. P. Bioestatística. 2. ed. São Paulo: EPU, 2001. 350p.
JEKEL, J. F.; ELMORE, J. G.; KATZ, D. L. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 431p.
VIEIRA, S. Introdução a bioestatística. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998. 196p

Bibliografia complementar:

FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A.; TOLEDO, G. L. Estatística aplicada. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 267p.
LAURENTI, R. et al. Estatísticas de saúde. 2. ed. São Paulo: EPU, 1987. 186p.
MEYER, P. L. Probabilidade: aplicações a estatística. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1994. 426p.
MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. Estatística básica. 4. ed. São Paulo: Atual, 1998. 321p.
SPIEGEL, M. R. Estatística. 2. ed. New York: Mcgraw-Hill Book, 1974. 580p.

BIOQUÍMICA ESTRUTURAL

36

Objetivo do componente curricular:

Demonstrar uma visão coerente dos princípios gerais da Bioquímica, levando em consideração a estrutura, propriedades e funções das biomoléculas. Caracterizar e reconhecer a estrutura e correlacionar a função dos componentes moleculares das células e compostos químicos biologicamente importantes.

Ementa:

Introdução à Bioquímica. Água: estrutura, propriedades e funções. Noções de pH: conceito, classificação e influência do pH; Solução tampão. Carboidratos: estrutura, propriedades, classificação e funções. Aminoácidos, Peptídeos e Proteínas: estrutura, propriedades, classificação e funções. Enzimas: propriedades, classificação e nomenclatura. Lipídeos: estrutura, propriedades, classificação e funções

Bibliografia básica:

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

NELSON, D. L.; COX, M. M.; LEHNINGER, A. L. Princípios de bioquímica de Lehninger. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 1273p
 TYMOCZKO, J. L.; BERG, J. M.; STRYER, L. Bioquímica fundamental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 748p.
 VOET, D.; PRATT, C. W.; VOET, J. G. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 1241p

Bibliografia complementar:

BAYNES, J. W.; DOMINICZAK, M. H. Bioquímica médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 653p.
 CONN, E. E.; STUMPF, P. K. Introdução a bioquímica. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. 525p.
 HORTON, H. R. et al. Fundamentos de bioquímica. Englewood: Prentice-Hall, 1996. Não paginado.
 MURRAY, R. K. et al. Harper: bioquímica. 8. ed. São Paulo: Atheneu, 1998. 860p.
 STRYER, L. Bioquímica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 1000p.

EST. SUP. II – PROME EDUCAÇÃO EM SAÚDE**40****Objetivo do componente curricular:**

- Discutir problemas a partir dos agravos de saúde identificados no município.
- Elaborar estratégias no campo de ação do profissional farmacêutico para promover a saúde.
- Desenvolver Habilidades Técnicas através de palestras e oficinas, com temas relacionados a habilidades de comunicação, relação interpessoal e interprofissional;
- Apontar as noções de ética profissional.
- Atendimento das políticas Ambiental, Étnico-Racial, Acessibilidade E Direitos Humanos.

Ementa:

Agravos de saúde identificados no município. Estratégias no campo de ação do profissional farmacêutico para promover a saúde. Palestras e oficinas, com temas relacionados. Ética profissional. Políticas Ambiental, Étnico-Racial, Acessibilidade E Direitos Humanos.

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da saúde. Vigilância em saúde: dengue, esquistossomose, hanseníase, malária, tracoma e tuberculose. 2. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 195p. (Série cadernos de atenção básica).

MAIA NETO, J. F. Farmácia hospitalar e suas interfaces com a saúde. São Paulo: Rx, 2005. 315p.

POLITO, R. Assim é que se fala: como organizar a fala e transmitir ideias. 21. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. 224p.

Bibliografia complementar:

BEEVERS, D. G. Pressão arterial. São Paulo: Três, 2001. 96p.

FONSECA, A. L. Interações medicamentosas. 3. ed. Petrópolis: Epub, 2001. 502p.

LAUN, I. C. Diabetes gestacional. Rio de Janeiro: Revinter, 1993. 111p.

TECEDEIRO, L. A. V. Medicina popular da chamusca. Sem Localização: Garrido Artes Gráficas, 1997. 384p.

Elaborado por:

Núcleo Docente Estruturante - NDE

Data:

Elaborado por:

Colegiado de Curso

Data:

Aprovado por:

Consepe/Reitoria

Data:

<p>YUNES, R. A.; CALIXTO, J. B. Plantas medicinais sob a ótica da química medicinal moderna. Chapecó: Argos, 2001. 523p.</p>	
<p>HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO TEXTUAL 36</p>	
<p>Objetivo do componente curricular: Proporcionar condições para que os futuros profissionais tenham autonomia na expressão de suas ideias, tanto no discurso escrito quanto no oral.</p>	
<p>Ementa: Reflexão sobre aspectos essenciais da comunicação e da linguagem. A interpretação dos textos. Desvios da norma culta comumente cometidos.</p>	
<p>Bibliografia básica: GNERRE, M. Linguagem, escrita e poder. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 115p. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Lições de texto: leitura e redação. 4. ed. São Paulo: Ática, 2001. 416p. GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 25. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006. 539p.</p>	
<p>Bibliografia complementar: KLEIMAN, A. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. 2. ed. Campinas: Pontes, 1992. 82p. PINTO, V. N. Comunicação e cultura brasileira. 5. ed. São Paulo: Ática, 2000. 77p. POLITO, R. Assim é que se fala: como organizar a fala e transmitir ideias. 21. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. 224p. CUNHA, C. F.; CINTRA, L. F. L. Nova gramática do português contemporâneo. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. 724p. VIGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 194p. (Psicologia e Pedagogia).</p>	
<p>HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA 36</p>	
<p>Objetivo do componente curricular: Ministrar educação de nível superior oferecendo ao graduando ferramentas para o conhecimento da anatomia microscópica do corpo humano (células, tecidos, órgãos, sistema e organismo), como também do desenvolvimento humano (gametogênese, zigoto, embrião, feto e nascimento) e, sempre que possível, procurando relações com as demais disciplinas. Ainda, através da postura profissional, instigá-los à pesquisa em laboratório, à criatividade profissional, assim como, à valorização da cidadania</p>	
<p>Ementa: Histologia geral (epitélio, tecidos conjuntivos, tecido muscular e tecido nervoso); Histologia especial (anatomia microscópica dos órgãos) e Embriologia geral (gametogênese, fecundação, clivagem, períodos embrionário e fetal, teratologia, anexos embrionários e placenta).</p>	
<p>Bibliografia básica: GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Atlas colorido de histologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 435p.</p>	
<p>Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE</p>	<p>Data:</p>
<p>Elaborado por: Colegiado de Curso</p>	<p>Data:</p>
<p>Aprovado por: Consepe/Reitoria</p>	<p>Data:</p>

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 488p.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. Embriologia clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 536p

Bibliografia complementar:

EYNARD, A. R.; ROVASIO, R. A.; VALENTICH, M. A. Histologia e embriologia humanas: bases celulares e moleculares. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 695p.

KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. Histologia e biologia celular: uma introdução a patologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 699p.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; SHIOTA, K. Atlas colorido de embriologia clínica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 284p.

SADLER, T. W.; LANGMAN, J. Langman embriologia médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 324p.

ROSS, M. H.; PAWLINA, W. Histologia - texto e atlas: em correlação com biologia celular e molecular. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 987p.

NUTRIÇÃO BÁSICA

36

Objetivo do componente curricular:

Conhecer os princípios básicos da Ciência da Nutrição; classificar os nutrientes e identificar fontes alimentares de cada nutriente. Entender que a nutrição é uma ciência que complementa áreas afins, conferindo hábitos saudáveis e prazer no ato de se alimentar, influenciando decisivamente a saúde do homem, por relacionar-se com nutrição, sobrevivência, desempenho na vida e conservação da espécie, como um dos fatores importantes para a longevidade com qualidade de vida.

Ementa:

Conceitos Básicos de Nutrição. Grupo de alimentos e Classificação das Substâncias Alimentares. Pirâmide Alimentar. Nutrientes . Classificação, Composição, Funções, Principais Fontes Alimentares e Necessidades Diárias de Carboidratos, Lipídios, Proteínas, Fibras, Vitaminas e Minerais. Alimentos Funcionais. Prébióticos e Probióticos. Alimentos Diet e Light

Bibliografia básica:

PHILIPPI, S. T. Tabela de composição de alimentos: suporte para decisão nutricional. 4. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2013.

SHILS, M. E. (Ed.) et al. Tratado de nutrição moderna na saúde e na doença. 9. ed. Barueri: Manole, 2003. v. 1. 1026p.

WAITZBERG, D. L. Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. v. 1. 928p

Bibliografia complementar:

COZZOLINO, S. M. F. Biodisponibilidade de nutrientes. 2. ed. Barueri: Manole, 2007. 992p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

CUPPARI, L. Guia de nutrição: nutrição clínica no adulto. 2. ed. Barueri: Manole, 2006. 474p. (Guias de medicina ambulatorial e hospitalar).

DUKAN, P. Dicionário de dietética e de nutrição. Rio de Janeiro: Vozes, 2005. 439p.

DUTRA-DE-OLIVEIRA, J. E.; MARCHINI, J. S. Ciências nutricionais. São Paulo: Sarvier, 2001. 403p.

MONTEIRO, Carlos Augusto. Guia alimentar para a população brasileira. Brasília: Ministério da Saúde. 2014. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2014/novembro/05/Guia-Alimentar-para-a-pop-brasiliera-Miolo-PDF-Internet.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2023.

PRIMEIROS SOCORROS

36

Objetivo do componente curricular:

Proporcionar conhecimento teórico a respeito de situação de emergência com a finalidade do aluno conseguir identificar estas situações e intervir de maneira adequada e coerente. Capacitar o aluno a preparar e administrar correta e adequadamente medicações por via parenteral com conhecimento teórico-prático, ético e senso de responsabilidade para com o ser humano atendido

Ementa:

Primeiros socorros para: hemorragias; desmaio e convulsões; queimaduras; picadas e mordidas de animais; parada cardiorrespiratória, Administração de medicamentos.

Bibliografia básica:

PAPALEO NETTO, M.; BRITO, F. C. Urgências em geriatria: epidemiologia, fisiopatologia, quadro clínico. São Paulo: Atheneu, 2001.

SENAC NACIONAL; BARTMANN, M.; BRUNO, P. Primeiros socorros. São Paulo: SENAC, 2000. 140p.

SENAC. (SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL). Primeiros socorros: exercícios. São Paulo: Senac São Paulo, 2000. 32p

Bibliografia complementar:

FIGUEIREDO, N. M. A. Administração de medicamentos: revisando uma prática de enfermagem. 8. ed. São Caetano do Sul: Difusão Paulista de Enfermagem, 2011. 288p.

GIOVANI, A. M. Enfermagem: cálculo e administração de medicamentos. São Paulo: Scrinium, 2002. 240p.

MURTA, G. F. Saberes e práticas: guia para ensino e aprendizado de enfermagem. 5. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2009. v. 1. 534p. (Série curso de enfermagem).

O. B. M. Def 2014 - dicionário de especialidades farmacêuticas: a referência brasileira em guia de medicamentos. 42. ed. Rio de Janeiro: EPUC-Editora de Publicações Científicas, 2013. 848p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

	SCHVARTSMAN, C. (Coord.) et al. Pronto-socorro. 2. ed. Barueri: Manole, 2014. 829p.	
3º PERÍODO		
	BIOQUÍMICA METABÓLICA	72
	<p>Objetivo do componente curricular: Capacitar o acadêmico para caracterizar e reconhecer a estrutura e correlacionar a função dos componentes moleculares das células e compostos químicos biologicamente importantes. Saber descrever as reações que as células utilizam no metabolismo dos carboidratos, proteínas e lipídios e compreender as interações moleculares que se realizam nos organismos vivos</p>	
	<p>Ementa: Bioenergética e metabolismo. Princípios de bioenergética. A glicólise e o catabolismo das hexoses. Fosforilação oxidativa. O ciclo do ácido cítrico. Fermentação. Gliconeogênese e Sistemas energéticos. Oxidação dos ácidos graxos. Oxidação dos aminoácidos e produção de uréia. Nucleotídeos e controle hormonal do metabolismo.</p>	
	<p>Bibliografia básica: MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica básica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. 386p. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2782-2. Acesso em: 31 nov.2023.</p>	
3	<p>NELSON, D.; COX, M. M.; HOSKINS, A. A. Princípios de bioquímica de Lehninger. 8. ed. v.1. Porto Alegre: Artmed, 2022. 1156p. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786558820703. Acesso em: 24 ago. 2023.</p>	
	<p>VOET, D.; VOET, J. G. Bioquímica. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 1484p. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582710050. Acesso em: 30 nov. 2023.</p>	
	<p>Bibliografia complementar: BERG, J. M. et al., Bioquímica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 1185p. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527738224. Acesso em: 30 nov. 2023.</p>	
	<p>BROWN, T. A. Bioquímica. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 502p. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733038. Acesso em: 24 ago. 2023.</p>	
	<p>BETTELHEIM, F. A. et al., Introdução à Bioquímica: Tradução da 9ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning Brasil. 2016. 369p. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522126347. Acesso em: 30 nov. 2023.</p>	
	<p>BAYNES. J. W., DOMINICKZAK, M. H. Bioquímica médica. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. 682p. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595159198. Acesso em: 30 nov. 2023.</p>	
Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE		Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso		Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria		Data:

RODWELL, V. W. et al., Bioquímica ilustrada de Harper. 31. ed. Porto Alegre: AMGH. 2021. 731p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786558040033>. Acesso em: 30 ago. 2023.

EPIDEMIOLOGIA**36****Objetivo do componente curricular:**

O aluno deverá ser capaz de : Compreender suas responsabilidades como profissional no campo da Saúde Pública utilizando a Epidemiologia como instrumento para o diagnóstico de saúde das comunidades, para o planejamento e a avaliação das ações de saúde coletiva implantadas e para o controle ou erradicação de doenças e agravos à saúde . Compreender a questão multifatorial da etiologia das doenças, das condições clínicas e de atenção à saúde que o indivíduo mantém em seu meio, relacionando os fatores determinantes do processo saúde doença com a finalidade de promoção, prevenção e recuperação da saúde . Compreender os principais indicadores de Saúde e sua importância no planejamento das ações de saúde. Compreender o Sistema de Saúde relacionando a importância da Epidemiologia no contexto das Redes de Atenção à Saúde e as Linhas de Cuidado implantadas.

Ementa:

História e evolução da epidemiologia. Epidemiologia no controle das doenças. Avaliação dos serviços de saúde. Propostas para os problemas de saúde. Processo saúde-doença. Epidemiologia descritiva. Indicadores de Saúde e qualidade de vida. Cadeia do processo infeccioso. Dinâmica das doenças infecciosas. Fontes de dados e Sistemas de Informação em Saúde. Vigilância em Saúde. Políticas de Saúde no Brasil. Epidemiologia e as Redes de Atenção à Saúde com ênfase nas linhas de cuidado. Direitos Humanos. Educação Ambiental. Relações Étnico-raciais. Cultura Afro-brasileira. Cultura Indígena.

Bibliografia básica:

MEDRONHO, R. A. (Ed.) et al. Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 685p.

ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 699p.

BENSENOR, I. M.; LOTUFO, P. A. Epidemiologia: abordagem pratica. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2011. 385p. (Medicina - ciência e arte).

Bibliografia complementar:

FLETCHER, R. H.; FLETCHER, S. W. Epidemiologia clinica: elementos essenciais. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 288p.

ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. Introdução a epidemiologia. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 282p.

PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 596p.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de vigilância epidemiológica / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. 7. ed.; Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 816 p.; (Série A. Normas e Manuais

Elaborado por:

Núcleo Docente Estruturante - NDE

Data:

Elaborado por:

Colegiado de Curso

Data:

Aprovado por:

Consepe/Reitoria

Data:

Técnicos). Disponível em https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epidemiologica_7ed.pdf	
Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política do SUS. 2ªed. Brasília. Editora do Ministério da Saúde. 2013. 36 p. Disponível em https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_integral_populacao.pdf	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – SUS	80
Objetivo do componente curricular:	
- Conhecer o funcionamento e a organização de uma unidade básica de saúde (UBS) do Sistema Único de Saúde (SUS). - Promover ao estudante a aproximação com a unidade básica de saúde (UBS) do Sistema Único de Saúde (SUS) e em unidade da Saúde da Família (USF). - Promover o contato do estudante usuários, farmacêuticos e outros profissionais da saúde, dentro da unidade básica de saúde (UBS). - Desenvolver o exercício da observação, seu registro sistemático e o espírito crítico dos estudantes a partir da vivência na UBS.	
Ementa:	
Política Nacional de Atenção Básica. Planejamento de ações educativas em saúde. Programa Saúde na Escola. Promoção de estilos de vida saudáveis. Processo saúde-doença. Promoção da Saúde. Ética e transdisciplinaridade. Educação popular em saúde. Metodologia científica. Aprendizagem Baseada em Projetos. Direitos humanos.	
Bibliografia básica:	
¿ BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei no 8.080 de 19 de setembro de 1990: Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm . Acesso 09/02/2023.	
BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. (pág. 01-07). https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html Acesso 09/02/2023	
BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Decreto no 7.508 de 28 de junho de 2011: Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/decreto/d7508.htm . Acesso 09/02/23	
Bibliografia complementar:	
-BRASIL. Ministério da Saúde. Passo a passo PSE: Programa Saúde na Escola: tecendo caminhos da intersetorialidade / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica, Ministério da Educação. ¿ Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 46 p.: il. ¿ (Série C. Projetos, programas e relatórios) ISBN 978-85-334-1844-8. Disponível em	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/passos_a_passo_programa_saude_escola.pdf. Acesso 09/02/2023.

VIANNA, Lucila Amaral Carneiro. Módulo Político Gestor: processo saúde-doença: Especialização em Saúde da Família. Una-SUS UNIFESP. https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/1/modulo_politico_gestor/Unidade_6.pdf. Acesso 09/02/2023.

MENDES, Eugênio Vilaça. As redes de atenção à saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(5):2297-2305, 2010. Disponível em <https://www.scielo.br/j/csc/a/VRzN6vF5MRYdKGMBYgksFwc/abstract/?lang=pt>. Acesso 09/02/2023.

Guarda, Flávio Renato Barros da. Módulo 10: Metodologia Científica II/ Flávio Renato Barros da Guarda, Maria da Conceição Cavalcanti de Lira. - Recife: Fiocruz-PE, 2019. 36 p. Disponível em https://ead.saude.pe.gov.br/pluginfile.php/42703/mod_resource/content/2/livro_modulo_10-2.pdf. Acesso 09/02/2023

- Ministério da Saúde. Passo a passo PSE: Programa Saúde na Escola: tecendo caminhos da intersetorialidade / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica, Ministério da Educação. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 46 p.: il. (Série C. Projetos, programas e relatórios) ISBN 978-85-334-1844-8. Disponível em https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/passos_a_passo_programa_saude_escola.pdf. Acesso 09/02/2023.

FARMACOBOTÂNICA	36
------------------------	-----------

Objetivo do componente curricular:
Proporcionar aprendizado do Reino Vegetal, fornecendo bases cognitivas para o reconhecimento morfológico de plantas, capacitando a executar as principais técnicas de identificação de espécies vegetais de interesse farmacêutico. Reconhecer os princípios ativos vegetais. Apontar a importância do controle de qualidade de drogas e fitoterápicos. Estabelecer a inter-relação com conteúdos da Farmacognosia.

Ementa:
Morfologia interna e externa dos órgãos reprodutivos e vegetativos. Coletas e preparo de material para herbário de famílias vegetais de maior importância farmacêutica e econômica: espécies tóxicas e/ou medicinais. Técnicas de preservação e fixação de material botânico destinados à Farmácia. Métodos de propagação de plantas e cuidados a serem tomados em áreas de produção de espécies medicinais.

Bibliografia básica:
OLIVEIRA, Fernando de; AKISUE, Gokithi. **Fundamentos de farmacobotânica**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 13 nov. 2023.

COSTA, A. F. *Farmacognosia*. 6. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002. v. 1. 1031p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

RAVEN, P. H.; BASSETTO, M. C. A.; ZANINI, S. A. Biologia vegetal. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 906p.	
Bibliografia complementar: OLIVEIRA, Fernando de; AKISUE, Gokithi; AKISUE, Maria Kutoba. Farmacognosia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 15 fev. 2024.	
CAMARGO, Maria Thereza Lemos de Arruda. As plantas medicinais e o sagrado: a etnofarmacobotânica em uma revisão historiográfica da medicina popular no Brasil. 1. ed. São Paulo: Ícone, 2014. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 15 fev. 2024.	
COSTA, Eronita de Aquino. Plantas medicinais. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 15 fev. 2024.	
FORES, R. Atlas de plantas medicinais e curtivas: a saúde através das plantas. Cotia: Vergara Brasil, 2004. 111p.	
OLIVEIRA, R. B.; COSTA, F. B.; GODOY, S. A. P. Plantas tóxicas: conhecimento e prevenção de acidentes. Ribeirão Preto: Holos, 2003. 64p.	
FISIOLOGIA HUMANA I	72
Objetivo do componente curricular: Conhecer e compreender o funcionamento do organismo humano através do estudo dos sistemas fisiológicos e dos mecanismos homeostáticos. Fornecer subsídios para a formação específica nas áreas de farmacologia, patologia e clínica.	
Ementa: Introdução à Fisiologia Humana. Homeostasia. Sistema de Retroalimentação. Potencial de Membrana. Sinapse. Sistema Nervoso Central. Sistema Nervoso Periférico. Sistema Cardiovascular. Sistema Muscular	
Bibliografia básica: TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Princípios de Anatomia e Fisiologia. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788527739368. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739368/ . Acesso 27 fev 2024.	
KOEPPEN, Bruce M. Berne e Levy - Fisiologia . [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788595151406. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151406/ . Acesso 27 fev 2024.	
SILVERTHORN, Dee U. Fisiologia humana . [Digite o Local da Editora]: Grupo A, [Inserir ano de publicação]. E-book. ISBN 9788582714041. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714041/ . Acesso 27 fev 2024.	
Bibliografia complementar:	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

COSTANZO, Linda. **Fisiologia** . [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2018. *E-book*. ISBN 9788595151642. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151642/>. Acesso em: 27 fev. 2024.

JR., Carlos Alberto M. **Fisiologia Humana**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2021. *E-book*. ISBN 9788527737401. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737401/>. Acesso em: 27 fev. 2024.

SATO, Monica A. **Tratado de Fisiologia Médica**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2021. *E-book*. ISBN 9788527737340. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737340/>. Acesso em: 27 fev. 2024.

MARTINI, F.H. et.al. **Anatomia & Fisiologia Humana: uma abordagem visual**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. 766p. Acesso em: 27 de fev 2024.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 973p. Acesso em: 27 fev. 2024.

MICROBIOLOGIA

72

Objetivo do componente curricular:

Colaborar no processo de capacitação do aluno para o exercício das competências e habilidades, desenvolvendo atividades relacionadas à Bacteriologia, à Micologia e à Virologia

Ementa:

Características dos vírus, ciclo replicativo dos vírus e as principais viroses. Características dos fungos, fisiologia e bioquímica dos fungos e as principais micoses. Características das bactérias, fisiologia e bioquímica das bactérias de interesse médico. Promoção e prevenção da saúde. Esterilização e desinfecção. Resistência aos antimicrobianos

Bibliografia básica:

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia. Grupo A, 2017. *E-book*. ISBN 9788582713549. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713549/>. Acesso em: 07 fev. 2024.

MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A. Microbiologia Médica. Grupo GEN, 2022. *E-book*. ISBN 9788595159662. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159662/>. Acesso em: 07 fev. 2024.

MURRAY, Patrick R. Microbiologia Médica Básica. Grupo GEN, 2018. *E-book*. ISBN 9788595151758. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151758/>. Acesso em: 07 fev. 2024.

Bibliografia complementar:

BLACK, Jacquelyn G.; BLACK, Laura J. Microbiologia - Fundamentos e Perspectivas. Grupo GEN, 2021. *E-book*. ISBN 9788527737326. Disponível em:

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737326/>. Acesso em: 07 fev. 2024.

MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M.; BENDER, Kelly S.; et al. Microbiologia de Brock. Grupo A, 2016. E-book. ISBN 9788582712986. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712986/>. Acesso em: 07 fev. 2024.

KORSMAN, Stephen N J. Virologia. Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788595151871. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151871/>. Acesso em: 07 fev. 2024.

FRANÇA, Fernanda S.; LEITE, Samantha B. Micologia e virologia. Grupo A, [Inserir ano de publicação]. E-book. ISBN 9788595026827. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026827/>. Acesso em: 07 fev. 2024.

ZAITZ, Clarisse. **Compêndio de Micologia Médica, 2ª edição**. Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 978-85-277-1962-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1962-9/>. Acesso em: 07 fev. 2024.

PARASITOLOGIA HUMANA

72

Objetivo do componente curricular:

O programa proposto tem por objetivo oferecer uma visão geral sobre a Parasitologia, desenvolver o espírito crítico científico e a conscientização dos problemas das zoonoses no Brasil, abordando a sistematização, morfologia, biologia, patogenia, diagnóstico, epidemiologia, profilaxia e tratamento dos parasitas humanos e as circunstâncias que levaram o homem a adquiri-la.

Ementa:

Relações parasito-hospedeiro. Estudo dos Protozoários de Interesse Médico (morfologia, biologia, patogenia, profilaxia epidemiologia). Estudo dos Helmintos de Interesse Médico (morfologia, biologia, patogenia, profilaxia epidemiologia). Estudo dos vetores de interesse médico.

Bibliografia básica:

CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S. Parasitologia humana e seus fundamentos gerais. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 390p.

NEVES, D. P. et al. Parasitologia humana. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 494p. (Biblioteca Biomédica).

REY, L. Bases da parasitologia medica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 391p.

Bibliografia complementar:

CIMERMAN, B., FRANCO, M.A.; PARASITOLOGIA HUMANA: atlas descritivo e imagens, artrópodes, protozoários, helmintos e moluscos. São Paulo, Editora Atheneu 2011.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185873/pdf/0?code=0XTHoupMo aKLZft whHoRwm7TPlu6WpoHSghSKatnCHAT3pd40tY0pMWDhAjnzCHuDZJ0cuzcDApZ0/O75fUrEw==>. Acesso em 12/02/2023.

ENGROFF, P., et al. Parasitologia Clínica. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2021.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901572>. Acesso em 12/02/2023

FERREIRA, M. U. Parasitologia Contemporânea. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Grupo GEN, 2020.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737166/epubcfi/6/26%5B%3 Bvnd.vst.idref%3Dchapter03%5D!4> . Acesso em 12/02/2023

SIQUEIRA-BATISTA, R.; Parasitologia - Fundamentos e Prática Clínica. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2020.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527736473/epubcfi/6/60%5B%3 Bvnd.vst.idref%3Dpart002%5D!4/2/38/2>. Acesso em 12/02/2023.

DE CARLI, G.A.; Parasitologia clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas; 2ed. ; São Paulo: Atheneu, 2007.
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/174775/pdf/0?code=GAR+4UcM YSwzHN JVVy6UtpfUAz3fkeCWiUcygTWYHvQAuHzSm3WpSNHOXLAj8gs0+Lp9EPggbv7b4 w+yT3F+vw==> . Acesso em 12/02/2023.

4º PERÍODO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV - ANÁLISES CLÍNICAS		80
4	Objetivo do componente curricular:	
	a) Aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso. b) Desenvolver um bom relacionamento interpessoal no trabalho. c) Exercitar habilidades e favorecer processos de comunicação. d) Desenvolver o espírito crítico profissional e empreendedor. e) Realizar e interpretar exames laboratoriais na área de: Hematologia Clínica; Bioquímica Clínica; Parasitologia Clínica; Bacteriologia Clínica; Líquidos Corporais; Imunologia Clínica; Micologia Clínica; Biossegurança e Controle de Qualidade. f) Conhecer a legislação pertinente ao Laboratório de Análises Clínicas. g) Conhecer o funcionamento de equipamentos, utilizados nas Análises Clínicas. h) Atuar no controle de qualidade de reagentes e materiais biológicos. i) Compreender exames laboratoriais e correlacionar com possíveis doenças e acompanhamento farmacoterapêutico. j) Atuar no descarte correto de resíduos laboratoriais. k) Conhecer os possíveis interferentes, medicamentoso e/ou alimentar, dos exames laboratoriais. l) Saber aplicar as normas de Biossegurança.	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Ementa:

Exames laboratoriais na área de: Hematologia Clínica; Bioquímica Clínica; Parasitologia Clínica; Bacteriologia Clínica; Líquidos Corporais; Imunologia Clínica; Micologia Clínica; Biossegurança e Controle de Qualidade. Legislação pertinente ao Laboratório de Análises Clínicas. Controle de qualidade de reagentes e materiais biológicos. Interpretação de exames laboratoriais. Descarte de resíduos laboratoriais. Interferentes, medicamentoso e/ou alimentar, dos exames laboratoriais. Biossegurança.

Bibliografia básica:

FERREIRA, A. W.; AVILA, S. D. L. M. Diagnóstico laboratorial: avaliação de métodos de diagnóstico das principais doenças infecciosas e parasitárias e autoimunes - Correlação clinico-laboratorial . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 443p.

LORENZI, T. F. Manual de hematologia: propedêutica e clínica. 3. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003. 655p.

MOURA, R. A. (Coord.) et al. Técnicas de laboratório. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2004. 511p.

Bibliografia complementar:

CARVALHO, G. Citologia do trato genital feminino. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 346p.

DE CARLI, G. A. Diagnóstico laboratorial das parasitoses humanas: métodos e técnicas. Rio de Janeiro: Medsi, 1994. 315p.

OLIVEIRA LIMA, A. et al. Métodos de laboratório aplicados a clínica: técnica e interpretação. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

STRASINGER, S. K. Uroanálise e fluídos biológicos. 3. ed. São Paulo: Premier, 2000. 233p.

SOUZA, M. M. Biossegurança no laboratório clínico. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1998. 291p.

FARMACOLOGIA

72

Objetivo do componente curricular:

Conhecer as fases e os processos farmacológicos envolvidos após a administração dos medicamentos. Compreender os conceitos e os estudos de Biodisponibilidade e Bioequivalência. Descrever os processos farmacocinéticos (absorção, distribuição, biotransformação e excreção) e apontar seus fatores determinantes. Reconhecer os mecanismos gerais da ação dos fármacos. Sistematizar as interações medicamentosas e compreender seus mecanismos farmacológicos.

Ementa:

Sistematização da farmacologia. Princípios gerais da farmacologia. Farmacodinâmica geral. Estudo gráfico da variação da concentração plasmática dos fármacos em função do tempo. Biodisponibilidade e bioequivalência. Absorção, distribuição, biotransformação e excreção de fármacos. Interações medicamentosas farmacocinéticas.

Bibliografia básica:

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

GILMAN, A. G. et al. Bases farmacológicas da terapêutica, as. 10. ed. New York: Mcgraw-Hill Book, 2003. 1647p.

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. Farmacologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 703p.

SILVA, P. Farmacologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 1314p.

Bibliografia complementar:

ARAÚJO, L. C. L.; ARAÚJO, C. E. P. Farmacologia: : roteiros de aulas práticas e estudos dirigidos. 2. ed. Piracicaba: UNIMEP, 1995. v. 1. 130p.

FONSECA, A. L. Interações medicamentosas. 3. ed. Petrópolis: Epub, 2001. 502p.

KALANT, H.; ROSCHLAU, W. H. E. Princípios de farmacologia médica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 687p.

SCHELLACK, G. Farmacologia: uma abordagem didática. São Paulo: Fundamento Educacional, 2006. 190p. (Fundamento educacional).

ZANINI, A. C.; OGA, S. Farmacologia aplicada. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 1994. 739p.

FISIOLOGIA HUMANA II

36

Objetivo do componente curricular:

Conhecer e compreender o funcionamento do organismo humano através do estudo dos sistemas fisiológicos e dos mecanismos homeostáticos; fornecer subsídios para a formação específica nas áreas de farmacologia, patologia e clínica.

Ementa:

Sistema respiratório. Sistema digestório. Sistema renal. Sistema endócrino

Bibliografia básica:

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Princípios de Anatomia e Fisiologia. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788527739368. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739368/>. Acesso 27 fev 2024.

KOEPPE, Bruce M. **Berne e Levy - Fisiologia**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788595151406. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151406/>. Acesso 27 fev 2024.

SILVERTHORN, Dee U. **Fisiologia humana**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, [Inserir ano de publicação]. E-book. ISBN 9788582714041. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714041/>. Acesso 27 fev 2024.

Bibliografia complementar:

COSTANZO, Linda. **Fisiologia** . [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788595151642. Disponível em:

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151642/>. Acesso em: 27 fev. 2024.

JR., Carlos Alberto M. **Fisiologia Humana**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2021. *E-book*. ISBN 9788527737401. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737401/>. Acesso em: 27 fev. 2024.

SATO, Monica A. **Tratado de Fisiologia Médica**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2021. *E-book*. ISBN 9788527737340. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737340/>. Acesso em: 27 fev. 2024.

MARTINI, F.H. et.al. **Anatomia & Fisiologia Humana: uma abordagem visual**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. 766p. Acesso em: 27 de fev 2024.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 973p. Acesso em: 27 fev. 2024.

IMUNOLOGIA

72

Objetivo do componente curricular:

Disciplina tem como objetivo capacitar o aluno a entender os principais mecanismos envolvidos no desenvolvimento da resposta imune inata e adaptativa, os princípios da imunização. Reconhecer as diferentes células e moléculas, bem como os órgãos que fazem parte do sistema imune; relacionar e interpretar as interações celulares e moleculares do Sistema Imunológico; distinguir os diferentes meios que o sistema imune utiliza no combate a microrganismos patogênicos, e compreender as interações parasito/hospedeiro; identificar as diferentes reações de hipersensibilidades e suas consequências ao organismo.

Ementa:

Conceitos em Imunologia Básica. Células do sistema imune, Mediadores Solúveis da Resposta Imune. Antígenos e Anticorpos. Cooperação celular, Mecanismo Efetor da Resposta Imune. Vacina e Soroterapia. Doenças Imunológicas.

Bibliografia básica:

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; POBER, J. S. Imunologia celular & molecular. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. 486p.

PEAKMAN, M.; VERGANI, D. Imunologia básica e clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 327p.

ROITT, I. M.; BROSTOFF, J.; MALE, D. Imunologia. 6. ed. Barueri: Manole, 2003. 481p.

Bibliografia complementar:

BENJAMINI, E.; COICO, R.; SUNSHINE, G. Imunologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 288p.

JANEWAY JUNIOR, C. A. et al. Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 767p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

NAIRN, R.; HELBERT, M. Imunologia para estudantes de medicina. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 326p.

STITES, D. P.; PARSLow, T. G.; TERR, A. I. Imunologia médica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 689p.

STITES, D. P.; TERR, A. I. Imunologia básica. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 2004. 187p

PATOLOGIA HUMANA

72

Objetivo do componente curricular:

O aluno deverá ser capaz de compreender os conceitos básicos dos processos patológicos do organismo humano, sua etiologia, patogênese, e consequentes alterações morfológicas, anatômicas e funcionais que esses processos desencadeiam, tendo assim condições de aplicar os conceitos adquiridos na resolução de problemas da vida prática.

Ementa:

Processos patológicos; Reações orgânicas aos agressores físicos, mecânicos, químicos e biológicos. Alterações celulares. Inflamação e reparo tecidual; Distúrbios hemodinâmicos; Neoplasia; Patologias ambientais.

Bibliografia básica:

BRASILEIRO FILHO, G.; BOGLIOLO, L. Bogliolo patologia geral. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1501p.

FRANCO, M. (Ed.) et al. Patologia: processos gerais. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. 338p.

KUMAR, V. et al. Robbins & Cotran patologia: bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1458p

Bibliografia complementar:

EYNARD, A. R.; ROVASIO, R. A.; VALENTICH, M. A. Histologia e embriologia humanas: bases celulares e moleculares. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 695p.

GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Atlas colorido de histologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 494p.

KOSS, L. G.; GOMPEL, C. Introdução a Citopatologia com correlações histológicas e clínicas. São Paulo: Roca, 2014. 203p.

MONTENEGRO, M. R.; FRANCO, M. Patologia: processos gerais. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 320p. (Biblioteca Biomédica).

ROSS, M. H.; PAWLINA, W. Histologia - texto e atlas: em correlação com biologia celular e molecular. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 987p.

SAÚDE COLETIVA

72

Objetivo do componente curricular:

Realizar uma reflexão crítica entre o futuro profissional de saúde e o modo de pensar saúde, assim como a sua relação com a qualidade da vida dos grupos humanos por meio do conhecimento do campo da saúde coletiva enquanto espaço de produção de saberes e práticas em referência à saúde como fenômeno social. Conhecer a história

Elaborado por:

Núcleo Docente Estruturante - NDE

Data:

Elaborado por:

Colegiado de Curso

Data:

Aprovado por:

Consepe/Reitoria

Data:

da Saúde Pública no Brasil. Reconhecer o papel do Estado como formulador de políticas públicas de saúde e os movimentos sociais como fomentadores dessas políticas. Formar recursos humanos contribuindo assim para a construção, fortalecimento e consolidação do Sistema Único de Saúde - SUS.

Ementa:

Conceito de saúde. Concepção do Processo Saúde- Doença. História das Políticas de Saúde no Brasil. Sistema Único de Saúde (SUS). Organização da Atenção à Saúde. Controle social em saúde. Redes regionalizadas e hierarquizadas. Gestão do Cuidado. As vigilâncias no campo da saúde. Promoção à saúde. Educação em saúde. Território da promoção da saúde. Formulação de políticas e planejamento. Sistemas de informação em saúde. Regulação em saúde. Elaboração de projetos de intervenção. Direitos Humanos. Educação Ambiental. Redes de Atenção à saúde com ênfase nas linhas de cuidados em todo o ciclo vital. Relações Étnico-raciais: cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.

Bibliografia básica:

BERTOLLI FILHO, C. História da saúde pública no Brasil. 4. ed. São Paulo: Atica, 2004. 71p. (História em movimento).

CAMPOS, G. W. S. (Org.) et al. Tratado de saúde coletiva. 2. ed. rev. e aum. São Paulo: Hucitec, 2012. 968p. (Saúde em debate).

INTERNET Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Departamento de Atenção Básica. Brasília : Ministério da Saúde, 2012. 110 p. (Série E. Legislação em Saúde). Disponível em <http://www.saude.gov.br> em 08/08/2016.

Bibliografia complementar:

CAMPOS, G. W. S. Saúde paidéia. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2007. 185p.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de vigilância epidemiológica / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. 7. ed. Brasília : Ministério da Saúde, 2009. 816 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em <http://portal.saude.gov.br> em 07/08/2016.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Departamento de Apoio à Descentralização. Coordenação Geral de Apoio à Gestão Descentralizada. Diretrizes Operacionais dos Pactos pela Vida, em Defesa do SUS e de Gestão. Brasília. 2006, 76p. disponível em <http://www.saude.gov.br>.

MENDES, E. V. OPAS/OMS/CONASS. Organização Pan-Americana de Saúde/Organização Mundial de Saúde/ Conselho Nacional de Secretários de Saúde. As Redes de Atenção à Saúde. 2ª ed. Brasília. 2011. 549p. Disponível em <http://www.telessaude.mt.gov.br/> em 02/08/2016.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília. 2006, 60p. disponível em <http://www.saude.gov.br/dab>.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

	SEMIOLOGIA CLÍNICA	36
	<p>Objetivo do componente curricular: Discutir a importância do processo de trabalho interprofissional e colaborativo na saúde. Relacionar a avaliação clínica como importante elo da comunicação interprofissional na saúde. Reconhecer técnicas propedêuticas e procedimentos na elaboração da avaliação clínica. Discutir a importância da avaliação clínica na construção e fortalecimento do vínculo entre o profissional e o cliente/paciente, família e/ou comunidade.</p>	
	<p>Ementa: Educação interprofissional e o trabalho colaborativo. Terminologia em saúde. Comunicação em saúde. Profissionais de saúde e o exame clínico. Anamnese. Exame físico</p>	
	<p>Bibliografia básica: LOPEZ, M.; LAURENTYS-MEDEIROS, J. Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. 1233p. PORTO, C. C. Semiologia médica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1317p. SALAZAR POSSO, M. B. Semiologia e semiotécnica de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2006. 181p.</p>	
	<p>Bibliografia complementar: BEVILACQUA, F. et al. Fisiopatologia clínica. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 1998. 646p. DOUGLAS, C. R. Tratado de fisiologia aplicada as ciências da saúde. 4. ed. São Paulo: Robe, 2000. 1338p. FRANCO, M. et al. Patologia: processos gerais. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 331p. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Fisiologia humana e mecanismos das doenças. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 639p. RAMOS JUNIOR, J. et al. Semiutécnica da observação clínica: fisiopatologia dos sintomas e sinais. 7. ed. São Paulo: Sarvier, 1998. 868p</p>	
	5º PERÍODO	
	BIOLOGIA MOLECULAR APLICADA AO DIAGNÓSTICO	36
5	<p>Objetivo do componente curricular: Fornecer os conceitos básicos da biologia molecular aplicada às Ciências da Saúde que, como profissional da saúde, deve compreender as diversas técnicas de biologia molecular e suas aplicações dentro das análises clínicas, medicina forense e biotecnologia.</p>	
	<p>Ementa: Estrutura dos ácidos nucleicos. Funções dos ácidos nucleicos. Princípios das técnicas moleculares. Aplicações das técnicas moleculares.</p>	
	<p>Bibliografia básica: ZAITZ, Clarisse. Compêndio de Micologia Médica, 2ª edição. Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 978-85-277-1962-9. Disponível em:</p>	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1962-9/>. Acesso em: 07 fev. 2024.

NELSON, David L.; COX, Michael M.; HOSKINS, Aaron A. Princípios de bioquímica de Lehninger. V.1. Grupo A, 2022. *E-book*. ISBN 9786558820703. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820703/>. Acesso em: 07 fev. 2024.

BERTS, Bruce. Biologia molecular da célula. Grupo A, 2017. *E-book*. ISBN 9788582714232. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714232/>. Acesso em: 07 fev. 2024.

Bibliografia complementar:

LIPAY, Monica V N.; BIANCO, Bianca. Biologia Molecular - Métodos e Interpretação. Grupo GEN, 2015. *E-book*. ISBN 978-85-277-2768-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2768-6/>. Acesso em: 07 fev. 2024.

WATSON, James D.; BAKER, Tania A.; BELL, Stephen P.; et al. Biologia Molecular do Gene. Grupo A, 2015. *E-book*. ISBN 9788582712092. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712092/>. Acesso em: 07 fev. 2024.

MOTTA, Valter. Bioquímica. MedBook Editora, 2011. *E-book*. ISBN 9786557830208. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830208/>. Acesso em: 07 fev. 2024

FERRIER, Denise R. Bioquímica ilustrada. (Ilustrada). Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788582714867. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714867/>. Acesso em: 07 fev. 2024.

BROWN, T.A. Bioquímica. Grupo GEN, 2018. *E-book*. ISBN 9788527733038. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733038/>. Acesso em: 07 fev. 2024.

PSICOLOGIA APLICADA A SAÚDE

36

Objetivo do componente curricular:

Caracterizar a Psicologia e suas possibilidades de intervenção em contextos da saúde. Desenvolver habilidades para o trabalho em equipes multiprofissionais. Sensibilizar o discente para o atendimento humanizado na atuação profissional na área da saúde.

Ementa:

Definição da Psicologia. Concepção Biopsicossocial do ser humano. Concepção de Saúde. Psicologia da Saúde. Atendimento humanizado. A saúde do cuidador. Habilidades profissionais e socioemocionais para o trabalho em equipes multiprofissionais da saúde.

Elaborado por:

Núcleo Docente Estruturante - NDE

Data:

Elaborado por:

Colegiado de Curso

Data:

Aprovado por:

Consepe/Reitoria

Data:

<p>Bibliografia básica: BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. 368p.</p> <p>BRASIL, M. A. A. (Ed.) et al. Psicologia médica: a dimensão psicossocial da prática médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 283p.</p> <p>DE MARCO, M. A. et al. Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença. Porto Alegre: Artmed, 2012. 383p</p>	
<p>Bibliografia complementar: ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org.) et al. E a psicologia entrou no hospital.... São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. 213p.</p> <p>SEIDL, E. M. F.; MIYAZAKI, M. C. O. S. Psicologia da saúde: pesquisa e atuação profissional no contexto de enfermidades crônicas. Curitiba: Jurua, 2014. 249p.</p> <p>STRAUB, R. O. Psicologia da saúde. Porto Alegre: Artmed, 2007. 676p.</p> <p>TEIXEIRA, J. A. C. Psicologia da saúde: Contextos e áreas de intervenção. Climepsi, 2007. 271p.</p> <p>WALDOW, V. R. Cuidado humano: o resgate necessário. 3. ed. Porto Alegre: Sagra-Dc-Luzzatto, 2001. 202p.</p>	
BIOTECNOLOGIA	36
<p>Objetivo do componente curricular: Proporcionar aos alunos noções básicas sobre as aplicações da biotecnologia, tecnologia das fermentações e enzimologia nas áreas de atuação do farmacêutico</p>	
<p>Ementa: Biotecnologia: conceito, importância e histórico. Tecnologia das fermentações e enzimologia. Bens, produtos e serviços da biotecnologia. Microrganismos e processos biotecnológicos. Meios de cultivo industriais. Metabolismo microbiano. Quantificação de microrganismos. Controle de processo industrial. Biotecnologia industrial. Fermentadores e biorreatores. Produção enzimas para diagnóstico. Produção de Vacinas</p>	
<p>Bibliografia básica: ALTERTHUM, F. (Coord.) et al. Microbiologia. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 586p</p> <p>SCHMIDELL, W. (Coord.) et al. Biotecnologia industrial: engenharia bioquímica. São Paulo: Edgard Blucher, 2014. v. 2. 541p.</p> <p>ZAHA, A. Biologia molecular básica. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 336p.</p>	
<p>Bibliografia complementar: AMORIM, H. V. Fermentação alcoólica: ciência e tecnologia. Piracicaba: Fermentec, 2005. 434p.</p> <p>BROOKS, G. F. et al. Jawetz, Melnick & Adelberg microbiologia medica. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 524p.</p>	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

COSTA, N. M. B.; BOREM, A. Biotecnologia e nutrição: saiba como o DNA pode enriquecer os alimentos. São Paulo: Nobel, 2003. 214p.

ROBBERS, J. E.; SPEEDIE, M. K.; TYLER, V. E. Farmacognosia e farmacobiotecnologia. São Paulo: Premier, 1997. 372p.

RESENDE, R.R; SOCCOL, C.R. Biotecnologia aplica à saúde. Fundamentos e aplicações. V.2. .1 ed. São Paulo: Blucher, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/163873/pdf/0?code=fQ/159CtSO/g+238rQ/LFcqC8FTnQST2JX2cFnETL9teyZdDbI3HgBIKml+8xaqTmgsbz3Wdb1Tr201AjB5j4A==>. Acesso em: 06 fev. 2023.

BROMATOLOGIA E ANÁLISES BROMATOLÓGICAS

36

Objetivo do componente curricular:

Possibilitar ao aluno a compreensão das técnicas de análises da composição centesimal dos alimentos e controle de qualidade.

Ementa:

Amostragem. Análise de Alimentos. Composição centesimal do alimento (umidade, cinzas, proteína, lipídeos, carboidratos e fibras). Métodos físico-químicos de análise de alimentos.-

Bibliografia básica:

KOBLITZ, M. G. B. Bioquímica de alimentos: teoria e aplicações práticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 242p.

NICHELLE, Priscila G.; MELLO, Fernanda Robert de. Bromatologia. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027800/>. Acesso em: 09 fev. 2023.

BRINQUES, Graziela Bruschi. Bioquímica dos Alimentos. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185026/pdf/0>. Acesso em: 05 fev. 2023.

Bibliografia complementar:

EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 652p.

HARRIS, D. C. Análise química quantitativa. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005. 876p.

MACEDO, G. A.; PASTORE, G. M.; SATO, H. H. Bioquímica experimental de alimentos. São Paulo: Varela, 2005. 187p.

CAMPBELL-PLATT, Geoffrey. Ciência e Tecnologia de Alimentos. São Paulo: Manole, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448458/>. Acesso em: 10 fev. 2023.

VASCONCELOS, Viviane Godeguez. Bromatologia. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. E-book. Disponível em:

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

<p>https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/150791/pdf/0. Acesso em: 05 fev. 2023.</p>	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO V - ANÁLISES CLÍNICAS	80
Objetivo do componente curricular:	
<p>Ementa: Exames laboratoriais na área de: Hematologia Clínica; Bioquímica Clínica; Parasitologia Clínica; Bacteriologia Clínica; Líquidos Corporais; Imunologia Clínica; Micologia Clínica; Biossegurança e Controle de Qualidade. Legislação pertinente ao Laboratório de Análises Clínicas. Controle de qualidade de reagentes e materiais biológicos. Interpretação de exames laboratoriais. Descarte de resíduos laboratoriais. Interferentes, medicamentoso e/ou alimentar, dos exames laboratoriais. Biossegurança.</p>	
<p>Bibliografia básica: FERREIRA, A. W.; AVILA, S. D. L. M. Diagnóstico laboratorial: avaliação de métodos de diagnóstico das principais doenças infecciosas e parasitárias e autoimunes - Correlação clinico-laboratorial . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 443p. 08 - LIVRO LORENZI, T. F. Manual de hematologia: propedêutica e clínica. 3. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003. 655p. 09 - LIVRO MOURA, R. A. (Coord.) et al. Técnicas de laboratório. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2004. 511p</p>	
<p>Bibliografia complementar: CARVALHO, G. Citologia do trato genital feminino. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 346p. 13 - LIVRO DE CARLI, G. A. Diagnóstico laboratorial das parasitoses humanas: métodos e técnicas. Rio de Janeiro: Medsi, 1994. 315p. 08 - LIVRO OLIVEIRA LIMA, A. et al. Métodos de laboratório aplicados a clínica: técnica e interpretação. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 08 - LIVRO STRASINGER, S. K. Uroanálise e fluídos biológicos. 3. ed. São Paulo: Premier, 2000. 233p. 14 - LIVRO SOUZA, M. M. Biossegurança no laboratório clínico. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1998. 291p.</p>	
HEMATOLOGIA BÁSICA	72
Objetivo do componente curricular:	
<p>A disciplina de hematologia básica tem como objetivo principal estudar os componentes do sangue, suas funções e os distúrbios relacionados. Isso inclui compreender a composição do sangue, suas funções vitais, identificar e classificar distúrbios hematológicos, interpretar exames laboratoriais e familiarizar-se com técnicas de análise laboratorial. Em suma, prepara os estudantes para entender e lidar com questões relacionadas ao sistema hematológico no contexto da saúde.</p>	
<p>Ementa: Fisiologia e morfologia do sistema hematopoiético. Eritrócito. Hemoglobina. Leucócito. Plaqueta. Coagulação.</p>	
<p>Bibliografia básica: AZEVEDO, M. R. A. Hematologia básica: fisiopatologia e diagnóstico laboratorial. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2013. 399p.</p> <p>SANTOS, P. C. J. L.; RIBEIRO NETO, L. M.; SILVA, A. M. Hematologia: métodos e interpretação. São Paulo: Roca, 2013. 450p. (Análises Clínicas E Toxicológicas).</p> <p>ZAGO, M. A.; FALCÃO, R. P.; PASQUINI, R. Tratado de hematologia. São Paulo: Atheneu, 2013. 899p</p>	
Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Bibliografia complementar:

MCDONALD, G. A.; CRUICKSHANK, B.; PAUL, J. Atlas de hematologia. 5. ed. São Paulo: Panamericana, 1998. 278p.

HAYHOE, F. G. J.; FLEMANS, R. J. Atlas colorido de citologia hematológica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 384p.

HOFFBRAND, A. V.; PETTIT, J. E. Atlas colorido de hematologia clínica. 3. ed. Barueri: Manole, 2001. 346p.

LEE, G. R. et al. Wintrobe hematologia clínica. Barueri: Manole, 1998. v. 1. 1424p.

VALLADA, E. P. Manual de técnicas hematológicas. São Paulo: Atheneu, 2002. 423p

PARASITOLOGIA CLÍNICA

72

Objetivo do componente curricular:

A disciplina de Parasitologia Clínica, tem como objetivo capacitar o aluno para metodologias de identificação dos parasitas de interesse médico, para que este seja capaz de manipular corretamente as amostras biológicas, executar as técnicas de identificação e expressar os resultados obtidos, bem como compreender a relação parasito x hospedeiro nos aspectos patológicos e imunológicos, identificando sinais e sintomas. Objetivos Específicos: 1. Ensinar os procedimentos necessários a colheita de material biológico, preparação e conservação do mesmo, conforme determinação a ser realizada. 2. Levar o acadêmico ao domínio da utilização da aparelhagem indispensável em um laboratório de análises parasitológicas. 3. Dar conhecimento quanto ao preparo de corantes e reativos utilizados em parasitologia clínica. 4. Analisar e comparar os métodos mais utilizados em Parasitologia Clínica. 5. Analisar os caracteres físico-químicos do material fecal como: cor, odor, aspecto, reação (pH), densidade, provas bioquímicas e exame microscópico.

Ementa:

Estudo dos protozoários e helmintos de interesse médico: ciclo evolutivo, morfologia, patogenia e diagnóstico. Colheita e conservação do material biológico. Preparo de reativos e corantes. Métodos específicos que permitam o diagnóstico laboratorial de protozoários intestinais, teciduais e sangüíneos e de helmintos. Coprológico funcional. Descarte correto de materiais biológicos. Educação Ambiental.

Bibliografia básica:

ENGROFF, P., et al. Parasitologia Clínica. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2021. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901572>. Acesso em 12/02/2023

DE CARLI, G.A.; Parasitologia clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas; 2 ed. ; São Paulo: Atheneu, 2007.

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/174775/pdf/0?code=GAR+4UcMYSwzHN>

VvY6UtpfUAz3fkeCWiUcygTWYHvQAU

HzSm3WpSNHOXLAj8gs0+Lp9EPggbv7b4w+yT3F+vw==

. Acesso em 12/02/2023

ZEIBIG, E.; Parasitologia Clínica - Uma Abordagem Clínico-Laboratorial. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Grupo GEN, 2014.

Elaborado por:

Núcleo Docente Estruturante - NDE

Data:

Elaborado por:

Colegiado de Curso

Data:

Aprovado por:

Consepe/Reitoria

Data:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151475/epubcfi/6/26%5B%3>

Bvnd.vst.idref%3DaB978853527477650010

0%5D!4/2/12/8/2/10/2/8/5:440%5Bo%5E%2C%20%2Ce%20a%5D. Acesso em 12/02/2023

Bibliografia complementar:

MARKELL, E. K. et al. Markell & Voge parasitologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 447p.

CIMERMAN, B., FRANCO, M.A.; PARASITOLOGIA HUMANA: atlas descritivo e imagens, artrópodes, protozoários, helmintos e moluscos. São Paulo, Editora Atheneu 2011.

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185873/pdf/0?code=0XTHoupMo aKLZft>

whHoRwm7TPlu6WpoHSghSKatnCHAT3p

d40tY0pMWDhAjnzCHuDZJ0cuzcDApZ0/O75fUrEw==. Acesso em 12/02/2023

REY, L.; Parasitologia : parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais - 4.ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2027-4>. Acesso em 12/02/2023

SIQUEIRA-BATISTA, R.; Parasitologia - Fundamentos e Prática Clínica. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2020.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527736473/epubcfi/6/60%5B%3>

Bvnd.vst.idref%3Dpart002%5D!4/2/38/2. Acesso em 12/02/2023

FERREIRA, M. U. Parasitologia Contemporânea. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Grupo GEN, 2020.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737166/epubcfi/6/26%5B%3>

Bvnd.vst.idref%3Dchapter03%5D!4 . Acesso em 12/02/2023

6º PERÍODO

BIOFÍSICA

36

Objetivo do componente curricular:

Relacionar conceitos da física a sistemas biológicos e fornecer uma visão geral sobre alguns tópicos da biofísica.

Ementa:

Bioeletricidade; Potencial de membrana e Impulso nervoso; Biofísica da Contração Muscular; Introdução a Biomedicina Estética; Estudo sobre as correntes elétricas; Bases físicas do Raio-X, Tomografia Computadorizada, Ressonância Magnética e Medicina Nuclear; Radiação e biossegurança em Radiologia Clínica; Bases físicas da visão e audição; Mecânica da respiração e Mecânica cardiovascular; Biofísica da Dinâmica de Fluídos

Bibliografia básica:

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia medica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 1014p.

Elaborado por:

Núcleo Docente Estruturante - NDE

Data:

Elaborado por:

Colegiado de Curso

Data:

Aprovado por:

Consepe/Reitoria

Data:

6	GARCIA, E. A. C. Biofísica. São Paulo: Sarvier, 2002. 387p.
	HENEINE, I. F. Biofísica básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 391p.
	Bibliografia complementar: OKUNO, E.; CALDAS, I. L.; CHOW, C. Física para ciências biológicas e biomédicas. São Paulo: Harbra, 1986. 490p.
	CARVALHO, A. P.; COSTA, A. F. Circulação e respiração: fundamentos de biofísica e fisiologia. 2. ed. [S.l.]: Cadernos Didáticos, 1976. 248p.
	DURAN, J. E. R. Biofísica: fundamentos e aplicações. Englewood: Prentice-Hall, 2003. 318p.
	GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Fisiologia humana e mecanismos das doenças. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 639p.
JUHL, J. H. et al. Paul & Juhl interpretação radiológica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 1187p.	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO VI – ANÁLISES CLÍNICAS	
80	
Objetivo do componente curricular: Proporcionar ao aluno a vivência profissional dentro das áreas abrangidas pelas modalidades Análises Clínicas. Ser capaz de realizar e interpretar exames laboratoriais Clínicos, prestar serviço de informação técnico-científico sobre os principais exames realizados. Avaliar o uso e possíveis interferências de medicamentos e alimento nos exames laboratoriais. Realizar procedimentos relacionados a coleta de material, para fins de exames laboratoriais clínicos.	
Ementa: Exames laboratoriais na área de: Hematologia Clínica; Bioquímica Clínica; Parasitologia Clínica; Bacteriologia Clínica; Líquidos Corporais; Imunologia Clínica; Micologia Clínica; Biossegurança e Controle de Qualidade. Legislação pertinente ao Laboratório de Análises Clínicas. Controle de qualidade de reagentes e materiais biológicos. Interpretação de exames laboratoriais. Descarte de resíduos laboratoriais. Interferentes, medicamentoso e/ou alimentar, dos exames laboratoriais. Biossegurança.	
Bibliografia básica: FERREIRA, A. W.; AVILA, S. D. L. M. Diagnóstico laboratorial: avaliação de métodos de diagnóstico das principais doenças infecciosas e parasitárias e autoimunes - Correlação clinico-laboratorial . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 443p.	
LORENZI, T. F. Manual de hematologia: propedêutica e clínica. 3. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003. 655p.	
MOURA, R. A. (Coord.) et al. Técnicas de laboratório. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2004. 511p	
Bibliografia complementar: CARVALHO, G. Citologia do trato genital feminino. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 346p.	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

DE CARLI, G. A. Diagnóstico laboratorial das parasitoses humanas: métodos e técnicas. Rio de Janeiro: Medsi, 1994. 315p.

OLIVEIRA LIMA, A. et al. Métodos de laboratório aplicados a clínica: técnica e interpretação. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

STRASINGER, S. K. Uroanálise e fluídos biológicos. 3. ed. São Paulo: Premier, 2000. 233p.

SOUZA, M. M. Biossegurança no laboratório clínico. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1998. 291p.

FÍSICO QUÍMICA

36

Objetivo do componente curricular:

Fornecer aos alunos conhecimentos básicos de soluções, equilíbrio químico, termoquímica e trocas calorimétricas, bem como noções de cinética e velocidade de reações, fatores que influenciam a velocidade, catálise e cinética enzimática.

Ementa:

Velocidade de reações químicas. Leis empíricas de velocidade de reação química. Mecanismos de reação. Fatores que influenciam a velocidade de reação. Teoria de colisões e teoria do complexo ativado. Efeito Isotópico. Catálise. Processos de superfícies. Surfactantes, coloides e dispersões

Bibliografia básica:

ATKINS, P. W. Físico-química. 6. ed. Rio de Janeiro: Ltc, 1999. v. 3. 158p.

CASTELLAN, G. W. Fundamentos de físico-química. Rio de Janeiro: Ltc, 1999. 527p.

RUSSELL, J. B. Química geral. 2. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1994. v. 2. 1268p

Bibliografia complementar:

ATKINS, P. W. Físico-química - fundamentos. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. 476p.

MAHAN, B.; MYERS, R. J. Química: um curso universitário. São Paulo: Edgard Blucher, 2000. 582p.

REIS, M. Completamente química: físico-química. São Paulo: FTD, 2001. 592p. (Completamente química, ciências, tecnologia & sociedade).

SALVADOR, E.; USBERCO, J. Química 2: físico-química. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. 528p.

TRINDADE, D. F. et al. Química básica experimental. São Paulo: Icone, 1998. 175p

HEMATOLOGIA CLÍNICA E HEMOTERAPIA

72

Objetivo do componente curricular:

A disciplina tem como objetivo a elaboração de estudos sistemáticos com a finalidade de capacitar o aluno para, ao final do semestre, executar e interpretar os resultados dos exames de citologia hematológica. Compreender os mecanismos fisiopatológicos que levam aos distúrbios hematológicos relacionados às anemias, leucemias e coagulopatias, estabelecer o diagnóstico laboratorial, entender as manifestações

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

clínicas. Aspectos gerais da Hemoterapia, Provas Sorológicas e provas Imuno-Hematológicas.

Ementa:

Fisiologia e fisiopatogenia das células sanguíneas. Anemias. Doenças leucocitárias. Citologia hematológica. Aspectos clínicos da coagulação. Processamento, controle, armazenamento e expedição de hemocomponentes. Educação ambiental. Descarte de resíduos biológicos

Bibliografia básica:

VIZZONI, Alexandre G. Fundamentos e Técnicas em Banco de Sangue. São Paulo: Editora Saraiva, 2016. E-book. ISBN 9788536520971. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520971/>. Acesso em: 18 ago. 2023.

LORENZI, THEREZINHA F. Manual de Hematologia - Propedêutica e Clínica, 4ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2006. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-1998-8/pageid/0>. Acesso em 18/08/2023.

ZAGO, M. A.; FALCÃO, R. P.; PASQUINI, R. Tratado de hematologia. São Paulo: Atheneu, 2013. 899p.

Bibliografia complementar:

ANTUNES, SYMARA, R. *et al.* Hematologia clínica. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492243/pageid/10>. Acesso em 18/08/2023.

HOFFBRAND, A. V.; PETTIT, J. E. Atlas colorido de hematologia clínica. 3. ed. Barueri: Manole, 2001. 346p.

LORENZI, THEREZINHA F. Atlas Hematologia. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2005. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-1997-1/pageid/52>. Acesso em 18/08/2023.

RODGERS, GRIFFIN, P. e NEAL S. YOUNG. Manual Bethesda de Hematologia Clínica. Disponível em: Minha Biblioteca, (3ª edição). Thieme Brasil, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554650476/pageid/0>. Acesso em 18/08/2023

SANTOS, P. C. J. L.; RIBEIRO NETO, L. M.; SILVA, A. M. Hematologia: métodos e interpretação. São Paulo: Roca, 2013. 450p. (Análises Clínicas E Toxicológicas).

IMUNOLOGIA CLÍNICA

72

Objetivo do componente curricular:

A disciplina de Imunologia Clínica, tem como objetivo compreender o sistema imunológico e as imunopatologias. Diagnosticar as doenças de origem imunológica, infecciosa e parasitária, através de métodos para detecção de antígenos e anticorpos, dando uma formação técnica, humanística, crítica e reflexiva

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Ementa:

Introdução à Imunologia Clínica. Doenças imunológicas. Métodos para detecção de antígenos e anticorpos. Provas imunológicas para o diagnóstico das infecções causadas por microrganismos. Métodos para detecção de alterações do sistema imune. Controle de qualidade de reagentes e provas imunológicas.

Bibliografia básica:

SILVA, Adeline Gisele Teixeira da. Imunologia Aplicada - Fundamentos, Técnicas Laboratoriais e Diagnósticos.: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536521039. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521039/>. Acesso em: 24 ago. 2023.

MORAES, Sandra do L.; FERREIRA, Antonio W. Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Autoimunes, 3ª edição: Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 978-85-277-2308-4. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2308-4/>. Acesso em: 16 ago. 2023.

VAZ, Adelaide J. Ciências Farmacêuticas - Imunoensaios-Fundamentos e Aplicações, 2ª edição. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788527734042. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734042/>. Acesso em: 24 ago. 2023.

Bibliografia complementar:

NAIRN, R.; HELBERT, M. Imunologia para estudantes de medicina. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 326p.

STITES, D. P.; PARSLOW, T. G.; TERR, A. I. Imunologia médica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 689p.

RIBEIRO, Helem F.; VAZ, Lisiane S.; ZANELATTO, Carla; e outros Imunologia clínica : Grupo A, 2019.

E-book. ISBN 9788533500716. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500716/>. Acesso em: 16 ago 2023.

MARTINS, Milton de A.; CARRILHO, Flair J.; ALVES, Venâncio Avancini F.; CASTILHO, Euclid. Clínica Médica, Volume 7: Alergia e Imunologia Clínica, Doenças da Pele, Doenças Infecciosas e Parasitárias: Editora Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520447772. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447772/>. Acesso em: 24 ago. 2023.

RAO, L. V.; SNYDER, L. M. Wallach - Interpretação de Exames Laboratoriais: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527739153. Disponível em:

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

<p>https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739153/. Acesso em: 16 ago. 2023.</p>	
MICROBIOLOGIA E MICOLOGIA CLÍNICA	72
<p>Objetivo do componente curricular: Adquirir conhecimentos teóricos e práticos para realização de coleta, processamento e conservação de amostras biológicas, bem como para realização de culturas, isolamento, identificação morfológica, bioquímica e sorológica das principais espécies bacterianas humanas de interesse médico; realização de testes de susceptibilidade aos antimicrobianos e detecção laboratorial dos principais mecanismos de resistência bacteriana aos antimicrobianos. Conhecer os principais fungos de importância clínica nos seus aspectos clínicos e diagnóstico laboratorial.</p>	
<p>Ementa: Principais bactérias e fungos patogênicos na comunidade e ambiente hospitalar. Principais processos patológicos ocasionados por bactérias e fungos. Procedimentos laboratoriais de coleta e transporte de materiais biológicos utilizados para análise microbiológica e micológica. Interferentes e erros nos procedimentos laboratoriais. Elaboração e interpretação de laudos. Avaliação de perfis de resistência e sensibilidade aos antimicrobianos. Prevenção e tratamento das principais patologias bacterianas e fúngicas na comunidade e ambiente hospitalar. Educação ambiental</p>	
<p>Bibliografia básica: BROOKS, G. F. et al. Jawetz, Melnick & Adelberg microbiologia médica. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 611p. MIMS, C. et al. Microbiologia médica. 2. ed. Barueri: Manole, 1999. 584p. OPLUSTIL, C. P. et al. Procedimentos básicos em microbiologia clínica. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2010. 530p</p>	
<p>Bibliografia complementar: MARSHALL, J. R. Manual de laboratório clínico: microbiologia. São Paulo: Santos, 1995. 161p. ALTERTHUM, F. (Coord.) et al. Microbiologia. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 586p. LEVINSON, W.; JAWETZ, E. Microbiologia médica e imunologia. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 415p. SANTOS, N. S. O.; ROMANOS, M. T. V.; WIGG, M. D. Introdução a virologia humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 254p. SIDRIM, J. J. C.; MOREIRA, J. L. B. Fundamentos clínicos e laboratoriais da micologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 287p</p>	
7º PERÍODO	
BIOÉTICA	36
<p>Objetivo do componente curricular: Refletir sobre situações pertinentes a Bioética, ética e moral. Iniciar as discussões sobre as diferentes abordagens da Bioética. Identificar problemas e dilemas éticos em situações reais da vida profissional. Propiciar ferramentas básicas do pensamento filosófico, com as quais avaliar criticamente problemas bioéticos possibilitando a tomada de decisões.</p>	
Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

7	<p>Ementa: Fundamentos filosóficos da ética na construção da Bioética. Critérios Bioéticos de Alteridade e Sacralidade da Vida Humana. O profissional e a Responsabilidade ética. Direitos dos pacientes. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Pacientes fora de possibilidades terapêuticas. Situações dilemáticas e a conduta ética do profissional.</p>	
	<p>Bibliografia básica: ARICO, C. R. Arqueologia da ética. São Paulo: Icone, 2001. 143p.</p>	
	<p>PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. P. D. Problemas atuais de bioética. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2000. 527p.</p>	
	<p>SEGRE, M.; COHEN, C. Bioética. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2002 218p</p>	
	<p>Bibliografia complementar: FARIA, M. D. C. B. D. Aristóteles: a plenitude como horizonte do ser. Ribeirão Preto: Moderna, 2001. 136p.</p> <p>SANTOS, M. C. C. L, O. Biodireito: ciência da vida, os novos desafios. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001. 374p.</p> <p>SGRECCIA, E. Manual de bioética: aspectos médico-sociais. São Paulo: Loyola, 1997. v. 2. 455p.</p> <p>SGRECCIA, E. Manual de bioética: fundamentos e ética biomédica. São Paulo: Loyola, 1996. v. 1. 686p.</p> <p>REVISTA BIOÉTICA. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 1993- . Trimestral. ISSN 1983-8042 versão online. Disponível em: https://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/index. Acesso em: 15 fev. 2023</p>	
BIOQUÍMICA CLÍNICA		72
<p>Objetivo do componente curricular: Enfocar dentro do contexto atual, objetivo e prático os principais tópicos relacionados à disciplina de Bioquímica clínica como fisiologia básica, físico química, fisiopatologia e medicina diagnóstica.</p>		
<p>Ementa: Dosagem bioquímica, Glicídios, Lipídeos, Função hepática, Metabólitos nitrogenados não proteicos, Proteínas, Enzimas, Eletrólitos, Estudo das funções endócrinas (hormônios), Gasometria Arterial, Educação ambiental.</p>		
<p>Bibliografia básica: MOTTA, V. T. Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações. 5. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2009. 382p.</p> <p>MCPHERSON, R. A.; PINCUS, M. R. Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais de Henry. 21. ed. São Paulo: Editora Manole, 2012. 1639p. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520451854. Acesso em: 23 ago. 2023.</p>		

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

<p>RAO, L V.; SNYDER, L M. WALLACH - Interpretação de Exames Laboratoriais. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. 1288p. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527739153. Acesso em: 23 ago. 2023.</p>	
<p>Bibliografia complementar: MOURA, R. A. (Coord.) et al. Técnicas de laboratório. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2004. 511p.</p> <p>OLIVEIRA LIMA, A. et al. Métodos de laboratório aplicados a clínica: técnica e interpretação. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p> <p>MURPHY, M.; SRIVASTAVA, R.; DEANS, K. Bioquímica Clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2019. 179p. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595150751. Acesso em: 24 ago. 2023.</p> <p>PINTO, W. J. Bioquímica Clínica. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 628p. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731478. Acesso em: 23 ago. 2023.</p> <p>MARSHALL, W. J. et al., Bioquímica Clínica - Aspectos Clínicos e Metabólicos. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p>	
<p>EMPREENDE E INOVAÇÃO EM SAÚDE 36</p>	
<p>Objetivo do componente curricular: Proporcionar a análise dos alunos sobre seu perfil de liderança, preparando-os para atender as exigências de mercado. Especializar recursos humanos aprimorando seus conhecimentos técnicos, científicos e profissionais, na utilização de ferramentas e método do coaching, para desenharem estratégias de carreira.</p>	
<p>Ementa: O mercado de trabalho; novos modelos de trabalho; definição de liderança; formação e aperfeiçoamento de competências; alinhamento de objetivos pessoais e profissionais; autoconhecimento; motivação; comunicação e relacionamento interpessoal</p>	
<p>Bibliografia básica: FLEURY, M. T. L. As pessoas na organização. 13. ed. São Paulo: Gente, 2002. 306p. 03 - LIVRO</p> <p>LACOMBE, F. J. M. Recursos humanos: princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2009. 420p. 04 –</p> <p>WHITMORE, J. Coaching para performance: aprimorando pessoas, desempenho e resultados: competências pessoais para profissionais. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2012. 194p.</p>	
<p>Bibliografia complementar: BALASSIANO, M.; COSTA, I. S. A. Gestão de carreiras: dilemas e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2010. 221p.</p>	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

DAVEL, E.; VERGARA, S. C. Gestão com pessoas e subjetividade. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 285p.

DUTRA, J. S. Competências: conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas na empresa moderna. São Paulo: Atlas, 2010. 206p.

ARAUJO, L. C. G.; GARCIA, A. A. Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2009. 436p.

MANDELLI, P.; LORIGGIO, A. **Liderando para alta performance**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 09 nov. 2023.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO VII – CUIDADOS FARMACÊUTICOS; FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO; ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E FARMÁCIA HOSPITALAR

80

Objetivo do componente curricular:

Conhecer o processo de territorialização, o funcionamento e a organização de uma Unidade de Saúde da Família. Relacionar a vivência da teoria e a prática do trabalho em Redes de Atenção à Saúde (RAS), promovendo a integração sistêmica, de ações e serviços de saúde com os serviços de assistência social e educação, proporcionando a intersectorialidade e a integralidade do cuidar em Farmácia. Elaborar um projeto de intervenção relacionado ao Cuidado Farmacêutico para uma comunidade específica, favorecendo uma melhor compreensão das necessidades de saúde e suas inter-relações com a Assistência Farmacêutica, contribuindo para o desenvolvimento de uma visão integral desta comunidade bem como possibilitando aos estudantes a oportunidade de se defrontarem com questões mais relevantes de Atenção à Saúde e o desenvolvimento da capacidade para interagir em nível coletivo.

Ementa:

Política Nacional de Atenção Básica. Planejamento de ações educativas em saúde. Processo saúde-doença. Promoção da Saúde. Ética e transdisciplinaridade. Cuidado Farmacêutico. Serviços Farmacêuticos. Metodologia científica. Aprendizagem Baseada em Projetos. Direitos humanos

Bibliografia básica:

BRUNTON, L. L. (Org.) et al. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 2079p.

KATZUNG, B. G.; MASTERS, S. B.; TREVOR, A. J. Farmacologia básica e clínica. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 1228p.

ZUBIOLI, A. A farmácia clínica na farmácia comunitária. [S.l.]: Ethosfarma, 2001. 194p.

Bibliografia complementar:

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cuidado farmacêutico na atenção básica: capacitação para implantação dos serviços de clínica farmacêutica. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. cad.2. 304p. (Cuidado farmacêutico na atenção básica).

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cuidado farmacêutico na atenção básica: serviços farmacêuticos na sua atenção básica à saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. cad.1. 106p. (Cuidado farmacêutico na atenção básica).

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

MARQUES, L. A. M. Atenção farmacêutica em distúrbios menores. São Paulo: Medfarma, 2005. 230p.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei no 8.080 de 19 de setembro de 1990: Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso 09/02/2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Decreto no 7.508 de 28 de junho de 2011: Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7508.htm. Acesso 09/02/23.

FARMACOGNOSIA

36

Objetivo do componente curricular:

Identificar as principais classes de metabólitos secundários vegetais de interesse farmacêutico, estruturas químicas básicas. Realizar técnicas de extração e análise de matérias-primas vegetais e de purificação/isolamento de princípios ativos vegetais.

Ementa:

Biodiversidade, etnobotânica e etnofarmacologia. Metabolismo secundário em vegetais. Cultura e coleta de plantas medicinais. Preparo, conservação e armazenamento de plantas medicinais. Métodos de extração da matéria prima vegetal. Avaliação da qualidade da matéria prima vegetal. Principais grupos de metabólitos vegetais. Classificação química, biossíntese, funções no vegetal, propriedades gerais e biológicas, drogas vegetais e análise farmacognóstica. Desenvolvimento de fitofármacos e fitoterápicos.

Bibliografia básica:

ROBBERS, J. E.; SPEEDIE, M. K.; TYLER, V. E. Farmacognosia e farmacobiotecnologia. São Paulo: Premier, 1997. 372p.

OLIVEIRA, Fernando de; AKISUE, Gokithi; AKISUE, Maria Kutoba. **Farmacognosia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 13 nov. 2023.

ROSSATO, A. E. (Org.) et al. Fitoterapia racional: aspectos taxonômicos, agroecológicos, etnobotânicos e terapêuticos. Florianópolis: Dioesc - Diretoria da Imprensa Oficial e Ed. de Santa Catarina, 2012. v. 1. 213p.

Bibliografia complementar:

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. Nova Odessa: Plantarum, 2002. 512p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

LIMA, Cristina Peitz de. **Plantas medicinais e fitoterapia**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 13 nov. 2023.

LIMA, Cristina Peitz de. **Ensino das plantas medicinais: histórico e conceitos**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 13 nov. 2023.

ROSSATO, A. E. (Org.) et al. **Fitoterapia racional: aspectos taxonômicos, agroecológicos, etnobotânicos e terapêuticos**. Florianópolis: Dioesc - Diretoria da Imprensa Oficial e Ed. de Santa Catarina, 2012. v. 1. 213p.

ZANINI, Antonio Carlos; OGA, Seizi; BATISTUZZO, José Antonio de Oliveira. **Farmacologia aplicada**. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 13 nov. 2023.

QUÍMICA ANALÍTICA

36

Objetivo do componente curricular:

Apresentar ao aluno e futuro profissional conceitos e técnicas importantes de análise química quantitativa, fornecendo o aprendizado de procedimentos analíticos utilizados em análises e no controle de qualidade.

Ementa:

Apresentar ao aluno e futuro profissional conceitos e técnicas importantes de análise química quantitativa, fornecendo o aprendizado de procedimentos analíticos utilizados em análises e no controle de qualidade.

Bibliografia básica:

HARRIS, D. C. **Análise química quantitativa**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005. 876p.

GADELHA, Antonio José Ferreira. **Princípios de química analítica: abordagem teórica qualitativa e quantitativa**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 18 ago. 2023.

HAGE, D. S.; CARR, J. D. **Química analítica e análise quantitativa**. 1. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 18 ago. 2023.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, Maria de Fátima da Costa (org.). **Boas práticas de laboratório**. 2. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 18 ago. 2023.

ANDRADE, Mara Zeni. **Segurança em laboratórios químicos e biotecnológicos**. 1. ed. Porto Alegre: Educs, 2008. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 18 ago. 2023.

NEVES, Luiz Seixas das. **Princípios de Química Analítica Quantitativa**. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 18 ago. 2023.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

SILVA, Simone Braga da. **Química Analítica Qualitativa:** cátions. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 18 ago. 2023.

VEIGA JUNIOR, Valdir Florêncio da *et al.* **Práticas de Laboratório de Pesquisa em Química de Produtos Naturais.** 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 18 ago. 2023.

TOXICOLOGIA E ANÁLISES TOXICOLÓGICAS

72

Objetivo do componente curricular:

Fornecer as bases toxicológicas para o futuro profissional: a) atuar em órgãos de regulamentação, fiscalização, aprovação, registro e controle de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissanecantes e agrotóxicos; b) atuar na avaliação toxicológica de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissanecantes e agrotóxicos; c) executar e emitir laudos de análises toxicológicas; d) interpretar laudos e pareceres de análises toxicológicas; e) atuar no desenvolvimento e operação de sistemas de informação toxicológica para pacientes, equipes de saúde, instituições e comunidades.

Ementa:

Toxicologia: introdução. Características dos efeitos tóxicos. Avaliação toxicológica. Toxicologia de medicamentos. Toxicologia ocupacional. Toxicologia de Alimentos. Toxicologia social. Análises toxicológicas com finalidade forense. Dopagem.

Bibliografia básica:

ANDRADE FILHO, A. Toxicologia na prática clínica. Belo Horizonte: Folium, 2001. 343p.

AZEVEDO, F. A.; CHASIN, A. A. M. As bases toxicológicas da ecotoxicologia. São Carlos: Rima, 2003. 322p.

MORAES, E. C. F.; FERNICOLA, N. A. G. G.; SZNELWAR, R. B. Manual de toxicologia analítica. São Paulo: Roca, 1991. 229p.

Bibliografia complementar:

CAMPANHA SUZANO DE PAPEL E CELULOS. Manual de toxicologia. São Paulo: Edição do Autor, 1987. 149p.

LARINI, L. Toxicologia. 3. ed. Barueri: Manole, 1997. 301p.

MIDIO, A. F. Glossário de toxicologia: com versão em inglês e espanhol. São Paulo: Roca, 1992. 95p.

OGA, S.; BATISTUZZO, J. A. O.; CAMARGO, M. M. A. Fundamentos de toxicologia. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 677p.

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. Farmacologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 703p

8º PERÍODO

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO VIII – CUIDADOS FARMACÊUTICOS; FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO; ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E FARMÁCIA HOSPITALAR</p>	<p>120</p>
<p>Objetivo do componente curricular: Conhecer o processo de territorialização, o funcionamento e a organização de uma Unidade de Saúde da Família. Relacionar a vivência da teoria e a prática do trabalho em Redes de Atenção à Saúde (RAS), promovendo a integração sistêmica, de ações e serviços de saúde com os serviços de assistência social e educação, proporcionando a intersectorialidade e a integralidade do cuidar em Farmácia. Elaborar um projeto de intervenção relacionado ao Cuidado Farmacêutico para uma comunidade específica, favorecendo uma melhor compreensão das necessidades de saúde e suas inter-relações com a Assistência Farmacêutica, contribuindo para o desenvolvimento de uma visão integral desta comunidade bem como possibilitando aos estudantes a oportunidade de se defrontarem com questões mais relevantes de Atenção à Saúde e o desenvolvimento da capacidade para interagir em nível coletivo.</p>	
<p>Ementa: Política Nacional de Atenção Básica. Planejamento de ações educativas em saúde. Processo saúde-doença. Promoção da Saúde. Ética e transdisciplinaridade. Cuidado Farmacêutico. Serviços Farmacêutico. Metodologia científica. Aprendizagem Baseada em Projetos. Direitos humanos</p>	
<p>Bibliografia básica: BRUNTON, L. L. (Org.) et al. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 2079p. KATZUNG, B. G.; MASTERS, S. B.; TREVOR, A. J. Farmacologia básica e clínica. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 1228p. ZUBIOLI, A. A farmácia clínica na farmácia comunitária. [S.l]: Ethosfarma, 2001. 194p.</p>	
<p>8</p>	<p>Bibliografia complementar: BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cuidado farmacêutico na atenção básica: capacitação para implantação dos serviços de clínica farmacêutica. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. cad.2. 304p. (Cuidado farmacêutico na atenção básica). BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cuidado farmacêutico na atenção básica: serviços farmacêuticos na sua atenção básica à saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. cad.1. 106p. (Cuidado farmacêutico na atenção básica). MARQUES, L. A. M. Atenção farmacêutica em distúrbios menores. São Paulo: Medfarma, 2005. 230p. BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei no 8.080 de 19 de setembro de 1990: Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso 09/02/2023. BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Decreto no 7.508 de 28 de junho de 2011: Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a</p>

<p>Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE</p>	<p>Data:</p>
<p>Elaborado por: Colegiado de Curso</p>	<p>Data:</p>
<p>Aprovado por: Consepe/Reitoria</p>	<p>Data:</p>

<p>organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7508.htm. Acesso 09/02/23.</p>	
FARMÁCIA HOSPITALAR	36
<p>Objetivo do componente curricular: Capacitar o discente ao exercício da profissão farmacêutica no âmbito hospitalar através dos estudos técnicos e administrativos que envolvem a farmácia hospitalar. Capacitar o discente para integrar e ampliar a assistência farmacêutica hospitalar à rede de atenção básica para possibilitar ao aluno uma visão ampliada dos serviços de saúde dispensados aos pacientes.</p>	
<p>Ementa: Administração hospitalar: o hospital e a farmácia hospitalar. Seleção, aquisição, controle de custos, armazenamento, distribuição, dispensação em ambiente hospitalar. Comissões hospitalares. Farmácia Clínica: nutrição terapêutica. Informação sobre medicamentos. Farmacovigilância. Informações sobre materiais hospitalares</p>	
<p>Bibliografia básica: BERTAGLIA, P. R. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. São Paulo: Saraiva, 2005. 509p. FERRACINI, F. T.; BORGES FILHO, W. M. Farmácia clínica: segurança na prática hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2011. 444p. ROCHA, H. Farmacêutico profissional a serviço da vida. Goiânia: Kelps, 2006. 257p.</p>	
<p>Bibliografia complementar: ALMEIDA, J. R. C. Farmacêuticos em oncologia: uma nova realidade. São Paulo: Atheneu, 2004. 358p. CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO; COMISSÃO ASSESSORA DE FARMÁCIA DO CRF/SP. Farmácia. São Paulo: Conselho Regional de Farmácia de SP, 2007. 30p. GOMES, M. J. V. M.; REIS, A. M. M. Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2001. 559p. MAIA NETO, J. F. Farmácia hospitalar e suas interfaces com a saúde. São Paulo: Rx, 2005. 315p. SANTOS, L.; BARROS, E.; TORRIANI, M. S. Medicamentos na prática da farmácia clínica. Porto Alegre: Artmed, 2013. 1120p.</p>	
FARMACOLOGIA DOS SISTEMAS	72
<p>Objetivo do componente curricular: Conhecer a farmacologia básica e clínica de agentes que atuam nas junções neuro efectoras do sistema nervoso periférico com outros sistemas do organismo e no sistema nervoso central de forma integrada com a fisiopatologia e com a caracterização clínica das doenças correlacionadas contribuindo, assim, para formar um profissional capaz de compreender as bases farmacológicas da farmacoterapia e promover o uso racional de medicamentos.</p>	
Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Ementa:

Farmacologia e integração básico-clínica da transmissão colinérgica e noradrenérgica periféricas: fármacos que atuam nas junções neuroefetoras do sistema nervoso periférico com outros sistemas do organismo e abordagens básico-clínicas relacionadas. Farmacologia e integração básico-clínica do sistema nervoso central: psicofarmacologia, neurofarmacologia e abordagens básico-clínicas relacionadas.

Bibliografia básica:

RITTER, James M. Rang & Dale Farmacologia: Grupo GEN, 2020. Ebook. ISBN 9788595157255. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157255/>. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRUTON, L.; HILAL-DANDAN, R. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788580556155. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556155/>. Acesso em: 10 fev. 2023.

KATZUNG, Bertram G.; VANDERAH, Todd W. Farmacologia básica e clínica. Grupo A, 2023. E-book. ISBN 9786558040194. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040194/>. Acesso em: 10 fev. 2023.

Bibliografia complementar:

GOLAN, David E. Princípios de Farmacologia - A Base Fisiopatológica da Farmacologia, 3ª edição. Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 978-85-277-2600-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2600-9/>. Acesso em: 10 fev. 2023.

ENA, Eduardo Pondé de; MIRANDA-SCIPPA, Ângela M A.; QUARANTINI, Lucas de C.; OLIVEIRA, Irismar. Irismar - Psicofarmacologia clínica. MedBook Editora, 2011. E-book. ISBN 9786557830680. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830680/>. Acesso em: 10 fev. 2023

WHALEN, Karen; FINKELL, Richard; PANAVELIL, Thomas A. Farmacologia Ilustrada. Grupo A, 2016. E-book. ISBN 9788582713235. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713235/>. Acesso em: 10 fev. 2023.

FUCHS, Flávio D.; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia Clínica e Terapêutica, 5ª edição. Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527731324. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731324/>. Acesso em: 10 fev. 2023.

SILVA, Penildon. Farmacologia, 8ª edição. Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 978-85-277-2034-2. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2034-2/>. Acesso em: 10 fev. 2023.

FARMACOTÉCNIA DE SÓLIDOS

72

Objetivo do componente curricular:

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Preparar o aluno para exercer atividade de preparo de medicamentos, tendo conhecimentos necessários para a transformação, em nível de manipulação, de insumos farmacêuticos em medicamentos, seguros, eficazes e estáveis.

Ementa:

Introdução à farmacotécnica: conceitos, definições e abreviaturas utilizados em farmacotécnica. Instrumentos e equipamentos em farmacotécnica. Operações técnicas realizadas em farmacotécnica. Dissolução e absorção de fármacos. Diluição de ativos. Técnicas de preparo das diferentes formas farmacêuticas sólidas: pós (simples e compostos), grânulos, cápsulas, supositórios e óvulos. Excipientes utilizados em cápsulas. Cálculos utilizados em farmacotécnica. Estudo Crítico.-

Bibliografia básica:

ALLEN JUNIOR, L. V.; ANSEL, H. C.; POPOVICH, N. G. Farmacotécnica: formas farmacêuticas & sistemas de liberação de fármacos. 6. ed. São Paulo: Premier, 2000. 568p.

AULTON, M. E. Delineamento de formas farmacêuticas. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 677p.

FERREIRA, A. O. Guia prático da farmácia magistral. São Paulo: Ed. do Autor, 2000. 324p.

Bibliografia complementar:

COMISSÃO PERMANENTE DE REVISÃO DA FARMACOPEIA BRASILEIRA. Farmacopeia brasileira. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 1996.

E. R. L.; MERCK & CO, I. The merck index : an encyclopedia of chemical, drugs, and biologicals. 13. ed. São Paulo: Edição do Autor, 2001. 1818p.

LE HIR, A. Noções de farmácia galênica. 6. ed. São Paulo: Organização Andrei, 1997. 444p.

PRISTA, L. V. N.; ALVES, A. C.; MORGADO, R. M. R. Tecnologia farmacêutica. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. v. 3. 2257p.

ANVISA. AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Farmacopeia Brasileira, volume 1 e 2. 5ª Ed. Brasília, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/farmacopeia-brasileira>. Acesso 14/02/2023.

METODOLOGIA DA PESQUISA

36

Objetivo do componente curricular:

Conhecer os fundamentos da metodologia da pesquisa científica a fim de desenvolver e redigir trabalhos acadêmicos.

Ementa:

Conhecimento científico. Ética em pesquisas. Ciência e métodos. Técnicas de estudo. Linguagem científica. Formatação. Normas da ABNT. Projeto de pesquisa. Artigo científico

Bibliografia básica:

MEZZAROBA, O.; MONTEIRO, C. S. Manual de metodologia da pesquisa no direito. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 344p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1996. 209p.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175p.

Bibliografia complementar:

D'ONOFRIO, S. Metodologia do trabalho intelectual. São Paulo: Atlas, 1999. 120p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 288p.

KOCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 19. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. 180p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 214p.

MEDEIROS, J. B.; HENRIQUES, A. Monografia no curso de direito: como elaborar o trabalho de conclusão de curso (TCC). 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 316p

QUÍMICA FARMACÊUTICA

36

Objetivo do componente curricular:

Compreender aspectos químicos e quantitativos da ação fármacos (farmacodinâmica molecular). Apresentar as origens e conhecer os procedimentos envolvidos no desenvolvimento de fármacos. Conhecer os principais tipos de modificação molecular com as respectivas relações estrutura-atividade e implicações clínico-farmacológicas utilizando como modelos clássicos como exemplos.

Ementa:

Farmacodinâmica molecular. Origens e desenvolvimento de fármacos. Estratégias de modificação molecular

Bibliografia básica:

BRUTON, L L.; HILAL-DANDAN, R. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788580556155. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556155/>. Acesso em: 10 fev. 2023.

SILVA, Elenilson Figueiredo da; SILVA, Carlos da; BRUM, Lucimar Filot da S. Fundamentos de química medicinal. Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595027756. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027756/>. Acesso em: 10 fev. 2023.

FERREIRA, Elizabeth I.; BARREIRO, Eliezer J.; GIAROLLA, Jeanine; et al. Fundamentos de química farmacêutica medicinal. Editora Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555762600. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762600/>. Acesso em: 10 fev. 2023.

Bibliografia complementar:

HOUSECROFT, Catherine E.; SHARPE, Alan G. Química Inorgânica - Vol. 1, 4ª edição. Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 978-85-216-2664-0. Disponível em:

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

<p>https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2664-0/. Acesso em: 10 fev. 2023.</p> <p>BARREIRO, Eliezer J.; FRAGA, Carlos Alberto M. Química medicinal. Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788582711187. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582711187/. Acesso em: 10 fev. 2023.</p> <p>VITOLO, Michele. Biotecnologia farmacêutica. Editora Blucher, 2015. E-book. ISBN 9788521208105. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521208105/. Acesso em: 10 fev. 2023.</p> <p>ANDREI, César C.; FERREIRA, Dalva T.; FACCIONE, Milton; FARIA, Terezinha de J. Da Química Medicinal à Química Combinatória e Modelagem Molecular: um Curso Prático. Editora Manole, 2012. E-book. ISBN 9788520444061. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444061/. Acesso em: 10 fev. 2023.</p> <p>GARCIA, Cleverson F.; LUCAS, Esther M F.; BINATTI, Ildefonso. Química Orgânica: estrutura e propriedades (Tekne). Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788582602447. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582602447/. Acesso em: 10 fev. 2023.</p>
--

9º PERÍODO

	COSMETOLOGIA E ESTÉTICA	36
	Objetivo do componente curricular: Proporcionar a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos, estimulando o senso crítico referente ao preparo de produtos cosméticos, atendendo aos preceitos de saúde coletiva. Conhecer as formas cosméticas dos produtos cosméticos e os testes para avaliar a eficácia, a qualidade e a aceitação dos produtos.	
	Ementa: Introdução ao estudo da cosmetologia. Principais Funções Cosméticas: Conservadora, Corretiva e Decorativa. Noções anatomofisiológicas de interesse farmacêutico e cosmético. Xampus e condicionadores. Fixadores e modeladores capilares. Fotoprotetores. Bronzeadores. Desodorantes e antitranspirantes	
	Bibliografia básica: BARATA, E. A. F. A cosmetologia: princípios básicos. Rio de Janeiro: Tecnopress, 1995. 176p. CORREA, M. A.; ISAAC, V. L. B.; KUREBAYASHI, A. K. Cosmetologia: ciência e técnica. São Paulo: Medfarma, 2012. 492p.	
9	RIBEIRO, C. J. Cosmetologia aplicada a dermoestética. 2. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2010. 441p.	
	Bibliografia complementar: COMISSÃO PERMANENTE DE REVISÃO DA FARMACOPEIA BRASILEIRA. Farmacopeia brasileira. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 1996.	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

SANTI, E. Dicionário de princípios ativos em cosmetologia. São Paulo: Organização Andrei, 2003. 104p.

SOUZA, V. M.; ANTUNES JUNIOR, D. Ativos dermatológicos: guia de ativos dermatológicos utilizados na farmácia de manipulação para médicos e farmacêuticos. Ed.especial São Paulo: Pharmabooks, 2009. v. 1/4. 641p.

HALL, J. E.; GUYTON, A. C. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1151p.

ANVISA. AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Farmacopeia Brasileira, volume 1 e 2. 5ª Ed. Brasília,2010. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/farmacopeia-brasileira>. Acesso 14/02/2023.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IX – CUIDADOS FARMACÊUTICOS; FARMÁCIA COM MANIPULAÇÃO; ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E FARMÁCIA HOSPITALAR

120

Objetivo do componente curricular:

Conhecer o processo de territorialização, o funcionamento e a organização de uma Unidade de Saúde da Família. Relacionar a vivência da teoria e a prática do trabalho em Redes de Atenção à Saúde (RAS), promovendo a integração sistêmica, de ações e serviços de saúde com os serviços de assistência social e educação, proporcionando a intersetorialidade e a integralidade do cuidar em Farmácia. Elaborar um projeto de intervenção relacionado ao Cuidado Farmacêutico para uma comunidade específica, favorecendo uma melhor compreensão das necessidades de saúde e suas inter-relações com a Assistência Farmacêutica, contribuindo para o desenvolvimento de uma visão integral desta comunidade bem como possibilitando aos estudantes a oportunidade de se defrontarem com questões mais relevantes de Atenção à Saúde e o desenvolvimento da capacidade para interagir em nível coletivo.

Ementa:

Política Nacional de Atenção Básica. Planejamento de ações educativas em saúde. Processo saúde-doença. Promoção da Saúde. Ética e transdisciplinaridade. Cuidado Farmacêutico. Serviços Farmacêutico. Metodologia científica. Aprendizagem Baseada em Projetos. Direitos humanos.-

Bibliografia básica:

BRUNTON, L. L. (Org.) et al. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 2079p.

KATZUNG, B. G.; MASTERS, S. B.; TREVOR, A. J. Farmacologia básica e clínica. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 1228p.

ZUBIOLI, A. A farmácia clínica na farmácia comunitária. [S.l]: Ethosfarma, 2001. 194p.

Bibliografia complementar:

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cuidado farmacêutico na atenção básica: capacitação para implantação dos serviços de clínica farmacêutica. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. cad.2. 304p. (Cuidado farmacêutico na atenção básica).

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cuidado farmacêutico na atenção básica: serviços farmacêuticos na sua atenção básica à saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. cad.1. 106p. (Cuidado farmacêutico na atenção básica).

MARQUES, L. A. M. Atenção farmacêutica em distúrbios menores. São Paulo: Medfarma, 2005. 230p.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei no 8.080 de 19 de setembro de 1990: Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso 09/02/2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Decreto no 7.508 de 28 de junho de 2011: Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7508.htm. Acesso 09/02/23.

FARMÁCIA CLÍNICA	72
-------------------------	-----------

Objetivo do componente curricular:

Preparar os alunos para identificar sinais e sintomas, implementar e monitorar a terapia medicamentosa a fim de maximizar o efeito clínico de medicamentos e minimizar o risco de efeitos adversos induzidos por um tratamento. Estimular a integralidade de trabalho multidisciplinar visando a promoção da qualidade de vida do paciente através de uma visão generalista do profissional farmacêutico onde o aluno possa aplicar todo seu conhecimento de forma integral.

Ementa:

Farmácia Clínica. Desenvolvimento de habilidades para a escuta qualificada de sinais e sintomas. Prescrição para medicamentos isentos de prescrição indicados para transtornos menores: constipação intestinal, hemorroidas, diarreias, aftas, cefaleia, contusões, resfriados, tosse, entre outros. Orientações na prescrição e dispensação de medicamentos

Bibliografia básica:

BISSON, Marcelo P. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555769883. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555769883/>. Acesso em: 24 ago. 2023.

FERRACINI, Fábio T.; ALMEIDA, Silvana Maria de; FILHO, Wladimir Mendes B. Farmácia Clínica. Editora Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520439869. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520439869/>. Acesso em: 24 ago. 2023.

GOMEZ, Rosane. Farmacologia Clínica. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788595151826. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151826/>. Acesso em: 24 ago. 2023.

Bibliografia complementar:

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1261p.

SANTOS, Luciana dos; TORRIANI, Mayde S.; BARROS, Elvino. Medicamentos na prática da farmácia clínica. Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788582710012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710012/>. Acesso em: 24 ago. 2023.

FORD, Susan M. Farmacologia Clínica Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527735681. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735681/>. Acesso em: 24 ago. 2023.

WHALEN, Karen; FINKELL, Richard; PANAVELIL, Thomas A. Farmacologia ilustrada. Grupo A, 2016. E-book. ISBN 9788582713235. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713235/>. Acesso em: 24 ago. 2023.

RITTER, James M. Rang & Dale Farmacologia. Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788595157255. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157255/>. Acesso em: 24 ago. 2023.

FARMACOTÉCNIA DE LÍQUIDOS E SEMISSÓLIDOS

36

Objetivo do componente curricular:

Preparar o aluno para exercer atividades de preparo de medicamentos desde a escolha da forma farmacêutica mais apropriada, as vias de administração técnica mais adequada para o preparo da forma escolhida, a escolha do excipiente tendo em vista a importância para a biodisponibilidade do fármaco, conservação, corretivos, dispensação, acondicionamento e conscientizá-lo da importância profissional nesta atividade que é exclusiva do farmacêutico para a área de medicamentos, bem como mostrar que o sucesso ou fracasso de um tratamento pode estar nas suas mãos.

Ementa:

Técnicas de fabricação e controle em processo das diferentes formas farmacêuticas líquidas e semissólidas: soluções, xaropes, elixires, suspensões, pastas, emulsões (cremes, loções, leites), géis e pomadas

Bibliografia básica:

ALLEN JUNIOR, L. V.; ANSEL, H. C.; POPOVICH, N. G. Farmacotécnica: formas farmacêuticas & sistemas de liberação de fármacos. 6. ed. São Paulo: Premier, 2000. 568p.

LANG, Kelline. Fundamentos de farmacotécnica. Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595028289. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028289/>. Acesso em: 24 ago. 2023.

MACHADO, Marcella Gabrielle M.; MAIOR, João Filype Andrade S.; RUARO, Thaís C.; et al. Farmacotécnica e Tecnologia de Medicamentos Líquidos e Semissólidos. Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556901985. Disponível em:

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901985/>. Acesso em: 24 ago. 2023.

Bibliografia complementar:

COMISSÃO PERMANENTE DE REVISÃO DA FARMACOPEIA BRASILEIRA. Farmacopeia brasileira. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 1996.

FERREIRA, A. O.; BRANDAO, M. Guia prático da farmácia magistral. 4. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2011. v. 2. 673p.

PRISTA, L. V. N. et al. Tecnologia farmacêutica. 5. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2006. v. 2. 1437p.

BERMAR, Kelly Cristina de O. Farmacotécnica - Técnicas de Manipulação de Medicamentos. Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536520902. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520902/>. Acesso em: 24 ago. 2023.

AULTON, Michael E. Aulton Delineamento de Formas Farmacêuticas. [Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788595151703. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151703/>. Acesso em: 24 ago. 2023.

FÍSICA INDUSTRIAL E OPERAÇÕES UNITÁRIAS

36

Objetivo do componente curricular:

Aplicar conhecimentos matemáticos, científicos e tecnológicos a indústria farmacêutica. Projetar e interpretar resultados. Conceber, projetar e analisar sistemas, produtos e processos. Ensinar os princípios e fundamentos de processos necessários para dimensionamento e escolha de equipamentos utilizados nas principais operações industriais.

Ementa:

Introdução ao processo industrial e operações unitárias. Unidades de Medida Industriais. Mecânica de fluidos. Mistura; Transmissão de calor. Secagem. Liofilização. Métodos de Esterilização. Tamisação. Filtração. Centrifugação. Concentração/Destilação

Bibliografia básica:

FOUST, A. S. et al. Princípios das operações unitárias. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1982. 670p.

LE HIR, A. Noções de farmácia galênica. 6. ed. São Paulo: Organização Andrei, 1997. 444p.

SANTOS, J. I. C. Conceitos de física: mecânica. São Paulo: Áica, 1985. v. 1

Bibliografia complementar:

FERRARO, N. G.; SANTOS, J. I. C.; SOARES, P. A. T. Aulas de física: mecânica. 2. ed. São Paulo: Atual, 1984. v. 1

PINTO, T. J. A. Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003. 325p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

RAMALHO JUNIOR, F. et al. Os fundamentos da física: termologia, óptica geométrica e ondas. 3. ed. Ribeirão Preto: Moderna, 1984. v. 2. 358p.

SANTOS, J. I. C. Conceitos de física: termologia, ondas. São Paulo: Ática, 1985. v. 2

SIGHIERI, L. Controle automático de processos industriais: instrumentação. São Paulo: Edgard Blucher, [S.d]: 240p.

HOMEOPATIA

72

Objetivo do componente curricular:

Compreender e aplicar os procedimentos gerais envolvendo a origem , preparação, conservação , dispensação e outras características da terapêutica homeopática bem como aplicar os conceitos homeopáticos na Atenção Farmacêutica. Compreender as aplicações da Homeopatia na vida prática envolvendo processo saúde doença. Identificar os aspectos técnicos e legais relacionados aos medicamentos homeopáticos.

Ementa:

Princípios e filosofia. Concepção homeopática do processo saúde e doença. Farmacologia Homeopática. Estudo dos insumos ativos e inertes, tinturas-mãe, soluções, triturações. Métodos de dinamização e escalas de diluição dos medicamentos homeopáticos. Preparação das fórmulas farmacêuticas de uso interno e externo. Bioterápicos e isoterápicos. Receituário médico e homeopático. Medicamentos homeopáticos de uso veterinário e de uso odontológico. Legislação Homeopática

Bibliografia básica:

FONTES, O., L. E AMARILYS DE T. C.. Farmácia homeopática: teoria e prática 5a ed. Editora Manole, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520462294/pageid/0>. Acesso em 10/02/2023

MACHADO, M. G., M. et al. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901640/pageid/0> . Acesso em 22/02/2023.

SOUSA, R. C. SANTOS, D. et al. Homeopatia. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902258/pageid/0>, Acesso em 22/02/203

Bibliografia complementar:

SHARMA, C. Manual de homeopatia e medicina natural: princípios de uma prática secular de medicina alternativa, com medicação detalhada. São Paulo: Cultrix, 1995. 218p.

TETAU, M. Tratamento homeopático moderno dos eczemas e das micoses. São Paulo: Organização Andrei, 1994. 78p.

VANNIER, L.; POIRIER, J. Tratado de matéria médica homeopática. 9. ed. São Paulo: Organização Andrei, 1987. 446p

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

COMISSAO PERMANENTE DE REVISAO DA FARMACOPEIA BRASILEIRA Farmacopeia homeopática brasileira. 3. ed. Disponível em: https://docs.google.com/file/d/0B_XFn3rkHfr1ZFdzQkZCdEJpd28/edit?resourcekey=0-XdXtKzqiF013aeU5TKnWlg. Acesso em 22/02/2023

TEIXEIRA, M.Z. ç Concepção Vitalista de Samuel Hahnemann. 2ª ed. S. Paulo: Marcus Zulian Teixeira, 2013. Disponível em: <http://www.homeozulian.med.br/livros/Concep%C3%A7%C3%A3o%20Vitalista%20de%20Samuel%20Hahnemann%20-%20Dr.%20Marcus%20Zulian%20Teixeira.pdf>. Acesso em 22/02/2023

TECNOLOGIA FARMAC E CONTROLE DE PRODUÇÃO

36

Objetivo do componente curricular:

A disciplina objetiva fornecer aos alunos conhecimentos necessários para a transformação, de insumos farmacêuticos em medicamentos eficazes e estáveis, nas diferentes formas farmacêuticas, em escala industrial. Paralelamente ao ensino das operações tecnológicas de transformação, procura transmitir conhecimento sobre instalações e equipamentos industriais, bem como sobre a metodologia de planejamento e desenvolvimento de novos produtos farmacêuticos

Ementa:

Aspectos gerais da Tecnologia Farmacêutica. Indústria Farmacêutica e Normas de Produção. Desenvolvimento e Produção Industrial de: Formas Farmacêuticas Líquidas. Formas Farmacêuticas Semissólidas; Formas Farmacêuticas Sólidas. Formas Farmacêuticas Estéreis. Novas formas farmacêuticas e novos sistemas de liberação de fármacos. Nanotecnologia.-

Bibliografia básica:

ALLEN JUNIOR, L. V.; ANSEL, H. C.; POPOVICH, N. G. Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. 9.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 716p.

AULTON, M. E. Delineamento de formas farmacêuticas. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 677p.

PRISTA, L. V. N. et al. Tecnologia farmacêutica. 6. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002. v. 1. 786p

Bibliografia complementar:

PRISTA, L. V. N.; ALVES, A. C.; MORGADO, R. M. R. Tecnologia farmacêutica. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. v. 3. 2257p.

PRISTA, L. V. N. et al. Tecnologia farmacêutica. 5. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2006. v. 2. 1437p.

R., Loyd V A.; POPOVICH, Nicholas G.; ANSEL, Howard C. Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788565852852. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565852852/pageid/0/> Acesso em: 16 jun. 2023.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

<p>MACHADO, Marcella Gabrielle M.; MAIOR, João Fhilype Andrade S.; RUARO, Thaís C.; et al. Farmacotécnica e Tecnologia de Medicamentos Líquidos e Semissólidos. [Editora Sagah]: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556901985. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901985/pageid/2/ Acesso em: 16 jun. 2023.</p> <p>VITOLLO, Michele. Biotecnologia farmacêutica. Editora Blucher, 2015. E-book. ISBN 9788521208105. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521208105/pageid/0/ Acesso em: 16 jun. 2023.</p>

10º PERÍODO

	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	120
10	<p>Objetivo do componente curricular: As Atividades Complementares têm a finalidade de oportunizar o acadêmico para realizar atividades que transcendam sua matriz curricular, permitindo o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem, possibilitando: I - Complementar a formação profissional e social do graduando em Farmácia; II - Ampliar os horizontes do conhecimento, bem como de sua prática, para além da sala de aula, em atividades de ensino, pesquisa e extensão; III - Favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais no contexto regional em que se insere a Instituição; IV - Propiciar a inter e transdisciplinaridade no currículo; V - Estimular a prática de estudo independente, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno; VI Desenvolver competências adquiridas fora do ambiente escolar, julgadas relevantes; VII - Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva e a participação em atividades de extensão.</p>	
	<p>Ementa: Monitorias de ensino. Cursos de informática e/ou idioma. Participação em grupos de estudo. Disciplinas presenciais e/ou a distância. Iniciação Científica. Trabalhos científicos publicados. Trabalhos apresentados em eventos científicos. Organização e participação de campanhas de promoção à saúde. Atividades culturais, sociais e humanísticas. Visitas técnicas. Participação em Jornadas, Simpósios, Congressos. Organização e participação em projetos e ou programas de extensão. Cursos de extensão-</p>	
	<p>Bibliografia básica: ALLEN JUNIOR, L. V.; ANSEL, H. C.; POPOVICH, N. G. Farmacotécnica: formas farmacêuticas & sistemas de liberação de fármacos. 6. ed. São Paulo: Premier, 2000. 568p.</p> <p>FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1261p.</p> <p>RAVEL, R. Laboratório clínico: aplicações clínicas dos dados laboratoriais. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 616p</p>	
	<p>Bibliografia complementar: BROOKS, G. F. et al. Jawetz, Melnick & Adelberg microbiologia médica. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 611p.</p>	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

FONTES, O. L. et al. Farmácia homeopática: Teoria e prática. Barueri: Manole, 2001. 353p.

OLIVEIRA, F.; AKISUE, G. Fundamentos de farmacobotânica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003. 178p.

SIMÕES, C. M. O. (Org.) et al. Farmacognosia: da planta ao medicamento. 3. ed. Florianópolis: UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina, 2001. 833p.

ZUBIOLI, A. A farmácia clínica na farmácia comunitária. [S.l]: Ethosfarma, 2001. 194p

CONTROLE DE QUALIDADE DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS

36

Objetivo do componente curricular:

Promover conhecimento, habilidades e atitudes para a executar e interpretar procedimentos relativos ao controle de qualidade físico-químico, biológico e microbiológico de produtos farmacêuticos e correlatos. Orientar para planejar, organizar e funcionar um laboratório de controle de qualidade em farmácia de manipulação e laboratório de controle de qualidade na indústria farmacêutica, bem como a aplicar as principais técnicas de análise físico-química de insumos farmacêuticos, preparações magistrais e oficinais, semiacabadas ou acabadas. Reconhecer a estabilidade e determinação de prazo de validade de medicamento.

Ementa:

Introdução ao curso. Histórico. Evolução do conceito de Controle de Qualidade. Testes físico-químicos de análises. Volumetria. Introdução a métodos espectrométricos de análise. Controle microbiológico e biológico de produtos farmacêuticos

Bibliografia básica:

FERREIRA, A. O. Guia prático da farmácia magistral. São Paulo: Ed. do Autor, 2000. 324p.

GIL, E. S. Controle físico-químico de qualidade de medicamentos. 3. ed. rev. São Paulo: Pharmabooks, 2010. 511p.

EMERY, Flavio da Silva *et al.* **Controle de qualidade**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 13 nov. 2023.

Bibliografia complementar:

AMARAL, M. P. H. D.; VILELA, M. A. P. Controle de qualidade na farmácia de manipulação. 2. ed. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 216p.

BALLESTERO-ALVAREZ, M. E. Administração da qualidade e da produtividade: abordagens do processo administrativo. São Paulo: Atlas, 2001. 484p.

HARRIS, D. C. Análise química quantitativa. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005. 876p.

PARFITT, K. Martindale: the complete drug reference. 32. ed. [S.L]: Pharmaceutical, 1999. 2315p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

USP DI (UNITED STATES PHARMACOPEIAL). Usp di 2002 drug information for the health care professional. 22. ed. Greenwood Village: Micromedex Thomson Healthcare, 2002. v. 1. 3291p.

DEONTOLOGIA E LEGISLAÇÃO FARMA E SANITÁRIA

36

Objetivo do componente curricular:

O aluno deverá ser capaz de : -Conhecer os princípios básicos da Ética, Moral, Direito e suas aplicações na Profissão Farmacêutica. -Compreender a Legislação específica dos Conselhos de Classe (CFF e CRF), sanitária e do Âmbito Profissional, conhecendo os seus direitos e seus deveres. -Refletir as questões éticas e legais, explorando os conceitos em estudos de casos e a aplicação em situações concretas. -Analisar o seu exercício profissional com clareza de seus direitos e deveres perante a sociedade.

Ementa:

Introdução à Deontologia e Legislação Farmacêutica. Ética Farmacêutica. Dispositivos legais. Estrutura e Função das Entidades da Categoria. Âmbito Profissional Farmacêutico. Vigilância Sanitária de Medicamentos. Trâmites regulatórios para abertura de estabelecimentos farmacêuticos. Noções de legislação sanitária e profissional aplicadas a farmácias e drogarias, indústria farmacêutica e distribuição e transporte de medicamentos. Direitos Humanos.

Bibliografia básica:

Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. Departamento de Apoio Técnico e Educação Permanente. Ensino de deontologia e legislação farmacêutica: conceitos e práticas. 4 ed. / Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. Departamento de Apoio Técnico e Educação Permanente. – São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2019. Disponível em: https://www.crfsp.org.br/documentos/materiaistecnicos/Ensino_de_Deontologia_4_e_dicao.pdf. Acesso em: 13 de novembro de 2023.

MEZZOMO, Lisiane C.; MONTEIRO, Danieli U. Deontologia e legislação. Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595027947. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027947/>. Acesso em: 13 nov. 2023.

Matsumoto, Andressa K. Ética e deontologia. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786553560468/pageid/0>. Acesso em 13 de novembro de 2023.

Bibliografia complementar:

Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. Série Deontologia e legislação farmacêutica: tópicos aplicados ao ensino. Volume 2: marcos na atuação profissional. Disponível em : https://www.crfsp.org.br/images/datep/Deontologia_Legislacao_volume2.pdf. Acesso em 23 de outubro de 2023.

Conselho Regional de Farmácia. 1. Teoria Ética. 2 Legislação Farmacêutica. 3. Educação Continuada em Farmácia. 4. Códigos de Ética. II. Deontologia. III. Série. Disponível em : https://www.crfsp.org.br/images/datep/Deontologia_Legislacao_volume2.pdf. Acesso em 23 de outubro de 2023.

Elaborado por:

Núcleo Docente Estruturante - NDE

Data:

Elaborado por:

Colegiado de Curso

Data:

Aprovado por:

Consepe/Reitoria

Data:

SARAIVA, E. et al. Constituição da república federativa do Brasil: atualizada até a emenda constitucional n.53 de 19/12/2006. 40. ed. atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2007. 448p. (Coleção Saraiva de legislação).

Mastroianni, Patricia, e Fabiana R. Varallo. Farmacovigilância para promoção do uso correto de medicamentos. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582710029/pageid/0>. Acesso em 13 de novembro de 2023.

Almeida, Luiz Carlos Barnabé D. Introdução ao direito econômico. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502138872/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcapa.xhtml%5D!/4/2/2%4052:39> (4th edição). Editora Saraiva, 2012. Acesso em 13 de novembro e 2023.

ESTÁGIO SUP. X – ESPECIALIDADE	80
---------------------------------------	-----------

Objetivo do componente curricular:
Colocar o acadêmico estagiário em atividades práticas que abrangem os eixos do Cuidado em Saúde, Gestão em Saúde e/ou Tecnologia e Inovação em Saúde, embasados em princípios éticos e na compreensão da realidade socioeconômica. Ficando a critério do discente a escolha pelas áreas de atuação descritas na ementa.

Ementa:
Área de alimentos na competência farmacêutica. Análises clínicas. Análises toxicológicas. Farmácia Clínica. Saúde Pública. Farmácia Hospitalar. Pesquisa Clínica. Dispensação. Farmácia Magistral. Homeopatia. Indústria Farmacêutica. Indústria de Cosméticos

Bibliografia básica:
BERMAR, Kelly Cristina de O. Farmacotécnica - Técnicas de Manipulação de Medicamentos. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536520902. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520902/>. Acesso em: 08 mar. 2023.

BISSON, Marcelo P. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555769883. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555769883/>. Acesso em: 08 mar. 2023.

FONTES, Olney L.; CESAR, Amarilys de T. Farmácia homeopática: teoria e prática 5a ed.. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2018. E-book. ISBN 9788520462294. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462294/>. Acesso em: 08 mar. 2023.

Bibliografia complementar:
FERRACINI, Fábio T.; ALMEIDA, Silvana Maria de; FILHO, Wladimir Mendes B. Farmácia Clínica. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520439869. Disponível em:

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520439869/>. Acesso em: 08 mar. 2023.

MEZZOMO, Lisiane C.; MONTEIRO, Danieli U. Deontologia e Legislação. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595027947. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027947/>. Acesso em: 08 mar. 2023.

OLSON, Kent R. Manual de Toxicologia Clínica. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788580552669. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552669/>. Acesso em: 08 mar. 2023.

MOTTA, Valter. Bioquímica Clínica para o Laboratório - Princípios e Interpretações. [Digite o Local da Editora]: MedBook Editora, 2009. E-book. ISBN 9786557830260. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830260/>. Acesso em: 08 mar. 2023.

FARIA, Caroline de O.; MACHADO, Marcella G M.; DRIES, Samuel S.; et al. Farmácia Hospitalar. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786581739058. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581739058/>. Acesso em: 08 mar. 2023.

FARMACOECONOMIA E FARMACOVIGILÂNCIA

36

Objetivo do componente curricular:

O aluno deverá ser capaz : Conhecer e aplicar os métodos epidemiológicos na farmacoepidemiologia. Compreender as pesquisas e serviços de farmacovigilância. Realizar estudos farmacoeconômicos e avaliar o impacto econômico e os benefícios à saúde produzidos pelos fármaco

Ementa:

Introdução à farmacoepidemiologia. Surgimento da farmacoepidemiologia. Farmacoepidemiologia e a promoção do Uso Racional do Medicamento (URM). Estudo de utilização de medicamentos Farmacovigilância: Histórico, Conceitos. Reações adversas a medicamentos (RAM). Farmacoeconomia. Eficácia, Efetividade, Eficiência e Equidade na Farmacoeconomia. Aplicação da avaliação farmacoeconômica na política de medicamentos no Brasil.

Bibliografia básica:

Mastroianni, Patricia, e Fabiana Rossi Varallo. Farmacovigilância para Promoção do Uso Correto de Medicamentos. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582710029/pageid/0>. Acesso em 22/02/2023 INTERNET Rouquayrol, Maria, Z. e Marcelo Gurgel. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/pageid/0>, Acesso em 22/02/2023 INTERNET Yang, Yi, e Donna West-Strum. Compreendendo a Farmacoepidemiologia. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580552218/pageid/0>. Acesso em 22/02/203

Bibliografia complementar:

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Aizenstein, Moacyr L. Fundamentos para o uso Racional de Medicamentos. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151710/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.html\]/4/2\[cover-image\]/2%4051:2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151710/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.html]/4/2[cover-image]/2%4051:2), Acesso em 22/02/2023

Secoli, S. R., Padilha, K. G., Litvoc, J., & Maeda, S. T. (2005). Farmacoeconomia: perspectiva emergente no processo de tomada de decisão. Ciênc Amp Saúde Coletiva. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/bp8HLMcrzjnpLqz9VgkMgtc/?lang=pt>. Acesso em 22/02/2023

Varallo FR, Costa MA, Mastroianni PC. Potenciais interações medicamentosas responsáveis por internações hospitalares. Rev Ciênc Farm Básica Apl 2013; 34:79-85. Disponível em : <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/107431> . Acesso em 22/02/2023

ARRAIS, Paulo Sérgio Dourado et al. Prevalence of self-medication in Brazil and associated factors. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 50, supl. 2, 13s, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/PNCVwkVMbZYwHvKN9b4ZxRh/?lang=en>. Acesso em 22/02/2023

ARRAIS, P. S. D; SOUSA, F.L; ZANNIN, M. FARMACOVIGILÂNCIA: Serviços Farmacêuticos. Unidade 6 Modulo 4 Universidade Federal de Santa Catarina 2011. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/598/1/Modulo_4_unidade_6_revisado.pdf. Acesso em 22/02/2023

FITOTERAPIA

36

Objetivo do componente curricular:

Fornecer ao aluno noções sobre os diferentes princípios ativos vegetais, plantas medicinais e seus modos de ação nos diferentes sistemas orgânicos, bem como, demonstrar interações planta-medicamento e fitoterápico-alimento.

Ementa:

Introdução a fitoterapia, conceitos e definições. Uso de fitoterápicos na pele. Interações medicamentosas, contra indicações e efeitos adversos em fitoterapia. Nomenclatura botânicas. Formulações fitoterápicas. Forma fitoterápicas. Classificação dos fito cosméticos

Bibliografia básica:

FINTELMANN, V.; WEISS, R. F. Manual de fitoterapia. 11. ed. rev. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 526p.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. Nova Odessa: Plantarum, 2002. 512p.

MARTINS, E. R. et al. Plantas medicinais. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2000. 220p .

Bibliografia complementar:

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

BRASIL MINISTÉRIO DA SAÚDE Fitoterapia no SUS e o programa de pesquisas de plantas medicinais da central de medicamentos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 147p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

ROSSATO, A. E. (Org.) et al. Fitoterapia racional: aspectos taxonômicos, agroecológicos, etnobotânicos e terapêuticos. Florianópolis: Dioesc - Diretoria da Imprensa Oficial e Ed. de Santa Catarina, 2012. v. 1. 213p.

MACHADO, M. G. M. ET AL. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901640/pageid/0> . Acesso em 22/02/2023

BRASIL, Ministério da Saúde. Práticas integrativas e complementares: Plantas Mediciniais e Fitoterapia na Atenção Básica. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica, n 31, Brasília ; DF, 153 p, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantas_mediciniais_cab31.pdf. Acesso em 24/02/2023

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS : atitude de ampliação de acesso / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. ; 2. ed. ; Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 96 p. : il. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf. Acesso em 23/02/2023

GERENCIAMENTO DE FARMÁCIAS

36

Objetivo do componente curricular:

Capacitar o aluno para as funções administrativas inerentes ao exercício da profissão farmacêutica, através do desenvolvimento das atividades técnicas de gestão com o objetivo de fornecer ao futuro profissional competência e segurança para atuar em um mercado de trabalho dinâmico e cada vez mais competitivo. A disciplina visa capacitar o aluno a abertura e administração de negócios farmacêuticos.

Ementa:

Mercado farmacêutico, empresas, gestão de pessoas, marketing, custos, regimes tributários, ponto de equilíbrio, precificação e manuseio e análise de planilhas de gestão

Bibliografia básica:

LOPES, R. M. A. Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 230p.

MARRAS, J. P. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 332p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

PINTO, A. A. G. et al. *Gestão de custos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed.FGV, 2010. 139p. (Gestão financeira, controladoria e auditoria).

Bibliografia complementar:

BANASZESKI, Célio Luiz. **Auditoria em farmácia**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 13 nov. 2023..

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. *Como montar uma farmácia comunitária: enfoque na assistência farmacêutica*. São Paulo: Edição do Autor, 2001. 40p.

BORTOLI, Cassiana. **Contabilidade e gestão de micro e pequenas empresas**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 13 nov. 2023..

NOGUEIRA, Maicon de Araújo. **Consultório farmacêutico: passo a passo de como implementar**. 1. ed. Belém: Neurus, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 13 nov. 2023.

IZIDORO, Cleyton (org.). **Administração de vendas**. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 13 nov. 2023.

INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

36

Objetivo do componente curricular:

Sistematizar e classificar as interações medicamentosas. Compreender os estudos e as bases de dados sobre interações medicamentosas. Compreender os principais mecanismos de interações medicamentosas farmacocinéticas e farmacodinâmicas. Conhecer aspectos clínicos e farmacológicos das principais interações medicamentosas maiores. Habilitar o futuro profissional farmacêutico para atuar na prevenção, monitoramento, detecção e controle das interações medicamentosas.

Ementa:

Sistematização e classificações das interações medicamentosas. Tipos de estudos e bases de dados sobre interações medicamentosas. Interações fármaco-fármaco e fármaco-nutrientes em nível de absorção, distribuição, biotransformação e excreção renal. Interações medicamentosas farmacodinâmicas. Abordagem sindrômica das principais interações medicamentosas maiores

Bibliografia básica:

BRUTON, L.; HILAL-DANDAN, R. *As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman*. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. *E-book*. ISBN 9788580556155. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556155/>. Acesso em: 10 fev. 2023.

AIZENSTEIN, Moacyr L. *Fundamentos para o uso Racional de Medicamentos*. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2016. *E-book*. ISBN 9788595151710. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151710/>. Acesso em: 10 fev. 2023.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

BRICOLA, Solange. Medicamentos: terapêutica segura. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2018. E-book. ISBN 9788520455142. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455142/>. Acesso em: 10 fev. 2023

Bibliografia complementar:

KOROLKOVAS, Andrejus; FRANÇA, Francisco Faustino de Albuquerque Carneiro de; CUNHA, Bruno Carlos de. DTG - Dicionário Terapêutico Guanabara 2015/2016, 21ª edição. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 978-85-277-2638-2. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2638-2/>. Acesso em: 10 fev. 2023.

LARINI, Lourival. Fármacos e medicamentos. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2011. E-book. ISBN 9788536313856. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536313856/>. Acesso em: 10 fev. 2023.

SANTOS, Luciana dos; TORRIANI, Mayde S.; BARROS, Elvino. Medicamentos na Prática da Farmácia Clínica. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788582710012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710012/>. Acesso em: 10 fev. 2023.

KATZUNG, Bertram G.; VANDERAH, Todd W. Farmacologia básica e clínica. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2023. E-book. ISBN 9786558040194. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040194/>. Acesso em: 10 fev. 2023.

RITTER, James M. Rang & Dale Farmacologia. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2020. Ebook. ISBN 9788595157255. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157255/>. Acesso em: 10 fev. 2023.

SERVIÇOS FARMACÊUTICOS

72

Objetivo do componente curricular:

Propiciar competências para a prestação de serviços farmacêuticos direcionados ao paciente, família e comunidade, utilizando a semiologia e a semiotécnica como etapas para a definição das necessidades de saúde dos pacientes.

Ementa:

Atenção à saúde. Serviços de voltados diretamente ao paciente. Aferição de parâmetros fisiológicos e bioquímicos (Pressão arterial, temperatura corporal, hemoglicoteste) e a administração de medicamentos. Prevenção, detecção e resolução de problemas relacionados a medicamentos, promoção do uso racional de medicamentos.

Bibliografia básica:

BRASIL MINISTÉRIO DA SAÚDE Hipertensão arterial sistêmica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 58p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

MACHADO-DOS-SANTOS, S. et al. Assistência farmacêutica para gerentes municipais. Brasília: Opas/Oms(Organização Pan-Americana da Saúde/Organização mundial da saúde), 2003. 334p.

Elaborado por:

Núcleo Docente Estruturante - NDE

Data:

Elaborado por:

Colegiado de Curso

Data:

Aprovado por:

Consepe/Reitoria

Data:

MARQUES, L. A. M. Atenção farmacêutica em distúrbios menores. São Paulo: Medfarma, 2005. 230p

Bibliografia complementar:

AMADIO, J. R. A.; TAMASHIRO FILHO, P. Boas práticas na dispensação de medicamentos. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2008. 115p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cuidado farmacêutico na atenção básica: serviços farmacêuticos na sua atenção básica à saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. cad.1. 106p. (Cuidado farmacêutico na atenção básica).

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço conceitual. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2016. 199p.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Programa de suporte ao cuidado farmacêutico na atenção à saúde - PROFAR. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2016. 77p.

FIGUEIREDO, N. M. A. Administração de medicamentos: revisando uma prática de enfermagem. 8. ed. São Caetano do Sul: Difusão Paulista de Enfermagem, 2011. 288p.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

20

Objetivo do componente curricular:

Os objetivos do TCC são os de propiciar aos acadêmicos do Curso de Graduação em Farmácia a oportunidade de compreender e apreender os elementos envolvidos no processo de pesquisa, estimulando a produção de conhecimento na área das Ciências Farmacêuticas. 1º Desenvolver, de forma integrada, os conhecimentos científicos, tecnológicos e empíricos por meio da execução de um trabalho final; 2º Despertar o interesse pela pesquisa e pela inovação tecnológica; 3º Promover o desenvolvimento de projetos de extensão junto à comunidade, buscando soluções tecnológicas para os problemas sociais.

Ementa:

Pesquisa I - Cuidado em Saúde; II - Tecnologia e Inovação em Saúde e III - Gestão em Saúde, como processo de construção de conhecimento em saúde. As linhas de pesquisa em I - Ciências Humanas e sociais; II - Ciências Exatas,; III - Ciências Biológicas; IV - Ciências da Saúde; V - Ciências Farmacêuticas. Estruturação, organização e normatização do trabalho de conclusão de curso. Apresentação de relatórios parciais. Apresentação do trabalho final

Bibliografia básica:

MEZZAROBA, O.; MONTEIRO, C. S. Manual de metodologia da pesquisa no direito. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 344p.

LOZADA, GISELE, E KARINA S. NUNES. Metodologia científica. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2019.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029576/pageid/0>. Acesso em 13/02/2023.

MARCONI, MARINA DE, A. E EVA MARIA LAKATOS. Metodologia Científica. Disponível em: Minha Biblioteca, (8th edição). Grupo GEN, 2022.

Elaborado por:

Núcleo Docente Estruturante - NDE

Data:

Elaborado por:

Colegiado de Curso

Data:

Aprovado por:

Consepe/Reitoria

Data:

<p>https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770670/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:2. Acesso em 13/02/2023</p> <p>Bibliografia complementar: CARVALHO, M. C. M. Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas. 8. ed. Campinas: Papirus, 1998. 175p. CERVO, A. L. Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários. 3. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1983. 249p. KOCH, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 19. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. 180p. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 279p. SANTOS, JOÃO, A. E DOMINGOS PARRA FILHO. METODOLOGIA CIENTÍFICA. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Cengage Learning Brasil, 2012. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522112661/pageid/2. Acesso em 13/02/2023</p>

As ementas e bibliografias acima, estão referendadas por relatório de adequação específico e devidamente assinado pelo NDE do Curso de Farmácia, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica ou complementar da unidade curricular entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título disponível no acervo ou nas plataformas digitais contratadas.

3.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

As bibliografias complementares foram relacionadas no item anterior e estão referendados no relatório de adequação específico e devidamente assinado pelo NDE do Curso de Farmácia, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica ou complementar da unidade curricular entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título disponível no acervo ou nas plataformas digitais contratadas.

3.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

A Instituição disponibiliza para os alunos e docentes do curso, laboratórios de informática devidamente regulamentados, equipados com softwares atualizados, possibilitando e oferecendo condições para ampla pesquisa e acesso à Internet. Ao todo são nove laboratórios de informática para a utilização de alunos e professores, cinco na Cidade

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Universitária e quatro localizados no câmpus Centro, onde funciona o curso de Farmácia, como descrito a seguir:

Laboratório de informática I:

- ✓ dimensão: 11,95 x 9,80m;
- ✓ máquinas existentes: 32 microcomputadores Dell Optiplex 330;
- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática II:

- ✓ dimensão: 9,80m x 8,80m;
- ✓ máquinas existentes: 32 microcomputadores Dell Optiplex 990;
- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática III:

- ✓ dimensão: 11,95m x 9,80m;
- ✓ máquinas existentes: 37 microcomputadores Dell Optiplex 330;
- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática IV:

- ✓ dimensão: 9,80m x 8,80m;
- ✓ máquinas existentes: 35 microcomputadores Dell Optiplex 780;
- ✓ periféricos: Projetor de Multimídia.

Laboratório de informática V:

- ✓ dimensão: 9,80m x 8,80m;
- ✓ máquinas existentes: 33 microcomputadores Dell Optiplex 740/745;
- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Os laboratórios de Informática do câmpus Centro são constituídos de quatro laboratórios, sendo:

Laboratório de informática I:

- ✓ dimensão: 13,20 x 10,38m;
- ✓ máquinas existentes: 36 microcomputadores Dell Optiplex 740/745;
- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática II:

- ✓ dimensão: 13,45m x 5,07m;
- ✓ máquinas existentes: 20 microcomputadores HP D325;
- ✓ Periféricos: Projetor Multimídia.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Laboratório de informática III:

- ✓ dimensão: 13,30m x 4,50m;
- ✓ máquinas existentes: 22 microcomputadores Dell Optiplex 740/745;
- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática IV:

- ✓ dimensão: 11,75m x 4,50m;
- ✓ máquinas existentes: 21 microcomputadores Dell Optiplex 990;
- ✓ periféricos: Projetor de Multimídia

Os laboratórios possuem acessibilidade, permitindo o acesso de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.

Para o ensino dos diferentes aspectos celulares e moleculares das Ciências da Vida, a Instituição disponibiliza de laboratórios, específicos e multidisciplinares, de Anatomia, de Fisiologia e Farmacologia, de Microscopia, de Química e Bioquímica, e Didático de Análises Clínicas, devidamente regulamentados.

Os laboratórios do curso são adequados quanto à acessibilidade plena, atualização de equipamentos e disponibilidade de insumos.

A UNIFEV conta com um supervisor técnico que supervisiona o funcionamento, bem como, as atividades desenvolvidas pelos apoios técnicos, em cada laboratório de ensino. Esses, organizam e inspecionam as atividades práticas desenvolvidas e, realizam a manutenção dos insumos e dos equipamentos, garantindo a disponibilidade e a integridade destes, respectivamente.

A) **Laboratório de Anatomia**

Com o intuito de proporcionar a aprendizagem dos conteúdos de anatomia humana, o curso conta com dois laboratórios, que dispõem de 145 modelos anatômicos sintéticos, 1275 peças naturais e 50 peças patológicas, três cadáveres e, livros Atlas de Anatomia Humana para o desenvolvimento das atividades práticas docentes e estudo acadêmico.

Ambos apresentam área de 111,29 m² e de 71,93 m², respectivamente, capacidade para 40 alunos cada, com sistema de exaustão de gases, climatizada, água encanada, ar condicionado e ventiladores, pias de granito e tanques de 170nox. Conta com 01 tela *touchscreen*, 01 Eboard – TV *touchscreen* 42”, 02 telas de projeção retrátil, 02 projetores multimídia, 03 quadros branco em acrílico, 10 mesas para necropsia totalmente em aço

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

inoxidável, sendo uma com rodas giratórias e 01 cuba em aço inoxidável para lavagem das peças cadavéricas; banquetas e armários de aço e madeira para armazenamento de peças anatômicas. Ainda, contém, uma sala anexa climatizada para preparação de aulas práticas, contendo: geladeira, armários e estantes, três tanques de alvenaria com revestimento em aço inoxidável para a guarda de cadáveres e peças cadavéricas; uma sala, climatizada, anexa para técnicos e professores, contendo, mesa, armário, cadeira, bebedouro, geladeira, computador e impressora. As normas de procedimentos, de funcionamento, de utilização e de segurança estão previstas no Regulamento específico.

B) Laboratório de Fisiologia e Farmacologia

O Laboratório atende aos diversos cursos da área de Saúde, destina-se a realização de atividades práticas de Fisiologia e de Farmacologia oferecendo ao aluno o embasamento teórico e prático necessário para compreender os mecanismos fisiológicos do corpo humano, na compreensão plena do objeto de estudo ao mesmo tempo em que oferece treinamento da prática científica, formando um pilar de sustentação e conhecimentos mais específicos relacionados à atuação profissional.

Apresenta área de 51,77 m², com capacidade para 40 alunos. É climatizado, com água encanada, com pias de granito e tanques de inox. Conta com um quadro branco em acrílico, quatro mesas em madeira revestidas em fórmica. Trinta banquetas, 1 tripé de apoio para braço, 1 centrífuga, 1 conjunto de quimógrafo, pneumógrafo e estimulador, 1 banho-maria, 1 goniômetros, 30 adipômetro, 3 glicosímetros, 1 lactímetro, 1 TV de plasma 50", 6 estesiômetros, 20 martelos neurológicos, 1 frequencímetro, 15 miniotoscópios com lanterna e termômetros. Contém uma sala anexa, climatizada para técnicos e professores, contendo, mesa, armário, cadeira, bebedouro, geladeira, computador e impressora. As normas de procedimentos, de funcionamento, de utilização e de segurança estão previstas no Regulamento específico.

C) Laboratório de Microscopia

No laboratório de microscopia são realizadas atividades acadêmicas para o estudo da embriologia, da histofisiologia, da fisiopatologia e processos parasitológicos.

O laboratório de microscopia é climatizado, conta com uma área de 117,81 m², com capacidade para 34 alunos, contém trinta e quatro mesas, cada uma com um microscópio, 36 cadeiras de metal com assento estofado, armários de aço, um quadro branco em acrílico,

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

uma mesa de madeira para professor, equipamento de multimídia conectado ao microscópio trinocular, Nikon e tela retrátil. Conta com 34 microscópios binoculares, Nikon E 200, com lentes de ampliação de 4x, 10x, 40x e 100x e oculares com ampliação de 10x, 01 microscópio trinocular E 200 Nikon, 01 câmera com objetiva planacromática – acoplada ao microscópio trinocular, 01 projetor multimídia, 01 tela de projeção retrátil.

O laboratório dispõe de laminários de histologia, de embriologia, de parasitologia, e de patologia, que atende de forma excelente o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Conta ainda, com livros Atlas de Histologia e de Patologia para estudo dinâmico dos estudantes durante as atividades práticas, estimulando o autoconhecimento. As normas de procedimentos, de funcionamento, de utilização e de segurança estão previstas no Regulamento específico.

D) Laboratório de Química/Bioquímica

O laboratório de Química/Bioquímica apresenta estrutura que possibilita, aos alunos de graduação, a realização de atividades práticas que possibilitam a compreensão das reações moleculares envolvidas no metabolismo celular, considerando a estrutura, as propriedades e as funções das biomoléculas.

O laboratório de Química/Bioquímica, climatizado, apresenta área de 210,49 m², com capacidade para 40 alunos. Apresenta sistema de exaustão, 09 bancadas de granito, instalações de água e gás encanado, tanques de inox, pias de granito, prateleiras de alvenaria e ardósia com portas, gavetas e lixeiras embutidas, de madeira revestidas em fórmica. Contém 01 Capela para exaustão de gases, 01 chuveiro e lava olhos, 02 balanças semianalíticas, 05 pHmetro, 02 estufas de secagem, 07 chapas de aquecimento, 15 mantas de aquecimento, 01 geladeira, 01 computador com impressora, 01 fotômetro de chama, 01 espectrofotômetro, 01 friabilômetro, 01 digestor, 01 dissolutor, 02 rotoevaporador, 03 Banhos-Maria, 01 compressor, 01 bomba de vácuo, 02 microscópios, 01 banho termostatisado, 01 destilador de nitrogênio e 01 aparelho de osmose reversa. Anexo ao laboratório uma sala de preparação/ensaio e um almoxarifado para armazenamento de reagentes, ambos com sistema de exaustão de gases. As normas de procedimentos, de funcionamento, de utilização e de segurança estão previstas no Regulamento específico.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Normas de utilização e segurança

As normas de procedimentos, de funcionamento, de utilização e de segurança estão previstas no Regulamento Específico de cada laboratório e no Manual de Biossegurança das Clínicas e Laboratórios dos Cursos de Graduação - UNIFEV, disponibilizado no Portal Acadêmico e no próprio laboratório.

3.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Nossa instituição reconhece a importância de oferecer instalações laboratoriais de alta qualidade para o ensino dos diversos aspectos celulares e moleculares das Ciências da Vida. Todos os espaços estão rigorosamente regulamentados para garantir um ambiente propício ao aprendizado.

Supervisão Técnica e Manutenção

Contamos com um supervisor técnico altamente qualificado, cuja função é supervisionar o funcionamento dos laboratórios e as atividades realizadas pelos apoios auxiliares técnicos em cada laboratório de ensino. Esses profissionais desempenham papéis essenciais ao: organizar as atividades práticas para os docentes, garantindo os equipamentos e insumos necessários para o desenvolvimento das práticas; os auxiliares técnicos também são responsáveis pela manutenção dos insumos e equipamentos, garantindo que estejam sempre disponíveis e em perfeitas condições de funcionamento.

Normas de Utilização e Segurança

A segurança dos nossos estudantes é uma prioridade máxima. Portanto, as normas de procedimentos, funcionamento, utilização e segurança são estritamente estabelecidas e documentadas no Regulamento específico de cada laboratório e no Manual de Biossegurança das Clínicas e Laboratórios dos Cursos de Graduação - UNIFEV. Esses documentos estão amplamente acessíveis no Portal Acadêmico e também fisicamente nos laboratórios, garantindo que todos tenham acesso às informações necessárias para garantir um ambiente seguro e produtivo.

Nossos laboratórios são espaços dedicados à excelência no ensino das Ciências Farmacêuticas. Comprometemo-nos em manter essas instalações atualizadas, seguras e acessíveis, garantindo que nossos estudantes tenham as condições ideais para desenvolver suas habilidades práticas e teóricas. A supervisão técnica contínua e o rigoroso cumprimento

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

das normas de segurança são fundamentais para assegurar a integridade e o bem-estar de todos os envolvidos no processo educacional.

No âmbito do nosso compromisso com a excelência na formação dos futuros farmacêuticos, nossos laboratórios didáticos desempenham um papel de destaque. Eles são projetados e mantidos de forma a atender plenamente as necessidades do nosso curso, em total conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e as normas específicas de funcionamento, utilização e segurança.

Infraestrutura de Qualidade:

Nossos laboratórios são projetados para proporcionar um ambiente de aprendizagem propício à formação prática dos nossos estudantes. Para assegurar que esses espaços atendam às normas vigentes, mantemos o seguinte:

- **Conforto:** Os laboratórios são projetados com o conforto dos estudantes em mente. Eles são espaços adequados para a realização de atividades práticas, proporcionando um ambiente propício à concentração e ao aprendizado.
- **Manutenção Periódica:** Realizamos manutenção periódica em nossos laboratórios para garantir que todos os equipamentos e instalações estejam em pleno funcionamento. Isso assegura que os estudantes tenham acesso a ambientes seguros e bem conservados.
- **Apoio Técnico:** Contamos com uma equipe de apoio técnico treinada e dedicada para oferecer suporte aos estudantes e professores. Eles estão disponíveis para auxiliar no uso de equipamentos e na resolução de problemas técnicos.
- **Insumos, Materiais e Equipamentos:** Os laboratórios são abastecidos com insumos, materiais e equipamentos em quantidade suficiente para atender à demanda dos estudantes e às atividades planejadas. Isso garante que os estudantes tenham acesso aos recursos necessários para suas práticas.

Avaliação Contínua e Melhoria da Qualidade

Reconhecemos a importância da avaliação contínua para manter a qualidade dos nossos laboratórios e, conseqüentemente, a excelência da formação farmacêutica. Realizamos avaliações periódicas para medir a demanda, a qualidade dos serviços prestados e a eficácia das instalações. Os resultados dessas avaliações são cuidadosamente considerados pela gestão acadêmica.

Esses resultados são utilizados como base para o planejamento de melhorias e investimentos. Dessa forma, buscamos atender às necessidades atuais e futuras dos nossos

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

estudantes, garantindo que nossos laboratórios continuem a ser espaços de aprendizado práticos e eficazes.

Em suma, nossos laboratórios didáticos são o alicerce da formação em Farmácia na nossa instituição. Estamos comprometidos em manter esses espaços em conformidade com as políticas institucionais do PDI, normas de segurança e as necessidades dos estudantes, sempre buscando aprimorar a qualidade e eficácia das nossas instalações. Garantimos que nossos laboratórios são espaços de aprendizado inspiradores e funcionais, onde nossos estudantes desenvolvem habilidades práticas essenciais para sua futura carreira farmacêutica.

O Bloco 06 da nossa instituição abriga uma rica diversidade de laboratórios dedicados ao ensino de disciplinas fundamentais para o curso de Farmácia. Cada um desses laboratórios tem sua própria área de especialização e é utilizado para fornecer uma educação prática de qualidade aos nossos estudantes. A seguir, apresentamos uma visão geral dos laboratórios localizados nesse bloco:

Laboratório de Ciências Farmacêuticas: Este laboratório é um espaço multifuncional que suporta disciplinas como Farmacotécnica, Cosmetologia, Controle de Qualidade e Tecnologia Farmacêutica. Os estudantes têm a oportunidade de aplicar conceitos teóricos em práticas farmacêuticas reais.

O Laboratório destina-se às atividades práticas. Atende, de forma excelente, aos diversos cursos da área de Saúde. Contém, 4 bancadas em granito, instalações de água, energia e gás encanado, tanques de inox e pias de granito, gavetas e lixeiras embutidos em madeira com revestimento em fórmica e vidrarias. Apresenta área de 60,79 m², com capacidade para 26 alunos. Dispõe de reagentes de uso farmacêutico, como óleos, bases, ceras, sais e protetores. Contém 01 capela de exaustão de gases, 06 microscópios, 02 balanças semianalíticas, 05 pHmetro, 01 estufa de secagem, 01 forno Mufla, 01 chapa de aquecimento, 01 aparelho de homeopatia, 01 bloco digestor, 02 capelas para manuseio de pós, 04 bancadas com pia e torneira, suporte de aquecimento e elétrico completos. As normas de procedimentos, de funcionamento, de utilização e de segurança estão previstas no Regulamento específico

Laboratório Multidisciplinar da Saúde: localizado no Centro Universitário de Votuporanga, é uma valiosa instalação destinada a apoiar uma variedade de cursos na área da saúde. Com uma área total de 59,26 metros quadrados e capacidade para acomodar até 32 alunos, este laboratório desempenha um papel fundamental no enriquecimento da

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

formação acadêmica de estudantes em cursos como Farmácia, Medicina, Nutrição, Biomedicina e Agronomia.

Neste laboratório, uma ampla gama de atividades é realizada, abrangendo campos que vão desde a química até as análises clínicas. Os alunos têm a oportunidade de se envolver em práticas de estudo das reações químicas orgânicas e inorgânicas, aulas práticas, estágios supervisionados e projetos de iniciação científica. As disciplinas atendidas incluem análises de líquidos corporais, bioquímica básica e clínica, citologia esfoliativa, hematologia básica e clínica, imunologia básica e clínica, laboratório clínico, microbiologia básica e clínica, e parasitologia básica e clínica. Essas atividades desempenham um papel crucial na preparação dos futuros profissionais de saúde, garantindo que eles adquiram as habilidades e conhecimentos necessários para atuar eficazmente em suas respectivas áreas.

O laboratório está equipado com 17 microscópios ópticos binoculares, um chuveiro de emergência e lava-olhos, uma estufa de secagem, dois banhos-maria, uma centrífuga para tubos e uma lousa branca. Esses equipamentos e materiais são essenciais para apoiar as atividades práticas realizadas no laboratório, garantindo que os alunos tenham acesso a recursos de qualidade para realizar experimentos e pesquisas de forma eficaz.

O Laboratório Multidisciplinar da Saúde desempenha um papel fundamental no ensino e na pesquisa, proporcionando um ambiente de aprendizado prático e interdisciplinar para os alunos dos cursos envolvidos. Com sua infraestrutura moderna e variedade de equipamentos, ele contribui significativamente para a formação de profissionais de saúde altamente qualificados e preparados para enfrentar os desafios do setor.

Laboratório de Análises Clínicas I: Este laboratório é um componente vital para as disciplinas básicas relacionadas a análises clínicas, abrangendo tópicos como Parasitologia, Bioquímica, Microbiologia, Imunologia e Hematologia. Os estudantes adquirem habilidades essenciais para a prática laboratorial. Localizado no Campus Centro – Bloco 06, abrange uma área total de 137,00 metros quadrados e tem capacidade para acomodar até 60 alunos. Este laboratório desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes dos cursos de Agronomia, Biomedicina, Farmácia, Medicina e Nutrição.

Neste espaço, uma variedade de atividades é desenvolvida, com destaque para a realização de aulas práticas, estágios supervisionados e projetos de iniciação científica. Os alunos têm a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos em disciplinas cruciais, como análises de líquidos corporais, bioquímica básica e clínica, citologia esfoliativa, hematologia

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

básica e clínica, imunologia básica e clínica, laboratório clínico, microbiologia básica e clínica, e parasitologia básica e clínica. Além disso, o laboratório está equipado com salas de preparação e ensaios, sala de lavagem e esterilização, câmara de temperatura constante, sala de utilidades e almoxarifado, fornecendo um ambiente completo para a realização de práticas e pesquisas.

Quanto aos recursos disponíveis, o Laboratório de Análises Clínicas I oferece uma extensa lista de equipamentos e materiais, tais como agitador de tubos, agitador magnético, agitador de Kline, analisador semiautomático para bioquímica, autoclave de bancada, autoclave vertical, balança semianalítica, banhos-maria, capela de exaustão, capela de fluxo laminar, centrífuga de tubos, centrífuga para hematócritos, coagulômetro, contador de colônias, conjuntos de aparelhos de aferir pressão arterial, estufas de cultura bacteriológica, estufa de secagem, geladeiras, homogeneizador de tubos, lavadora de microplacas, microscópio de imunofluorescência, microscópios ópticos binoculares, lupas de mão com iluminação, modelo anatômico de braço para punção, modelo anatômico de glúteos, modelo anatômico de aparelho reprodutor feminino, monitores de pressão arterial de pulso, aparelho de osmose reversa e aparelho de TV 50". Além disso, o laboratório conta com bicos de Bunsen, bancadas de granito com quatro tanques e pias de inox. Laboratórios anexos, como o Laboratório de Preparação e Ensaio, Laboratório de Lavagem e Esterilização, Câmara de Temperatura Constante e Utilidades e Almoxarifado, também contribuem para a excelência das atividades realizadas.

Esses recursos são essenciais para apoiar as atividades práticas realizadas no laboratório, garantindo que os alunos tenham acesso a ferramentas de alta qualidade para conduzir experimentos e pesquisas de maneira eficaz. As normas de procedimentos, de funcionamento, de utilização e de segurança estão previstas no regulamento específico.

O Laboratório de Análises Clínicas I é um componente valioso na formação dos futuros profissionais de saúde, preparando-os para enfrentar os desafios de suas respectivas áreas com conhecimento prático e experiência. Com sua infraestrutura moderna e rica gama de equipamentos, ele desempenha um papel crucial no enriquecimento da formação acadêmica e no desenvolvimento das habilidades necessárias para atuar com sucesso no setor de saúde.

Laboratório de Coleta de Material Biológico: Aqui, os estudantes aprendem sobre coleta de amostras e práticas relacionadas a disciplinas clínicas. É um espaço que promove a compreensão prática da coleta de sangue.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Laboratório de Análises Clínicas II: situado no Campus Centro – Bloco 06, abrange uma área total de 31,99 metros quadrados para o Laboratório de Urinálise e Parasitologia, 33,20 metros quadrados para o Laboratório de Imunologia e Hematologia, 39,44 metros quadrados para o Laboratório de Bioquímica e Microbiologia, e 7,82 metros quadrados para a Sala de Coleta. Cada uma dessas áreas tem capacidade para atender a 23 alunos, exceto a Sala de Coleta, que acomoda 04 alunos.

Este laboratório desempenha um papel crucial na formação dos estudantes dos cursos de Biomedicina, Farmácia e Nutrição. Ele é organizado em diferentes áreas de especialização, com foco em disciplinas essenciais, como análises de líquidos corporais, laboratório clínico, parasitologia clínica, hematologia clínica, imunologia clínica, bioquímica clínica e microbiologia clínica. Além disso, a Sala de Coleta é reservada para aulas práticas e estágios que incluem treinamento e coleta de sangue, uma parte vital da formação.

Cada área do Laboratório de Análises Clínicas II está devidamente equipada com os instrumentos e materiais necessários para conduzir atividades relacionadas a cada disciplina. Isso inclui agitadores, analisadores, banhos-maria, centrífugas, microscópios, contadores diferenciais, freezers e outros equipamentos. A disponibilidade desses recursos de alta qualidade possibilita uma formação sólida e prática para os alunos, preparando-os para desafios futuros em suas respectivas áreas.

Tanto o Laboratório de Análises Clínicas I quanto o Laboratório de Análises Clínicas II desempenham um papel fundamental na formação de profissionais de saúde altamente qualificados. Eles oferecem um ambiente prático e interdisciplinar para os estudantes, contribuindo significativamente para o avanço do conhecimento científico e da prática na área da saúde.

Farmácia Universitária e Farmácia Comunitária: Localizado no Complexo Unifev Saúde, o Laboratório de Controle de Qualidade, juntamente com os laboratórios de Líquidos e Semissólidos, Sólidos, Pesagem, Armazenamento, é utilizado para disciplinas como Farmacotécnica, Controle de Qualidade, Tecnologia Farmacêutica, Homeopatia e Estágios Supervisionados. Além das atividades de manipulação, a Farmácia Universitária desempenha um papel importante na formação prática dos estudantes. Paralelamente, a Farmácia Comunitária realiza ações sociais que promovem a responsabilidade social e o envolvimento da comunidade com a nossa instituição.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Esses laboratórios são espaços essenciais para a formação de nossos estudantes, permitindo que eles adquiram experiência prática e desenvolvam as habilidades necessárias para uma carreira de sucesso no campo da Farmácia. Além disso, esses espaços estão em constante evolução para atender às demandas do mercado e fornecer uma educação de qualidade.

3.10 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE

O Laboratório de Semiologia e Semiotécnica representa indubitavelmente, a essência do aprendizado do graduando, atendendo de forma excelente, aos diversos cursos da área de Saúde. Assim, a utilização desse laboratório tem como objetivo:

- I. Capacitar o aluno no processo de assimilação de procedimentos;
- II. Oferecer ao aluno a possibilidade de rever técnicas e procedimentos, assim como de adquirir maior habilidade em laboratório antes de executar técnicas junto ao cliente em campo;
- III. Diminuir o impacto psicológico do aluno quando obrigado à execução de técnicas invasivas (punções venosas, sondagens e outros procedimentos) pela primeira vez junto ao cliente, minimizando suas dificuldades iniciais (treinadas antes em laboratório);
- IV. Propiciar um ambiente adequado ao ensino prático a partir do uso de equipamentos modernos que simulam situações reais e reproduzem o ambiente hospitalar;
- V. Proporcionar um ambiente de ensino-aprendizagem, com o uso de simuladores de habilidades básicas e avançadas, além de cenários simulados;
- VI. Servir de campo para o desenvolvimento de futuras pesquisas na área

Apresenta área de 119,8 m², com capacidade para 15 alunos. Contém 02 ambú adulto, 01 ambú infantil, 02 balanças adulto, 02 balança Infantil, 01 berço de aço infantil, 01 biombo de três corpos, 02 bonecos adultos, 01 boneca infantil, 01 braço para injeção e punção arterial, 01 braço para PA, 01 cabeça para intubação, 01 cadeira de banho, 02 cama de aço hospitalar, 01 cama fawler, 01 carrinho de curativo, 01 desfibrilador automático externo, 30 esfigmomanômetros, 31 estetoscópios, 05 estetoscópios de Pinar, 01 modelo de simulador de ausculta, 01 simulador neonatal, 01 simulador de cuidados com pacientes adulto e infantil, 01 simulador para primeiros socorros, 01 modelo de boneco de treinamento adulto para medidas de reanimação cardiovascular avançadas (ACLS) com simulador de arritmia interativo, 02 glúteos simulador de injeções, 14 lanternas clínicas, pinças, talas, kits de

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

curativos, entre outros.

3.11 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES

O Laboratório de Simulação Realística (LSR) do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV se caracteriza por apresentar estrutura tecnológica que propicia aos estudantes de graduação e de pós-graduação dos cursos da área da saúde, a vivência de situações que simulam questões da realidade profissional. A simulação é realizada a partir de práticas pedagógicas que reproduzem o cotidiano profissional, utilizando simuladores interativos e/ou cenários simulados em diversos momentos do processo da formação discente. Apresenta área de 125,66 m², com capacidade para 10 alunos por Laboratório *debriefing* e 10 alunos por Salas de Simulação e Observação.

Todos os ambientes possuem climatização. É composto de:

- (quatro) salas de observação/*debriefing* (espelhadas) contendo cada uma, 13 cadeiras universitárias estofadas, equipamento multimídia e tela retrátil.
- 4 (quatro) salas de simulação com bancadas, pias com cubas de inox e torneiras clínicas/cirúrgica com acionamento por cotovelo.
- 4 salas (quatro) de controle compostas por mesas de escritório, computadores e sistema de gerenciamento de áudio.
- 2 (duas) salas de materiais e equipamentos com prateleiras para guarda de manequins de média e alta fidelidade, computadores com *softers* de controle destes, simulador obstétrico de média fidelidade para parto, simulador de ausculta cardíaca e pulmonar: manequins anatômicos para procedimentos como acesso vascular central, entubação endotraqueal, otoscopia, oftalmoscopia, procedimentos ginecológicos, de avaliação obstétrica, para realização de suturas, drenagem de tórax; equipos de soro, carrinho de emergência, berço e materiais descartáveis. Contém 01 Simulador de Ausculta Avançado Completo c/ Notebook, 01 Manequim de ACLS Crisis Pediátrico p/ RCP e Entubação, 01 Simulador Braço Geriátrico (Injeção Venosa), Simulador Braço de Punção Arterial, 01 Simulador de Punção Venosa Central c/ Pele Realista, 01 Simulador Avançado de Exame de Olhos; 01 Simulador Avançado p/ Exame de Ouvido, 01 Simulador Perna p/ Treinamento de Sutura, 01 Simulador Avançado de Trauma, 01 Simulador Infantil de Ausculta Cardíaca e Pulmonar c/ *Smartscope* e Controle, 01 Simulador Avançado de Trauma Torácico *Chest Tube*,

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

03 Mesa Instrumental Cirúrgica em Aço Inox, 01 Laringoscópio Infantil e adulto, 01 Simulador de Paciente Real Adulto *Metiman* Interativo com Monitor 21" Notebook e Resposta Fisiológica, 01 Simulador de Exame de Próstata, 01 Simulador Avançado Recém-Nascido para Cuidados e Práticas Diversas com Pele Realista Masculino e Feminino, 01 Simulador de Parto Avançado, 01 Modelo Simulador de Maternidade Avançado, 01 Simulador Ginecológico Avançado, 01 Simulador para Treinamento de Cricotiotomia, 01 Simulador para Cuidados com Pacientes com Traqueostomia, 01 Simulador Ginecológico, 01 Simulador Avançado de Trauma Torácico (Múltiplos Procedimentos), 01 Simulador Avançado para Exames de Mamas, 01 Simulador de Parto Avançado *Noelle* Corpo Inteiro com Bebê, 01 Simulador Braço de Punção Arterial, 01 Simulador Braço Avançado para Venipuntura e Injeções, 01 Simulador, Avançado para Treinamento de Exame Vaginal, 01 Simulador de Massagem das Mamas e Tratamento de Lactação, 01 Simulador de Sutura de Episiotomia Completo, 01 Simulador Neonatal com Sons Cardíacos e 01 sons pulmonares, e 4 Tipos de Choro; 01 Simulador Bebê Avançado p/ Treinamento PALS STAT Baby, 01 Manequim Bebê Avançado para Treinamento ALS, 01 Simulador Avançado LUCINA Paciente Obstétrico CAE com Notebook 21" e Respostas Fisiológicas Automáticas, 01 Simulador de Paciente Real Pediátrico Interativo com Notebook 21" Respiração Espontânea e Respostas Fisiológicas, 02 Balança digital com Medidor de Altura, 01 Berço com Cesto, 01 Prateleira com Colchão, 01 Carrinho Hospitalar de Emergência com 4 Gavetas, 01 Painel Modular p/ UTI Articulado, 01 Seladora Manual para Papel Grau Cirúrgico, Semiautomática, com Cortador de Bobinas e Guilhotina.

- 2 (duas) salas de apoio que contém armários e banquetas.

A) Laboratório de simulação e observação do comportamento (sala e consultórios de observação/espelho e consultório de observação)

O Laboratório de Simulação e Observação do Comportamento é destinado a práticas de ensino-aprendizagem dos cursos da área da saúde da UNIFEV, com finalidade de possibilitar, de forma excelente, a realização das atividades práticas; desenvolver competências e habilidades de Simulação e Observação de comportamentos humanos, bem como treinamento de habilidades em anamnese e semiotécnica.

B1) Laboratório de simulação e observação do comportamento - sala

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Apresenta área de 130,36 m², com capacidade para 20 alunos. Constituído por uma sala com mesa e 05 cadeiras, 01 balança antropométrica eletrônica para adultos, 01 divã com escada de dois degraus, 01 mesa auxiliar contendo esfignomanômetro, estetoscópio, termômetro, otoscópio, abaixadores de língua, luvas de procedimento, álcool gel, algodão e agulha. O ambiente é climatizado e com um microfone instalado no teto pouco acima da mesa de consulta. Ainda, contém 01 computador, 01 projetor de multimídia e 01 quadro branco móvel. Ressalta-se que as paredes à direita e atrás da mesa são de espelho unidirecionais. Do outro lado do espelho em L há uma sala de observação composta por 04 bancadas com diferentes níveis de elevação e separadas por anteparo acrílico, de forma a proporcionar visibilidade para todos os alunos, com 20 cadeiras e, em cada um dos lugares tem conexão para fone de ouvido descartável, distribuídos pela IES, possibilitando a escuta de dentro do consultório, sendo que a primeira cadeira dentro desta sala é reservada ao tutor do grupo, por encontrar-se mais próximo da porta que adentra a sala do consultório.

B2) Laboratório de simulação e observação do comportamento – consultórios

Constituído por 02 salas para comunicação, simulação de visita domiciliar e observação do comportamento, equipadas por três poltronas individuais e uma mesa de centro. Em uma das salas a parede à esquerda possui um espelho unidirecional que possibilita a observação do tutor e demais participantes do grupo, na outra sala o espelho está localizado na parede à direita.

3.12 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS

O Curso de Farmácia da UNIFEV encontra-se inserido no ambiente hospitalar da Santa Casa de Votuporanga, um hospital de nível terciário, pertencente à Diretoria Regional de Saúde, DRS XV – São José do Rio Preto, desempenhando um papel fundamental na estrutura de atendimento médico na região.

A Santa Casa oferece uma ampla gama de serviços médicos que abrangem áreas como ortopedia, nefrologia, radiologia, medicina intensiva, neonatologia intensiva, ginecologia e obstetrícia, clínica médica, clínica cirúrgica, pediatria, cardiologia, infectologia, otorrinolaringologia, cirurgia cardiovascular, cirurgia torácica, cirurgia vascular, hemodinâmica, gastroclínica, urologia, cirurgia plástica, bem como atendimento de urgência

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

e emergência. Este último tem um acordo estabelecido com o governo do Estado de São Paulo para o Pronto Atendimento Básico – PAB, que atende a três municípios da região: Alvares Florence, Pontes Gestal e Parisi.

Os convênios entre a Fundação Educacional de Votuporanga e a Santa Casa tiveram início em 2001, com o propósito de complementar o processo de ensino-aprendizagem, seguindo os currículos da instituição de ensino.

O acordo de cessão de imóveis para uso e exploração mediante contrapartida de investimentos foi estabelecido em 15 de julho de 2005 e possui um prazo ininterrupto de 50 anos a partir da conclusão da construção. Este acordo foi posteriormente ampliado em 08 de março de 2006 para incluir os cursos de medicina e psicologia, após a autorização e implementação desses cursos nos serviços já contratados pela instituição cedente.

Para a realização do Estágio Curricular Obrigatório, é assinado um Termo de Compromisso entre o hospital, a UNIFEV e o aluno. Além disso, um Acordo de Cooperação é estabelecido para dar início aos estágios, que tem como objetivo proporcionar experiência prática, formação e aprimoramento técnico-profissional aos estagiários. Atualmente a Santa Casa de Votuporanga conta com quatro farmácias sendo: uma Farmácia Piloto que atende a enfermaria; Farmácia do Pronto Socorro com atendimento ambulatorial; Farmácia do Centro Cirúrgico que atende os procedimentos cirúrgicos e Farmácia oncológica com atendimento ambulatorial para pacientes oncológicos, administradas por um farmacêutico responsável técnico, sete farmacêuticos assistentes e cinco farmacêuticos clínicos.

Em dezembro de 2013, a Santa Casa de Votuporanga recebeu a classificação de Hospital de média e alta complexidade, de acordo com a Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo. Os hospitais estruturantes são categorizados dessa forma devido ao seu papel essencial na estruturação das redes regionais de atenção à saúde. Eles desempenham um papel crucial na prestação de serviços de alta complexidade e são referências importantes no sistema de saúde. Atualmente, o município é uma referência em cirurgia cardíaca para 53 cidades das regiões de Votuporanga, Fernandópolis, Jales e Santa Fé do Sul.

3.13 PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA)

O Sistema de Controle de Produção e Distribuição de Material Didático na Unifev considera o atendimento pleno da demanda institucional e dá apoio à produção de material

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

autoral pelo corpo docente por meio de capacitações em EaD e formação continuada a cargo do NADD. A ferramenta de gestão da produção empregada é o Monday Work Management, que gerencia facilmente o fluxo de trabalho processos e tarefas em escala, mantendo a equipe multidisciplinar conectada ao contexto de trabalho atuando em um espaço de trabalho compartilhado. Com a ferramenta é possível visualizar trabalho a partir de ferentes perspectivas, métricas e filtros. A estratégia permite que qualquer pessoa da equipe tenha uma visão geral em tempo real do status do trabalho de que está participando. Isso aumenta a integração, a agilidade e permite que a gestão tome decisões informadas com painéis e relatórios personalizados.

O Material Didático é elaborado e editorado e/ou validado (quando da utilização de material terceirizado) por uma equipe técnica multidisciplinar e pelo Colegiado do Curso de Farmácia, ouvido o NDE. Depois, é disponibilizado aos discentes em diferentes mídias, suportes e linguagens, emprega estratégias de acessibilidade comunicacional, atualiza e apoia a produção autoral preferencialmente pelos docentes da **Unifev**.

A **equipe técnica multidisciplinar** é composta pelo coordenador do **NEAD Unifev**, designers instrucionais, designer gráfico, designer multimídia, diagramadores e revisores de linguagem, profissionais de apoio/suporte tecnológico e profissionais de outros setores institucionais (Jurídico, Rádio **Unifev**, TV **Unifev** etc.). Interage com os coordenadores, Colegiado de curso e NDE de cursos, professores conteudistas, professores responsáveis pelas Disciplinas e tutores dos Cursos. O Colegiado do curso atua como Parecerista (responsável pela validação técnico-científica de conteúdos, após ouvir o NDE).

Os conteúdos (factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais) e as estratégias de mediação para a construção dos conhecimentos são disponibilizados em Material Didático âncora textual. Este material é disponibilizado ao discente para leitura em tela (multitela), com possibilidade de impressão caso seja de sua preferência e, para os cursos nas modalidades EaD e Híbridos, também será disponibilizada audição, o que lhe atribuirá maior portabilidade e possibilidade de atendimento aos diferentes perfis cognitivos e de aprendizagem.

O Material Didático textual é complementado por Material Didático gráfico-textual para visualização a partir do *software Prezi* e por *Videoaulas*, os quais, em seu conjunto, são indispensáveis para o alcance dos objetivos almejados em cada disciplina e para a formação integral com base no perfil do egresso desejável dos cursos.

Requisitos do material didático

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Na produção e editoração, a equipe multidisciplinar implementa requisitos que garantem ao Material Didático da **Unifev**:

- legibilidades científica e curricular, uma vez que o material é elaborado majoritariamente por mestres e/ou doutores na respectiva área científica, com base em conteúdos que passam pelo crivo e a aprovação do Colegiado de Curso, ouvido o NDE dos cursos, no intento de garantir que a abrangência e a profundidade (*Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância - BRASIL, 2007*) dos conteúdos estejam gradual e adequadamente dosadas para o nível de formação dos discentes. Ademais, busca-se assegurar (por meio de sistemas de busca e métricas em base científica de dados) que os conteúdos estejam atualizados e efetivamente corroborem para o alcance dos objetivos e o desenvolvimento dos domínios cognitivos, habilidades e competências almejados em cada curso. Para os cursos nas modalidades , na graduação e na pós-graduação 100% e nas unidades curriculares da graduação presencial (a distância ou híbridas) da **Unifev** e em disciplinas e na pós-graduação, os materiais didáticos das disciplinas elaboradas e editoradas institucionalmente ainda serão validados por docentes do Colegiado de Curso no modelo *Open Peer Review (Revisão por Pares Aberta)*, cuja arbitragem paritária representará mais um requisito/mecanismo de controle de qualidade no que concerne às legibilidades científica e curricular.

- legibilidade didático-pedagógica, pois o Material Didático das disciplinas conta com a preparação de um designer instrucional que, juntamente e apoiando o conteudista, emprega técnicas indicadas na literatura sobre EaD no intento de garantir que a abrangência, a densidade, a profundidade dos conteúdos (*Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância - BRASIL, 2007*) e a mediação necessária para a concretização do processo de aprendizagem estejam adequadas (o mais próximo possível) ao nível de formação dos discentes.

- legibilidades normativa e legal, ao passo que o Material Didático é editorado de acordo com as normas científicas (padrão ABNT) e imbuído de elementos indicados na legislação brasileira que regula as ações para os cursos na modalidade EaD e documentos normativos vigentes, tais como os *Referenciais de Qualidade para EaD*.

- legibilidade editorial, visto que o Material Didático das disciplinas quando encaminhado para o trabalho dos designers instrucionais e dos diagramadores passam por processos de normalização e padronização textual, que visam facilitar/otimizar a leitura. Além disso, todos os elementos gráficos são dispostos, de forma técnica, por um designer gráfico.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

• legibilidade linguística, posto que os materiais didáticos das disciplinas passam também por um processo de revisão por docentes de língua portuguesa, visando a garantir ao máximo, que o discente tenha acesso a um material adequado do ponto de vista gramatical, ortográfico e semântico.

• legibilidades política, institucional e cultural, dado que os conteúdos, a linguagem e a avaliação continuada (Quiz e Fórum, atualmente e Experiências de Aprendizagem Integrativas Colaborativas e Individuais, futuramente) são propostos com base no contexto atual e adaptados à realidade e a cultura dos brasileiros, partindo de uma modelagem criada à luz do PPI que considera os pressupostos políticos, institucionais e culturais no contexto em que se insere a **Unifev**. Além disso, a equipe multidisciplinar, em acordo com NDE de curso e Colegiado do Curso de Farmácia, faz o planejamento e implementa o modelo de produção garantindo coerência com os PPCs (Projetos Pedagógicos dos Cursos).

Ressalva-se que o Material Didático adquirido de terceiros é avaliado pelo Colegiado do Curso, NDE e pela equipe do **NEAD Unifev**. Esses três atores verificam, dentre outros elementos, a adequação (requisitos: profundidade, abrangência e densidade) e a atualização curricular, se as estratégias de mediação propostas para o processo de aprendizagem são coerentes com o perfil do egresso da **Unifev**, a flexibilidade; as mídias, os suportes, as linguagens e os requisitos de acessibilidade comunicacional.

3.14 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa da Unifev CEP/Unifev, foi criado em 10/06/2008, com a denominação de Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Centro Universitário de Votuporanga, em cumprimento à Resolução (CNS) 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, como um órgão especializado, vinculado à Diretoria de Pesquisa.

O CEP/Unifev tem por objetivo pronunciar-se, no aspecto ético, sobre todos os trabalhos de pesquisa realizados em seres humanos no Centro Universitário de Votuporanga ou em quaisquer outras instituições, na defesa dos interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade, visando a criar uma política concreta sobre as investigações propostas e está sujeito ao Regulamento do Comitê de Ética em Pesquisa.

As atribuições do CEP/ Unifev são:

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- a. revisar todos os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, inclusive os multicêntricos, cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na Instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes;
- b. emitir parecer consubstanciado por escrito, no prazo máximo de 30 (trinta) dias (a contar da data da avaliação), identificando com clareza o ensaio, documentos estudados e a data da avaliação. A avaliação de cada protocolo culminará com seu enquadramento em uma das seguintes categorias:
- aprovado;
 - com pendência: quando o Comitê considera o protocolo como aceitável, porém identifica determinados problemas no protocolo, no formulário do consentimento, ou em ambos, e recomenda uma revisão específica ou solicita uma modificação ou informação relevante, que deverá ser atendida em até 60 (sessenta) dias pelos pesquisadores;
 - retirado: quando, transcorrido o prazo, o protocolo permanece pendente;
 - não aprovado;
- c. manter a guarda confidencial de todos os dados obtidos na execução de sua tarefa e arquivamento do protocolo completo (por 5 anos), que ficará à disposição das autoridades sanitárias;
- d. acompanhar o desenvolvimento dos projetos por meio de relatórios anuais dos pesquisadores;
- e. desempenhar papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética da ciência;
- f. receber dos sujeitos da pesquisa ou de qualquer outra parte denúncias de abusos ou notificação sobre fatos adversos que possam alterar o curso normal do estudo, decidindo pela continuidade, modificação ou suspensão da pesquisa, devendo, se necessário, adequar o termo de consentimento. Considera-se como eticamente incorreta a pesquisa descontinuada sem justificativa aceita pelo CEP-Unifev que aprovou o projeto da referida pesquisa;
- g. requerer instauração de sindicância à direção da Instituição em caso de denúncias de irregularidades de natureza ética nas pesquisas e, em havendo comprovação, comunicar à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP/MS e, no que couber, outras instâncias;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- h. manter comunicação regular e permanente com a CONEP/MS;
- i. encaminhar, trimestralmente, à CONEP/MS a relação dos projetos de pesquisa analisados, aprovados e concluídos, bem como os projetos em andamento e, imediatamente, aqueles suspensos;
- j. zelar pela correta aplicação deste Regulamento e demais dispositivos legais pertinentes à pesquisa em seres humanos na Instituição.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm. Acesso em: 1 nov. 2023.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares - Cursos de Graduação**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao> Acesso em: 1 nov. 2023.

BRASIL. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância**. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf. Acesso em: 1 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 1 nov. 2023.

COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (CONAES). **Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010**. Disponível em: http://www.ceuma.br/cpa/downloads/Resolucao_1_2010.pdf. Acesso em: 1 nov. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf. Acesso em: 1 nov. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=70431-res-

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

[cne-cp-002-03072015-pdf&category_slug=agosto-2017-pdf&Itemid=30192](#). Acesso em: 1 nov. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 4, de 6 de abril de 2009.**
Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004_09.pdf. Acesso em: 1 nov. 2023.

UNIFEV. **Plano de Desenvolvimento Institucional.** Disponível em:
https://www.unifev.edu.br/site/docs/portaria_normativa/PDI.pdf. Acesso em: 1 nov. 2023.

Votuporanga/SP, 29 de novembro de 2024

Prof. Dr. Roberto Carlos Grassi Malta
Coordenador – Farmácia
UNIFEV

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

ANEXO
1. Relação docente

DOCENTE	Titulação	Regime de Trabalho	Carga horária total (letiva e administrativa)	Carga horária letiva	Carga horária administrativa	Professor responsável de unidade curricular em EaD	Tutor de unidade curricular em EaD	Tempo experiência na docência em Ensino Superior	Tempo experiência profissional	Tempo de experiência como tutor em EaD	Somatória
Ana Paula Castilho Garcia Seraphim	M	I	40	4	36	Sim	sim	140	390	140	3
Ana Paula de Oliveira Pelosi Mota	M	I	40	12	28	Não	Não	168	180	n.a.	1
Anderson Bençal Indalécio	D	I	44	4	40	Sim	Sim	173	209	36	19
Anisio Storti	D	P	26	10	16	Sim	Não	25	444	n.a.	0
Bruno Benhocci Santana	M	H	6	4	2	Não	Não	56	0	n.a.	8
Edson Roberto Bogas Garcia	D	I	43	20	23	Sim	Sim	276	48	60	11
Fernando Sergio Ferreira Dionisio	M	H	12	12	0	Não	Não	231	0	60	0
João Victor Marques Zoccal	D	I	41	8	33	Sim	Sim	126	0	72	10
Karla Adriana Dos Santos	M	P	24	8	16	Não	Não	246	360	n.a.	9
Letícia Aparecida Barufi Fernandes	D	P	35	11	24	Sim	Sim	156	216	12	4
Maria Laís Devólio de Almeida	M	P	14	6	8	Não	Não	60	96	48	0
Nínive Daniela Guimarães Pignatari	D	I	40	0	40	Sim	Não	300	120	144	45
Natália Juliana Paduan	M	H	8	4	4	Não	Não	48	24	n.a.	0
Renata Pires De Assis	D	P	28	2	26	Não	Não	90	12	n.a.	11
Ricardo Aparecido Lúcio Martins	M	P	26	10	16	Sim	Não	396	408	n.a.	0
Roberto Carlos Grassi Malta	D	I	44	30	14	Não	Não	372	96	n.a.	9
Selma Bermejo Menechelli Riva	M	H	8	4	4	Não	Não	288	396	n.a.	0
Taiani Lanjoni Fantini	E	P	18	10	8	Não	Não	13	132	13	0
Ubirajara Lanza Junior	D	P	29	19	10	Não	Não	34	12	n.a.	9
Valéria Da Cruz Oliveira De Castro	M	I	40	20	20	Não	Não	252	432	n.a.	5
Valter Brighetti	M	I	40	16	24	Não	Não	34	432	60	2
Vanessa De Castro Gomes Araújo	M	P	36	16	20	Não	Não	58	168	0	6

D (doutor); M (mestre); E (especialista) / I (integral); P (parcial); H (horista) / n.a (não se aplica)

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

APÊNDICES

1. Regulamento DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE FARMÁCIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA - UNIFEV

CAPÍTULO I

DA CONCEITUAÇÃO

Art. 1º As Atividades Complementares têm a finalidade de oportunizar o acadêmico para realizar atividades que transcendam sua matriz curricular, permitindo o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem, possibilitando:

- I - Complementar a formação profissional e social do graduando em Farmácia;
- II - Ampliar os horizontes do conhecimento, bem como de sua prática, para além da sala de aula, em atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- III - Favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais no contexto regional em que se insere a Instituição;
- IV - Propiciar a inter e transdisciplinaridade no currículo;
- V - Estimular a prática de estudo independente, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- VI – Desenvolver competências adquiridas fora do ambiente escolar, julgadas relevantes;
- VII - Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva e a participação em atividades de extensão.

CAPÍTULO II

DOS PROCEDIMENTOS

Art. 2.º As Atividades Complementares podem ser realizadas desde o primeiro período do curso e compreendem atividades de ensino, pesquisa e extensão, sendo validadas aquelas que atendam às disposições deste Regulamento.

Art. 3.º As Atividades Complementares de **Ensino** compreenderão a participação nas seguintes modalidades (**ANEXO A**):

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- I - Monitorias de ensino;
- II - Cursos de informática e/ou idioma;
- III - Participação em grupos de estudo;
- IV - Curso e ou disciplinas presenciais e/ou a distância.

Art. 4º As atividades complementares de **Pesquisa** compreenderão a participação nas seguintes modalidades, (**ANEXO A**):

- I - Iniciação Científica;
- II - Trabalhos científicos publicados;
- III – Trabalhos apresentados em eventos científicos;

Art. 5º As atividades complementares de **Extensão** compreenderão a participação nas seguintes modalidades de Atividades, Projetos e Programas de Extensão, (**ANEXO A**):

- I - Organização e participação de campanhas de promoção à saúde;
- II - Atividades culturais, sociais e humanísticas;
- III - Visitas técnicas.
- IV – Participação em Jornadas, Simpósios, Congressos;
- V – Organização e participação em projetos e ou programas de extensão;
- VI – Cursos de extensão

Art. 6º Os documentos necessários à comprovação das atividades descritas nos parágrafos anteriores e a carga horária máxima admitida por atividade realizada estão descritos no **ANEXO A** deste Regulamento.

CAPÍTULO III

DA AVALIAÇÃO

Art. 7º A integralização das Atividades Complementares do Curso de Farmácia deverá:

- I - Contabilizar um total mínimo da carga horária informada na respectiva matriz curricular do discente;
- II – Contemplar a carga horária em mais de um grupo especificado nos artigos 3º, 4º e 5º, Ensino, Pesquisa e Extensão;
- III - Ocorrer até o término do último período letivo do curso.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Art. 8º Será de responsabilidade do coordenador do curso ou alguém por ele designado, avaliar os documentos apresentados no final do último período do curso de Farmácia.

§ 1º O aluno entregará cópias autenticadas dos certificados das atividades externas realizadas e quando pertinente com firma reconhecida, devendo serem descritas em formulário próprio (**ANEXO B**).

§ 2º O coordenador poderá recusar uma Atividade Complementar apresentada pelo aluno, caso esteja em desconformidade ao presente Regulamento;

§ 3º Cabe ao coordenador encaminhar para a secretaria geral a relação com os nomes dos alunos aprovados;

Art. 9º A aferição dos resultados será encaminhada para a secretaria geral, via parecer final, contendo os seguintes dados: APROVADO ou REPROVADO.

§ 1º Para ser APROVADO, o aluno deverá integralizar a carga horária informada da matriz curricular do discente, obedecendo o artigo 7º.

§ 2º O aluno REPROVADO deverá reapresentar a documentação, no período seguinte, a título de dependência, incidindo todas as prerrogativas regimentais da UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga - contratuais da Mantenedora.

Art 10. Ao aluno que teve seu ingresso por meio de transferência de outra instituição de ensino superior será possível aproveitar as Atividades Complementares desenvolvidas naquele curso, cabendo à coordenação analisar a pertinência ou não da atividade. Disciplinas não aproveitadas para a integralização curricular como obrigatórias ou optativas, desde que relacionadas ao curso, poderão ser reconhecidas como Atividade Complementar de ensino, conforme análise da coordenação.

Art. 11. Este Regulamento entrará em vigor após aprovado pelo CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Art. 12. Os casos omissos do presente Regulamento serão decididos pela coordenação do curso, pela Pró-Reitoria Acadêmica ou pela Reitoria, cada qual no âmbito de sua competência, e aplicando-se os preceitos do Regimento da UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga e da Legislação em vigor.

Prof. Dr. Roberto Carlos Grassi Malta
Coordenador Farmácia – Unifev

TABELA DAS ATIVIDADES DE ENSINO

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Grupo de atividades Carga	Modalidades de atividades	Características e avaliação da Atividade	Documento Comprobatório	Horária Limite
ATIVIDADES DE ENSINO	- Disciplina extra curricular presencial;	As disciplinas podem ser cursadas em outros cursos de graduação da Unifev ou em outras Instituições de Ensino Superior.	Histórico fornecido pela Instituição no qual conste a aprovação. (autenticado)	<ul style="list-style-type: none"> Até 10 horas por disciplina cursada. Limite total de 30 horas nessa modalidade.
	- Monitoria;	Deve ser pertinente as disciplinas da matriz curricular de Farmácia;	Certificado de monitoria.	<ul style="list-style-type: none"> Até 10 horas por disciplina cursada. Limite total de 20 horas nessa modalidade.
	-Cursos de Informática;	Cursos em Instituições reconhecidas que apresentem certificado de aproveitamento;	Certificado comprovando aproveitamento. (autenticado)	<ul style="list-style-type: none"> Limite total de 10 horas nessa modalidade.
	-Cursos de idiomas;	Cursos em Instituições reconhecidas que apresentem certificado de aproveitamento	Certificado comprovando aproveitamento. (autenticado)	<ul style="list-style-type: none"> Limite total de 10 horas nessa modalidade.
	- Participação em grupo de estudo da Unifev;	Deve ser atestada pelo CONSEPE, como por exemplo as Ligas Acadêmicas	Certificado.	<ul style="list-style-type: none"> Limite total de 10 horas nessa modalidade.
	-Participação em Órgãos colegiados	Participar como representante no colegiado do curso, ou colegiados superiores;	Atestado do coordenador do curso ou da Pró-Reitoria Acadêmica.	<ul style="list-style-type: none"> Limite total de 10 horas nessa modalidade.
	-Curso em EAD	Cursos em Instituições reconhecidas pelo MEC (Deve ser pertinente a disciplinas do currículo de Farmácia), ou estar elencados nos cursos em EAD oferecidos por esta IES.	Certificado comprovando aproveitamento. Se for de outra instituição deverá ser autenticado.	<ul style="list-style-type: none"> Até 10 horas por curso. Limite total de 30 horas nessa modalidade.

Elaborado por:

Núcleo Docente Estruturante - NDE

Data:

Elaborado por:

Colegiado de Curso

Data:

Aprovado por:

Consepe/Reitoria

Data:

	Estágios extracurriculares	Estágios realizados durante o curso que não fazem parte da matriz curricular, mas relacionados ao âmbito de atuação do profissional biomédico.	Cópia do Atestado/certificado assinado pelo biomédico responsável pela orientação do estágio do aluno, autenticada e com firma reconhecida	<ul style="list-style-type: none"> Limite total de 50 horas nessa modalidade.
--	----------------------------	--	--	--

TABELA DAS ATIVIDADES DE PESQUISA

Grupo de atividades Carga	Modalidades de atividades	Características e avaliação da Atividade	Documento Comprobatório	Horária Limite
ATIVIDADES DE PESQUISA	- Desenvolvimento de Iniciação Científica	Projetos de pesquisa, ou pesquisas em áreas afins ao curso de Farmácia. Devem ser atestados pelo CONSEPE.	Certificado, respaldado pelo professor orientador.	<ul style="list-style-type: none"> Até 10 horas por projeto de pesquisa.
	-Trabalhos Científicos Publicados;	Devem ser publicados em revistas científicas ou em anais de Congressos e Simpósios.	Cópia da publicação e/ou aceite.	<ul style="list-style-type: none"> Até 10 horas por trabalho. Limite total de 20 horas nessa modalidade.
	-Trabalhos apresentados em eventos científicos	Podem ser apresentados de forma oral ou por Poster;	Certificado de participação	<ul style="list-style-type: none"> Até 05 horas por trabalho. Limite total de 10 horas nessa modalidade.

TABELA DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Grupo de atividades Carga	Modalidades de atividades	Características e avaliação da Atividade	Documento Comprobatório	Horária Limite
ATIVIDADES DE EXTENSÃO	Organização e participação de	Participação em comissão organizadora de evento em	Certificado ou Atestado.	<ul style="list-style-type: none"> Até 05 horas por evento.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

campanhas de promoção à saúde; projetos e ou programas de extensão;	áreas correlatas ao curso de Farmácia relacionadas à área de ensino pesquisa ou extensão e supervisionados por docentes da UNIFEV.		<ul style="list-style-type: none"> • Limite total de 30 horas nessa modalidade.
Apresentação de Palestras	Palestras realizadas, com temas pertinentes à formação biomédica, destinadas à comunidade externa, com supervisão de um docente do curso de Farmácia.	Atestado do docente supervisor.	<ul style="list-style-type: none"> • Até 05 horas por evento. • Limite total de 20 horas nessa modalidade.
Visitas técnicas	Visitas em indústrias ou ambientes de atuação da profissão biomédica, acompanhados por um docente.	Atestado do coordenador do curso.	<ul style="list-style-type: none"> • Até 10 horas por evento. • Limite total de 20 horas nessa modalidade.
Congressos, Fóruns, Jornadas, Simpósio, Workshop.	Participação.	Certificado do evento.	<ul style="list-style-type: none"> • Até 12 horas por evento. • Limite total de 60 horas nessa modalidade.
Atividades de voluntariado, campanha beneméritos e beneficentes	Participação em campanha como as de Hipertensão e Diabetes, etc.	Atestado de participação.	<ul style="list-style-type: none"> • Até 05 horas por evento. • Limite total de 10 horas nessa modalidade.
Atividades culturais, sociais e humanísticas;	Participação.	Certificado do evento.	<ul style="list-style-type: none"> • Até 05 horas por evento. • Limite total de 10 horas nessa modalidade.
Curso presencial de Extensão	Cursos em Instituições reconhecidas pelo MEC (pertinente a formação em Farmácia).	Certificado comprovando aproveitamento. Se for de outra	<ul style="list-style-type: none"> • Até 10 horas por curso. • Limite total de 30 horas nessa modalidade.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

			instituição deverá ser autenticado.	
--	--	--	-------------------------------------	--

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

2. REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO CURSO DE FARMÁCIA

Dispõe sobre a regulamentação do Estágio supervisionado do curso de graduação em farmácia da UNIFEV- Centro Universitário de Votuporanga

Artigo 1º Este regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas com ao Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Farmácia da UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga, indispensável para a colação de grau. O Estágio Supervisionado é regulamentado por dispositivos legais, pareceres e resoluções.

Artigo 2º O Estágio Curricular deve propiciar a complementação do ensino e do aprendizado e ser planejado, executado, acompanhado e analisado de conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de constituírem um instrumento de integração em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

§ 1º O Estágio Supervisionado do Curso de Farmácia da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga, encontra-se dividido em 03 cenários de prática, sendo eles:

- I - Fármacos, cosméticos, medicamentos e assistência farmacêutica.
- II - Análises clínicas, genéticas e toxicológicas e alimento.
- III - Especificidades institucionais e regionais.

§ 2º Os cenários de prática estão distribuídos por 10 estágios supervisionados, sendo eles:

- k) Estágio Supervisionado I – Introdução às práticas farmacêuticas.
- l) Estágio Supervisionado II – Promoção e educação em saúde.
- m) Estágio Supervisionado III – Sistema Único de Saúde – SUS.
- n) Estágio Supervisionado IV – Análises Clínicas.
- o) Estágio Supervisionado V – Análises Clínicas.
- p) Estágio Supervisionado VI – Análises Clínicas.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- q) Estágio Supervisionado VII – Cuidados farmacêuticos; Farmácia com manipulação, Assistência Farmacêutica e Farmácia Hospitalar.
- r) Estágio Supervisionado VIII – Cuidados farmacêuticos; Farmácia com manipulação, Assistência Farmacêutica e Farmácia Hospitalar.
- s) Estágio Supervisionado IX – Cuidados farmacêuticos; Farmácia com manipulação, Assistência Farmacêutica e Farmácia Hospitalar.
- t) Estágio Supervisionado X – Especificidades.

Artigo 3º O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Farmácia da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga, está previsto como requisito obrigatório de acordo com as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de farmácia no Brasil.

Artigo 4º O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Farmácia da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga, é obrigatório para os alunos regularmente matriculados no curso de Farmácia, devendo ser cursado no respectivo período de sua matriz curricular.

Artigo 5º São objetivos do Estágio Supervisionado I – Introdução às práticas farmacêuticas:

- a) Apresentar ao discente o universo da profissão farmacêutica.
- b) Realizar visitas orientadas nos diferentes cenários de prática onde atua o farmacêutico.
- c) Realizar atividades práticas nos diferentes campos do saber da profissão farmacêutica.

Artigo 6º São objetivos do Estágio Supervisionado II – Promoção e educação em saúde.

- a) Discutir problemas a partir dos agravos de saúde identificados no município.
- b) Elaborar estratégias no campo de ação do profissional farmacêutico para promover a saúde.
- c) Desenvolver Habilidades Técnicas através de palestras e oficinas, com temas relacionados a habilidades de comunicação, relação interpessoal e interprofissional;
- d) Apontar as noções de ética profissional.
- e) Atendimento das políticas Ambiental, Étnico-Racial, Acessibilidade E Direitos

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Humanos.

Artigo 7º São objetivos do Estágio Supervisionado III – Sistema Único de Saúde – SUS.

a) Conhecer o funcionamento e a organização de uma unidade básica de saúde (UBS) do Sistema Único de Saúde (SUS).

b) Promover ao estudante a aproximação com a unidade básica de saúde (UBS) do Sistema Único de Saúde (SUS) e em unidade da Saúde da Família (USF).

c) Promover o contato do estudante usuários, farmacêuticos e outros profissionais da saúde, dentro da unidade básica de saúde (UBS).

d) Desenvolver o exercício da observação, seu registro sistemático e o espírito crítico dos estudantes a partir da vivência na UBS.

Artigo 8º São objetivos dos Estágios Supervisionados IV, V e VI – Análises Clínicas.

a) Aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso.

b) Desenvolver um bom relacionamento interpessoal no trabalho.

c) Exercitar habilidades e favorecer processos de comunicação.

d) Desenvolver o espírito crítico profissional e empreendedor.

e) Realizar e interpretar exames laboratoriais na área de: Hematologia Clínica; Bioquímica Clínica; Parasitologia Clínica; Bacteriologia Clínica; Líquidos Corporais; Imunologia Clínica; Micologia Clínica; Biossegurança e Controle de Qualidade.

f) Conhecer a legislação pertinente ao Laboratório de Análises Clínicas.

g) Conhecer o funcionamento de equipamentos, utilizados nas Análises Clínicas.

h) Atuar no controle de qualidade de reagentes e materiais biológicos.

i) Compreender exames laboratoriais e correlacionar com possíveis doenças e acompanhamento farmacoterapêutico.

j) Atuar no descarte correto de resíduos laboratoriais.

k) Conhecer os possíveis interferentes, medicamentoso e/ou alimentar, dos exames laboratoriais.

l) Saber aplicar as normas de Biossegurança.

Artigo 9º São objetivos dos Estágios Supervisionados VII, VIII e IX – Cuidados farmacêuticos; Farmácia com manipulação, Assistência Farmacêutica e Farmácia Hospitalar.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

uu) Identificar todos os tipos de receituários existentes, incluindo os controlados, saber identificar se o produto é de uso interno ou externo; ler adequadamente as prescrições médicas, observar se existem genéricos destas marcas, observar a concentração do medicamento, a quantidade prescrita, a posologia e saber orientar o paciente quanto ao uso correto, aplicando a atenção farmacêutica.

vv) Conhecer as indicações dos medicamentos prescritos, podendo discutir qual a possível patologia do paciente.

ww) Analisar aspectos financeiros com relação ao medicamento: preço segundo o estado onde trabalha, preço de custo e de venda, cálculo de descontos que podem ser oferecidos.

xx) Saber emitir corretamente notas fiscais de pessoa física e/ou jurídica.

yy) Conhecer as Portarias em vigor, as prescrições e notificação de receitas (A, B, C); a Escrituração – Livro de Registro Específico e Geral: abertura, andamento, encerramento junto a ANVISA; e o Balanço- trimestral, mensal, anual (dispensação e manipulação).

zz) Compreender o funcionamento do Sistema Nacional de Produtos Controlados (SNGPC).

aaa) Conhecer e compreender as bases da administração e da gestão das empresas farmacêuticas

bbb) Acompanhar o atendimento e a dispensação de medicamentos e outros produtos nos seguintes itens: aviamento de receituário e outros tipos de dispensação; orientação sobre a correta administração dos medicamentos dispensados; rotulagem dos medicamentos dispensados através do receituário; registro de receituário; registro de receituário especial e controle de estoque de medicamentos sujeitos à fiscalização.

ccc) Notificar e registrar Reações Adversas.

ddd) Compreender a administração parenteral observando os seguintes itens: medicação prescrita; vias de administração; agulhas e seringas: tipos e características dimensionais; formas farmacêuticas injetáveis: solução e suspensão; viscosidade das soluções injetáveis; volume a ser administrado; técnicas corretas de aplicação.

eee) Saber aferir pressão arterial, observando os seguintes itens: colocação do esfigmomanômetro; técnica correta da medida da pressão arterial; explicação do resultado ao paciente.

fff) Acompanhar a inalação observando os seguintes itens: medicação prescrita; doses utilizadas; preparo técnico do equipamento para inalação; ocorrência de reações

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

adversas durante e/ou após a inaloterapia.

ggg) Realizar acompanhamento de serviços de atenção farmacêutica realizados pelo responsável técnico da farmácia/drogaria.

hhh) Verificar os Procedimentos Operacionais Padronizados (POPs), Manual de Boas Práticas de Dispensação, Declaração de Serviços Prestados e outros documentos exigidos para a realização de serviços nestes estabelecimentos.

iii) Conhecer as atividades intra-hospitalares executadas pelo farmacêutico.

jjj) Interpretar as prescrições médicas analisando reações adversas, associações medicamentosas, efeitos colaterais entre outros.

kkk) Preparar doses unitárias de medicações orais, trabalhando com sistema de distribuição de medicamentos por dose unitária e individualizada por horário, assim como realizar correções de doses, substituindo formas farmacêuticas; conhecer a necessidade de um rígido controle de estoque, ter contato com toda equipe de saúde que gerencia os serviços hospitalares.

lll) Conhecer o sistema de coleta de resíduos sólidos gerados no hospital e a função do farmacêutico neste serviço.

mmm) Entender o serviço de controle de infecção hospitalar e a importância do farmacêutico nesta equipe.

nnn) Conhecer o funcionamento de uma farmácia em um centro cirúrgico.

ooo) Conhecer, a utilização e a função de materiais correlatos, usados em procedimentos invasivos, como sondas, gelcos cateteres venosos centrais, cateteres vesicais, entre outros.

ppp) Conhecer os tipos de nutrição enteral e a passagem de medicação através de cateteres enterais.

qqq) Entender o funcionamento administrativo e organizacional do hospital

rrr) Atuar de forma multiprofissional.

sss) Desenvolver atividades relacionadas a farmácia clínica, como visitas farmacêuticas a pacientes internados, consultas em prontuários para análise de casos clínicos.

ttt) Identificar as atividades relacionadas à reorientação da Assistência Farmacêutica Básica com o propósito de ampliar o acesso dos usuários do SUS aos medicamentos básicos, promovendo o seu uso racional.

uuu) Entender a estrutura organizacional da Assistência Farmacêutica,

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

identificando os componentes e os elementos para a sua organização.

vvv) Identificar os componentes do Ciclo da Assistência Farmacêutica e compreender a importância de todas as etapas do mesmo.

www) Conhecer todos os Programas de medicamentos padronizados no SUS, tanto na Atenção Primária, como nos de Especialidades e de Componente Especializado, à fim de subsidiá-la no momento da Atenção ao paciente.

xxx) Fazer o controle exigido em lei dos medicamentos sujeitos a controle especial, psicofármacos, etc.

yyy) Compreender e manusear os métodos e planejamento e gerenciamento de estoque que visam disponibilizar permanentemente os medicamentos normatizados para o nível primário do sistema.

zzz) Orientar o usuário e os profissionais de saúde sobre uso correto dos medicamentos prescritos mais usados no meio ambulatorial, suas interações e efeitos adversos mais comuns.

aaaa) Desenvolver habilidades de comunicação adequadas para realizar o trabalho clínico e educativo.

bbbb) Saber como consultar fontes independentes e fidedignas de informação para orientação sobre o uso racional de medicamentos.

cccc) Orientar a comunidade sobre como adquirir medicamentos no mercado privado por mais baixo preço, caso estes não estejam disponíveis na rede.

dddd) Manejar, dispensar e orientar corretamente os fármacos tanto pelo nome genérico, como pelo nome de marca, ou pela substituição genérica.

eeee) Executar ações de Assistência Farmacêutica nos programas: Hipertensão, Diabetes, DST, mulher e criança, Imunização, etc.

ffff) Executar atividades de atenção farmacêutica nos diferentes programas e formular propostas de integração do farmacêutico como educador em saúde nos programas que envolvem uso continuado de medicamentos.

gggg) Conhecer a legislação pertinente às farmácias de manipulação alopática e homeopática.

hhhh) Compreender os requisitos necessários para montagem de farmácias de manipulação.

iiii) Conhecer o funcionamento de todos os equipamentos necessários, utilizados em uma farmácia de manipulação.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- jjjj) Manipular fórmulas farmacêuticas de qualquer natureza.
- kkkk) Compreender os princípios físicos e químicos das matérias-primas utilizadas no processo de manipulação.
- llll) Atuar no controle de qualidade de matérias primas e produtos manipulados.
- mmmm) Saber rotular os produtos manipulados.
- nnnn) Discutir as formulações prescritas pelos profissionais da área de saúde (médico, dentistas, veterinários, etc).

Artigo 10º São objetivos do Estágio Supervisionado X – Especificidades.

a) Colocar o acadêmico estagiário em atividades práticas que abrangem eixos do Cuidado em Saúde, Gestão em Saúde e/ou Tecnologia e Inovação em Saúde, embasados em princípios éticos e na compreensão da realidade socioeconômica.

Artigo 11 Os Estágios Supervisionados em seus diferentes cenários de prática serão realizados em Instituições conveniadas com a UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga ou na própria UNIFEV, sob a supervisão de docentes Supervisores de Estágio, que farão a orientação e o acompanhamento das atividades de estágio em horários pré-determinados.

Artigo 12 Os Estágios Supervisionados terão a duração de acordo com a matriz curricular vigente para cada turma.

Artigo 13 O aluno será responsável em indicar o local. As atividades para o desenvolvimento do estágio e a respectiva carga horária ficarão a cargo do Supervisor de Estágio.

§ 1º O convênio será realizado entre o UNIFEV e as Instituições, desde que estas atendam aos requisitos necessários.

§ 2º O convênio será firmado mediante um Acordo de Cooperação elaborado pela UNIFEV.

Artigo 14 Será firmado um Termo de Compromisso de Estágio (TCE) no qual a Instituição Concedente e o estagiário se comprometem a cumprir este regulamento e disposições quanto a calendário e horário de estágio, com a anuência da UNIFEV.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Artigo 15 O estagiário que praticar qualquer ato, que prejudique ou comprometa o conceito da UNIFEV, da Instituição Concedente ou da Profissão Farmacêutica sofrerá sanções, de acordo com o Regimento da UNIFEV.

Artigo 16 De acordo com a legislação vigente, a realização do Estágio Curricular não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza entre o aluno e a Instituição Concedente ou a UNIFEV.

Artigo 17 O estagiário deverá ser protegido por um seguro contra acidentes pessoais, cabendo a UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga, firmar o seguro, quando tratar-se de estágio curricular obrigatório.

Artigo 18 São obrigações e deveres do estagiário:

- a) Desenvolver os programas propostos pela Supervisão de Estágio, em acordo com a Instituição concedente;
- b) Cumprir este Regulamento e o Termo de Compromisso de Estágio;
- c) Cumprir os regulamentos internos da Instituição Concedente;
- d) Zelar pelos materiais e instalações utilizadas para o estágio;
- e) Atender convocação para prestar informações ou ser avaliado sobre o estágio realizado;
- f) Apresentar os relatórios nas datas solicitadas.
- g) Usar equipamentos de proteção individual (EPI) adequado.
- h) Portar o crachá de estagiário durante todo o período de estágio;
- i) Apresentar a Carteira de Vacinação Completa
- j) Ter conduta ética e postura condizente com exercício da profissão (sigilo, respeito ao paciente).

Artigo 19 O estagiário deverá elaborar um relatório para cada Estágio Supervisionado, de acordo com os critérios estabelecidos pelo Supervisor de Estágio, que deverão ser entregues nas datas solicitadas.

Artigo 20 O estagiário se compromete a repor a carga horária perdida em outro estabelecimento que tenha Acordo de Cooperação firmado entre o mesmo e a I.E.S., desde

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

que autorizado pelo professor responsável pelo setor, devendo o mesmo ser submetido a avaliação teórica e prática, do conteúdo referido na data de sua ausência.

Artigo 21 A ausência do estagiário deverá ser justificada.

Parágrafo único - Somente serão julgadas as justificativas de ausência que atenderem as seguintes condições:

- a) Apresentação de atestado médico;
- b) Ausência por convocação eleitoral e/ou judicial.
- c) Atestado de óbito de familiares.

Artigo 22 A justificativa será julgada pelo supervisor, cabendo a este a decisão de reposição, bem como o dia e a hora.

Artigo 23 É de responsabilidade do aluno procurar o supervisor para agendar a data e o horário da reposição, devendo ser realizado imediatamente após a falta.

Artigo 24 Os Supervisores de Estágio (professores) serão responsáveis pela orientação do Estágio Supervisionado.

Artigo 25 Os Supervisores de Estágio, representados por docentes da própria UNIFEV, terão as seguintes atribuições:

- a) Elaborar os Planos de Estágio e o cronograma das atividades a serem cumpridas;
- b) Divulgar este Regulamento e os Planos de Estágio para os alunos;
- c) Distribuir e organizar calendário e horário dos estagiários nos campos de estágio;
- d) Acompanhar e responsabilizar-se pela execução das atividades de estágio;
- e) Encaminhar o controle da frequência para os responsáveis das Instituições Concedentes, se for o caso;
- f) Dar orientação teórica para que o aluno possa desenvolver as atividades de estágio propostas nos Planos de Estágio;
- g) Divulgar estas normas e os Planos de Estágio para os responsáveis pelas Instituições Concedentes;
- h) Discutir e fornecer respostas para as questões levantadas pelos estagiários nos campos de estágio;
- i) Orientar a elaboração dos relatórios;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- j) Encaminhar Fichas de Avaliação de Desempenho para os responsáveis das Instituições Concedentes, se for o caso;
- k) Apreciar o desempenho do estagiário, através da avaliação dos relatórios e avaliação teórica;
- l) Emitir um parecer final sobre o desempenho e a aprovação dos estagiários.

Artigo 26 Os responsáveis pelas Instituições Concedentes, se for o caso, terão as seguintes atribuições:

- a) Atestar a frequência dos estagiários através das Fichas de Controle de Frequência, encaminhadas pelos Supervisores de Estágio;
- b) Preencher a Ficha de Avaliação de Desempenho, encaminhada pelos Supervisores ao final do período de estágio;
- c) Tomar conhecimento dos Planos de Estágio a serem cumpridos pelos estagiários e que serão enviados pelos Supervisores de Estágio;
- d) Orientar o estagiário de acordo com o Plano de Estágio elaborado pelo Supervisor do Estágio (professor);
- e) Comunicar aos supervisores qualquer problema que envolva o graduando;

Artigo 27 Os estagiários serão avaliados pelos Supervisores de Estágio através de quatro instrumentos com as respectivas ponderações:

- a) Relatório apresentado ao final do Estágio (requisito obrigatório) – 3,0 pontos;
- b) Avaliação de desempenho – 7,0 pontos;

Artigo 28 Para ser aprovado, o estagiário deve integralizar a carga horária e atingir média sete.

Artigo 29 Os Supervisores de Estágio deverão emitir um parecer final sobre o desempenho e a aprovação dos estagiários, contendo os seguintes conceitos:

§ 1º APROVADO, o aluno que obtiver no mínimo 7 (sete).

§ 2º REPROVADO, o aluno que não obtiver o mínimo de 7 (sete) pontos, ou não completar a carga horária.

§ 3º O Estagiário que não atingir nota para aprovação, será submetido a uma avaliação

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

de exame, de acordo com o regimento interno da I.E.S.

Artigo 30 Os Estagiários reprovados deverão realizar o estágio novamente na série seguinte, a título de dependência, incidindo todas as prerrogativas regimentais da UNIFEV e contratuais da Mantenedora.

Artigo 31 Os casos omissos no presente Regulamento serão decididos pelos Supervisores de Estágio, pelo Coordenador de Curso, pela Pró-Reitoria Acadêmica ou pela Reitoria, cada qual no âmbito de sua competência e aplicando-se os preceitos do Regimento do Centro Universitário e da legislação em vigor.

Votuporanga, 10 de março de 2023

Prof. Dr. Roberto C. Grassi Malta
Coordenador do Curso de Farmácia

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

3. Regulamento TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga

APRESENTAÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem cunho científico e técnico, em nível de graduação, sobre um tema ou problema relacionado com o curso de formação. Trata-se de um documento que representa o resultado de um trabalho acadêmico final.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui um dos requisitos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a integralização do curso de graduação em Farmácia.

O TCC permite a integração dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos pelo discente ao longo da sua formação, agrupando e sedimentando os conhecimentos adquiridos nas diferentes áreas do conhecimento durante a sua formação acadêmica.

Tem por finalidade desenvolver no estudante a aptidão para a pesquisa, promover o aprofundamento temático, estimular a produção científica e avaliar a capacidade de análise e de crítica dos conhecimentos adquiridos durante o curso.

REGULAMENTO

Capítulo I

Disposições Preliminares

Art. 1º Esta resolução tem por finalidade regulamentar as atividades de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do Curso de Graduação em Farmácia da UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

Art. 2º O TCC é obrigatório para a conclusão do Curso de Graduação em Farmácia.

Art. 3º Os objetivos do TCC são os de propiciar aos acadêmicos do Curso de Graduação em Farmácia a oportunidade de compreender e apreender os elementos envolvidos no processo de pesquisa, estimulando a produção de conhecimento na área das Ciências Farmacêuticas.

1º Desenvolver, de forma integrada, os conhecimentos científicos, tecnológicos e empíricos por meio da execução de um trabalho final;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

2º Despertar o interesse pela pesquisa e pela inovação tecnológica;

3º Promover o desenvolvimento de projetos de extensão junto à comunidade, buscando soluções tecnológicas para os problemas sociais.

Capítulo II Da Orientação

Artigo 4. O TCC deverá ter, obrigatoriamente, como orientador um docente da instituição.

§ 1º O orientador deverá possuir titulação mínima de pós-graduação *lato sensu*.

§ 2º Será permitida a co-orientação, desde que haja a concordância do orientador.

§ 3º O co-orientador poderá ser da Unifev ou de outra instituição de ensino, ou ser profissional liberal, com experiência na área do TCC.

§ 4º Cada orientador terá no máximo 04 (quatro) orientandos de TCC.

Artigo 5º A substituição do orientador, durante a elaboração do TCC, só será permitida quando outro docente assumir sua orientação, mediante aprovação do Colegiado de Curso.

Artigo 6º Cabe ao professor orientador, sendo inerente a sua atividade, os seguintes deveres:

I - frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador do Curso de Farmácia

II - destinar tempo para orientação, com cronograma previamente estabelecido para o total do período, sem prejuízo das aulas regulares do curso, podendo ser presencialmente, ou de forma remota.

III - entregar ao final da orientação e sempre que solicitado à Coordenação do TCC, relatório da orientação dos acadêmicos;

IV - participar dos seminários de apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso, dos alunos que orientou;

V - encaminhar uma sugestão dos membros que comporão a banca avaliadora;

VI - cumprir e fazer cumprir este regulamento.

Artigo 7º A responsabilidade pela elaboração do TCC é integralmente do aluno, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas deste regulamento, as atribuições decorrentes de sua atividade de orientador.

Parágrafo Único – Ao co-orientador cabem as mesmas obrigações do professor orientador.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Capítulo III

Da elaboração

Artigo 8. O TCC deverá ser elaborado no antepenúltimo e penúltimo períodos do curso.

§1º Nos moldes de uma iniciação científica, terá como base procedimentos de investigação e pesquisa que resultarão em um estudo teórico ou prático.

§2º O TCC poderá contemplar a criação de um produto ou proposta de intervenção que constitua uma solução para a problematização suscitada.

§3º Na realização do TCC, o aluno deverá demonstrar a competência metodológica e capacidade de aplicar os conhecimentos adquiridos durante o curso.

§4º O TCC poderá ser realizado em dupla ou individualmente.

Artigo 9º O TCC poderá ser confeccionado da seguinte forma:

I - Monografia: trata-se da escrita a respeito de um assunto único devendo ter um aprofundamento teórico. Daí a importância de o tema da monografia ser bem recortado, ou seja, bem delimitado. Uma monografia contém mais fatos que opiniões, o que significa que deve ser embasada por citações de autores que já tenham tratado do assunto que se está discutindo. Essas citações devem vir acompanhadas das referências das fontes, ressaltando-se que não se deve limitar à paráfrase, mas se ocupar da interpretação e análise dos dados colhidos. As informações coletadas intercalam-se por análises. As normas a serem seguidas estão presentes no site (<https://www.unifev.edu.br/site/bibliotecas/normas-abnt>).

II - Artigo Científico: Um artigo científico deve trazer um aspecto inovador sobre o tema abordado, através de uma metodologia científica aceita por uma comunidade de pesquisadores. Possui a função primeira de fazer circular rapidamente uma descoberta ou informação nova, possuindo caráter dinâmico e renovador. Quando se escreve um artigo para uma revista específica, deve-se haver a adequação às normas dessa revista e ao exame de outros cientistas.

III - Ensaio: O ensaio científico formal não precisa esgotar um assunto como na monografia, podendo, assim, ser abordado um tema mais amplo. O que caracteriza um ensaio é a originalidade, fazendo sobressair o espírito crítico do seu autor. Ele demonstra que o pesquisador é capaz de problematizar sobre o tema escolhido, lançando idéias que poderão suscitar outras pesquisas. Enquanto na monografia a comprovação das afirmações deve ser feita na própria pesquisa, o ensaio lança uma proposta, uma idéia, a partir do que já foi dito por outros autores.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

IV - Elaboração de Material Didático: Trata-se da criação de material didático com comprovada aplicação em sala de aula. É necessário que a apresentação do material venha acompanhada de um relatório final escrito em linguagem acadêmica.

V - Planejamento de Campanha: O planejamento de campanha prevê uma situação-problema (na comunidade, empresa ou organização) com um determinado contexto. Após investigação e análise de fatores internos e externos, a criação de um diagnóstico mostra-se essencial para a tomada de decisão. A partir disso, são criadas estratégias e táticas direcionadas para a produção do conceito mais adequado e escolha dos meios e canais mais eficientes.

VI - Criação e Desenvolvimento de Produto: Cria-se um produto tangível a partir de uma necessidade diagnosticada em um determinado segmento de consumo (fórmula, insumos, etc.), dentro do âmbito de atuação farmacêutico. Deve ser acompanhado de um relatório de pesquisa (de consumo, de mercado, de comportamento, de tendências, etc.) que justifique o produto final.

VII - Criação e Execução de Programa ou Projeto de Extensão: Cria-se um programa ou projeto de extensão a partir de uma necessidade diagnosticada em um determinado segmento de comunidade, dentro do âmbito de atuação farmacêutico. Deve ser acompanhado de um relatório final escrito em linguagem acadêmica.

Capítulo IV

Da execução

Artigo 10. O TCC constará de etapas que devem ser obedecidas obrigatoriamente:

- a) Definição do tema e deferimento pelo coordenador, do termo de responsabilidade do TCC. (Anexo 1), juntamente com o aceite do orientador de forma online pelos meios eletrônicos.
- b) Elaboração do projeto (Anexo 2)
- c) Elaboração do relatório parcial. (Anexo 3)
- d) Elaboração da versão final, conforme determinação do colegiado do curso.
- e) Apresentação do TCC para a banca avaliadora, conforme determinação do colegiado do curso.
- f) Elaboração da versão final conforme determinação do colegiado do curso.

Artigo 11. O cronograma, contendo as etapas do TCC e as respectivas datas de cumprimento, será divulgado pela coordenação.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Parágrafo único: Para cada etapa haverá uma pontuação pelo cumprimento da forma correta, sendo eles:

- a) Definição do tema e deferimento pelo coordenador, do termo de responsabilidade do TCC (0,5 pontos).
- b) Elaboração do projeto de pesquisa (0,75 pontos).
- c) Elaboração do relatório parcial (0,75 pontos).
- d) Apresentação do TCC para a banca avaliadora e Elaboração da versão final entregue em capa dura, com capa preta escrito em prateado e uma versão em multimídia CD, com capa idêntica a versão impressa, porém, na cor branca (8,0 pontos).

Artigo 12. O TCC que envolver seres humanos através da análise de material biológico, de questionário ou prontuários/receituários, deve obrigatoriamente ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e receber o parecer favorável a sua execução.

Parágrafo único O graduando que encaminhar o TCC ao CEP deverá incluir na cópia que será encaminhada à banca avaliadora, dados referentes à aprovação do mesmo, para averiguação da veracidade;

Artigo 13. O mesmo se aplica para TCC que envolver animais. Obrigatoriamente deverá ser submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Animal,

Capítulo V

Da frequência e Carga Horária

Artigo 14. A frequência as orientações é obrigatória, podendo ser realizada presencialmente ou de forma remota, ao longo do desenvolvimento do TCC, que deverá ser comprovado através da ficha de frequência. (Anexo 4).

§ 1º A xerocópia da ficha de frequência deverá ser anexada à versão encaminhada à banca examinadora.

§ 2º Em caso de aprovação, a ficha de frequência original deverá constar em anexo na versão definitiva.

Artigo 15. Caso o graduando apresente justificativa de ausência de no máximo 25% nos encontros presenciais, ela deverá ser encaminhada ao coordenador do curso para aprovação junto ao colegiado e posterior reposição pelo orientador.

Artigo 16. Ausência maior que 25% da frequência mínima não dará direito ao graduando justificativa das ausências, considerado reprovado e não tendo direito de entregar a versão impressa à banca avaliadora e conseqüentemente a não apresentação do TCC.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Capítulo VI

Da Apresentação

Artigo 17. O TCC deverá, obrigatoriamente, ter apresentação pública para uma banca de avaliadores, podendo ser realizado de forma remota conforme orientações do coordenador.

§ 1º A apresentação deverá ser oral, com duração mínima de 20 minutos e máxima de 30 minutos.

§ 2º A composição da banca de avaliadores será sugerida pelo orientador e homologada pelo colegiado do Curso de Farmácia.

§ 3º Os avaliadores deverão ter titulação mínima de especialização, ou experiência na área por mais de 5 anos.

§ 4º A banca examinadora será composta por dois avaliadores e o orientador do TCC.

§ 5º É obrigatória a participação do orientador na banca de avaliação; em caso de ausência, a mesma deve ser justificada com antecedência ao coordenador do curso, incluindo indicação de substituto.

Capítulo VII

Da Avaliação

Artigo 18. A nota final do TCC constará dos seguintes itens.

- a) Pontuação das etapas descritas no artigo 12.
- b) Pontuação da qualidade e adequação às normas: da escrita (até 4,0 pontos) e da apresentação oral (até 4,0 pontos) (Anexo 6).

Artigo 19. A nota final será obtida pela fórmula.

Nota final= Pontuação das etapas + nota da pontuação da escrita + nota da apresentação oral

Artigo 20. O TCC poderá apresentar conceito final:

- I - **APROVADO** – quando apresentar conceito final $\geq 7,0$ pontos.
- II - **REPROVADO** – quando apresentar conceito final $< 5,0$ pontos.
- III - **COM PENDÊNCIA** – quando o conceito final for $> 5,0$ e $< 7,0$ pontos.

Artigo 21. O TCC que receber conceito final de reprovação deverá desenvolvê-lo novamente, obedecendo às etapas de avaliação no próximo semestre.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Artigo 22. O TCC que receber conceito final com pendência deverá adequar à escrita ou à nova apresentação, a critério da Banca, em 07 dias, contando a data de apresentação à banca.

Parágrafo único - Em caso de não adequação, o TCC poderá receber conceito final de reprovado e deverá seguir o artigo 21.

Artigo 23. O graduando será reprovado caso o TCC atentar contra os direitos autorais, reproduzindo dolosa ou culposamente, no todo ou em parte, trabalho intelectual alheio. Além da reprova, o graduando sofrerá as demais sanções cabíveis ao plágio.

Artigo 24. É obrigatório o depósito dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) no Repositório Institucional da Unifev, com o objetivo de promover a disseminação do conhecimento produzido, garantir a preservação digital dos trabalhos acadêmicos e fomentar a transparência e a acessibilidade à produção intelectual dos alunos, de acordo com as normas e diretrizes estabelecidas em seu Regulamento.

Parágrafo primeiro: O professor orientador será o responsável pelo depósito do TCC, em formato PDF, após a realização das correções solicitadas pela banca examinadora e antes do encerramento do período letivo em que o aluno concluir o curso.

Parágrafo segundo: O TCC deve ser acompanhado de ficha catalográfica e Ata de Aprovação devidamente assinada por todos. Esses documentos estão disponibilizados eletronicamente.

Parágrafo terceiro: Os modelos de documentos necessários para o depósito se encontram apensados ou anexados ao Regulamento do Repositório Institucional da Unifev.

Artigo 25. Os casos omissos do presente regulamento serão decididos pela coordenação do curso, pela Pró-Reitoria Acadêmica ou pela Reitoria, cada qual no âmbito de sua competência e, aplicando-se os preceitos do Regimento da UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga, e da Legislação em vigor.

Prof. Dr. Roberto Carlos Grassi Malta
Coordenador Farmácia Unifev

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

**TERMO DE RESPONSABILIDADE DE DESENVOLVIMENTO DO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE FARMÁCIA**

Eu, _____, docente da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga declaro para os devidos fins, estar de acordo em assumir a orientação do Trabalho de Conclusão de Curso do(s) discente(s) abaixo discriminado(s), que, ao assinar este Termo de Responsabilidade de Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso declara que:

- 1- Está regularmente matriculado no Curso de Farmácia.
- 2- Está ciente do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso.
- 3- Compromete-se a cumprir rigorosamente os prazos definidos para entrega das diversas etapas do TCC, bem como a estar em todos os encontros previstos com o docente orientador.

Discente 1: _____ R.A.: _____

Discente 2: _____ R.A.: _____

Votuporanga, ____ de _____ de _____

Assinatura do Discente 1

Assinatura do Discente 2

Assinatura do Orientador

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

MODELO DE PROJETO

Letra – Times New Roman 12, espaçamento 1,5cm, A4.

Itens necessários

- a) **Capa** (tudo em negrito) contendo nome da instituição (parte superior) seguido na linha logo abaixo a identificação do curso, menção de projeto de pesquisa, título da pesquisa, nome e R.A do(s) graduando(s) e nome do orientador. Na parte final da folha mês e ano.
- b) **Sumário**
- c) **Estrutura do projeto**
 - 1) **INTRODUÇÃO**
 - 2) **OBJETIVOS**
 - 3) **JUSTIFICATIVA**
 - 4) **MATERIAL E MÉTODOS**
 - 5) **CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO**
 - 6) **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**
 - 7) **ANEXOS**

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

RELATÓRIO PARCIAL

Letra - Times New Roman 12, espaçamento 1,5cm, A4.

Itens necessários

Capa (tudo em negrito) contendo nome da instituição (parte superior) seguido na linha logo abaixo a identificação do curso, menção de relatório parcial título da pesquisa, nome e R.A do(s) graduando(s) e nome do orientador. Na parte final da folha mês e ano.

Sumário

Estrutura do relatório parcial

Caso opte por seguir o modelo da monografia, obedecer às normativas sugeridas pelo orientador. Neste momento, não é necessário adequar a capa / folha de rosto / folha de aprovação / dedicatória/ agradecimentos / epígrafe. Há a necessidade dos outros itens que estão descritos no site, se atentando à introdução, objetivos, material e métodos, resultados parciais, discussão parcial, referências bibliográficas e anexo (se for o caso).

Caso opte por seguir o modelo de artigo científico, o graduando deve OBRIGATORIAMENTE seguir as normas da revista (após a capa) e colocar as mesmas em anexo.

A última folha deverá conter a assinatura do(s) graduando(s) e orientador(a)

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

FICHA DE AVALIAÇÃO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - FARMÁCIA

Título do Trabalho:
Discente 1:
Discente 2:
Orientador:
PONTUAÇÃO DAS ETAPAS ANTERIORES
Data da Apresentação _____ / _____ / _____
Horário de Início: _____ h _____
Horário de Término: _____ h _____
Banca Examinadora
Avaliador 1 _____
Avaliador 2 _____
Orientador _____

AVALIAÇÃO	PONTUAÇÃO	SIM	NÃO
ESCRITA			
Adequação às Normas	0,5		
Metodologia Adequada	1,0		
Resultados Coerentes com a Metodologia	1,0		
Discussão atualizada e pertinente ao tema	1,0		
Conclusão coerente com os objetivos	0,5		
PONTUAÇÃO TOTAL	4,00		

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO	PONTUAÇÃO	SIM	NÃO
Tempo p Apresentar	0,5		
Qualidade dos Slides	1		
Didática	1		
Domínio do Assunto	1		
Postura do Discente	0,5		
PONTUAÇÃO TOTAL	4,00		

Pontuação Anteriores	Etapas	
Pontuação da Escrita	Avaliação	
Pontuação da Apresentação		
PONTUAÇÃO FINAL		
CONCEITO FINAL		
APROVADO – Quando apresentar conceito final igual ou superior a 7,0 pontos		
REPROVADO – Quando apresentar conceito final menor que 5,0 pontos		
COM PENDÊNCIA – Quando o conceito final for maior que 5,0 e menor que 7,0 pontos		
JUSTIFICATIVA (quando houver):		

Assinatura do(a) orientador(a)

Banca 1

Banca 2

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data: